

PL

8727

C68

1899



ELEMENTOS
DE
GRAMMATICA TETENSE

LINGUA CHI-NYUNGUE

IDIOMA FALLADO NO DISTRICTO DE TETE
E EM TODA A VASTA REGIÃO DO ZAMBEZE INFERIOR

POR

VICTOR JOSÉ COURTOIS

S. J.

Missionario da Zambezia

NOVA EDIÇÃO



COIMBRA
Imprensa da Universidade
1900



ELEMENTOS
DE
GRAMMATICA TETENSE

ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA TETENSE

LINGUA CHI-NYUNGUE

IDIOMA FALADO NO DISTRICTO DE TETE
E EM TODA A VASTA REGIÃO DO ZAMBEZE INFERIOR

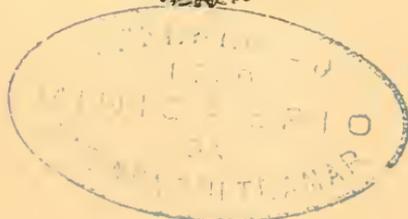
POR

VICTOR JOSÉ COURTOIS

S. J.

Missionario da Zambezia

NOVA EDIÇÃO



COIMBRA

Imprensa da Universidade

1899



PL
8727
C68
1899

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SR. CONSELHEIRO

AUGUSTO VIDAL DE CASTILHO BARRETO E NORONHA

Governador geral da provincia de Moçambique

EM TESTEMUNHO DE CONSIDERAÇÃO

O. D. C.

Victor José Courtois

S. J.

Extracto do «Boletim official da provincia de Moçambique»
de sabbado, 8 de janeiro de 1887, n.º 2

PORTARIA N.º 5

Tendo-me sido presente um livro intitulado *Elementos de grammatica cafreal fallada em Tete*. escripto pelo reverendo padre Victor José Courtois, da Companhia de Jesus e missionario da Zambezia, e tendo-me convencido pelo exame do dito livro quanto elle deve vir a ser util para a diffusão da instrucção e gradual desenvolvimento dos indigenas;

E tendo em officio n.º 233, de 23 de novembro de 1885 sido auctorizada pelo Governo de Sua Magestade a publicação do dito livro na imprensa nacional d'esta provincia:

Hei por conveniente determinar que sem demora se comece a sua publicação na imprensa d'esta capital e louvar o seu auctor por tão util trabalho.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral da provincia de Moçambique, 3 de janeiro de 1887.

O governador geral,

Augusto de Castilho.

PREFACIO DA 1.^a EDIÇÃO

Emfim, benevolo leitor, damos á estampa estes *Elementos de grammatica tetense*, que de ha muito tempo são annunciados e esperados. Apesar de imperfeitos, parece-nos amoldarem-se ao projecto que a Sociedade de Geographia de Lisboa em 1878, por meio do seu secretario perpetuo, o sr. Luciano Cordeiro, suggeriu ao governo da metropole, de crear um curso colonial em cujas disciplinas se incluísse a da linguística sul-africana (1).

Os que hoje publicamos são um simples esboço, um modesto ensaio sobre a lingua austro-africana, fallada na provincia de Moçambique, que sujeitamos humildemente á apreciação e juizo dos philologos cafrés. As correccões, que se dignarem indicar-nos, serão aceitas com a maior gratidão.

Na redacção d'estes *Elementos* adoptámos o plano da grammatica geral portugueza, e isto por duas razões: primeira, os nossos alumnos cafrés terão assim maior incitamento para o estudo da lingua portugueza; e segunda, os nossos patricios por certo gostarão de encontrar as materias tratadas na mesma ordem que em sua lingua.

Poderíamos acerescentar que a clareza e harmonia do assumpto não perdem nada com este arranjo e combinação.

Desnecessario é dizer que a lingua indigena fallada na provincia de Moçambique se divide em tantos dialectos quantos são os districtos. Comtudo, escolhemos a lingua que se falla no vastissimo districto de Tete, por ser mais pura, clara e universal.

Não foi tarefa pequena conduzir a bom exito este primeiro trabalho sobre a lingua sul-africana da provincia de Moçambique. Neste primeiro esboço, não pretendemos ter dito a

(1) *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, n.º 3, junho de 1878.

ultima palavra sobre o assumpto, nem ter adoptado uma orthographia tão apurada que satisfaça plenamente a todos; ainda mesmo que procedessemos a um estudo mais profundo, ser-nos-ia isso impossivel, tratando de se escrever pela primeira vez sobre uma lingua, cujos elementos grammaticaes se apresentam no estado embaraçoso e confuso de todas as linguas em via de formação.

Adoptamos a que parece mais adequada para conservar a cada palavra a representação mais clara dos seus elementos formativos.

Na opinião de alguns auctores que trataram das linguas sul-africanas, a que se falla no districto de Tete seria o dialecto *Chi-Nyungue*. simples ramificação da grande familia da lingua *Bantu*, em que se baseiam os varios idiomas dos povos da Africa austral. *Nyungue* é nome indigena da villa de Tete; *Wa-nyungue* é o nome do povo principal que constituiu antigamente o vasto e celebre imperio do Monomotapa, cujos limites se estendiam até á povoação de Tete, nas margens do Zambeze.

Offerecendo ao publico estes *Elementos de grammatica tetense*, não tivemos, caro leitor, outro fim senão favorecer a instrucção dos cafres, coadjuvar os nossos irmãos no apostolado tão arduo da propagação do Evangelho, ser util aos negociantes, empregados, officiaes e exploradores que chegam ás paragens do Zambeze, e proeurar por este meio o desenvolvimento intellectual, industrial e moral d'esta provincia.

Oxalá este nosso trabalho sirva sobre tudo para a maior gloria de Deus, bem e salvação dos infelizes cafres envolvidos ainda nas sombras da morte e nas trevas da ignorancia e da barbarie!

Paço episcopal em Moçambique, 6 de janeiro de 1887.

Victor José Courtois

S. J.

PROLOGO Á NOVA EDIÇÃO

Annuindo aos votos de cavalheiros distinctissimos que, avaliando o nosso trabalho, nos pediram publicassemos nova edição dos *Elementos de grammatica tetense*; obtemperando mórmente ao pedido de s. ex.^a o sr. conselheiro d'estado Marianno Cyrillo de Carvalho que, durante a sua estada na provincia de Moçambique, como commissario regio, nos manifestou o desejo de ter nova edição da Grammatica tetense que acompanhasse o dicionario da mesma lingua: attendendo ás observações judiciosas que nos fizeram pessoas de alto entendimento e sciencia no estudo das linguas africanas, e querendo enfim fazer desaparecer certos erros typographicos que se tinham introduzido na 1.^a edição, por não termos podido assistir á impressão da obra e fazer as devidas correções de provas, damos hoje á publicidade estes *Elementos de grammatica tetense*. feitos inteiramente de novo e consideravelmente augmentados, confiados na ajuda e protecção do ex.^{mo} conselheiro d'estado, o sr. Marianno Cyrillo de Carvalho, que tão liberalmente nos offereceu o seu valioso curso para conduzir a bom fim esta nova empreza.

Temos a confiança que estes *Elementos de grammatica tetense* serão outra vez bem aceitos do publico, e prestarão relevantes serviços aos philologos da linguistica sul-africana da provincia de Moçambique.

Esforçámo-nos por expôr com a maior clareza e brevidade todas as noções sobre o estudo theorico da lingua tetense, acompanhadas de exemplos practicos que mostram logo a applicação da regra que acabamos de expôr. Na 2.^a e 3.^a parte principalmente, temos consideravelmente augmentado o que foi dito na 1.^a edição, dando os preceitos de redigir amplamente exemplificados e seguidos de themas graduados para servirem de estudo ao curso colonial da lingua sul-africana.

As regras de syntaxe são sempre primeiro enunciadas por um exemplo practico que coadjuva o estudante a lembrar-se

sem difficuldade do que se trata na regra em questão, imitando neste ponto o formulario da Grammatica latina, em que os auctores costumam, em poucas palavras de facil comprehensão, condensar toda a substancia da doutrina que está contida na regra, como quando nos lembramos das palavras de todos conhecidas: *Liber Petri; Amo Deum; Studeo grammaticæ; Deus qui regnat; Ego nominor leo; Puer. abige muscas,* etc.

Estes novos *Elementos* devem servir de chave á intelligencia do nosso *Diccionario portuguez-cafre.* que acaba de saír á luz na imprensa nacional de Lisboa, graças ao favor insigne que se dignou fazer-nos s. ex.^a o sr. Marianno Cyrillo de Carvalho que por summa bondade quiz tomar sobre si todo o empenho e cuidado d'essa obra de grande alento.

Portanto, tendo em vista as noções e regras que se acham expostas em a nossa nova *Grammatica tetense* e recorrendo ao nosso *Diccionario,* cada um poderá em pouco tempo, querendo, chegar a comprehender a lingua, fallá-la e escrever correctamente na mesma.

A grande vantagem que se pôde tirar d'este nosso trabalho mais apurado, é que, conhecendo-se o genio da lingua de Tete, a maneira de formar o plural dos nomes, as regras de concordancia e o modo de conjugar os verbos, conhecer-se-hão sem nenhuma difficuldade os segredos grammaticaes dos mais idiomas que se fallam na provincia, porque todos provêm d'uma raiz commum e procedem da mesma fonte. Portanto, os philologos cafres não têm outra cousa que fazer se não substituir as palavras cafres de Tete por palavras e preceitos da lingua de outra região onde residirem, e ter-se-hão logo elementos e materiaes para levantarmos um edificio esplendido á linguística sul-africana da provincia de Moçambique.

Conhecemos muitos negociantes e mesmo officiaes distinctos que fallam umas poucas de linguas africanas, e os filhos da terra, como se diz cá, são os mestres numa lingua que receberam com o leite da mãe: mas, se pedirmos a muitos o *porquê* de tal ou tal regra, a *razão* d'esse modo de se exprimir e fallar, difficil será obter uma resposta satisfactoria.

Bem merecedor foi e digno de todo o louvor s. ex.^a o engenheiro tenente coronel José Joaquim Machado, actual governador geral da provincia de Moçambique, que, sabendo avaliar a utilidade do conhecimento e uso da lingua indigena, por ter s. ex.^a andado muitos annos pelos sertões e tratado com os pretos, quiz recommendar a todos os empregados europeus o estudo da lingua cafre e propôr premios honrosos aos que se

promptificarem a dar exame de viva voz ou por escripto, sobre um ou mais idiomas fallados nesta provincia, como claramente consta pela portaria do sr. governador geral, n.º 295, de 23 de julho de 1890.

Pois o nosso maior desejo é que este nosso trabalho sirva a todos os que ambicionam progredir num estudo um pouco difficiloso á primeira vista, mas que se torna facil e agradável com algum tempo de paciencia. Bem sabemos que o nosso trabalho ainda não é perfeito e que a ultima palavra não está dita sobre a questão; que haverá muito que emendar, augmentar e aperfeiçoar, segundo o preceito do poeta francez Boileau, na sua *Arte poetica*:

«*Vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage:
Polissez-le sans cesse, et le repolissez...*»

Comtudo, o primeiro passo está dado; temos aberto o caminho, e animando as auctoridades superiores locaes ou da metropole os nossos intentos, temos a firme esperança que em breve não faltarão imitadores e sequazes que se esmerem em sobrepujar o trabalho principiado e nos dêem dictionarios, grammaticas e livros sobre os idiomas dos differentes districtos d'esta provincia.

Quilimane, 1 de novembro de 1890.

Victor José Courtois,
Missionario da Zambezia.

ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA TETENSE

PRELIMINAR

1. *Grammatica* é a arte de falar e escrever correctamente qualquer lingua.

Divide-se em *geral* e *particular*.

Grammatica geral trata dos principios communs a todas as linguas.

Grammatica particular ensina a falar e a escrever sem erros uma lingua.

A esta divisão pertence a *grammatica tetense*.

2. *Grammatica tetense (chi-Nyungue)* é a disciplina ou a arte que ensina a falar e a escrever correctamente a lingua de Tete.

Divide-se em tres partes: noções geraes, classificação das palavras e syntaxe.

PARTE I

Noções geraes (1)

CAPITULO I

Do alphabeto. Orthographia

3. Os sons da lingua *tetense* (ou *Chi-Nyungue*) exprimem-se pelas letras do alphabeto portuguez.

As vogaes do alphabeto tetense, são *a, e, i, o, u, y*.

Porém, as cinco primeiras *a, e, i, o, u* empregam-se sempre como vogaes simples; a ultima, ora como vogal, ora como consoante.

4. A pronuncia do idioma tetense não se torna muito difficultosa aos portuguezes. Póde até dizer-se que os sons da lingua portugueza se accommodam perfeitamente á de que vamos tratar.

Ha, comtudo, algumas excepções na pronuncia que não offerecem difficultades serias na sua intelligencia.

5. Eis a *tabella das letras* que adoptamos com o som figurativo das mesmas. Na lingua tetense as letras do alphabeto conservam o mesmo valor e som que têm no exemplo correspondente em portuguez.

Tabella das letras do alphabeto tetense

| Letras | Em portuguez | Chi-Nyungue | Tradueção |
|---------|------------------|---------------------------|-----------|
| A, a, | ama, | <i>apa.</i> | (aqui) |
| B, b, | barril, | <i>Baba.</i> | (pai) |
| Ch, ch, | como <i>Tch.</i> | <i>chint'u.</i> (tchintu) | (cousa) |

(1) Nestas noções geraes trataremos do *alphabeto* da lingua tetense, da sua *orthographia* e *accentuação*.

| Letras | Em portuguez | Chi-Nyungue | Tradução |
|---------------|--|----------------------------------|-------------------------|
| D, d, | doce, | <i>dindi.</i> | (cova). |
| E, e, | edil, | <i>entse.</i> | (todos). |
| F, f, | fado, | <i>famba.</i> | (anda). |
| G, g, | gago, | <i>gora,</i> | (abutre). |
| H, h, | vae sempre com C. | <i>chisu</i> (telisu), | (faca). |
| I, i, | ira. | <i>ine.</i> | (eu). |
| J, j, Dj, dj, | jejuar, como em inglez <i>just.</i> | <i>butija,</i> <i>udjira.</i> | (botija). (caminho). |
| K, k, | kilo, | <i>k'oro,</i> | (macaco). |
| L, l, | lilá, | <i>Lufoyi,</i> | (amor). |
| M, m, | monte, | <i>mama,</i> | (mãe). |
| N, n, | nono, | <i>nororo,</i> | (cote). |
| O, o, | odor, | <i>ona,</i> | (vê). |
| P, p, | pato, | <i>pita.</i> | (entra). |
| R, r, | raro, | <i>rero,</i> | (hoje). |
| S, s, | salsa, | <i>suro.</i> | (coelho). |
| T, t, | tinta, | <i>tutu,</i> | (tres). |
| U, u, | Uva, | <i>Utu.</i> | (arco). |
| V, v, | Vivo, | <i>Vembe,</i> | (melancia). |
| W, w, | Whist, | <i>Wana.</i> | (filhos). |
| X, x, | Xarope, | <i>xanu.</i> | (cinco). |
| Y, y, | Yapú, | <i>Nyoka.</i> | (côbra). |
| Z, z, | Zelo, | <i>Zimora,</i> | (cego). |

CAPITULO II

Das vogaes e consoantes. Combinações particulares
de algumas letras

§ 1.º Vogaes e consoantes

6. As letras *e* simples, *q* e *x*, não entram na formação de nenhuma palavra da lingua *Chi-Nyungue*, nem são substituídas, como nas linguas do sul de Africa, pelo *click* usado principalmente na lingua *zulu* (1).

(1) O DR. COLENSO, tratando do *click*, aponta o seguinte: «As letras *e*, *q* e *x*, tomam-se para representar os *clicks*, sons não conhecidos em nenhuma lingua europêa, sendo empregados para designar os *clicks* *dentul*, *palatal* e *lateral*, assim denominados porque são articulados (i. é, pronunciados) im-

Comtudo, ha na lingua tetense umas poucas de palavras que têm o som *ch*, como no portuguez. Por isso, admittimos neste caso o *x*, que lies dá o som figurativo portuguez como *xanu* (que se pronuncia *chanu*), cinco; sendo admittido que no tetense toda a palavra, começando por *ch*, se pronuncia *tch*, como *chintu* (que se pronuncia *tchintu*), cousa; *chisero* (*tchisero*), cesto; *chirombo* (*tchirombo*), fera, etc.

7. Em portuguez, muitas palavras que têm o som *ka, ke, ki, ko, ku*, escrevem-se ora com *ca, co, cu*; ora com *que, qui, quo*, etc., segundo a derivação o determinar, ou o uso o pedir. Porém, no nosso modo de escrever o tetense, nunca empregamos a letra *c* para formar *ka, ko, ku, que, qui*, etc.; mas sim *ka, ke, ki, ko, ku*, em todos os casos. Ex.:

| | |
|----------------------------|---------------------------------|
| <i>kankúni</i> , acendalha | <i>kata</i> , caneca |
| <i>kukoma</i> , bonito | <i>kuremkeza</i> , respeitar |
| <i>kóro</i> , maeaco | <i>kukondua</i> , ser contente. |

8. C. A letra *c*, como já disse acima, vae sempre combinada com *h*, e tem o som de *tch*, tal qual o *c* italiano em *cicerone*, ou *tsh* inglez em *cherry, choke*, etc. Ex.:

| | |
|------------------------|-----------------------------|
| <i>chintu</i> , cousa | <i>chura</i> , dedo |
| <i>kuchera</i> , cavar | <i>churu</i> , formigueiro |
| <i>kuchoka</i> , saír | <i>chuambo</i> , Quilimane. |

9. Nunca admittimos o *c* combinado com *e, i*, para formar o som *ce, ci*, como nas palavras portuguezas *cedo, cinta*, nem o *ç* como em *graça, paço, açucena*; empregamos o *s* em todos os casos. Ex.:

| | |
|---------------------|--------------------------|
| <i>sere</i> , oito | <i>kurasa</i> , ferir |
| <i>ruso</i> , geito | <i>kusona</i> , costurar |
| <i>chisu</i> , faça | <i>kusimba</i> , benzer. |

10. G. O som de *g* é sempre duro, como nas palavras *gago, gula, gozo*. Posto mesmo esteja ligado por synalepha com *e, i*, conserva o som de *g* e deve pronunciar-se *gue, gui*,

pellindo a lingua *contra a summitade dos dentes de diante*, ou *contra o palato da bocca*, ou *contra as paredes dos dentes de diante*, retirando-a repentinamente.

Os *clicks* empregados pelas tribus cafres têm provavelmente augmentado em numero, á medida que essas tribus têm avançado mais para o sul, talvez pelo motivo de estarem em contacto mais intimo com os Hottentotes e Bochinanos, os quaes empregam uma grande variedade d'aquelles sons; enquanto os Zulus empregam apenas um *click*, e os cafres de Natal sómente tres ou quatro, os de Amaxosa empregam muitos mais. (DR. COLENZO. *First Steps in Zulu-Kafir*, cap. I, p. 6.

em todos os casos, e nunca *ge, gi*, como nas palavras portuguezas *gente, giro*. Ex :

| | |
|--------------------------|---------------------------|
| <i>gaga</i> , farelo | <i>kugopa</i> , reccar |
| <i>guta</i> , estaçada | <i>tsigiro</i> , leme |
| <i>chige</i> , eructação | <i>kuyasa</i> , accender. |

11. H. Admittimos *h* sómente combinado com *e* e uma vogal, e têm o valor *teha, tehe, tehi, teho, tehu*. Ex. :

| | |
|-------------------------|--------------------------|
| <i>kuchira</i> , viver | <i>kuchucha</i> , pingar |
| <i>kucheka</i> , cortar | <i>kuchapa</i> , remar |
| <i>kuchoka</i> , saír | <i>kuchera</i> , cavar. |

12. J, Dj. Nas palavras derivadas do portuguez, a letra *j* conserva o seu som habitual. Ex :

| | |
|-------------------------|--------------------------|
| <i>butija</i> , botija | <i>gereja</i> , egreja |
| <i>jauera</i> , janella | <i>jejuari</i> , jejuar. |

Porém, fóra d'este caso, deve escrever-se precedida de *d*, e tem o som *dj* como em inglez nas palavras *just, joy, jump*, etc. Ex :

| | |
|-------------------------|------------------------------|
| <i>ndjira</i> , caminho | <i>mandja</i> , mãos |
| <i>ndjura</i> , fome | <i>kuchendjera</i> , esperto |
| <i>kundja</i> , fóra | <i>wazindji</i> , muitos. |

13. K. A letra *k* entra na regra geral que temos para exprimir todos os sons que em portuguez se traduzem por *ca, co, cu, que, qui, quo*. Ex. :

| | |
|-------------------------------|--------------------------|
| <i>dikira</i> , espera | <i>mucheka</i> , cintura |
| <i>kukonká</i> , reunir | <i>kukumba</i> , cavar |
| <i>sekerani</i> , alegrae-vos | <i>nyakoko</i> , lagarto |
| <i>remekeza</i> , respeita | <i>mukaka</i> , leite. |

14. R. O *r*, mesmo no princípio da palavra, deve pronunciar-se como se fosse entre vogaes. Ex :

| | |
|----------------------------|---------------------------|
| <i>kurira</i> , chorar | <i>ratiza</i> , mostra |
| <i>rekerá</i> , perdôa | <i>urendo</i> , caminhada |
| <i>ririri</i> , pato bravo | <i>Murungu</i> , Deus |
| <i>muromo</i> , bocea | <i>musoro</i> , cabeça. |

15. S. Esta letra, ainda que collocada entre duas vogaes, nunca tem o som de *z*. O seu valor é sempre o de *s* sibilante como nas palavras portuguezas seguintes: *santo, passo, dansa*. Ex :

| | |
|-----------------------------|-------------------------|
| <i>sisiri</i> , nome de ave | <i>musapo</i> , fructa |
| <i>kupasa</i> , dar | <i>kuseka</i> , rir |
| <i>kusosota</i> , açoutar | <i>kusueka</i> , rôto |
| <i>kusungu</i> , guardar | <i>chisero</i> , cesto. |

OBSERVAÇÃO. Regra geral. — O *s* serve para exprimir todos os sons portuguezes que se escrevem ora com *ss*, como

massa, cassa; ora com *ç*, como *caça, massiço*; ora com *ce. ci.* como *censura, cereeta, citação*, etc.; ora com *sce, sei*, como *scena, scilla*, etc.

16. **Z.** O som d'esta letra na lingua tetense é identico ao que ella tem nas palavras portuguezas, *zagaia, zelo, zibelina*, e tambem ao som de *s*, quando entre duas vogaes, como em *rosa, mesa, peso, usura*. Ex :

| | |
|---------------------------|-------------------------------|
| <i>ratiza</i> , mostra | <i>páza</i> , enxada |
| <i>zimbuzi</i> , cabritos | <i>zoro</i> , especie de rato |
| <i>tandiza</i> , ajuda | <i>dzeke</i> , boneco. |

17. **Y.** Serve para representar os sons que em portuguez costumamos exprimir por *nh*. Ex :

| | |
|-----------------------|------------------------|
| <i>nyati</i> , bufalo | <i>Nyoka</i> , cobra |
| <i>nyengo</i> , tempo | <i>Nyuchi</i> , abelha |
| <i>nyika</i> , golfão | <i>Nyumba</i> , casa. |

Quando é *i simples* fórma *ditongo* com outra letra. Ex.:

Kudya, comer; *pa. udyero*, logar onde se come; etc.

Mas quando *i* leva accento, escrevemol-o separado. Ex.:

muadiya, almadia; *Mariya*, S.^{ma} Nome da Virgem N. S.^{ra}; *Ruiya*, o Luya, riacho, etc.

§ 2.º Combinações d'algumas letras

18. **L e R.** As letras *l* e *r* empregam-se indistinctamente uma por outra em muitas palavras da lingua tetense, surgindo d'ahi difficuldades para a sua orthographia e pronuncia. Ex.:

| | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| <i>kurima, kulima</i> , cultivar | <i>ndjara, ndjala</i> , fome |
| <i>kukára, kukála</i> , assentar-se | <i>ndjira, ndjila</i> , caminho |
| <i>kurewa, kulewa</i> , dizer | <i>mbarame, mbalame</i> , ave |
| <i>kuratiza, kulatiza</i> , mostrar | <i>rero, Lero, Lelo</i> , hoje. |

OBSERVAÇÃO.—Nos casos citados, e em alguns outros, no districto de *Tete* e arredores, prevalece quasi sempre a letra *r*; em *Quitimane, Mopéa* e *Sena*, é dominante a letra *l* (1).

(1) O DR. COLENZO aponta o seguinte: «O som inglez de *r* é tambem estranho á lingua *zulu*; e os indigenas, ao pronuncial-o, dão-lhe geralmente o som de *l*. A maior parte d'elles, comtudo, se forem obrigados a isso, pronunciam o *r* sem muita difficuldade. Ex.: *u Victolia*, Victoria; *i Kafulu*, Kafir.» (DR. COLENZO, *First Steps in Zulu-Kafir*, n.º 6, p. 6.)

19. **T.** A letra *t* emprega-se, ora só, ora combinada com *s*, e faz *ts*. Ex. :

kuneta, cançado
kutenu, cortar
tantátu, seis

kutumbiza, lisonjear
kutoma, começar
kutontora, acanhado

Combinado com *ts*. Ex. :

ntsato, giboia
tsinya, ruga
utsoka, infortunio
kutsika, descer

ntsomba, peixe
chidutsua, pedacinho
mutsetsua, aparos
kutsetsa, apaziguar.

OBSERVAÇÃO. — Ha palavras que no plural perdem o *t* do singular. Ex. :

tsimbe, carvão ; pl. *masimbe*
tsamba, folha ; pl. *masamba*. etc.

20. **M e N.** As letras *m* e *n* entram como prefixo na formação de muitas palavras da lingua tetense, mórmente das da 3.^a classe. (Veja-se adiante, N.^o 105-110.) Ex. :

mpéte, anel
mbuzi, cabrito
mfúmu, governador
mvura, chuva
mbava, ladrão
mbaramé, ave

ntsiku, dia
ndjira, caminho
nguo, panno
ntsoro, jogo cafreal
nduru, fel
ndarama, ouro.

OBSERVAÇÃO. — Nos precedentes exemplos e em similhantes, para pronunciarmos convenientemente *m* e *n*, deve produzir-se um som nasal que se approxime o mais possivel do som *um*, *un*, das palavras portuguezas *umbella*, *ungir*.

21. **Bv.** Quando una palavra começa por *v*, pede antes de si a letra *b* com que elle se combina. Ex. : *kubvava*, vestir-se ; *kubvazika*, vestir a alguem ; *kubvura*, despir ; *kubv'a*, ouvir, etc.

22. **NG e NK.** O *n*, quando é a primeira letra da palavra *tetense*, e é seguido immediatamente de *g* ou *k*, tem o som de *um* ; i. é, fórma por si só um som completo, similhante ao som da primeira syllaba da palavra portugueza *ungir*. Ex. : *nguo*, panno ; *nkúni*, lenha, etc.

23. Ha, comtudo, casos excepcionaes em que o *n* se combina com o *g* e o *k*, e então produz um som cheio e unido, como na palavra franceza *long*.

Deve, pois, ser pronunciado com o maximo som nasal quasi como *ẽ*. Na orthographia d'essas palavras, o *n* que precede o *g* e o *k*, vem marcado do signal orthographico (˘). Ex. :

muñgánga, fenda
ñgóna, batuque

muñgóno, pequeno
kuyañgána, olhar

| | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| <i>ñg'ombo</i> , remo | <i>ñk'asi</i> , cágado |
| <i>ñg'ombe</i> , boi | <i>ñk'ono</i> , caracol |
| <i>ñg'ambu</i> , d'outra banda | <i>siñg'anga</i> , cirurgião cafre ; |
| <i>kuñg'animira</i> , brilhar | <i>kuñg'uñg'udzika</i> , resmungar. |

Pelo contrario, *ngoma*, especie d'antilope, *ngome*, casa de pedra, etc., seguem a regra geral.

24. O *n* muda-se em *m* quando precede as letras *b*, *f*, *p*, e *v*. Ex. :

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| <i>mbuzi</i> , cabrito | <i>mp'aka</i> , gato |
| <i>mfuti</i> , espingarda | <i>mvura</i> , chuva. |

25. **Z, DZ.** Esta letra ora vem unida com alguma vogal, ou mesmo ditongo, ora com a consoante *d* produzindo neste caso o som de *dz*. Ex. :

| | |
|-------------------------|--------------------------|
| <i>kuzika</i> , plantar | <i>p'aza</i> , enxada |
| <i>wazai</i> , ovos | <i>muezi</i> , lua, etc. |

Combinado com *d* = *dz*. Ex. : *kudza*, vir ; *madzi*, agua ; *nyandza*, rio, *dzua*, sol ; *dzirua*, flôr ; *kudzuru*, em cima, etc.

26. OBSERVAÇÃO. — As consoantes *b*, *d*, *f*, *k*, *l*, *m*, etc., nunca apparecem dobradas na formação de nenhuma palavra da lingua tetense, como acontece em portuguez nas palavras: *abbade*, *accessso*, e varias outras. Ex. :

| | |
|------------------------|-------------------------------------|
| <i>munt'u</i> , pessoa | <i>kupa</i> , dar |
| <i>muti</i> , arvore | <i>kufa</i> , morrer |
| <i>basa</i> , trabalho | <i>m'pesa</i> , videira brava, etc. |

CAPITULO III

Da aspiração e accentuação

27. Na lingua *Chi-Nyungue* entra um grande numero de vocabulos que devem pronunciar-se *aspirados*, os quaes se conhecerão melhor *fallando* com os indigenas, ou *consultando* o Diccionario portuguez-tetense, que já foi publicado em Lisboa, e no qual vão notadas com apostrophe (') as vogaes que devem pronunciar-se aspiradas.

§ 1.º Da aspiração

28. *Regra geral.* — Não raras vezes, as vogaes *a*, *e*, *i*, *o*,

n. quando seguem as consoantes *k, nk, p, mp, t e v*, são aspiradas. Ex. :

kuk'ara, assentar-se
kudik'ira, esperar
nk'uku, gallinha
nk'uni, lenha
kut'awa, fugir
kut'amanga, correr
kutent'a, queimar
kut'ira, pôr
tant'atu, seis
kubr'ara, vestir-se

p'aza, enxada
kup'a, matar
P'amp'a, extremidade
mp'amru, força
mp'ondoro, leão
mant'a, medo
t'ika, hyena
kup'onya, errar
Chit'ata, armadilha
kubr'ana, estar d'accordo.

29. É de summa importancia distinguir bem na pronuncia as syllabas que devem ser aspiradas ou accentuadas; porque o sentido da palavra varia ordinariamente se pronunciarmos uma das syllabas com aspiração ou não, com accento ou sem elle. Ex. :

kupa, dar
kuponya, esfregar os olhos,
 atirar
kutota, molhar
chitata, palma
kúsua, quebrar
kúkua, colher fructas
kúf'ua, puxar
mukôno, macho

kup'a, matar
kup'onya, errar
kut'ota, pingar
chit'ata, armadilha
kusûa, ter saudade
kukûa, gritar
kufûa, eriar
uk'ono, caracol, etc.

30. Algumas syllabas que principiam por *bu, bf, pf*, devem pronunciar-se com uma certa aspiração. Ex. :

kubr'u, ouvir
pobv'u, espuma
ndebv'u, barba
Rebf'ugue, rio Revugo

buibv'o, gengiva
chípf'u, bofe, etc.
chípf'ua, estomago, etc.

§ 2.º Do accento

31. O *accento* colloca-se em regra geral sobre a *penultima* syllaba de cada palavra tetense. Ex. :

nân't'u, pessoa
muâna, filho
muamûna, homem
wakâzi, mulheres
mâi, aldeia
karûma, calor

nyôka, cobra
korokôro, bagre
kut'amûnga, correr
kuremekêza, respeitar
kufûna, querer
kukumbûka, lembrar-se.

32. OBSERVAÇÃO. — Em geral, não eserevemos o accento, excepto em alguns casos em que poderia offerecer-se duvida séria, como *kúsua*, quebrar; *kusûa*, ter saudades, deseascar mantimento, etc.

33. Nas fórmãs dos verbos terminados em *ua*, *ya*, a syllaba accentuada é a penultima. Ex. :

| | |
|-----------------------------|---------------------------|
| <i>kubâdua</i> , nascer | <i>kûgua</i> , caír |
| <i>kûmua</i> , beber | <i>kûdya</i> , comer |
| <i>kup'êdua</i> , ser morto | <i>kumênya</i> , bater |
| <i>kusâmua</i> , gingar | <i>kup'ônya</i> , falhar. |

Exceptuam-se *kusûa*, descascar ; *kukûa*, *kukûwa*, gritar ; *kusîya*, deixar, e alguns outros verbos.

34. A mesma regra se applica aos nomes que acabam em *ua*, *ue*, *we*. Ex. :

| | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| <i>buâdua</i> , pombo | <i>Nyûngue</i> , villa de Tete |
| <i>nyâtua</i> , castigo | <i>Dômue</i> , serra d'este nome |
| <i>pômp'ua</i> , ave nocturna | <i>pômue</i> , outra vez, etc. |

35. Os verbos passivos *icu*, *idua*, *ewa*, *edua*, tomam accento na penultima. Ex. :

| | |
|----------------------------------|--|
| <i>kusungîdua</i> , ser guardado | <i>kuonêdua</i> , ser visto |
| <i>ku'irîwa</i> , ser posto | <i>kurewêdua</i> , ser dito |
| <i>kuchitîwa</i> , ser feito | <i>kudingîdua</i> , ser estimado, etc. |

36. Nas palavras *babache*, *mamangu*, etc., onde a vogal da ultima syllaba do nome *baba*, *mama*, se contrahe com a primeira do adjectivo possessivo *uache*, *uangu*, etc.. o accento cáe sobre a penultima. Ex. :

| | |
|-----------------------------|----------------------------------|
| <i>babâche</i> , pae d'elle | <i>bayâche</i> , marido d'ella |
| <i>mamáche</i> , mãe d'elle | <i>mukazâche</i> , mulher d'elle |
| <i>mamáko</i> , tua mãe | <i>muânânu</i> , vosso filho |
| <i>mamángu</i> , minha mãe | <i>wanáwo</i> , filhos d'elles. |

37. As particulas *nî*, signal de respeito na 2.^a pessoa do plural do modo imperativo, e *nyî*, empregado nas phrases interrogativas, levam assim mesmo o accento sobre a penultima. Ex. :

| | |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| <i>k'arâni</i> , assentae-vos | <i>unifunânyî</i> ? o que queres ? |
| <i>onâni</i> , vêde vós | <i>anichitânyî</i> ? o que faz elle ? |
| <i>muâni</i> , bebei vós | <i>uarewânyî</i> ? o que disseste ? |

38. Os *accentos* ou *signaes orthographicos* que admittimos nestes *Elementos de grammatica tetense* são os seguintes :

(^o) para indicar que a syllaba accentuada é aspirada na sua pronunciação, como : *kup'ata*, agarrar ; *kup'ika*, cozinhar ; *kudîk'ira*, esperar ; *nk'uku*, gallinha ; *k'oro*, macaco, etc.

(^) que declara que a vogal é *longa*, por excepção á regra geral, ou que a syllaba tem de accentuar-se para maior certeza ; como : *kusûa*, descascar ; *marûa*, flôres ; *muâdya*, comestes ; *muadîya*, almadia, etc.

(^o) que, quando affecta o *n* seguido immediatamente de *G* ou *K*, dá á syllaba o som indicado no cap. II, n.º 23.

CAPITULO IV

Da elisão ou contracção

39. Nalgumas palavras que terminam em vogal, elide-se esta, quando a palavra seguinte, com a qual está grammaticalmente ligada, começa por vogal (ou mesmo ditongo). Ex. :

babangu, meu pae ; por *baba uangu*
babache, o pae d'elle ; por *baba uache*
mamako, tua mãe ; por *mama uako*
mukazache, mulher d'elle ; por *mukazi uache*, etc.

Ha elisão do *i* nos pronomes pessoaes *nda*, *ta*, *cha*, *bza*, *ra*, etc., do pret. dos verbos ; sendo *nda*, *ta*, etc., posto por *ndi-a*, *ti-a*, *chi-a*, etc. (Veja-se adiante n.º 177).

O mesmo acontece nos nomes da 4.ª classe que principiam por *cha*, *che*, *cho*, *chu*, sendo *chi*, o prefixo particular d'esta classe (n.º 110).

40. Não raras vezes, por brevidade se omitta o *i* no presente dos verbos e se diz : *ndin'sunga*, guardo ; *ndinfunu*, quero ; *ndinkuposa*, dou-te ; *wauzip'a*, mataam-nos (cabritos), etc.

PARTE II

Classificação das palavras da lingua Chi-Nyungue

41. As palavras da lingua *Chi-Nyungue* podem soffrer a mesma divisão que as da lingua portugueza (exceptuando o artigo), a saber : *nome, adjectivo, pronome, verbo, adverbio, conjuncção e interjeição.*

42. Omitte-se o *artigo*, porque não consta da sua existencia na lingua tetense, a qual se afasta neste ponto, não só da lingua portugueza, mas tambem das linguas dos povos do sul e do oeste da Africa. Nessas linguas encontrámos sempre o artigo (1).

CAPITULO I

Do nome ou substantivo

43. O nome ou substantivo é uma palavra que sem dependencia d'outras significa um ser real. Ex. :

| | |
|----------------------|-------------------------|
| <i>madzi</i> , agua | <i>mbuzi</i> , cabrito |
| <i>nyumba</i> , casa | <i>uta</i> , arco |
| <i>muti</i> , arvore | <i>f'ungo</i> , eheiro. |

(1) Na lingua *Zulu-Kafir* de Natal diz-se :

| | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| <i>u Tixo</i> , o Deus | <i>u Nyaka</i> , o anno |
| <i>u Muntu</i> , a pessoa | <i>u Kubuza</i> , o investigar |
| <i>i Mpisi</i> , a hyena | <i>u Kubona</i> , o ver. (Em Tete, |
| <i>i Namba</i> , a boa constrictor | <i>kuona</i>) |
| | <i>i Ngubo</i> , o panno. (Em Tete, |
| | <i>nguo</i>). |

Na lingua o *Lu'n Kumbi* da costa occidental :

| | |
|--------------------------------|----------------------------|
| <i>o Mukunda</i> , o districto | <i>o Culala</i> , o dormir |
| <i>é Titi</i> , a escudella | <i>o Cubaka</i> , o furtar |

Ou um ser considerado, em certo modo, como real, pela idéa que d'elle formamos. Ex. :

| | |
|----------------------------------|-------------------------------|
| <i>uMambo</i> , realza | <i>uBare</i> , irmandade |
| <i>uMbiri</i> , honra, dignidade | <i>chiK'aridue</i> , natureza |
| <i>uBuendzi</i> , amizade | <i>uPsiru</i> , tolice |

44. Nos substantivos da lingua *Chi-Nyungue* devem considerar-se:

| | |
|------------------------|--|
| 1.º a <i>especie</i> | 5.º as <i>classes</i> ou <i>categorias</i> |
| 2.º o <i>genero</i> | 6.º a <i>concordancia</i> |
| 3.º o <i>numero</i> | 7.º os <i>casos</i> . |
| 4.º os <i>prefixos</i> | |

ARTIGO I

Varias especies de substantivos

45. Os substantivos da lingua tetense dividem-se em razão da sua *significação* e em razão da sua *formaçãõ*.

DIVISÃO DOS SUBSTANTIVOS

§ 1.º Em razão da sua significação

Em razão da sua significação, os nomes da lingua tetense, são : *proprios*, *communis*, *collectivos* e *abstractos*.

I. OS NOMES PROPRIOS OU INDIVIDUAES

46. São aquelles que convêm a uma só pessoa, a uma familia, ou a um só objecto especialmente determinado. Ex. :

Nyaude, fundador da dynastia dos masanganos
M'pezeni, chefe dos landins *Angoni*
Zuda, ultimo chefe da tribu *Wanyai*
Chikuse, chefe dos landins *Wazimba*
Chuambo, villa de Quilimane
Nyungue, villa de Tete
Ntsua, povoação do Zumbo
Musonã, *Borama*, prazos da corõa de —
Bompona, districto de Masangano
Mak'anga, terras limitrophes de Tete
Nyamatika, serra perto de Tete
Kanyimbi, *Karambira*, *Machirumba*, ilhas do Zambeze.

47. OBSERVAÇÕES. — 1.^a O prefixo particular de povos, de raças ou famílias, vem a ser geralmente ou *Ba. Ma.* ou *A. Va. W.* ou *Nya, chi*, etc. Ex. :

| | |
|--|---------------------|
| <i>Atonga</i> , por outra <i>Batonga</i> | <i>WaMyungue</i> |
| <i>Barotse</i> | <i>Wanyai</i> |
| <i>Magororo</i> | <i>Wantsenga</i> |
| <i>Matipuiriri</i> | <i>Wazunga</i> |
| <i>Angoni</i> | <i>Vatua</i> |
| | <i>Nyamat'anga.</i> |

2.^a Os cafres da Zambesia costumam chamar *Nyamat'anga* aos europeus, e especialmente aos Portuguezes. Porém, a palavra cafre *Tánga*, plural *Mat'anga*. tem tres acepções. Póde significar *curral*, *abobora*. *velas de navio*. A ultima significação: *homens de velas*, parece mais conforme ao brio e á fama do nome portuguez, porque os portuguezes foram os primeiros que appareceram nas paragens do *Zambeze* com navios de vela.

48. Muitos nomes proprios indicam um attributo particular, uma qualidade especial, ou são derivados dos verbos, ou são tirados dos appellativos ou communs. Ex. :

Pote-pote, logar tortuoso, circundado de outeiros ; de *kupoteka*, ser tortuoso
Rupata, passagem estreita no Zambeze ; de *kupata*. ser estreito, apertado
Nyaude, que tem teias ; de *nya*, que tem, e *ude*, teia
Chitutare, homem de ferro ; de *chi*. e *utare*, ferro
Chimwara, rochedo, pedra inabalavel ; de *chi*, e *muara*, pedra
Chimuguoto. barrigudo ; de *chi*. e *muguoto*
Nyundo, martello
Tembo. canna de machila
Chimbarame, avejão ; de *chi*, e *mbarame*. ave
Kankini. cavoco ; de *ka*, e *nkini*. lenha
Kugogoda, que dá cárolos ; de *kugogoda*, bater
Kupeapea, cambaio ; de *kupea*, moer
Nyamuzinga, artilheiro ; de *nya* e *muzinga*, peça de artilheria
Kafupifupi, curto ; de *kufupi*, estar perto, curto
Chidziwa, sabio : de *kudziwa*, saber
Bonga, gato bravo, nome de um chefe de Masangano
Muchenga, areia, idem
Chiuta, arco grande ; de *chi*, e *uta*, arco
Kautu, arco pequeno ; de *ka*, e *utu*, arco
Kandarira, manilha pequena ; de *ndarira*, manilha
Masungano, logar do ajuntamento ; de *kasungana*, encontrar-se, reunir-se

49. OBSERVAÇÃO. — Alguns exploradores notam que as aldeias, muitas vezes, adoptam o nome proprio do chefe, enquanto vivo ; morrendo este, muda-se tambem o nome da povoação.

II. NOMES COMMUNS OU APPELLATIVOS

50. São os que convêm a todos os individuos ou cousas da mesma especie. Ex. :

| | |
|------------------------|------------------------|
| <i>muana</i> , filho | <i>Mbuzi</i> , cabrito |
| <i>muamuna</i> , homem | <i>Dipa</i> , zagaia |
| <i>mukazi</i> , mulher | <i>Nyandza</i> , rio |
| <i>mbarame</i> , ave | <i>Nyoka</i> , cobra |
| <i>ntsomba</i> , peixe | <i>Muti</i> , arvore |
| <i>chiroubo</i> , fera | <i>P'iri</i> , serra. |

III. NOMES COLLECTIVOS

51. São aquelles que no singular apresentam a ideia de muitas pessoas ou de muitos objectos. Ex. :

| | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| <i>muí</i> , povoação, aldeia | <i>mudzi</i> , villa |
| <i>nyama</i> , animaes de caça | <i>musasa</i> , acampamento |
| <i>n'undu</i> , povo, gente | <i>nũdui</i> , acervo |
| <i>muriri</i> , tropa, rebanho | <i>masũo</i> , espiagem |
| <i>chiromo</i> , manga de gente | <i>dzindza</i> , familia. |

IV. NOMES ABSTRACTOS

52. A lingua tetense é mui pobre em termos abstractos. Por isso, é bastant difficil fazer entender aos cafres as noções que pertencem ao dominio da abstracção (1).

Em geral, ha poucos conceitos para exprimir as ideias de *virtude*, de *religião*, de *justiça*, as *faculdades* da alma, os *sentidos* do corpo, etc.

Os pretos concebem facilmente ideias coneretas, como *uadidi*, bom ; *muũgõno*, pequeno ; *mntũ*, pessoa, etc. ; mas das cousas coneretas passar ás ideias mais sublimes e elevadas, como *bondade*, *pequenez*, *humanidade*, etc., eis uma difficuldade quasi invencivel !

(1) CAPELLO e IVENS, na sua obra *De Benguella ás terras de Iácea*, apontam o seguinte : «As linguas africanas são em geral pobres, imperfeitas, complicadas de variadissimos signaes, que por si completam phrases pelo simples motivo de não existirem ideias correlativas . . . as dicções como as ideias abstractas, braço, animaes, sexo, côr, são raras e generalizam-nas por meio dos infinitos : ter, ver, correr, etc.» (Vide a referida obra. volume II, Conclusão, pagg. 243 a 248.)

53. Comtudo, existem alguns nomes abstractos já recebidos no uso commum e um maior numero d'elles pôde derivar de outras palavras.

A regra geral para os conhecer e formar, é antepôr a letra *u* ao substantivo concreto ou ao infinito do verbo, tomando-o substantivamente. Ex.:

| | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| <i>Mambo</i> , rei | <i>uMambo</i> , realza |
| <i>M'birí</i> , nobre | <i>uMbirí</i> , nobreza |
| <i>M'bare</i> , irmão | <i>uBare</i> , irmandade |
| <i>Buendzi</i> , amigo | <i>uBuendzi</i> , amizade |
| <i>Psiru</i> , doido | <i>uPsiru</i> , doidice |
| <i>Kurungama</i> , recto | <i>uKurungama</i> , rectidão |
| <i>Kupurukana</i> , attento | <i>uKupurukana</i> , attenção. |

54. Da maior parte dos verbos da lingua *Chi-Nyungue*, podem formar-se ainda varios substantivos ideaes ou abstractos correspondentes, i. é, que existem sómente na ideia ou imaginação.

Para isso, toma-se o verbo no infinito e muda-se a primeira syllaba ou prefixo *ku*, em *mu*: e a desinencia *a* do verbo, em *iro* ou *idue*, quando a vogal penultima do radical é *a*, *i*, ou *u*; e em *ero* ou *edue*, quando a penultima é *e* ou *o*. Ex.:

kukára, assentar-se; *muk'aridue*, modo de assentar-se;
mak'aridue, usos, costumes
kuchendjera, ser esperto; *muehendjeredue*, pericia
kupíta, entrar; *mupísidue*, acto de entrar; *mapísidue*, logar
 por onde se entra
kufundzisa, ensinar; *mufundzisiro*, ensino
kuperura, injuriar; *muperuridue*, o acto ou effeito de injuriar; *muperu*, injuria, insulto.

55. Pôde tambem o substantivo abstracto derivar do verbo, mudando o prefixo *ku* do infinito, em *chi* ou *u*, e a desinencia *a*, como foi dito na regra que precede. Ex.:

kukára, assentar-se; ficar, estar
chik'aridue, natureza, o modo de ser
kutowera, acompanhar
ehitoweredue, *utowe-redue*, acompanhamento
kufokotoza, annunciar
ehifokotozedue, *ufokotozero*, annunciação
kudinga, estimar
chidingidue, *udingidue*, *mudingiro*, estimação, estima.

56. O infinito do verbo pôde sempre fazer as vezes de substantivo abstracto e em todas as vozes, i. é, quer na voz activa, quer na passiva. Ex.:

kutonga, *kutongedua*, mandar, mandamento, ordem, lei
kudzíwa, *kudzíwisa*, *kutziwidua*, saber, sabedoria (sabença)
kupumpsa, *kupumpsiwa*, enganar, lograr; engano, logro,
 logração, logramento
kudzonga, *kudzongeka*, *kudsongedua*, estragar; estrago, estragamento.

§ 2.º Divisão dos substantivos em razão da sua formação

57. Em razão da sua formação, os substantivos da lingua tetense dividem-se em *primitivos*, *derivados*, *augmentativos*, *diminutivos*, *simples* e *compostos*.

I. NOMES PRIMITIVOS

58. São os que não derivam de outra palavra. Ex.:

| | |
|-----------------------|----------------------------|
| <i>baba</i> , pai | <i>dzina</i> , nome |
| <i>ruk'o</i> , colhér | <i>ndjira</i> , caminho |
| <i>dzirãa</i> , flôr | <i>nguo</i> , panno |
| <i>chisu</i> , faca | <i>kuenda</i> , ir |
| <i>pa'za</i> , enxada | <i>kuba</i> , furtar, etc. |

II. NOMES DERIVADOS

59. São os que nascem dos primitivos, i. é, que têm a sua origem noutras palavras da lingua tetense, ou ainda numa lingua estrangeira.

1.º Os da *lingua tetense* derivam sempre d'um nome ou d'um verbo. Ex.:

De *nt'u* derivam: *mu-nt'u*, pessoa; *chi-nt'u*, coisa; *ka-nt'u*, coisita; *u-nt'u*, humanidade; *chi-mu-nt'u*, homemzarrão; *ka-mu-nt'u*, homemzinho; *cha-mu-nt'u*, o que pertence ao homem.

De *kuenda* (ir) -- *muendo*, pé; *u-rendo*, viagem; *muendo*, viajante, estrangeiro.

De *ku pima* (medir) -- *mu-pimo*, medida.

De *ku imba* (cantar) -- *chimbo*, *nyimbo*, canto.

De *ku rima* (cultivar) -- *chirimo*, tempo de sol; *urime*, varzea cultivada.

De *ku l'awu* (fugir) -- *ml'awa tuwa*, vagabundo.

De *ku l'amanga* (correr) -- *mangu mangu*, depressa.

De *ku medza* (pescar) -- *medzo*, anzol.

De *ku nyenga* (defraudar) -- *chinyengo*, fraude.

De *kupumpsa* (enganáar) -- *mu-pumpso*, engano; *mp'umpsi*, enganador.

De *kuba* (roubar) -- *mbava*, ladrão.

De *kapsiruka* (doidejar) -- *psiru*, doido; *upsiru*, doidice.

De *mutenda* (doente) -- *utenda*, doença; *chitenda*, epidemia.

60. OBSERVAÇÕES. — 1.ª Os nomes, acima citados, for-

mam-se, como se vê, tomando o verbo no infinito e mudando *ku* em *mu* ou *chi*, e a desinencia em *o* ou *u*, podendo com-tudo dar-se outras modificações que o uso só da lingua póde ensinar.

61. 2.^a Podendo o infinito dos verbos empregar-se como substantivo (n.º 56), resulta que na lingua tetense podemos tambem exprimir por um nome derivado essa mesma ideia ou acção indicada pelo verbo. Ex.:

kuimba kuangu, o meu cantar; *chimbo changu*, o meu canto
kupumpsa kuako, o teu enganar; *mupumpso uako*, o teu en-
 gano
kufu kuache, o morrer d'elle; *imfa yache*, a morte d'elle
kurewa rewa kuanu, o vosso palavrear; *marewarewa ann*, o
 vosso palavreado.

62. 3.^a Póde tambem o substantivo derivar do verbo, mudando o prefixo *ku* em *mu*, *chi* ou *u*, e a desinencia *a* como foi dito acima (n.º 54). Ex.:

kuk'ara, assentar, estar ou ficar
chik'aridue, *muk'aridue*, *uk'aridue*, uso, costume, condição,
 natureza, propriedade, etc.

63. 4.^a Item, acrescentando a particula *cha* ao modo infi-nito. Ex.:

kudya, comer; *chakudya*, comida
kubr'ara, vestir-se; *chakubr'ara*, vestido
kutonga, mandar; *chakutonga*, mandamento
kupemba, orar; *chakupemba*, oração.

64. 5.^a Substituindo por *ma* o prefixo *ku* do infinito do verbo, temos nomes que indicam ideias ou acções que se costumam fazer repetidas vezes. Ex.:

kuenda, ir; *maenda enda*, vaguear, vadiação
kuseka, rir; *maseka seka*, zombaria, zombeteiro
kurewa, dizer, fallar; *marewa rewa*, palavreado
kugua, cair; *magua*, acontecimento, caso, accidente, aven-tura.

65. 6.^a Additando *nya* ao infinito do verbo, temos um nome derivado, indicando o estado, a profissão, etc. Querendo, muda-se o *ku* do infinito em *mu*. Ex.:

kusona, coser, costurar; *nyakusona*, alfaiate, costureiro
kubzina, dançar; *nyakubzina*, dançador
kup'ika, cozinhar; *nya-kup'ika*, cozinheiro
kuimba, cantar; *nya-kuimba*, cantor
kurima, cultivar; *nya-murima*, cultivador
kubzara, semear; *nya-mubzara*, semeador
kupurumuza, salvar; *nyamupurumuza*, salvador.

66. 7.^a Ajunctando ou prepondo *pa* ou *muwa*, temos os

substantivos que indicam o logar onde se faz uma acção, onde se guarda uma coisa, etc. Ex.:

pa kutereza, *pa kapseduka*, escorregadoiro
pa kugurisa, logar onde se vende
pa kuyambira, ao principio, no começo d'uma cousa
mawa kufunga uk'uku, galinheiro
mawa kuk'ara, logar onde reside alguém.

67. 2.º Os derivados de *lingua estrangeira* provêm ordinariamente da lingua portugueza, quer sejam substantivos, quer adjectivos ou verbos. Ex.:

supeyo, de espelho
sikova, de escova
utsaboru, de cebola
garufo, de garfo
farako, de fraco
supada, de espada
mesa, de mesa
kolyeri, de colhêr
sikora, de escola
ntsikada, de escada
sikarera, de escaler
zuberu, de algibeira

ntsapato, de sapato
supuletu, de espoleta
kararo, de cavallo
kufumari, de fumar
kupayari, de pagar
kuganyari, de ganhar
kubanyari, de banhar
kuchemera, de chamar
kubatizari, de baptizar
kupadeseri, de padecer
kusentiri, sentir
kureri, ler, etc.

III. NOMES AUGMENTATIVOS

68. São os que significam pessoa ou cousa de grandeza mais que ordinaria.

Para formar o substantivo augmentativo, basta antepôr ao primitivo a particula *chi*. Ex.:

mnamuna, homem; *chimnamuna*, homemzarrão
nun'u, pessoa; *chimun'u*, pessoa grande
muti, arvore; *chimuti*, arvore grande
ntsomba, peixe; *chintsomba*, peixe grande.

69. OBSERVAÇÕES. — 1.ª A palavra tetense *chinyumba* significa igualmente *casa grande* e *camarote* de escaler.

2.ª Os substantivos primitivos, que começam com prefixo *chi*, tornam-se augmentativos, ajunetando-lhes o adjectivo *mukuru*, grande. Ex.:

chisu chikuru, faca grande
chironda chikuru, ferida grande
chitundu chikuru, cesto grande.

3.ª Nada obsta que se acrescente o adjectivo *mukuru*, aos nomes augmentativos. Ex.:

muamuna mukuru, *chimnamuna chikuru*, homem grande
muti ukuru, *chimuti chikuru*, arvore grande

p'aza rikuru. chip'aza chikuru. enxada grande
uta bukuru. chiuta chikuru. arco grande.

4.^a Poderia-se formar o augmentativo suffixando *-sa, -retu, -mbosa, -mbosaretu* ao simples. Ex.:

mun'u. pessoa; augmentativo: *mun'usa, mun'uretu; muntumbosa, muntumbosaretu*

muti. arvore; augmentativo: *mutisa, mutiretu; mutimbosa, mutimbosaretu, etc.*

IV. NOMES DIMINUTIVOS

70. São os que significam pessoa ou cousa abaixo da grandeza commum.

Prefixa-se o primitivo com a particula *ka.* Ex.:

mbarame. ave; *kambarame.* avesinha

mun'u. pessoa; *kamun'u* anão

dindi. cova; *kadindi.* covasinha

muana. creança; *kamuana.* creancinha

muti. arvore; *kamuti.* arbusto

mbuaya. cão; *kambuaya.* cãesinho.

O mesmo caso se dá com o infinito do verbo tomado como substantivo. Ex.:

kusendzeka. brincar; *kakusendzeka.* brincadeirinha

kutenda. louvar; *kakutenda.* louvorzinho

kuputa. offender; *kakuputa.* offensinha

kudya. comer; *kakudya.* comezainasinha.

V. NOMES SIMPLES

71. São aquelles que não se compõem de outros. Ex.:

moto. fogo

nk'uni. lenha

buazi. rêde

chisero. cesto

ngarawa. embarcação

dziko. terra, districto

ndjira. caminho

muara. pedra

murapu. armadilha

t'engo. matto.

VI. NOMES COMPOSTOS

72. Chamam-se assim os que se formam de mais de uma palavra. Ex.:

muana-mk'ungua. filho desamparado, orphão

nyakusema-muti. o que corta madeira; carpinteiro

nyamaso-akuyeruka. que tem olhar torto; vesgo

nyakuguata-mp'ano, o que corta nariz, louvadens (insecto)
nyamuduta-tubzi, que mexe em excremento, escaravelho
nyamudya-nk'anga, ave de rapina, que come gallinhas
nyamûsua-nl'ono, ave que despedaça caracões, cegonha
nyamudya-ntsana, cobra que come os ratos, *ntsana*
masamba a ndimu, côr verde, côr de folhas de limoeiro.

73. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Por meio da particula *nya*, anteposta ao infinito dos verbos, formam-se os substantivos compostos verbaes, os quaes indicam que o sujeito faz a acção indicada pelo verbo. (Veja acima n.º 65.) Ex.:

kusona, coser; *nyakusona*, alfaiate
kup'ika, cozinhar; *nyakup'ika*, cozinheiro
kufundza, aprender; *nyakufundza*, apprendiz
kufundzisa, ensinar; *nyakufundzisa*, ensinador.

A mesma regra se applica a todas as fórmas do verbo, qualquer que seja a sua significação; bem como aos substantivos abstractos. Ex.:

utende, riqueza; *nyautende*, rico
utenda, doença; *nyautenda*, doente
urendo, viagem; *nyaurendo*, viajante, estrangeiro
utofu, preguiça; *nyautofu*, preguiçoso
undzazi, velhacaria; *nyauundzazi*, velhaco
ump'awi, pobreza; *nyauump'awi*, pobre.

Os substantivos que são sómente usados no plural. Ex.:

mangawa, dividas; *nyamangawa*, devedor
marodza, enguiço; *nyamarodza*, que tem má sorte.

E os de mais substantivos. Ex.:

mp'amvu, força; *nyamp'amvu*, que tem força
nf'uru, fama; *nyanf'uru*, valente
ndzungue zungue, trabalho apressado; *nyandzungue zungue*, atrapalhado de serviço.

74. 2.^a Os substantivos verbaes podem empregar-se como adjectivos e seguem as regras de concordancia. Ex.:

ant'u anyakudara, *anyakuchendjera*, pessoas felizes e es-
 pertas
nyama zinyakubruna zinyakununka, carnes podres e fetidas
nubuzi inyakukaramba inyakuora, cabrito velho e magro.

75. 3.^a Com as particulas *kuwa*, *kuwa na*, antepostas aos substantivos, formam-se varios verbos que exprimem os sentidos do corpo, as qualidades das cousas, o estado e profissão das pessoas. Ex.:

| | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| <i>kuwa baba</i> , ser pae | <i>kuwa na basa</i> , ter serviço |
| <i>kuwa daya</i> , partejar | <i>kuwa na chituro</i> , ter somno |
| <i>kuwa nubzade</i> , ser partejada | <i>kuwa na mp'amvu</i> , ter força |

| | |
|--------------------------------------|---|
| <i>kuwa murawa</i> , ser doutor | <i>kuwa na utofu</i> , ter preguiça |
| <i>kuwa mfumu</i> , ser governador | <i>kuwa na utende</i> , ter riqueza |
| <i>kuwa muchikunda</i> , ser soldado | <i>kuwa na mant'a</i> ter medo |
| <i>kuwa mp'awi</i> , ser pobre | <i>kuwa na chizorowezi</i> , ter confiança. |
| <i>kuwa kasisi</i> , ser padre | |
| <i>kuwa na moyo</i> , viver | |

76. 4.^a Antependo a partícula *tsa* ao substantivo simples, fórma-se um novo substantivo que indica estado, profissão, ou posse d'uma cousa. Ex.:

musùo, porta; *tsamusùo*, porteiro
upsisu, rancho; *tsampsisu*, rancheiro
gowero, quartel; *tsagowero*, encarregado do quartel
churu, ucharia, despensa; *tsachuru*, despenseiro, uchão
mfunguro, ehave; *tsamfunguro*, o que tem chaves
mbuzi, pastor; *tsambuzi*, pastor
mfuti, espingarda; *tsamfuti*, que tem a posse d'uma espingarda
utsandza, casa de vigia; *tsantsandza*, o que faz officio de vigia.

77. 5.^a *ma*, prefixo a um appellido, significa a *mulher*, a *mãe* ou a *creança* de fulano; prefixo ao diminutivo *ka*, indica arte, profissão, officio. Ex.:

anipita mu ndjira mbani? Quem passa no caminho? R. *ma-Antonio*, a mulher de Antonio
ma-ka-mbuzi, o pastor de cabritos
ma-ka-ny'ombe, o boieiro
ma-ka-uk'umba, o porqueiro.

ARTIGO II

Do genero

78. Na lingua *Chi-Nyungue*, propriamente fallando, não ha distincção para o genero maseulino e feminino, com excepção d'um numero insignificante de vocabulos que indicam exclusivamente um ser macho ou femea. Ex.:

MASCULINO

muumana, homem
wururume, carneiro
chongue, *uchorochooro*, gallo
tsuaka, rapaz
mpare, moço

FEMININO

mukazi, mulher
bira, ovelha
chipyapurira, *ntsekese*, gallinha
mutsikana, rapariga
dende, moça, virgem.

79. Toda a differença existente entre os nomes da lingua tetense provem não da distincção dos generos dos mesmos, mas tão sómente da sua distribuição em varias classes. Fun-

da-se nos prefixos específicos que se antepõem ao radical para indicar a classe a que se refere o nome.

80. Para distinguir, se for necessário, o sexo masculino do feminino, recorre-se invariavelmente ao auxílio das palavras especiaes que se seguem:

muamuna. homem, macho, marido
mukazi. mulher, fema.

81. Exprime-se o sexo dos entes *humanos* e *racionais*, pospondo ao nome a palavra *muamuna*, para formar o genero masculino, e *mukazi*, o feminino; o dos entes *brutos* e *irracionais*, ajunctando-lhes immediatamente a palavra *muamuna* ou *mukono*, para o masculino, e *mukazi*, *tumbzi* ou *pandauzi* para o feminino. Ex.:

muana muamuna, filho
muana mukazi, filha
mbuzi ikono; — *imuna*, cabrão
mbuzi ikazi — *yapandauzi*; *pandauzi ra mbuzi*; *tumbzi ra mbuzi*; *mbuziuzi*, cabra
ñg'ombe imuna; — *ikono*, boi
ñg'ombe ikazi; *pandauzi ra ñg'ombe*; *mpuro ikazi*; *tumbzi ra ñg'ombe*, vacca
nk'uku imuna; — *ikono*, frango
nk'uku ikazi; — *tumbzi ra nk'uku*, franga
t'ika muamuna; — *mukono*; *mukono na t'ika*, macho da hyena
t'ika mukazi; *pandauzi ra t'ika*, fema da hyena
virurume; *bira rimana*. — *rikono*, carneiro
bira, bira mukazi; — *rikazi*; *pandauzi ra bira*; *tumbzi ra bira*, ovelha
mp'ondoro imuna, ikono, leão
mp'ondoro ikazi, tumbzi ra mp'ondoro, leão.

82. OBSERVAÇÃO. A palavra *nk'uku*, indica *gallinha* em geral; *chongue*, gallo; *tumbzi ra nk'uku*, *gallinha* que já poz ovos; *chipupurira*, *gallinha* que ainda não põe ovos; *nehoro-choro*, pinto, frango; *utschese*, franga.

ARTIGO III

Do numero

83. A lingua *Chi-Nyungue* tem dois numeros: o *singular* e o *plural*.

A formação do plural conhece-se facilmente pela distincção das diferentes categorias ou classes de substantivos que compõem a lingua tetense. (Veja-se artigo v, n.º 93 e seq.)

84. O plural nunca se forma alterando a terminação, ou acerescentando alguma letra ao fim da palavra, como acontece

na lingua portugueza, mas mudando o prefixo especifico ou acrescentando uma syllaba ao radical. Ex.:

| SINGULAR | PLURAL |
|-----------------------------|-------------------------------|
| <i>mukazi</i> . mulher | <i>akazi</i> . mulheres |
| <i>muaru</i> . pedra | <i>miara</i> . pedras |
| <i>chironda</i> . ferida | <i>bzironda</i> . feridas |
| <i>mp'ete</i> . anel | <i>zimpete</i> . aneis |
| <i>p'aza</i> . enxada | <i>map'aza</i> . enxadas |
| <i>utende</i> . riqueza | <i>mautende</i> . riquezas |
| <i>chure</i> . sapo | <i>uchure</i> . sapos |
| <i>suro</i> . coelho | <i>asuro</i> . coelhos |
| <i>nyarugue</i> . tigre | <i>anyarugue</i> . tigres |
| <i>nyoka</i> . cobra | <i>zinyoka</i> . cobras |
| <i>mbusa</i> . pastor | <i>abusa</i> . pastores |
| <i>mkumbarume</i> . caçador | <i>akumbarume</i> . caçadores |
| <i>m'pando</i> . assento | <i>mipando</i> . assentos |
| <i>muk'aridue</i> . costume | <i>mak'aridue</i> . costumes. |

ARTIGO IV

Dos prefixos especificos

85. A questão dos prefixos é importantissima. É, para assim dizer, a chave do estudo das linguas sul-africanas.

86. Como todas as linguas do mesmo systema, o *Chi-Nyungue* compõe-se de elementos simplicissimos, alguns dos quaes conservam o caracter primitivo de raizes, e outros determinam o valor d'estas sob a fórma de prefixos. Ex.:

ntu: *mu-nt'u*. homem
chi-nt'u, cousa
ka-nt'u. cousa pequena
cha-mu-n'tu, cousa que diz respeito ao homem
chi-mu-nt'u. homemzarrão
ka-mu-nt'u, homemzinho.

87. A natureza, o caso, o modo de ser de cada palavra dependem d'esses prefixos que se accumulam, succedem, ou substituem para lhe darem os diversos sentidos. Assim como nas nossas linguas *flexionaes* todo o systema grammatical está na *conjugação* e na *declinação*. nestas, ao contrario, está na *prefixação*. É tão raro encontrar nellas uma palavra sem *prefixo formativo*. como no periodo *synthetico ndo-europeu* encontrar palavras sem *suffixo formativo*.

88. Ha casos em que o prefixo não vem expresso antes do nome, mas sim antes do adjectivo com o qual elle concorda; e então o prefixo do adjectivo serve para fazer conhecer a classe ou categoria do mesmo nome. Ex.:

chure mukuru. sapo grande; *p'aza rikuru*. enchada grande; *nyumba ikuru*. casa de grandes dimensões, etc.

No primeiro exemplo, o prefixo *mu* juncto ao adjectivo *kuru*, mostra que o substantivo *chure*, pertence á 1.^a categoria. No segundo exemplo o prefixo *ri*, indica um nome da 5.^a classe; e no terceiro exemplo, o prefixo *i* designa um substantivo da 3.^a classe.

89.

Tabella dos prefixos especificos

| Classes | Singular | Plural | Exemplos | |
|-----------------|-------------------------------------|--------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| 1. ^a | <i>mu</i> | <i>aouwa</i> | <i>mu-kazi</i> , mulher; | <i>a-wa-kazi</i> , mulhe- res |
| | <i>m'</i> | » » | <i>m'-busa</i> , pastor; | <i>a-busa</i> , pastores |
| | — | » » | <i>suro</i> , coelho; | <i>a-suro</i> , coelhos |
| | <i>ua</i> | » » | <i>nyarugue</i> , tigre; | <i>a-nyarugue</i> , tigres |
| | | | <i>ua-kuchendjera</i> , | <i>u-kuchendjera</i> , es- perto |
| 2. ^a | <i>mu</i> | <i>mi</i> | <i>mu-ara</i> , pedra; | <i>mi-ara</i> , pedras |
| | <i>mo</i> | » | <i>mu-oto (moto)</i> fo- go; | <i>mi-oto</i> , fogos |
| | <i>m'</i> | » | <i>m'-pando</i> , assen- to; | <i>mi-pando</i> , assen- tos |
| 3. ^a | <i>(i)m</i> | <i>zim</i> | <i>m-p'ete</i> , anel; | <i>zim-pcte</i> , anneis |
| | <i>(i)n</i> | <i>zin</i> | <i>n-guo</i> , panno; | <i>zin-guo</i> , pannos |
| | — | <i>zi</i> | <i>nyoka</i> , cobra; | <i>zi-nyoka</i> , cobras |
| 4. ^a | <i>chi</i> | <i>bzi</i> | <i>chi-rombo</i> , fera; | <i>bzi-rombo</i> , feras |
| | <i>cha</i> | <i>bza</i> | <i>cha-ra</i> , dedo; | <i>bza-ra</i> , dedos |
| | <i>che</i> | <i>bze</i> | <i>che-ntse</i> , todo; | <i>bze-ntse</i> , todos |
| | <i>cho</i> | <i>bzo</i> | <i>cho-mbo</i> , baga- gem; | <i>bzo-mbo</i> , bagagens |
| | <i>chu</i> | <i>bzu</i> | <i>chu-ru</i> , formi- gueiro; | <i>bzu-ru</i> , formiguei- ros |
| 5. ^a | <i>di</i> | <i>ma</i> | <i>di-so</i> , olho; | <i>ma-so</i> , olhos |
| | <i>dzi</i> | » | <i>dzi-no</i> , dente; | <i>ma-no</i> , dentes |
| | <i>dz</i> | » | <i>dz-andja</i> , mão; | <i>ma-andja</i> , mãos |
| | — | » | <i>p'aza</i> , enxada; | <i>ma-paza</i> , enxadas |
| | — | » | <i>madzi</i> , agua | |
| 6. ^a | <i>u</i> abstracto | <i>ma</i> | <i>u-tende</i> , riqueza; | <i>mau-tende</i> , rique- zas |
| 7. ^a | <i>ku</i> infinito dos verbos | sem pl. | <i>ku-tonya</i> , o man- dar | |

| Clas- ses | Singular | Plural | Exemplos |
|-----------------|---|-----------|---|
| 8. ^a | { <i>ka</i> dimin. | <i>tu</i> | <i>ka-mu-ana</i> , cre- ancinha <i>tu-wana</i> , creanci- nhas |
| 9. ^a | { <i>mu</i> abstr. | <i>ma</i> | <i>mu-k'aridue</i> . cos- tumes <i>ma-k'aridue</i> . costu- mes |
| Prep. | { <i>ku</i> . a (com mov.) <i>mu</i> . á. em (sem mov.) <i>pa</i> . no, na, sobre | | <i>ku gombe</i> . á praia <i>mu nyumba</i> . em casa <i>pa moto</i> . sobre o fogo. |

90. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Os prefixos formativos, *chi* (augmentativo), *ka* (diminutivo); *ku*, *mu*, *pa* (designando lugar); *nya* (indicando estado, profissão, etc.), podem preceder qualquer palavra da lingua tetense. Ex.:

chi-muti. arvore grande
cha-dzindza. de raça
mu ndjira. no caminho
nya-muzinga. artilheiro
nya-mat'anya. homem de ve-
las

ku-mbuaya. cãozinho
ku mu. á aldêa (com mov.)
pa musoro. sobre a cabeça
nya-kurima. agricultor
ka-tsuera. dictinho galante.

91. 2.^a Os prefixos *cha*, *nya*, são, segundo ereio, o resultado da combinação de *chi* e *a*, *ni* e *ia*. etc., havendo elisão da letra *i*.

Cha significa: o que é de. o que diz respeito á. etc. Ex.:

cha-mun'u. o que pertence, o que é do homem
cha-muti. o que diz respeito á arvore
cha-kudya. cousa de comer, comida
cha-kumua. o que se bebe, bebida.

Nya usa-se como prefixo quer antes do infinito do verbo, quer antes dos substantivos; e na formação do plural, sendo *substantivo*, segue a regra dos nomes da 1.^a classe, e, sendo *adjectivo*, concorda com o nome a que se refere. Ex.:

Sendo *substantivo*:

nya-kuchapa. remador; pl. *a-* ou *wanyakuchapa*. remadores
nya-kutumidua. enviado; pl. *a-* ou *wanyakutumidua*. enviados
nya-nk'ondo. guerreiro; pl. *a-* ou *wanyank'ondo*. guerreiros
nya-mfuti. espingardeiro; pl. *a-* ou *wanyazinfuti*. espingar-
deiros.

Sendo *adjectivo*:

mntu nyautenda. *nyamatsoka*. pessoa doente e infeliz
mp'ondoro inyakari. *inyamp'ambu*. leão feroz e valente
nisomba ziwisi. *zinyakuanda*. peixes frescos e abundantes.

92. As partículas *ku*, *kua*, *kuwa*, empregadas no principio de uma phrase, significam: *enquanto a ser*, *por ser*, *com referencia*, *pelo facto de*, etc. Ex.:

kuwa nyumba ipsa, iribe mutengo ukuru, pelo facto da casa ser nova, não tem muito valor
ku mirando ya dzuro, ulatani? A respeito da questão de hontem, o que fizeste?

Indica tambem o logar *onde*, nos casos seguintes:

| | |
|-------------------------------------|--|
| <i>kuatu</i> , em nossa casa | <i>kua A Farantsa</i> , na colonia dos |
| <i>kuako</i> , em tua casa | Francezes |
| <i>kuache</i> , em sua casa | <i>kua Anyamal'angu</i> , na resi- |
| <i>kuanyu</i> , em minha casa | dencia dos Portuguezes. |
| <i>kua Bonga</i> , em casa do Bonga | |

ARTIGO V

Das categorias ou classes dos substantivos da lingua tetense

93. Examinando com attenção a tabella dos prefixos (n.º 89), logo vemos que os substantivos se acham divididos em nove *classes* ou *categorias*, das quaes vamos tratar com a maior clareza e brevidade possiveis.

94. 1.^a *classe*. Na primeira classe entram geralmente nomes que designam *peoos* ou *entes animados*.

O prefixo caracteristico do singular é *mu* e *m'*. Muda-se na formação do plural em *a* ou *wa*. Ex.:

mu-nt'u, pessoa; pl. *a-* ou *wa-nt'u*, pessoas
mu-kazi, mulher; pl. *a-* ou *wa-kazi*, mulheres
mu-zungu, homem branco; pl. *a-* ou *wa-zungu*, brancos
m' busa pastor; pl. *a-* ou *wa-busa*, pastores
m' kumbarume, caçador; pl. *a-* ou *wakumbarume*, caçadores
m' kuru, magnate; pl. *a-* ou *wakuru*, magnates.

95. Os prefixos *mu* e *m'* nem sempre vêm expressos no singular, e nesse caso fórma-se o plural do nome, antepoendo ao seu radical *a* ou *wa*. Ex.:

suro, coelho; pl. *a-* ou *wa-suro*, coelhos
chure, sapo; pl. *a-* ou *wa-chure*, sapos
nyarugue, tigre; pl. *a-* ou *wa-nyarugue*, tigres.
chongue, gallo; pl. *a-* ou *wa-chongue*, gallos.

96. OBSERVAÇÕES. — 1.^a O modo de accentuar o prefixo do plural, ao pronunciar os nomes da 1.^a classe, é bastante variavel.

Os pretos de Tete dão-lhe indistinctamente o som de *ā*. *wa*, ou *mba*. Ex.:

mu-nta, pessoa; pl. *a-nta*, *wa-nta*, *mba-nta*, pessoas
suro, coelho; pl. *a-suro*, *wa-suro*, *mba-suro*, coelhos.

Essa divergencia é fundada nas regras de euphonia e concordancia. Quando, porém, no mesmo nome se encontram as duas vogaes *a, a* seguidas, então a accentuação do prefixo *wa*, é a que se deve empregar de preferencia. Ex.:

mu-ana. filho; pl. (*a-ana*) *wana*. filhos
mu-amuna. homem; pl. (*a-amuna*) *wamuna*. homens.

97. 2.^a A palavra *mu-ene*, amo, faz no plural *wene*.

98. 3.^a A esta classe se referem todos os substantivos verbaes derivados ou adjectivos que se compõem de *nya*, e de um verbo ou substantivo. Ex.:

nyakuimba. cantor; pl. *anyakuimba*. cantores
nyakusodza. caçador; pl. *anyakusodza*. caçadores
nyakumedza. pescador; pl. *anyakumedza*. pescadores
nyaturo. somnolento; pl. *anyaturo*. somnolentos
nyakutaza. tolo, parvo; pl. *anyakutaza*. tolos, parvos.

99. 4.^a Ha adjectivos e substantivos que começam por *ua* e que seguem a formação do plural dos nomes da primeira classe. Ex.:

wakusamua. gingador; pl. *wakusamua*
wakusunama. triste, afflicto; pl. *wakusunama*
wakusekera. alegre; pl. *wakusekera*
wakukondua. contente; pl. *wakukondua*.

100. 5.^a Esta 1.^a classe contém particularmente nomes de *pessoas* ou de *seres vivos*; mas não se conclua d'aquí que todos os nomes animados estão incluídos nella; ha muitos outros da mesma especie que pertencem a classes diversas. Ex.:

mp'ondoro. leão; pl. *zim-p'ondoro*. leões
gora. abutre; pl. *ma-gora*. abutres
usimbu. peixinho; pl. *ma-usimbu*. peixinhos
mu-ndjuzi. leopardo; pl. *mi-ndjuzi*. leopardos.

101. 6.^a Uns poucos de substantivos que começam por *ka*, e que não indicam seres vivos, nem são diminutivos, seguem o plural da 1.^a classe. Ex.:

katyotyó. sarampo; pl. *akatyotyó*
katangari. especie de rabeca cafre; pl. *akatangari*
karigo. instrumento musico cafre; pl. *akarigo*
kateko. sarabanda; pl. *akateko*.

102. 7.^a Alguns nomes da 5.^a classe, como: *k'oso*, rato; *l'ika*, hyena; etc., seguem no singular a regra de concordancia da 1.^a classe; alguns outros, como *bira*, ovelha, etc., seguem a regra de concordancia, quer da 1.^a, quer da 5.^a classe. Ex.:

k'oso adadzonga mapira, o rato estragou o mantimento
l'ika uarira usiku buentse. a hyena uivou toda a noute
bira anidya, ou *rinidya usua*, a ovelha come palha.

Comtudo, fórma-se o plural, antepondo-lhes o prefixo *ma* da 5.^a classe. Ex. :

makoso, ratos ; *mutika*, hyenas ; *mabira*, ovelhas.

103. 2.^a classe. A esta classe pertencem os nomes que indicam objectos ou *seres inanimados*, mórmente nomes de arvores, plantas, etc., cujos prefixos do singular são *mu*, *m'*, e formam o plural, mudando-os em *mi*. Ex. :

mu-ti, arvore ; pl. *mi-ti*, arvores
mu-kuyu, especie de figueira ; pl. *mi-kuyu*, figueiras
mu-dikua, palmeira brava ; pl. *mi-dikua*, palmeiras
mu-adiya, canôa ; pl. *mi-adiya*, canôas
mu-dui, acervo ; pl. *mi-dui*, acervos
mu-tsuko, vaso de barro ; pl. *mi-tsuko*, vasos de barro
mu-rando, debate, questão ; pl. *mi-rando*, debates
m-pando, assento ; pl. *mi-pando*, assentos
m-pata, valle ; pl. *mi-pata*, valles
m-pimo, medida ; pl. *mi-pimo*, medidas.

104. OBSERVAÇÃO. — Alguns nomes ha que, significando entes *vivos*, pertencem a esta classe e seguem a regra de concordancia da 1.^a classe. Ex. :

Mu-rungu, Deus ; pl. *mi-rungu*, deuses
mu-suru, ratazana ; pl. *mi-suru*, ratazanas
mu-ndjuzi, leopardo ; pl. *mi-ndjuzi*, leopardos.

Exemplo de regra de concordancia :

Murungu adachitu bzintu bzentse, Deus fez todas as cousas.

105. 3.^a classe. Os nomes da 3.^a classe representam indistinctamente entes *animados* ou *inanimados*. O seu prefixo caracteristico no singular é, em geral, *n* ; e, antes das consoantes labiaes *b*, *f*, *p* e *v*, é *m*.

Formam o seu plural antepondo-lhes *zi*. Ex. :

m-barame, ave ; pl. *zim-barame*, aves
m-futi, espingarda ; pl. *zim-futi*, espingardas
m-p'ete, anel ; pl. *zim-p'ete*, aneis
m-vura, chuva ; pl. *zim-vura*, chuvas
n-guo, panno ; pl. *zin-guo*, pannos
n-k'unì, lenha ; pl. *zin-k'unì*, lenhas
n-tsana, rato do campo ; pl. *zin-tsana*, ratos do campo
n-tsato, giboia ; pl. *zin-tsato*, giboias
n-tsomba, peixe ; pl. *zin-tsomba*, peixes.

106. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Os nomes *mimba*, ventre ; *nyoka*, cobra ; *nyumba*, casa, etc., posto que não tenham no singular prefixo formativo, obedecem comtudo á regra geral da formação do plural dos nomes da 3.^a classe, tendo como prefixo *zi*. Ex. :

zi-mimba, ventres ; *zi-nyoka*, cobras ; *zi-nyumba*, casas, etc.

107. 2.^a Os nomes de fructas pertencem geralmente á 3.^a classe. Ex.:

n-towe. fructa do sycomoro; pl. *zin-towe*
n-kuyu. especie de figo; pl. *zin-kuyu*
n-tudza. especie de jambolão; pl. *zin-tudza*
n-tanga. pevide de abobora; pl. *zin-tanga*.

Exceptua-se *f'igu*. banana, o qual faz *ma-figu* no plural.

108. 3.^a A maior parte dos nomes derivados do portuguez têm o plural em *zi*. Ex.:

ntsapato. sapato; pl. *zintsapato*
ntsabora. cebola; pl. *zintsabora*
supadu. espada; pl. *zisupada*.

109. 4.^a Os nomes d'esta classe, separados de qualquer outra palavra que os determine ou modifique, formam o seu plural, passando ao singular a particula *zi*. Ex.:

nguo. panno; pl. *zin-guo*.

Mas, modificados por um adjectivo ou pronome, ficam invariáveis no singular, e o plural é indicado unicamente pelo prefixo formativo junto ao adjectivo, ao pronome, ou verbo. Ex.:

n-tsato itari. giboiã comprida; pl. *n-tsato zitari*. giboiãs compridas
n-tsomba ibodzi. um peixe; pl. *n-tsomba zitant'atu*. seis peixes
m-p'ete yangu. meu anel; pl. *m-p'ete zangu*. meus aneis
m-bewa zininyenyena mapira. os ratos roem o mantimento.

110. 4.^a classe. Os nomes incluídos na 4.^a classe designam indistinctamente entes *animados* e *inanimados*. Têm como prefixo na maior parte dos casos *chi*. e nalguns outros *cha*. *che*. *cho*. *chu*.

Todos os nomes que no singular têm o prefixo *chi*. formam o seu plural mudando-o em *bzi*; e os prefixados no singular com *cha*. *che*. *cho*. *chu*. em *bza*. *bze*. *bzo*. *bzu*. Ex.:

chi-su. faca; pl. *bzi-su*. facas
chi-rombo. fera; pl. *bzi-rombo*. feras
cha-ra. dedo; pl. *bza-ra*. dedos
che-ntsene. todo; pl. *bze-ntsene*. todos
cho-mbo. trouxa; pl. *bzo-mbo*. trouxas
chu-ru. formigueiro; pl. *bzu-ru*. formigueiros.

111. OBSERVAÇÃO. — Nesta classe estão incluídos todos os nomes augmentativos que principiam por *chi*.

Deve notar-se que, quando o nome se torna augmentativo, pela anteposição da particula *chi* e pertence á 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a,

5.^a e 6.^a classe, além do prefixo *bzi*, toma também o prefixo do plural peculiar d'estas quatro classes. Ex.:

chi-mu-ntu, homemzarrão; pl. *bzi-wa-ntu*
chi-mu-ti, arvore grande; pl. *bzi-mi-ti*
chi-guta, aringa grande; pl. *bzi-ma-guta*
chi-uta, areo grande; pl. *bzi-ma-uta*.

112. Os nomes que pertencem á 3.^a e 4.^a classe, geralmente, não tomam o prefixo do seu plural. Ex.:

chi-n-tsonba, peixe; pl. *bzi-n-tsonba*, peixes grandes
chi-chi-ronda, ferida grande; pl. *bzi-chi-ronda*, feridas grandes.

113. 5.^a classe. Quasi todos os nomes d'esta classe se referem a entes *inanimados*.

O seu prefixo especifico do singular parece ter sido *di*, *dzi* ou *ri*, ainda que hoje raro apparece. Podem até considerar-se como excepções os nomes que ainda o conservam. Formam o seu plural, dando-lhes como prefixo *ma*. Ex.:

di-so, olho; pl. *ma-so*, olhos
dzi-no, dente; pl. *ma-no*, dentes
dzi-rúa, flôr; pl. *ma-rúa*, flôres
guta, aringa; pl. *ma-guta*, aringas
p'aza, enxada; pl. *ma-paza*, enxadas
l'anga, vela; pl. *ma-l'anga*, velas.

114. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Nos nomes seguintes *dz-andja*, mão; *dz-endje*, cova, etc., se dá o caso de duas fórmulas do plural: *dzandja*; pl. *madzandja*, *mandja*, *dzendje*; pl. *ma-dzendje*, *maendje*, etc.

115. 2.^a Quando qualquer nome tem *ma*, como prefixo, e começa por *a* no radical, dá-se nesse caso *elisão*. Ex.:

dzandja, mão; pl. *ma-andja*, *mandja*, mãos.

116. 3.^a Os nomes *tsamba*, folha; *tsimbe*, carvão; *tscsi*, rã, etc., perdem o *t* no plural. Ex.:

masamba, *masimbe*, *masesi*, etc.

117. 4.^a A esta classe pertencem muitos substantivos que são sómente usados no plural. Ex.:

| | |
|---------------------------|-------------------------------|
| <i>madzi</i> , agua | <i>marodza</i> , infelicidade |
| <i>mank'nam</i> , remedio | <i>machibese</i> , manhã |
| <i>mangawa</i> , dividas | <i>manguana</i> , âmanhã |
| <i>manl'a</i> , medo | <i>magua</i> , acasos, etc. |

118. 5.^a Os nomes que principiam por *u* referem-se á 6.^a classe, e por isso não devem confundir-se com os incluídos na classe de que se trata, embora tenham como prefixo do plural *ma*.

119. 6.^a Á 5.^a classe pertencem também varios nomes de origem estrangeira, hoje admittidos na lingua tetense. Ex. :

karoti, caixote; pl. *ma-karoti*, caixotes
figu, banana; pl. *ma-figu*, bananas
butija, botija; pl. *ma-butija*, botijas
fara, palavra; pl. *ma-fara*, palavras.

120. 7.^a Quando um nome não tem prefixo no singular e que não indica *ente vivo*, pôde dizer-se que pertence á 5.^a classe, quando o referido nome tem no radical por letra inicial uma das letras seguintes, *b, d, f, g, j, k, l, p, r, s, t e v*. Ex. :

bata, fado; pl. *ma-bata*
dindi, cova; pl. *ma-dindi*
futa, azeite; pl. *ma-futa*
guta, estacada; pl. *ma-guta*
lufoi, amor; pl. *ma-lufoi*
p'azu, enxada; pl. *ma-paza*
ruso, geito; pl. *ma-ruso*
tsamba, folha; pl. *ma-samba*
janera, janella (P.); pl. *ma-janera*
tsoka, infortunio; pl. *ma-tsoka*
kadera, cadeira; pl. *ma-kadera*
vembe, melancia; pl. *ma-vembe*.

121. 6.^a classe. Esta classe encerra em si nomes de entes *inanimados*, ou que designam ideias *abstractas*. Começam sempre por *n*, e formam o plural antepondo-lhes o prefixo *ma*. Ex. :

uta, arco; pl. *ma-uta*, arcos
una, ninho de ratos; pl. *ma-una*, ninhos de ratos
ukari, ira; pl. *ma-ukari*, iras
ukonde, rêde; pl. *ma-ukonde*, rêdes
utende, riqueza; pl. *ma-utende*, riquezas
usiku, noute; pl. *ma-usiku*, noutes.

122. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Ha nomes d'esta classe que, indicando ideias puramente *abstractas*, não tomam geralmente a fôrma do plural. Ex. :

| | |
|---------------------------|----------------------------|
| <i>ufuno</i> , vontade | <i>umambo</i> , realeza |
| <i>ufuru</i> , liberdade | <i>ubuendzi</i> , amizade |
| <i>uehadidi</i> , verdade | <i>unt'u</i> , humanidade. |

Outros não se empregam senão no plural: *mauro*, tardes, etc.

123. 2.^a A esta classe pertencem os substantivos *abstractos formados de verbo*, como temos indicado na regra acima (n.º 55). Ex. :

urewedue, acto de falar
upitidue, acto de entrar
urawidue, acto ou effeito de sentir dôr;
utawiridue, acto de obedecer
upurikanidue, acto de ser attento.

124. 7.^a classe. A esta classe referem-se os infinitos dos verbos empregados substantivamente, e têm sempre como prefixo *ku*.

Não têm plural, e estão sujeitos a uma regra de concordância peculiar, de que adiante trataremos. Ex. :

| | | |
|------------------------------|--|-------------------------|
| <i>kuzunga</i> , passear | | <i>kutonga</i> , mandar |
| <i>kupurukana</i> , attender | | <i>kufamba</i> , andar |
| <i>kudziva</i> , saber | | <i>kudya</i> , comer. |

125. 8.^a classe. Os nomes diminutivos que, como já disse, começam por *ka*, formam o plural mudando o *ka* em *tu*; conservando, além d'isso, o prefixo do plural do seu gráu positivo. Ex. :

ka-mu-ana, creancinha; pl. *tu-wana*, creancinhas
ka-mu-ti, arbusto; pl. *tu-mi-ti*, arbustos
ka-chi-rombo, insecto; pl. *tu-bzi-rombo*, insectos
ka-p'aza, enxadinha; pl. *tu-ma-puza*, enxadinhas

mas os nomes *ka-m-buaya*, cãosinho; *ka-m-buzi*, cabritinho; etc., da 3.^a classe, tomam simplesmente *tu* no plural: *tu-mbuaya*, *tu-buzi*, etc.

126. OBSERVAÇÃO: — *ma* prefixo a um nome diminutivo de animaes domesticos indica a pessoa que trata d'esses mesmos animaes. Ex. :

ma-ku-mbuzi, pastor de cabritos
ma-ka-bira, pastor de ovelhas
ma-ka-ñg'ombe, boieiro
ma-ka-ñk'umba, porqueiro.

127. 9.^a classe. Esta classe encerra nomes abstractos formados dos verbos, cujo prefixo no singular é *mu*, e no plural é *ma*. Empregam-se quasi sempre no plural. Ex. :

mak'ariduc, uso, costume; pl. *mak'ariduc*, usos
mu pumpso, enchaço; pl. *mapumpso*, enchaços
mu rondjero, dadiva; pl. *ma rondjero*, dadivas.

ARTIGO VI

Da concordancia

128. Cada uma das classes de nomes, que acabámos de enumerar, tem prefixos ou particulas especificas peculiares para effectuar a sua concordancia com os adjectivos, verbos, pronomes e a preposição *de*.

129. Quando as preposições *ku*, á, até; *mu*, em, no, den-

tro; *pa. á*, sobre; e o prefixo diminutivo *ka* (pl. *tu*), se referem a qualquer nome das nove classes estabelecidas, desapparece a concordancia da classe, para dar logar á das mesmas preposições. Ex. :

ku gombe kua nyandza. á margem do rio
mu nkumba mua mf'umu. em casa do chefe
pa muti pa mambo, sobre a arvore do regulo
ka-uta ka muana. o arcossinho da creança.

No primeiro exemplo, diz-se *ku gombe kua nyandza*, em logar de *ku gombe ra nyandza*; no segundo, *pa muti pa mambo*, em logar de *pa muti ua mambo*; no terceiro, *mu nyumba mua mf'umu*, em logar de *mu nyumba ya mf'umu*.

129. A preposição *de* que serve para restringir a significação das palavras a que se juneta, varia na lingua tetense, segundo o prefixo do nome a que se refere.

Tabella das varias fórmas que a preposição *de* toma na lingua Chi-Nyungue

| Clas- ses | | Prep. <i>de</i> | |
|-----------------|------------------|-----------------|-----------------------------------|
| 1. ^a | S. <i>mukazi</i> | <i>ua</i> | <i>mambo</i> , a mulher do regulo |
| | <i>muana</i> | <i>ua</i> | » o filho do regulo |
| | P. <i>akazi</i> | <i>a</i> | » as mulheres do regulo |
| | <i>wana</i> | <i>wa</i> | » os filhos do regulo |
| 2. ^a | S. <i>muti</i> | <i>ua</i> | » a arvore do regulo |
| | P. <i>miti</i> | <i>ya</i> | » as arvores do regulo |
| 3. ^a | S. <i>nguo</i> | <i>ya</i> | » a farda do regulo |
| | P. <i>zinguo</i> | <i>za</i> | » as fardas do regulo |
| 4. ^a | S. <i>chisu</i> | <i>cha</i> | » a faca do regulo |
| | P. <i>bzisu</i> | <i>bza</i> | » as facas do regulo |

| Clas- ses | | Prep. | |
|-----------------|----------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| 5. ^a | S. <i>p'aza</i> | <i>ra</i> | <i>mambo</i> , a enxada do regulo |
| | P. <i>mapaza</i> | <i>ya</i> ou <i>a</i> | » as enxadas do regulo |
| 6. ^a | S. <i>uta</i> | <i>bua</i> | » o arco do regulo |
| | P. <i>manita</i> | <i>ya</i> ou <i>a</i> | » os arcos do regulo |
| 7. ^a | S. <i>kazungu</i> | <i>kua</i> | o passear do regulo |
| | P. » | — | — |
| 8. ^a | S. <i>kamuti</i> | <i>ka</i> | » o arbusto do regulo |
| | P. <i>tumiti</i> | <i>tua</i> | » os arbustos do regulo |
| 9. ^a | S. <i>muk'aridue</i> | <i>ua</i> | » o costume do regulo |
| | P. <i>mak'aridue</i> | <i>ya</i> ou <i>a</i> | os costumes do regulo |
| Prep. | <i>kulimba</i> | <i>kua</i> | » a varzea do regulo |
| | <i>mu nyumba</i> | <i>mua</i> | » em casa do regulo |
| | <i>pa muti</i> | <i>pa</i> | » sobre a arvore do regulo |

130. OBSERVAÇÃO. — A concordancia da preposição *kua* (de), quando esta acompanha palavras que exprimem *movimento* e é precedida de *ku* (preposição), é a mesma que a da 7.^a classe. Ex. :

kutonga kua mfunu, o mandado do chefe
ku gombe kua nyandza, á margem do rio.

D'onde se segue que, além das fórmulas de concordancia das nove classes de nomes, temos mais duas que são *mua* e *pa* (preposição).

ARTIGO VII

Casos dos nomes

131. Os nomes empregam-se em tres casos, a saber: 1.º no *simples*. i. é, quando servem de sujeito, attributo, ou complemento; 2.º no *vocativo*. i. é, quando se dirige a palavra a alguém para chamar ou pedir a sua ajuda; 3.º quando servem de *complemento indirecto*.

Já vimos como a preposição *de* (genitivo) deve ser empregada na lingua *Chi-Nyungue* (vej. n.º 129).

132. § 1.º O nome primitivo, acompanhado do respectivo prefixo, quer exprima o sujeito, quer o complemento directo, representa o caso *simples*. e nunca varia de fôrma. Ex. :

mambo uakonk'a want'u wa ku dziko rache. o regulo convocou os povos do seu reino
want'u wadza kukaomberera mambo. os povos vieram comprimentar o regulo.

No primeiro exemplo *mambo* é sujeito, e *want'u* complemento directo. No segundo, *want'u* é sujeito, e *mambo* complemento directo, guardando numa e outra phrase a mesma fôrma.

133. § 2.º O caso do *vocativo* serve para chamar.

Exprime-se, quer pela fôrma simples do sujeito: — *mbuya*, senhor; *mai*, *mama*, mãe; — quer pela fôrma do plural, embora se falle a uma pessoa só: — *ababatu!* ó nossos paes! — quer pela particula *na ndi*. posto antes do nome: — *na ndi ramuari!* ó amigo! *na ndi Suro!* ó coelho! — quer pelos suffixos *ive*, *ne*, *ni*, no fim da palavra: — *Antonione!* ó Antonio! *mbuya ive!* ó senhor patrão! *muanaúe!* ó filho! *nditandizeni*, ajudade-me.

134. § 3.º O caso do complemento indirecto indica sempre *logar*, *movimento*, *modo*, *fim*, etc. Ex..

want'u wadza ku mirando kua mf'umu. o povo veio ao conselho do chefe
Tembo adap'a mp'ondoro na dipa rache, Tembo matou o leão com sua zagaia
kudya kuantu kua ntsiku zentse tipaseni ife rero, o nosso comer de cada dia nos dae hoje.

135. Algumas vezes, por uma especie de pleonasmio, apparecem as preposições *ku*, *mu*, *pa* tambem no fim da palavra a que se junctam, mas transformadas em *ko*, *mo*, *po*, quando

indicam um logar distante; em *ku, mu, pa*, quando proximo. Ex.:

ku gombeko, alli na praia; *ku gombeku*, aqui na praia
mu ndjiramo, ali no caminho; *mu ndjiramu*, aqui no caminho
pa mundapo, alli na varzea; *pa mundapa*, aqui na varzea
uagua ku madziko, caiu alli na agua
komuemo, komucku, aqui mesmo
monuemo, ali mesmo; *monuemu*, aqui mesmo
pomuepo, ali mesmo; *pomuepa*, aqui mesmo.

CAPITULO II

Do adjectivo

136. *Adjectivo* é uma palavra que se juncta ao substantivo para o determinar ou qualificar.

Devemos consideral-o quanto á sua *especie, formação e graus* de comparação.

ARTIGO I

Das especies do adjectivo

137. Na lingua *Chi-Nyungue*, como em todas as mais, ha duas especies de adjectivos: *qualificativos* e *determinativos*.

§ 1.º Dos adjectivos qualificativos

138. São os que exprimem as qualidades dos substantivos a que se junctam.

Na lingua tetense encontram-se mui poucos adjectivos propriamente ditos. Os que existem servem ordinariamente para exprimir as côres, as dimensões, e rarissimas vezes qualidades. Ex.:

uadidi, bom
uakuipa, mau
muñg'ono, pequeno
mukuru, grande
mucheua, branco
mupsipsa, preto
uakufuira, encarnado
mu wisi, verde, não maduro
mu tete, fraco, fragil, tenro
mukari, feroz

mupsa, novo
uakare, velho
mu yanga, feio
mu reulo, estrangeiro
ua kukoma, bonito
mu fupi, curto, proximo
ua pezi, vazio
mu pezi, nu
mu tari, longo, comprido

139. A falta dos adjectivos propriamente ditos é compensada vantajosamente:

1) Pelo uso dos *participios*. Ex.:

munt'u uakuchendjera. pessoa esperta
muana uakutawira. filho obediente
nyama yakup'ika. carne cosida
dzua rakuten'a. sol abraçador
madzi akupsa. agua quente
madzi akunua. agua potavel
chintu chakuipa. cousa feia, etc.

2) Pelo uso dos *nomes na fórma simples*. Ex.:

mambo mp'ondoro rei leão
muamuna fakafaka kambaracha. homem tratante, maroto
munt'u gopopiro. pessoa marmota, i. é, entorpecida, acanhada
munt'u ua moto. pessoa de fogo, mui activa, etc.

3) Pela fórma do verbo *kuwa na* (estar com); *na* (com), combinada com o pronome respectivo e um substantivo. Ex.:

Murungu ana mp'amvu zentse. Deus omnipotente
munt'u ana utende. pessoa com riqueza, i. é, rica
ana mauta. com arco, i. é, armada
muti una marua. arvore com flores, i. é, florida
una masamba. com folhas, i. é, frondosa
nyandza ina ntomba zizindji. rio abundante em peixes; piscoso, etc.

4) Pelo emprego dos *nomes na fórma do genitivo*. Ex.:

madzi a munyu. agua de sal, i. é, salgada
ndjara ya Chimba. fome de comer raiz do *Chimba*, i. é, terrível, assoladora, etc.

5) Pela particula *nya*. e um substantivo. Ex.:

muntú nyautenda. pessoa doente
nyaukari. zangada
nyandzern. de siso
nyaump'awi. pobre
nyaundzazi. velhaca
muamuna nyambiri nyant'uru nyamudutso. homem de honra, de fama, de respeito.

§ 2.º Dos adjectivos determinativos

140. Servem para determinar a significação dos substantivos, acrescentando-lhes uma ideia de numero, de ordem, de posse, de indicação, etc. Ex.:

| | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| <i>nguo. iyi</i> , esta roupa | <i>wantú wentse</i> , todos os homens |
| <i>muti uyu</i> , esta arvore | <i>nyumba zinai</i> , quatro casas |
| <i>dzina rako</i> , teu nome | <i>p'aza ribodzi</i> , uma enxada |
| <i>chapeu changu</i> , meu chapéu | <i>muana uanu</i> , vosso filho. |

Ha quatro especies de adjectivos determinativos, a saber: *numeraes, possessivos, demonstrativos e indefinidos.*

I. ADJECTIVOS DETERMINATIVOS NUMERAES

141. São os que indicam o numero ou a ordem.

Ha, pois, duas especies; *numeraes cardinaes* e *numeraes ordinaes.*

1.º *Numeraes cardinaes.*

142. São aquelles que indicam o numero. Tomam o prefixo dos nomes que determinam.

| | |
|--|-------------------------------------|
| 0. <i>Paribe</i> ou <i>Papezi</i> | 31. <i>mak'umi matatu na ibodzi</i> |
| 1. <i>Posi</i> ; e <i>bodzi, modzi</i> , quando adjectivo indefinido | 40. <i>mak'umi marai</i> |
| 2. <i>Piri</i> | 50. <i>mak'umi maranu</i> |
| 3. <i>Tatu</i> | 60. <i>mak'umi matant'atu</i> |
| 4. <i>Nai</i> | 70. <i>mak'umi manomue</i> |
| 5. <i>xanu</i> | 80. <i>mak'umi masere</i> |
| 6. <i>tant'atu</i> | 90. <i>mak'umi maf'emba</i> |
| 7. <i>chinomue</i> | 100. <i>dzana</i> |
| 8. <i>Sere</i> | 101. <i>dzana na ibodzi</i> |
| 9. <i>f'emba</i> | 110. <i>dzana na k'umi</i> |
| 10. <i>k'umi</i> | 120. <i>dzana na mak'umawiri</i> |
| 11. <i>k'umi na ibodzi</i> | 200. <i>madzana mawiri</i> |
| 12. <i>k'umi na ziwiri</i> | 300. <i>madzana matatu</i> |
| 13. <i>k'umi na zitatu</i> | 500. <i>madzana maranu</i> |
| 14. <i>k'umi na zinai</i> | 900. <i>madzana maf'emba</i> |
| 20. <i>mak'umi mawiri</i> | 1:000. <i>churu</i> |
| 21. <i>mak'umi mawiri na ibodzi</i> | 2:000. <i>bzuru bziwiri</i> |
| 22. <i>mak'umi mawiri na ziwiri</i> | 3:000. <i>bzuru bzitatu</i> |
| 23. <i>mak'umi mawiri na zitatu</i> | 10:000. <i>bzuru k'umi</i> , etc. |
| 30. <i>mak'umi matatu</i> | |

143. OBSERVAÇÃO. — A contabilidade do preto é simples e limitadíssima. Procede sempre por dezenas, e por cada uma dá um nó numa corda, ou um golpe num pau, ou, ainda, juncta umas pedrinhas. É pelas dezenas que faz as suas contas.

144. Os adjectivos *numeraes cardinaes* concordam com o substantivo que determinam, tomando o prefixo que lhe pertence. Ex.:

| | |
|--------------------------------------|--|
| <i>wana wanomue</i> , sete creanças | <i>mauta mak'umi mawiri</i> , vinte areos |
| <i>akazi atatu</i> , tres mulheres | <i>mbarame zitant'atu</i> , seis aves |
| <i>P'aza ribodzi</i> , uma enxada | <i>miadiya mif'emba</i> , nove canoas |
| <i>mp'ete zixanu</i> , cinco anneis | <i>achikunda k'umi, na anai</i> , quatorze soldados. |
| <i>bzisu bzisere</i> , oito facas | |
| <i>want'u k'umi</i> , dez pessoas | |
| <i>miti miwiri</i> , duas arvores | |
| <i>ntsomba zinai</i> , quatro peixes | |

2.º *Numeraes ordinaes.*

145. São aquelles que indicam a ordem em que os entes estão numa serie. Ex. :

| | |
|-----------------------------|---|
| <i>chi modzi</i> , primeiro | <i>chi nomue</i> , setimo |
| <i>chi wiri</i> , segundo | <i>chi sere</i> , oitavo |
| <i>chi tatu</i> , terceiro | <i>chi f'emba</i> , nono |
| <i>chi nai</i> , quarto | <i>chi k'umi</i> , decimo |
| <i>chi xanu</i> , quinto | <i>chi k'umi na chi bodzi</i> , decimo primeiro, etc. |
| <i>chi tan'atu</i> , sexto | |

146. Os adjectivos numeraes ordinaes concordam com o substantivo que determinam, tomando o prefixo proprio do mesmo substantivo. Ex. :

| | |
|--|--|
| <i>muana uachinai</i> , quarta creança | <i>nyumba yachifemba</i> , decima casa |
| <i>mp'ete yachisere</i> , oitavo anel | <i>muti uachixamu</i> , quinta arvore |
| <i>uta buachinomue</i> , setimo arco | <i>mfuti yachibodzi</i> , primeira arma. |
| <i>ntsiku yachik'umi</i> , decimo dia | |
| <i>p'aza rachatatu</i> , terceira enxada | |

147. OBSERVAÇÃO. — Para indicar a pessoa ou o objecto que está no principio, no meio, ou no fim de uma serie, usa-se dos adjectivos ordinaes seguintes: *uakutoma*, o primeiro; *uapakati*, o do meio; *uakumariratu*, *uakumariziratu*, *uakup'amp'u*, o ultimo, o que acaba completamente. Ex. :

muamina uakutoma, o primeiro homem
muana uapakati, a creança do meio
ntsiku yakumariratu, o ultimo dia.

II. ADJECTIVOS POSSESSIVOS

148. São aquelles que modificam o substantivo, accrescentando-lhe uma ideia de posse.

Tabella dos adjectivos possessivos

| Possos | Singular | Plural |
|-----------------|----------------------------------|--|
| 1. ^a | <i>ua-ngu</i> , meu, minha | <i>wa-ngu</i> , meus, minhas |
| 2. ^a | <i>ua-ko</i> , teu, tua | <i>wa-ko</i> , teus, tuas |
| 3. ^a | <i>ua-che</i> , seu, sua, d'elle | <i>wa-che</i> , seus, suas |
| 1. ^a | <i>ua-tu</i> , nosso, nossa | <i>wa-tu</i> , nossos, nossas |
| 2. ^a | <i>ua-nu</i> , vosso, vossa | <i>wa-nu</i> , vossos, vossas |
| 3. ^a | <i>ua-wo</i> , seu d'elles | <i>wa-wo</i> , seus, suas; d'elles, d'ellas. |

149. A fôrma dos adjectivos possessivos que precedem é a dos nomes da 1.^a classe.

Quando, porém, se junctam a um substantivo pertencente a qualquer das outras classes, tomam o prefixo que corresponde a cada uma d'ellas, tanto no singular, como no plural.

- 1.^a { S. *muana* (filho) *uangu, uako, uache; uutu, uanu, uawo*
 P. *wana*, (filhos) *wangu, wako, wache; watu, wanu, wawo*
- 2.^a { S. *muti* (arvore) *uangu, uako, uache; uutu, uanu, uawo*
 P. *miti* (arvores) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo*
- 3.^a { S. *nguo* (panno) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo*
 P. *zinguo* (pannos) *zangu, zako, zache; zatu, zanu, zawo*
- 4.^a { S. *chisu* (faca) *changu, chako, chache; chatu, chanu, chwawo*
 P. *bzisu* (facas) *bzangu, bzako, bzache; bzatu, bzanu, bzawo*
- 5.^a { S. *p'aza* (enxada) *rangu, rako, rache; ratu, ranu, rawo*
 P. *map'aza* (enxadas) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo*
- 6.^a { S. *uta* (arco) *buangu, buako, buache; buatu, buanu, buawo*
 P. *mauta* (arcos) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo*
- 7.^a { S. *kutonga* (mandar) *kuangu, kuako, kuache; kuatu, kuanu, kuawo*
 P. —
- 8.^a { S. *kamuana* (creancinha) *kangu, kako, kache; katu, kanu, kawo*
 P. *tuwana* (creancinhas) *tuangu, tuako, tuache; tuatu, tuanu, tuawo*
- 9.^a { S. *muk'aridue* (costume) *uangu, uako, uache; uutu, uanu, uawo*
 P. *mak'aridue* (costumes) *yangu, yako, yache; yatu, yanu, yawo*
- Prepos. { *ku dimba kuangu*, á minha varzea; *kuako*, etc.
mu njumba muangu, muako, etc., em minha casa, em tua casa, etc.
pa meza pangu, pako, etc., sobre a minha meza, sobre a tua meza, etc.

III. ADJECTIVOS DEMONSTRATIVOS

150. São aquelles que modificam os substantivos mostrando ou indicando as pessoas, ou as cousas de que se falla, emquanto estão perto, distantes, ou muito longe. Ex.:

uyu. este, esta; *uyo.* esse, essa; *ure.* aquelle, aquella.

Tabella dos adjectivos demonstrativos

| | | | | |
|-----------------|--|--|--|--|
| 1. ^a | { S. <i>muana</i> P. <i>wana</i> | <i>uyu.</i> este <i>awa.</i> estes | <i>uyo.</i> esse <i>awo.</i> esses | <i>ure.</i> aquelle <i>ware.</i> aquelles |
| 2. ^a | { S. <i>muti</i> P. <i>miti</i> | <i>uyu.</i> este <i>iyi.</i> estes | <i>uyo.</i> esse <i>iyó.</i> esses | <i>ure.</i> aquelle <i>ire.</i> aquelles |
| 3. ^a | { S. <i>nguo</i> P. <i>zinguo</i> | <i>iyi.</i> este <i>izi.</i> estes | <i>iyó.</i> esse <i>izo.</i> esses | <i>ire.</i> aquelle <i>zire.</i> aquelles |
| 4. ^a | { S. <i>chisu</i> P. <i>bzisu</i> | <i>ichi.</i> este <i>ibzi.</i> estes | <i>icho.</i> esse <i>ibzo.</i> esses | <i>chire.</i> aquelle <i>bzire.</i> aquelles |
| 5. ^a | { S. <i>p'aza</i> P. <i>mapaza</i> | <i>iri.</i> este <i>aya.</i> estes | <i>iro.</i> esse <i>ayo.</i> esses | <i>rire.</i> aquelle <i>are.</i> aquelles |
| 6. ^a | { S. <i>uta</i> P. <i>mauta</i> | <i>ubu.</i> este <i>aya.</i> estes | <i>ubo.</i> esse <i>ayo.</i> esses | <i>bure.</i> aquelle <i>are.</i> aquelles |
| 7. ^a | { S. <i>kutonga</i> P. — | <i>uku.</i> este — | <i>uko.</i> esse — | <i>kure.</i> aquelle — |
| 8. ^a | { S. <i>kamuana</i> P. <i>tuwana</i> | <i>aka.</i> este <i>utu.</i> estes | <i>ako.</i> esse <i>uto.</i> esses | <i>kare.</i> aquelle <i>ture.</i> aquelles |
| 9. ^a | { S. <i>muk'aridue</i> P. <i>mak'aridue</i> | <i>uyu.</i> este <i>aya.</i> estes | <i>uyo.</i> esse <i>ayo.</i> esses | <i>ure.</i> aquelle <i>are.</i> aquelles |
| Prepos. | { <i>ku munda</i> <i>mu nyumba</i> <i>pa meza</i> <i>pantsi</i> | <i>kuno.</i> este <i>munu.</i> estes <i>apa.</i> este <i>pano.</i> este | <i>uko.</i> esse <i>umo.</i> esses <i>apo.</i> esse <i>apo.</i> esses | <i>kure.</i> aquelle <i>mure.</i> aquelles <i>pare.</i> aquelle <i>pare.</i> aquelles |

151. OBSERVAÇÕES. — Diz-se tambem :

- 1.^a *mutú uno.* este homem aqui; pl. *wantú wano*;
- 2.^a *mutí uno.* esta arvore; pl. *miti ino*;
- 3.^a *nguo ino.* este panno; pl. *zinguo zino*;
- 4.^a *chisu chino.* esta faca; pl. *bzisu bzino*;
- 5.^a *p'aza rino.* esta enxada; pl. *mapaza ano* ou *yano*;

6.^a *uta buno*, este arco; pl. *mauta ano* ou *yano*;

7.^a *kutonga kuno*, este mandar;

8.^a *kamuana kano*, esta creancinha; pl. *tuwana tuno*;

9.^a *muk'aridue uno*, este costume; pl. *mak'aridue ano* ou *yano*.

Preposições { *ku gombe kuno*, nesta praia
mu nyumba muno, dentro d'esta casa
pa meza pano, sobre esta meza.

152. 2.^a Ha outra fôrma de adjectivo demonstrativo que se emprega quando queremos determinar uma ideia do modo mais claro possível, especificando-a como nestes exemplos: *é esta creança mesma*; *é esta mesma arvore*; *é esta pessoa de quem fallo*, etc.

1.^a { S. *muana* *nguyu* *nguyo* *ngure*
 P. *wana* *mbawa* *mbawo* *mbare*

2.^a { S. *muti* *nguyu* *nguyo* *ngure*
 P. *miti* *ndjiyi* *ndjiyo* *ndjire*

3.^a { S. *nguo* *ndjiyi* *ndjiyo* *ndjire*
 P. *zinguo* *ndzizi* *ndzizo* *ndzire*

4.^a { S. *chisu* *nchichi* *nchicho* *nchire*
 P. *bzisu* *mpsibzi* *mpsibzo* *mpsire*

5.^a { S. *p'aza* *ndiri* *ndiro* *ndire*
 P. *mapaza* *ngaya* *ngayo* *ngare*

6.^a { S. *uta* *mbubu* *mbubo* *mbure*
 P. *mauta* *ngaya* *ngayo* *ngare*

7.^a { S. *kutonga* *nkuku* *nkuko* *nkure*
 P. — — — —

8.^a { S. *kamuana* *nkaka* *nkako* *nkare*
 P. *tuwana* *ntutu* *ntuto* *nture*

9.^a { S. *muk'aridue* *nguyu* *nguyo* *ngure*
 P. *mak'aridue* *ngaya* *ngayo* *ngare*

Prepos. { *ku gombe* *nkuku* *nkuko* *nkure*
 mu nyumba *mumu* *mumo* *mure*
 pa muti *mpapa* *mpapo* *mpare*

IV. ADJECTIVOS INDEFINIDOS

153. São os que dão ao substantivo uma ideia de generalidade; taes são:

| | |
|-----------------------------------|---|
| <i>wazindji, wanyindji,</i> muito | <i>mbodzi, modzi,</i> um |
| <i>uentse, uentsene,</i> todo | <i>ngana,</i> pl. <i>angana,</i> fulano |
| <i>yek'a,</i> só | <i>muandzangu,</i> outro meu |
| <i>uinango,</i> outro | <i>muandzako,</i> outro teu |
| <i>wakuti,</i> tal | <i>muandzache,</i> outro seu |
| <i>mbodzi mbodzi,</i> cada um, um | <i>muandzatu,</i> outro nosso |
| a um | <i>muandzanu,</i> outro vosso, etc. |

154.

Tabella dos adjectivos indefinidos

| Classes dos nomes | Muitos | Todo | Só | Outro | Tal |
|--|-----------------------|---|--------------------------------|---|----------------------------------|
| 1. ^a { S. <i>Muana</i> P. <i>Wana</i> | — <i>wazindji</i> | <i>uentse</i> <i>wentse</i> | <i>yek'a</i> <i>ok'a</i> | <i>uinango</i> <i>winango</i> <i>enango</i> | <i>wakuti</i> <i>wakuti</i> |
| 2. ^a { <i>Muti</i> <i>Miti</i> | — <i>mizindji</i> | <i>uentse</i> <i>yentse</i> | <i>ok'a</i> <i>yok'a</i> | <i>uinango</i> <i>inango</i> | <i>wakuti</i> <i>yakuti</i> |
| 3. ^a { <i>Nguo</i> <i>Zinguo</i> | — <i>zizindji</i> | <i>yentse</i> <i>zentse</i> | <i>yok'a</i> <i>zok'a</i> | <i>inango</i> <i>zinango</i> | <i>yakuti</i> <i>zakuti</i> |
| 4. ^a { S. <i>Chisu</i> P. <i>Bzisu</i> | — <i>bzizindji</i> | <i>chentse</i> <i>bzentse</i> | <i>chol'a</i> <i>bzok'a</i> | <i>chinango</i> <i>bzinango</i> | <i>chakuti</i> <i>bzakuti</i> |
| 5. ^a { S. <i>Púza</i> P. <i>Mapaza</i> | — <i>mazindji</i> | <i>rentse</i> <i>yentse</i> <i>entse</i> | <i>rok'a</i> <i>yok'a</i> | <i>riuungo</i> <i>inango</i> | <i>wakuti</i> <i>yakuti</i> |
| 6. ^a { S. <i>Uta</i> P. <i>Mauta</i> | — <i>mazindji</i> | <i>buentse</i> <i>yentse</i> <i>entse</i> | <i>bok'a</i> <i>yok'a</i> | <i>buinango</i> <i>inango</i> | <i>buakuti</i> <i>yakuti</i> |
| 7. ^a { S. <i>Kutonga</i> P. — | — — | <i>kuentse</i> — | <i>kok'a</i> — | <i>kuinango</i> — | <i>kuakuti</i> — |

| Classes dos nomes | Muitos | Todo | Só | Outro | Tal |
|--|----------------------|--|--|--|---|
| 8. ^a { S. <i>Kamuanu</i> P. <i>tu wana</i> | — <i>tuzindji</i> | <i>kentse</i> <i>tuentsse</i> <i>nentsse</i> | <i>kok'a</i> <i>tok'a</i> | <i>kinango</i> <i>kenango</i> <i>tuinango</i> | <i>kakuti</i> <i>tuakuti</i> |
| 9. ^a { S. <i>Muk'aridue</i> P. <i>Mak'aridue</i> | — <i>mazindji</i> | <i>yentsse</i> <i>entsse</i> | <i>ok'a</i> <i>yok'a</i> | <i>uinango</i> <i>inango</i> | <i>nakuti</i> <i>yakuti</i> |
| Prep. { <i>Ku munda</i> <i>Mu nyumba</i> <i>Pa mezu</i> | — — — | <i>kuentse</i> <i>muentse</i> <i>pentse</i> | <i>kok'a</i> <i>mok'a</i> <i>pok'a</i> | <i>kuinango</i> <i>muinango</i> <i>penango</i> <i>pinango</i> | <i>kuakuti</i> <i>muakuti</i> <i>pakuti</i> |

ARTIGO II

Regras de formação e concordancia dos adjectivos

155. 1.^a regra. Os adjectivos *qualificativos* tomam, em regra geral, o prefixo especifico dos nomes que qualificam, e servem para fazer conhecer a verdadeira classe d'aquelle a que se junctam, quando nelle se achá occulto o respectivo prefixo. Ex. :

| | |
|--|---|
| <i>muana uadidisa</i> , ereança perfeita | <i>mp'ondoro zikari</i> , leões ferozes |
| <i>muara utari</i> , pedra comprida | <i>mapira mazindji</i> , mantimento abundante |
| <i>mili mitari</i> , arvores elevadas | <i>muamuna mupsa</i> , homem novo |
| <i>nyo ifaira</i> , panno encarnado | <i>ntsapato zakusucka</i> , sapatos rotos |
| <i>uta bupsa</i> , arco novo | <i>nyumba yakukoma</i> , casa linda |
| <i>muromo ukupendeka</i> , bocca torta | <i>mutete ukutepa</i> , canção fraco |
| <i>p'aza rikuru</i> , enxada grande | <i>mpsimbo yadidi</i> , bengala boa |
| <i>madzi achena</i> , agua crystallina | <i>buendzi uapamutima</i> , amigo fiel. |
| <i>atsomba ziwisi</i> , peixes frescos | |
| <i>nyoka itari</i> cobra comprida | |

156. 2.^a regra. Os adjectivos *qualificativos* exprimem-se:

- 1) por *fórmulas singelas*, como : *uadidi*, bom ; *mutete*, fraco ; *mu wisi*, verde, fresco ; etc. (Veja-se n.º 39) ;
- 2) por *fórmulas qualificativas* ;
- 3) pelas *particulas* *uu kuwa*, que é de ; *a na*, estar com, etc. (Veja-se n.º 75) ;

- 4) por *phrases relativas* ;
 5) pela particula *nya*, e um substantivo ou verbo no infinito. (Veja-se n.º 65 e 73). Ex. :

Mavembe matetc. melancias tenras ; *ntanga ziwisi.* pevides de aboboras frescas ; *munt'u uabuino.* homem de bondade, i. é, bom ; — *ua mbiri.* i. é, honrado ; *uakare.* de outro tempo, i. é, velho ; — *ua revo.* de hoje, i. é, contemporaneo, actual ; *mutima ukuchena.* coração branco, i. é, bom ; — *uakupsipa,* preto, i. é, mau ; *mirando iribe tângue,* processos sem motivo, i. é, injustos.

157. 3.^a regra. Os adjectivos determinativos concordam igualmente com os substantivos por meio dos prefixos específicos dos mesmos. Ex. :

Nyamba zinai za mfumu. as quatro casas do chefe
Minda mitatu yako. as tuas tres varzeas
P'aza rangy ratyoka. a minha enxada partiu-se
Ntsiku yachinomue. Murungu adapuma. no setimo dia Deus descansou
An'u entsene ku Nyungue umara kufa na ndjara. toda a gente em Tete acabou de morrer de fome
Chupeu ehako chiri pa muti pare. o teu chapéu está alli sobre aquella arvore
Ndagara ntsomba zif'emba. mazui masere. nk'uku zitant'atu. comprei nove peixes, oito ovos e seis gallinhas
Muamuna uyu anu goromondo. uyo ana mfuti, ure ana mauta. este homem está com cacete, aquelle com espingarda, e aquell'outro com arcos
Kumbukani mu chipfua muanu bzakuipa bzakare na bza-tsapano bzanu, examinae em vossa consciencia os vossos peccados passados e actuaes
Pantsi pentsene paniomberera Murungu, todo o universo louva a Deus.

158. Tabella da concordancia dos adjectivos com o substantivo, segundo as nove classes

| Clas- ses | Singular | Plural |
|-----------------|---|---|
| 1. ^a | <i>munt'u</i> (homem), <i>mbodzi</i> , um | <i>want'u</i> (homens), <i>atatu. mbata-tu</i> , tres |
| | » <i>mupsa</i> , novo | » <i>wapsa</i> , novos |
| | » <i>wadidi</i> , bom | » <i>wadidi</i> , bons |
| | » <i>muñg'ono</i> , pequeno | » <i>añg'ono</i> , pe- quenos |
| | » <i>wakuchendje- ra</i> , esperto | » <i>wakuchendje- ra</i> , expertos |

| Clas- ses | Singular | Plural |
|-----------------------------|--|--|
| 1. ^a | <i>munt'u</i> (homem), <i>ngvadidi</i> . bom | <i>want'u</i> (homens), <i>mbadidi</i> . bons |
| | » <i>uaruso</i> . de ta- lento | » <i>waruso</i> . de ta- lento |
| | » <i>nguaruso</i> . de talento | » <i>mbaruso</i> . de talento |
| | » <i>t'ende</i> . rico | » <i>matende</i> . ricos |
| | » <i>wakuchena</i> . branco | » <i>wakuchena</i> . brancos |
| » <i>muchenu</i> branco | » <i>wachena</i> . brancos | |
| 2. ^a | <i>muti</i> (arvore), <i>ubodzi</i> . uma | <i>miti</i> (arvores). <i>mitatu</i> . tres |
| | » <i>upsa</i> . nova | » <i>mipsa</i> . novas |
| | » <i>uadidi</i> . boa | » <i>yadidi</i> . boas |
| | » <i>ngvadidi</i> . boa | » <i>ndjadidi</i> . boas |
| | » <i>utari</i> . alta | » <i>mitari</i> . altas |
| » <i>wakuk'oma</i> . linda | » <i>yakukoma</i> . lin- das | |
| » <i>utende</i> . rica | » <i>mitende</i> . ricos | |
| 3. ^a | <i>nguo</i> (panno). <i>ibodzi</i> . um | <i>ziungo</i> (pannos), <i>zitatatu</i> . tres |
| | » <i>ipsa</i> . novo | » <i>zipsa</i> . novos |
| | » <i>in'g'ono</i> . pequeno | » <i>ziin'g'ono</i> . pe- quenos |
| | » <i>yakufuira</i> . encar- nado | » <i>zakufuira</i> . en- carnados |
| | » <i>ifuira</i> . encarnado | » <i>zifuira</i> . encar- nados |
| » <i>yadidi</i> . bom | » <i>zadidi</i> . bons | |
| » <i>ndjadidi</i> . bom | » <i>nzadidi</i> . bons | |
| » <i>itende</i> . rico | » <i>ndzitende</i> . ri- cos | |
| 4. ^a | <i>chisu</i> (faca), <i>chibodzi</i> . uma | <i>bzisu</i> (facas), <i>bzitatatu</i> . tres |
| | » <i>chipsa</i> . nova | » <i>bzipsa</i> . novas |
| | » <i>nehadidi</i> . boa | » <i>mpsadidi</i> . boas |
| | » <i>chiin'g'ono</i> . pequena | » <i>bziin'g'ono</i> . peque- nas |
| | » <i>chakunoza</i> . afiada | » <i>bzakunoza</i> . afiadas |
| » <i>chitari</i> . comprida | » <i>bzitari</i> . compridas | |
| » <i>chitende</i> . rica | » <i>bzitende</i> . ricas | |
| 5. ^a | <i>p'aza</i> (enxada), <i>ribozi</i> . uma | <i>mapaza</i> (enxadas). <i>mututu</i> . tres |
| | » <i>ripsa</i> . nova | » <i>mapsa</i> . no- vas |
| | » <i>ndadidi</i> . boa | » <i>ngudidi</i> . boas |

| Clas- ses | Singular | Plural |
|-------------------------------|--|--|
| 5. ^a | <i>p'aza</i> (enxada), <i>richena</i> . branca | <i>mapaza</i> (enxadas), <i>machena</i> , brancas |
| | » <i>rakunoza</i> . afia- da | » <i>akunoza</i> . afiadas |
| | » <i>ritari</i> , comprida | » <i>matari</i> , com- pridas |
| | » <i>ritende</i> , rica | » <i>matende</i> , ri- cas |
| 6. ^a | <i>uta</i> (arco), <i>bubodzi</i> . um | <i>mauta</i> (arcos), <i>matatu</i> . tres |
| | » <i>bupsa</i> . novo | » <i>mapsa</i> . novos |
| | » <i>buadidi</i> . bom | » <i>adidi</i> . bons |
| | » <i>mbadidi</i> . bom | » <i>ngadidi</i> . bons |
| | » <i>buakukunga</i> . tesó | » <i>akukunga</i> . tesos |
| | » <i>butari</i> . largo | » <i>matari</i> . largos |
| » <i>butende</i> , rico | » <i>matende</i> , ricos | |
| 7. ^a | <i>kutonga</i> (mandar), <i>kubodzi</i> . um | sem plural |
| | » <i>kupsa</i> . novo | |
| | » <i>nkuadidi</i> . bom | |
| | » <i>kuadidi</i> . bom | |
| | » <i>kuakurun- gama</i> . jus- to | |
| | » <i>kutari</i> , com- prido | |
| » <i>kuatende</i> , ri- co | | |
| 8. ^a | <i>kamuana</i> (creancinha), <i>kabodzi</i> . uma | <i>tuwana</i> (creancinhas) <i>tulatu</i> . tres |
| | » <i>kapsa</i> . nova | » <i>tupsa</i> . no- vas |
| | » <i>kadidi</i> . boa | » <i>tuadidi</i> . boas |
| | » <i>nkudi- di</i> . boa | » <i>ntuadidi</i> . boas |
| | » <i>kakuko- ma</i> . linda | » <i>tuakuko- ma</i> . lindas |
| | » <i>katari</i> . com- prida | » <i>tutari</i> . <i>mtutari</i> |
| | » <i>katende</i> . rica | » <i>tutenle</i> . ri- cas |

| Clas- ses | Singular | Plural |
|-----------------|--|--|
| 8. ^a | <i>kamwana</i> (creancinha), <i>karuso</i> , esperta | <i>tuwana</i> (creancinhas), <i>tuuruso</i> , espertas |
| 9. ^a | <i>muk'aridue</i> (costume), <i>ubodzi</i> . um <i>upsa.no-</i> vo, como no singular da 2. ^a classe | <i>mak'aridue</i> (costumes), etc., como no plural da 5. ^a ou 6. ^a classe. |
| Prep. | <i>ku gombe kubodzi</i> , etc. <i>mu nyumba mubodzi</i> , etc. <i>pa muti pabodzi</i> , etc. | |

ARTIGO III

Dos graus de comparação nos adjectivos da lingua *Chi-Nyungue*

159. Como os adjectivos na lingua *Chi-Nyungue* exprimem a qualidade do substantivo, podem representá-la, ou *simples*, ou *absoluta* ou *comparativamente*, d'ahi resultam varios graus de significação, a que alguns grammaticos chamam tambem graus de *comparação*.

Ha, pois, nos adjectivos qualificativos da lingua tetense, tres graus de significação, a saber: *positivo*, *comparativo* e *superlativo*.

§ 1.^o Do positivo

160. O *positivo* é aquelle que se emprega para enunciar simplesmente a qualidade do substantivo, como: *uadidi*. bom; *uakudara*. feliz, fortunado; *l'ende*. rico; *mutari*, comprido; *uufupi*, curto, proximo; *uampande*. largo; *uamuzimu*, ditoso; *uakudziva*. sabio, etc. Ex.:

nguo yadidi. *yukukoma*, *itari*, um panno bom, bonito e comprido
mut'u l'ende, *uamuzimu*, *nakudziva*, pessoa rica, ditosa e sábia.

§ 2.º Do comparativo

161. É aquelle que qualifica o substantivo, estabelecendo comparação com outro, i. é, mostrando que uma cousa é *egual, inferior* ou *superior* a outra.

A comparação de *egualdade* exprime-se pela partícula: *ninga*, como: *ngati*, assim; *kubodzi bodzi*, semelhante a, etc. Ex.:

Manueli uadara ninga Antonio, Manuel é rico como Antonio; tão rico como Antonio; ou *Manueli na Antonio wadara pabodzi chuma*: ou *Manueli na Antonio kudara kuawo ni kubodzi bodzi*, Manuel e Antonio são igualmente ricos, i. é, são eguaes na riqueza.

makaka yadidi ngati mavembe, pepinos tão bons como melancias.

usiku ni bukuru ninga masikati, noites tão grandes como dias.

162. A comparação de *inferioridade* exprime-se pelas palavras *muñg'ono*, *muñg'onosa*, pequeno, infimo; *kuchepsa*, ser inferior; *aribe*, não tem; *sanifica*, não chega a, etc. Ex.:

Luisi aribe utende, ou *si'ende ninga Joao*, Luiz não tem riqueza, não é tão rico como João

Luisi saniringanira na utende bua Antonio, Luiz não eguala na riqueza a Manuel

Joao aribe kufundza ninga Farantsiko, João não é tão estudioso como Francisco

Fernando uachepsa kurungama, ou *aribe kurungama ninga m'bare uache*, ou *Fernando ni uakurungama kuchepsa m'bare uache*, Fernando é menos prudente que seu irmão.

163. O comparativo de superioridade exprime-se pelos verbos *kupita*, exceder, superar; *kuposa*, vencer, mais do que; devendo o objecto de comparação collocar-se logo adiante, servindo de complemento directo, ou de sujeito. Ex.:

muamuna ana mp'amvu kupita, ou *kuposa mukazi*, o homem é mais forte do que a mulher

koro ni uakuchendjera kuposa vururume, o macaco é mais esperto que o carneiro

paza rako ni rikuru, ou *ndikuru kuposa*, ou *kupita rangu*, a tua enxada é maior que a minha

Muririma anipita, aniposa Chimbuya ndzero, na mp'amvu.

Muririma excede, ultrapassa Chimbuia em juizo e forças mp'ondoro ndjakurimba kupita bzingama bzentse bza mu

téngo, o leão é mais valente que todos os animaes do matto
dziko ra Makanga riritambarara kuposa ra Bompona, o districto de Makanga é mais extenso do que o de Massangano

Murungu ni uadidisa, nakukoma kuposa bzintu bzentsene bza pantsi pano, Deus é melhor, mais perfeito que todas as cousas d'este mundo!

§ 3.º Do superlativo na lingua tetense

164. Entende-se por adjectivo *superlativo* o que exprime a qualidade do substantivo, levada ao supremo grau, quèr para mais, quèr para menos.

Ha duas especies de superlativos: superlativo *absoluto* e superlativo *relativo*.

165. O superlativo *absoluto* exprime a qualidade num grau mui elevado, mas absolutamente, i. é, sem comparação com outra cousa ou pessoa.

Exprime-se reforçando o positivo com epitheto adverbial: *kuene kuene*, muito, summamente; *kakuru*, grandemente; *bzadidi*, bem, muito; *bzizindji*, demasiadamente, etc., ou dando ao positivo a fórma *isa. esa*, que indica o supremo grau: *uadidisa*, excellente; *t'endesa*, muito rico; *nakukomesa*, lindissimo; *mukurisa*, maximo, etc., ou addicionando ao positivo a desinencia *ratu. retu*, como: *uadidiretu*, muito bom; *nakukomeratu*, lindissimo. Ex.:

Murungu ni uadidisa, ni uadidiretu, ua mp'amvu zikurisa, Deus é muito bom, todo poderoso
nyumba yako idakoma kuene kuene, a tua casa é lindissima
Joao ni ukufundza kuene kuene, ni ukufundziratu, João é muito estudioso, é studiosissimo.

166. O *superlativo* exprime a qualidade do substantivo elevado ao supremo grau, porém, com relação a outra pessoa, ou cousa. Ex.:

Tembo ni m'kumbarume adachendjera kuene kuene kupita wandzache entsene, Tembo é o caçador mais habil de todos os companheiros
ndzou ndjikurisa musinku kupita bzirombo bzentse, o elephante é o mais corpulento de todos os animaes
Nyaude ni mambo nyant'uro kuposa wakare wentse, Nyaude é o regulo mais illustre de todos os homens de outr'ora
Joao ni nakuchendjera kuposa wanyakufundza wentse, João é o mais estudioso dos alumnos.

167. OBSERVAÇÕES. — 1.ª Quanto á fórma, o superlativo póde ser *simples* ou *composto*.

O superlativo absoluto *simples* fórma-se combinando a terminação *isa, esa, ratu, retu*, com o qualificativo na significação simples. Ex.:

muñg'ono, pequeno

muñg'onesa, muñg'onoretu, mínimo
mukuru, grande
mukurisa, mukurureto, máximo.

168. O superlativo absoluto *composto* fôrma-se pospondo ao qualificativo na sua significação simples o adverbio *kuene kuene*, muito. Ex.:

uadidi kuene kuene, muito bom
t'ende kuene kuene, muito rico.

169. 2.^a Os tres graus de significação podem formar-se do seguinte modo:

uadidi, bom
uadidisa, uadidiretu, melhor
uadidisaretu, uadidisariratu, optimo
uakuipa, mau
uakupisa, peor
uakupisaretu, pessimo
mukuru, grande
mukurisa, mukururetu, maior
mukurisaretu, mukurisariratu, máximo
muñg'ono, pequeno
muñg'onesa, mugonoretu, menor
muñg'onoretu, muñg'onoseratu, mínimo
t'ende, rico
t'endesa, t'enderetu, mais rico
t'enderetu, t'endesaretu, riquissimo.

170. 3.^a Com o auxilio do verbo *kukoma*, ser bom, bonito pôde-se tambem estabelecer comparação como nos exemplos seguintes:

buadua na ntsima idakoma ni ntsima, ou *ntsima ndiyo idakoma*, pombe e massa, o que é bom é a massa, i. é, a massa é melhor do que o pombe
chisu ichi chapakatí cha meza na ichi chakap'amp'a, chidakoma ni chapakatí, chidakoma nehapakatí, das facas que estão no meio da meza e na extremidade, a boa é a do meio
na mbuzi na bira na ñg'ombe, idakoma ni ñg'ombe, cabrito, ovelha, boi, o melhor é o boi, i. é, o boi é melhor do que o cabrito e a ovelha
na chuma, na utende, na mbiri idakoma ni mbiri, fazenda, riqueza e honra, o melhor é a honra, i. é, a honra é melhor do que a fazenda e a riqueza.

171. Os adjectivos demonstrativos têm tambem os tres graus de comparação, para indicar uma cousa proxima, distante, muito distante ou a mais distante. Ex.:

ichi (chisu), *icho, chire*, esta (faca), essa, aquella

izi (*nguo*), *izo*, *zire*, estes (pannos), esses, aquelles
iri (*guta*), *iro*, *rive*, esta (aringa), essa, aquella.

Nos exemplos citados vê-se claramente que a fórmula própria do positivo nos adjectivos demonstrativos termina sempre em *i*; a do comparativo (i. é, mais distante) em *o*; e a do superlativo relativo (i. é, muito ou mais distante) em *e*.

CAPÍTULO III

Dos pronomes

172. *Pronome* é uma palavra variavel que na oração exerce as funcções do nome.

Os pronomes da lingua tetense podem dividir-se como os da lingua portugueza, em cinco especies, a saber: *personaes*, *possessivos*, *relativos*, *demonstrativos* e *interrogativos*.

ARTIGO I

Dos pronomes pessoaes

173. São os que no discurso designam a pessoa que falla, a pessoa com quem se falla e a pessoa de quem se falla.

Ha, pois, tres pessoas grammaticaes: 1.^a é a que falla, 2.^a aquella com quem se falla, 3.^a aquella de quem se falla, e esta pôde pertencer a nove classes de substantivos.

Os pronomes pessoaes da lingua tetense têm duas fórmulas: *simples* e *emphatica*.

§ 1.^o Fórmula simples dos pronomes pessoaes

174. Esta fórmula é a que se emprega para servir de sujeito, attributo, complemento directo ou indirecto dos verbos a que o pronome vem juncto. Ex.:

ndinifuna nguo yangu, quero o meu fato
adandipasa nguo yangu, deu-me o meu fato.

No primeiro exemplo *ndi*, é sujeito; no segundo *ndi*, é complemento.

175. A fórmula simples dos pronomes varia segundo este

serve de *sujeito*, ou de *complemento*, como se verá da tabella seguinte:

1.º Pronomes simples pessoas, quando representam sujeito

| Pessoas | Classes | Singular | Plural | Singular | Plural |
|-----------------|-----------------|-------------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------|
| 1. ^a | | <i>ndi</i> , eu | <i>ti</i> , nós | <i>nda</i> , eu (pret.) | <i>ta</i> , nós (pret.) |
| 2. ^a | | <i>u</i> , vossa mercê | <i>mu</i> , vós | <i>ua</i> , tu | <i>mua</i> , vós |
| 1. ^a | 1. ^a | <i>a</i> , elle, ella | <i>a</i> , <i>wa</i> , elles, ellas | <i>ua</i> , elle, ella | <i>wa</i> , elles, ellas |
| | 2. ^a | <i>u</i> , » | <i>i</i> , elles, ellas | <i>ua</i> , elle, ella | <i>ya</i> , elles, ellas |
| | 3. ^a | <i>i</i> , » | <i>zi</i> , elles, ellas | <i>ya</i> , elle, ella | <i>za</i> , elles, ellas |
| | 4. ^a | <i>chi</i> , elle, ella | <i>bzi</i> , elles, ellas | <i>cha</i> , elle, ella | <i>bza</i> , elles, ellas |
| | 5. ^a | <i>ri</i> , elle, ella | <i>a</i> , elles, ellas | <i>ra</i> , elle, ella | <i>ya</i> ou <i>a</i> , elles, ellas |
| | 6. ^a | <i>bu</i> , elle, ella | <i>a</i> , elles, ellas | <i>bua</i> , elle, ella | <i>ya</i> ou <i>a</i> , elles, ellas |
| | 7. ^a | <i>ku</i> , elle, ella | — | <i>kua</i> , elle, ella | — |
| | 8. ^a | <i>ka</i> , elle, ella | <i>tu</i> , elles, ellas | <i>ka</i> , elle, ella | <i>tua</i> , elles, ellas |
| | 9. ^a | <i>u</i> , elle, ella | <i>a</i> , elles, ellas | <i>ua</i> , elle, ella | <i>ya</i> ou <i>a</i> , elles, ellas |
| | | Prep. | <i>ku</i> , elle, ella | <i>kua</i> , elles, ellas | |
| | | <i>mu</i> , elle, ella | <i>mua</i> , elles, ellas | | |
| | | <i>pa</i> , elle, ella | <i>pa</i> , elles, ellas | | |

176. 2.º Pronomes pessoais simples
quando servem de complemento

| Pessoas | Classes | Singular | Plural | Observação |
|-----------------|-----------------|----------------------------------|---------------------------|---|
| 1. ^a | | <i>ndi</i> , me, mim | <i>ti</i> , nós | Afórma <i>nda.ta</i> , etc., não se emprega como complemento. |
| 2. ^a | | <i>ku</i> , te, vossa mercê | <i>ku</i> vós | |
| 3. ^a | 1. ^a | <i>mu. m.</i> o, a, lhe | <i>a, wa.</i> os, as | |
| | 2. ^a | <i>u. m.</i> o, a, lhe | <i>i, wa.</i> os, as | |
| | 3. ^a | <i>i. m.</i> o, a, lhe | <i>zi, wa.</i> os, as | |
| | 4. ^a | <i>chi. m.</i> o, a, lhe | <i>bzi, wa.</i> os, as | |
| | 5. ^a | <i>ri. m.</i> o, a, lhe, etc. | <i>a.ya.</i> os, as, etc. | |

177. Os pronomes simples *ndi. u. a. na.* etc., empregam-se como sujeito, e collocam-se immediatamente antes do verbo. Ex.:

ndinifuna kuenda, quero ir-me embora
muana anigona, a creança dorme
mbarama inirira, inimanga chisa, a ave canta e construe o seu ninho
p'aza rangu ratyoka, a minha enxada partiu-se
chironbo chakua, a fera uivou
nyama yabrunda, a carne está podre
ndatusa misewe, atirei frechas
tarokota dzuro utsomba zadidisa, apanhámos hontem excellentes peixes
nguo yahe inimukuana buino, o seu fato ajusta-lhe perfeitamente.

178. OBSERVAÇÃO. — As fórmulas precedentes *ya, za; cha, bza; ra*, etc., quando antepostas ao verbo, não são mais do que o resultado da contracção de *i-a; zi-a; chi-a*; etc.

179. Os pronomes *ndi, ti, ku, mu*, etc., que servem de complemento, devem collocar-se immediatamente antes do radical do verbo.

ndinikuperekezani nyama pañg'ono, remetto-lhe (a V.) um bocadinho de carne
ndafuna kuniperekeza mpunga, quiz mandar-lhe arroz
ndakupasa kare uta na dipa rako, já te entreguei o teu arco e a tua zagaia
ndipaseni madzi akumua, dae-me agua para beber
ndamuza dzuro l'angue ra kufu kua babache, expliquei-lhe hontem a razão da morte de seu pae
tipaseni ntsima ya kudya, dae-nos massa para comer
adamup'a na dipa, matou-o com zagaia
tenga uta, butaye kundja, toma o arco, deita-o fóra.

§ 2.º Fôrma emphatica ou completa dos pronomes pessoases

180. Na fôrma *simples*, quando o pronome pessoal se juncta a um verbo como sujeito, está, para assim dizer, *oculto*, como quando digo: *ndinifuna*, quero; *uniyandja*, amas; *anigona*, dorme; na fôrma *emphatica*, o pronome exprime-se com certa *emphase*, como quando digo: *ine ndinifuna*, eu quero; *iwe uniyandja*, tu amas; *iye anigona*, elle dorme.

181. Tabella dos pronomes pessoases emphaticos

| Pes-soas | Singular | Plural |
|---------------------------------------|--|--|
| 1. ^a | <i>ine</i> , eu | <i>ife</i> , nós |
| | <i>ndine</i> (<i>ndi ine</i>), sou eu, fui eu | <i>ndife</i> , somos nós, fomos nós |
| | <i>ine ndine</i> , eu sou (emphase) | <i>ife ndife</i> , somos nós |
| | <i>inebre</i> , eu sou (emphase) | <i>ifebre</i> , somos nós |
| | <i>ineene</i> , eu mesmo | <i>ifefe</i> , nós mesmos |
| | <i>inembo</i> , eu tambem | <i>ifembo</i> , nós tambem |
| | <i>ine ndek'a</i> , eu só | <i>ife tek'a</i> , nós só |
| 2. ^a | <i>na-ine</i> , commigo | <i>na-ife</i> , commesco |
| | <i>cha-ine</i> , eu mesmo | <i>cha-ife</i> , nós mesmos |
| | <i>ine pano</i> , eu mesmo | <i>ife pano</i> , nós mesmos |
| | <i>iwe</i> , tu, voeê | <i>imue</i> , vós |
| | <i>ndiwe</i> , és tu | <i>ndimue</i> , sois vós |
| | <i>iwe ndiwe</i> , és tu (emphatico) | <i>imue ndimue</i> , sois vós (emphase) |
| | <i>iwebre</i> , és tu (emphatico) | <i>imuebre</i> , sois vós (emphase) |
| 3. ^a | <i>iwembo</i> , tu tambem | <i>imuembo</i> , vós tambem |
| | <i>iwe nek'a</i> , tu só | <i>imue nucka</i> , vós só |
| | <i>na-iwe</i> , commigo | <i>na-imue</i> , commesco |
| | <i>cha-iwe</i> , tu mesmo | <i>cha-imue</i> , vós mesmos |
| | <i>iwepo</i> , tu mesmo | <i>imuepo</i> , vós mesmos |
| | <i>iye</i> , <i>uyu</i> , <i>uyo</i> , elle, ella | <i>iwo</i> , <i>awo</i> , <i>ware</i> , elles, ellas |
| | <i>ndiye</i> , <i>ndiyo</i> , etc., foi elle, foi ella | <i>ndiwo</i> , <i>ndizo</i> , etc., são elles, são ellas |
| <i>iye ndiye</i> , é elle (emphatico) | <i>iwo ndiwo</i> , são elles (emphatico) | |
| | <i>iyebre</i> , é elle (emphatico) | <i>iwobre</i> , são elles, ellas |
| | <i>iyembo</i> , elle tambem | <i>iwombo</i> , elles, ellas tambem |
| | <i>iyepo</i> , elle mesmo | <i>iwopo</i> , elles mesmos, ellas mesmas |
| | <i>iye yek'a</i> , elle, ella só | <i>iwo ok'a</i> , elles só |
| | <i>na iye</i> , <i>na iyo</i> , etc., commigo | <i>na-yo</i> , <i>nazo</i> , etc., commigo. |

182. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Os pronomes emphaticos da 3.^a pessoa, acima referidos, indicam apenas os dos nomes da 1.^a classe; os das mais classes devem-se formar, como fica dito, na tabella dos pronomes demonstrativos. (Veja n.º 150.)

183. 2.^a Os pronomes emphaticos: *ine, iwe, iye*, etc., nunca se empregam sós como sujeito do verbo, mas sim como substantivos que precedem o sujeito, para lhe darem mais força, ou ainda se pospõem aos mesmos verbos. Ex.:

ine ndinidziwa, ou *ndinidziwa ine*, eu, eu sei
iye animba, ware anibzina, elle canta, aquelles dançam
chintu chomue uarewa iye, a coisa que elle disse
bzomue bzinidya imue? o que comem vocês?

184. 3.^a As fórmas emphaticas *ndine, ndiwe*, etc. empregam-se como resposta a uma pergunta, ou nas proposições affirmativas. Ex.:

uasua ndiro mbani? quem quebrou o prato? — R. *ndine*, fui eu; *ndiwe*, foste tu; *ndiye*, foi elle
anidza mbani? quem está a chegar? — R. *ndiye babangu*, é elle, o meu pae
uap'a mpondoro mbani? quem matou o leão? — R. *ndine ndaip'a*, fui eu que o matei.

185. 4.^a A particula *dzi* tem a significação do pronome reflexo, e colloca-se entre o pronome simples do verbo e o radical do mesmo. Póde-se tambem accrescentar a palavra *yek'a*, em seguida ao verbo, declinando-a segundo as varias classes a que se refere o verbo. Ex.:

kutumbiza, louvar; *kudzitumbiza*, louvar-se
kupereka, offerecer; *kudzipereka*, offerecer-se
kumenya, bater; *kudzimenya*, bater-se
kutenda, honrar; *kudzitenda yek'a*, honrar-se
kupurumusa, salvar; *kudzipurumusa yek'a*, salvar-se
kusudzura, soltar; *kudzisudzura yek'a*, soltar-se
kudinga, estimar; *kudzidinga yek'a*, estimar-se.

ARTIGO II

Dos pronomes possessivos

186. São aquelles que denotam posse.

Não differem, porém, dos adjectivos possessivos. (Veja-se n.º 148.)

187. Tabella dos pronomes possessivos

| Pes-soas | Singular | Plural |
|-----------------|---------------------------------|---|
| 1. ^a | <i>ua-ngu</i> , o meu, a minha | <i>wa-ngu</i> , os meus, as minhas |
| 2. ^a | <i>ua-ko</i> , o teu, a tua | <i>wa-ko</i> , os teus, as tuas |
| 3. ^a | <i>ua-che</i> , o seu, o d'elle | <i>wa-che</i> , os d'elle, os seus |
| 1. ^a | <i>ua-tu</i> , o nosso, a nossa | <i>wa-tu</i> , os nossos, as nossas |
| 2. ^a | <i>ua-nu</i> , o vosso, a vossa | <i>wa-nu</i> , os vossos, as vossas |
| 3. ^a | <i>ua-wo</i> , o seu, d'elles | <i>wa-wo</i> , os d'elles, os d'ellas, os seus. |

188. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Quando *uangu*, *uako*, etc., são adjectivos possessivos, acompanham sempre um nome. Ex.:

muana uangu, meu filho
p'aza rako, tua enxada

bzisu bzatu, nossas facas
nyumba zanu, vossas casas.

189. 2.^a Quando *uangu*, *uak'o*, etc., são pronomes possessivos, vão sempre sós, e tomam o prefixo do nome a que ajuntam ideia de posse. Ex.:

nchayani chapeu ichi, de quem é este chapéu? — R. *nchangu*, é o meu; *nchako*, é o teu; *nchanu*, é o vosso, etc.

nyumba ire ndjayani? aquella casa de quem é? — R. *ndjangu*, é a minha; *ndjako*, é a tua; *ndjache*, é a d'elle; *ndjatu*, é a nossa; *ndjanu*, é a vossa; *ndjavo*, é a d'elles

uta ubu mbuayani? este arco de quem é? — R. *mbuangu*, é o meu; *mbuako*, é o teu, etc.

muana uyo uayani? essa creança de quem é? — R. *nguangu*, é a minha; *nguako*, é a tua, etc.

musewe uyu, nguangu; uyo, nguako, esta setta é a minha; essa outra, é a tua.

ARTIGO III

Dos pronomes relativos

190. São aquelles que recordam a ideia das pessoas ou das cousas de que se falla. Servem quasi sempre de sujeito, ou complemento d'uma oração incidente.

191. Não ha na lingua tetense mais do que uma fôrma composta do pronome relativo *omue*, que, quem, o qual. Em

muitos casos é substituído pelos pronomes pessoais *ua, ya, cha, ra, za*, etc.

O pronome relativo é, em geral, pouco empregado na língua cafre, por causa da brevidade dos períodos, de que os indígenas se servem na conversação.

192. Tabella dos pronomes relativos

| Classes | Singular | Plural |
|--|------------------------------|----------------------|
| 1. ^a | <i>omue.</i> que, quem, qual | <i>omue. womue</i> |
| 2. ^a | <i>omue.</i> » | <i>yomue, womue</i> |
| 3. ^a | <i>yomue.</i> » | <i>zomue, womue</i> |
| 4. ^a | <i>chomue.</i> » | <i>bzomue, womue</i> |
| 5. ^a | <i>romue.</i> » | <i>yomue, omue</i> |
| 6. ^a | <i>buomue.</i> » | <i>yomue, omue</i> |
| 7. ^a | <i>komue.</i> » | não tem plural |
| 8. ^a | <i>komue.</i> » | <i>tuomue</i> |
| 9. ^a | <i>omue.</i> » | <i>yomue, omue</i> |
| Prep. $\left\{ \begin{array}{l} \textit{komueko} \\ \textit{muomuemo} \\ \textit{ponuepo} \end{array} \right.$ | | |

Ex.:

muana omue uasua ndiro adaf'awa. a criança que partiu o prato fugiu

muti omue uatumbuka marûa udabara wana wazindji. a arvore que se tinha coroado de flores, produziu muitos fructos

chisu na chomue anguatira nyama. uchangu. a faca com que corta a carne, é a minha

kamuana komue kanirira, kaniduara. a creancinha que chora está doente

Murungu omue adachita munt'u, angadamuretserera, Deus que creou o homem ha de protegê-lo.

193. OBSERVAÇÃO.— As fórmulas do pronome relativo *omue, yomue*, etc., são quasi idénticas ás da preposição *ua, ya, cha*, etc., ou ás dos pronomes pessoais *ndi, iwe, iye*, etc., com a differença que, sendo a vogal especifica da preposição *de, a*; e a do pronome simples pessoal *i*, a do pronome relativo é *o*.

ARTIGO IV

Dos pronomes demonstrativos

194. São aquelles que servem para mostrar ou indicar as pessoas ou objectos de que se falla ou que representam.

Quando o pronome demonstrativo designa uma pessoa ou um objecto que está numa serie, proximo, algum tanto afastado, ou muito distante, deve exprimir-se pelas seguintes fórmulas: *uyu*. este; *uyo*. esse; *ure*, aquelle. (Veja-se a tabella dos adjectivos demonstrativos, n.º 150.) Ex.:

ndinifuna nguwo iyi, chapau icho, ntsapato zire, quero este panno (perto), esse chapau (ahi), aquelles sapatos (alli); *bzire bzentsene bzasara sindinibzifuna*, todas essas coisas restantes não as quero

mun'u uyu omue ari ku munda ni babangu; uyo anibuera ku gombe ni nyakutumika uangu; ure unipita mu ndjira, ni ranuari uatu, a pessoa que está na varzea é o meu pae; a que está voltando da praia é o meu creado; e essa outra que passa pelo eaminho é o nosso amigo

nyakutumika uyu ni ukuchendjera: uyo ni mutofu, este creado é diligente; esse outro é preguiçoso

nyumba izi zagua na mvurá; izo zamara na moto, zire zidafudzidua na chondzi. estas casas caíram pela chuva, ess'outras foram devoradas pelo fogo, e aquell'outras foram destruidas pelo vento.

ARTIGO V

Dos pronomes interrogativos

195. São aquelles de que nos servimos quando interrogamos ou fazemos alguma pergunta. Taes são os seguintes:

| | | |
|---|--|---------------------------------|
| <i>mbani</i> , quem? qual? | | <i>ni nyi?</i> o que é? |
| <i>uanyi</i> , que? qual? cujo? que homem? qual pessoa? | | <i>nanyapi ngasi?</i> quantos? |
| <i>ua yani?</i> cujo? de quem é? | | <i>ua-ugati ngasi?</i> quantos? |

196. Exercicios sobre os pronomes interrogativos

Pronome interrogativo *uanyi* o que é? que cousa? que pessoa?

1.ª classe { S. *mun'u uanyi?* qual homem? que pessoa? de que sorte?
P. *want'u wanyi?* quaes pessoas são?

- 2.^a classe { S. *muti uanyi* ? que arvore é ?
P. *miti yanyi* ? que arvores são ?
- 3.^a , { S. *nguo yanyi* ? que panno é ?
P. *uguo zanyi* ? que pannos são ?
- 4.^a > { S. *chisu chanyi* ? que faca é ?
P. *bzisu bzanyi* ? que facas são ?
- 5.^a , { S. *p'azu ranyi* ? que enxada é ?
P. *mapaza a- ou yanyi* ?
- 6.^a , { S. *uta buanyi* ? que arco é ?
P. *mautu a- ou yanyi* ?
- 7.^a > { S. *kutonga kuanyi* ? que ordem ou preceito é ?
P. _____
- 8.^a , { S. *kamuuna kanyi* ? que creancinha é ?
P. *tuwana tuanyi* ? que creancinhas são ?
- 9.^a > { S. *muk'aridue uanyi* ? que costume é ?
P. *mak'aridue a- ou yanyi* ? que costumes são ?
- Prep. { *ku gombe kuanyi* ?
mu nyumbu muanyi ?
pa meza panyi ?

197. Pronome interrogativo *uayani*, de quem é? cujo é?

- 1.^a classe { S. *muana uyu uayani. nguayani* ? de quem é ? a
quem pertence esta creança ?
P. *wana awa wayani. mbayani* ? de quem são estas
creanças ?
- 2.^a > { S. *muti uyu uayani. nguayani* ? de quem é esta
arvore ?
P. *miti iyi yayani. ndjayani* ? de quem são estas
arvores ?
- 3.^a > { S. *nguo iyi yayani. ndjayani* ? de quem é esta
roupa ?
P. *zinguo izi zayani, ndzayani* ? de quem são estas
roupas ?
- 4.^a , { S. *chisu ichi chayani. nchayani* ? de quem é esta
faca ?
P. *bzisu ibzi bzayani, mpsayani* ? de quem são
estas facas ?

- 5.^a classe { S. *p'aza iri rayani, ndayani* ? de quem é esta enxada ?
 { P. *mapaza aya ayani, ngayani* ? de quem são estas enxadas ?
- 6.^a » { S. *uta ubu buayani, mbuayani* ?
 { P. *mauta aya ayani, ngayani* ?
- 7.^a » { S. *kutonga uku kuyani, nkuayani* ?
 { P. —
- 8.^a » S. *kamuana aka kayani, nkayani* ?
 P. *tuwana tuayani, ntuyani* ?
- 9.^a » { S. *muk'aridue uyu uayani, nguayani* ?
 { P. *mak'aridue aya ayani, ngayani* ?
- Prep. { *ku gombe kuayani* ?
 { *mu nyumba muayani* ?
 { *pa meza payani* ?

198. Pronome interrogativo *ua-ngasi, ua-ngapi, ua-nyati*,
 quantos ? quantas ?

- 1.^a classe { pl. *antu angapi* ? *angasi, angati* ? quantas pessoas ?
- 2.^a » pl. *miti mingapi, mingasi* ? quantas arvores ?
- 3.^a » pl. *zinguo zingapi, zingasi* ? quantos pannos ?
- 4.^a » pl. *bzisu bzingapi, bzingasi* ? quantas facas ?
- 5.^a » { pl. *mapazi mangapi, mangasi* ? quantas enxadas ?
- 6.^a » pl. *mauta mangapi, mangasi* ? quantos arcos ?
- 7.^a » pl. —
- 8.^a » { pl. *tuwana tungapi, tungasi* ? quantas creanças ?
- 9.^a » { pl. *mak'aridue mangapi, mangasi* ? quantos costumes. Ex. :
- una magore mangasi* ? quantos annos tens ?
mirungu mingapi ? quantos deuses ha ?
zimpete zingapi ? quantos anneis ?

akumbarume angasi ? quantos caçadores ?
wanyamadurani'aka wangasi adafa pa nk'ondo ? quantos
 inimigos morreram na guerra ?
mbuzi zingapi mudaguru ? quantos cabritos comprastes ?
bzirombo bzingasi uadona mu l'engo ? quantas feras viste no
 matto ?
bzakutonga bu Murungu bzingasi ? quantos são os manda-
 mentos da lei de Deus ?

199. O pronome *cuj*o, variavel, equivalente a *do qual*. *dos quaes*. *da qual*. *das quaes*, refere-se ao seu antecedente acrescentando-lhe uma ideia de posse e exprime-se, algumas vezes, pela partícula *ana*, está com, que tem; outras vezes pela posição de, *ua*. *ya*. *cha*. etc. e *omue*. Ex.:

mambo Chiuta, ana wana wazindji, uafika ku mui kuate, o
 regulo Chiuta (que tem filhos), cujos filhos são numerosos,
 chegou a esta villa.
mfumu, ana uta bukuru, adafa pa nk'ondo, o chefe, cujo
 arco é grande, morreu na guerra.
dzua rina kuruma ikari ridatenta zimbeu zentsene, o sol,
 cujo calor é intenso, queimou todas as sementeiras.
wanyatsoka wa omue Murungu aniona ump'awi, os infelizes
 cuja triste sorte Deus contempla.
moyo pantsi pano ni kudedema kukuru; kubayira kua omue
ni kudzuru, a vida sobre a terra é um combate grande,
 cuja recompensa está nos ceus.

200. Os pronomes adverbios: *onde*, *d'onde*, *onde*, etc., exprimem-se pelas fórmas seguintes: *kuponi*, onde; *komue*, logar onde d'onde; (com mov.); *momue* (sem mov.); *pomue*, logar onde (sem mov.). Ex.:

nyumba ya mfumu iri kuponi ? a casa do governo onde
 está ?
chisu changu chiri kuponi ? a minha faca onde está ?
uta bua Tembo buri kuponi ? o arco de Tembo onde está ?
mbuzi ziri kuponi ? onde estão os cabritos ?
ndiri kuponi ? onde estou ?
uri kuponi ? onde estás ?
tiri kuponi ? onde estamos ?
kachombo kari kuponi ? a vazilha pequena onde está ?
ndziponi npsimbo zako ? onde estão as tuas bengalas ?
muuzeni pomue ndinik'ara, explicae-lhe onde moro
Kristo anik'ara ku dzandju radidi ra Murungu Baba ua
mp'amvu zentse, komue anibuera kudzutonga amoyo na
anyakufa, Christo está assentado á mão direita de Deus
 Padre todo poderoso d'onde ha de vir a julgar os vivos e
 os mortos
unidzira komue ndakazunga ? sabes aonde fui passear ?
komue ndabuera ? d'onde volto ?
komue ndatsika ? d'onde desci ?
ndachosa muara ponuepo nyoku ik'adabisara, atirei a pedra
 onde a cabra estava escondida.

201. Nos periodos disjunctivos, taes como: *quer* ou *não*

quer; sim ou não. etc., a disjunção exprime-se na lingua tetense repetindo o verbo da pergunta na fôrma negativa. Ex.:

unifuna kufundza sunifuna? queres estudar ou não? R.

ndinifuna, quero

anifuna kudza ku nyumba. sanifuna? elle quer vir para casa

ou não? R. *sanifuna.* não quer; *uaramba,* negou

namara kupika mpinga, unati? acabaste de cozinhar o arroz

ou não? R. *ndamara,* acabei; *ndinati,* ainda não

uti udzandiuze, sundzandiuze? Has de dizer-m'o ou não?

202. *Qual* precedido do artigo, variavel em numero, refere-se a pessoas e a cousas. Ex.:

nyakufundza omue anifuna kutambiriwa nyatua, o estudante para o qual é necessario castigo

Alvares Pereira adaimisa nyumba ya Karmo mu yomue

adukira magore masere, Alvares Pereira fundou o convento do Carmo no qual viveu oito annos.

CAPITULO IV

Do verbo

Suas fôrmas, modos, tempos e pessoas, verbos auxiliares, conjugação do verbo regular, quer no sentido affirmativo, quer no negativo

ARTIGO I

Fôrmas do verbo

203. O *verbo* é uma palavra variavel que exprime principalmente a affirmação, com designação de modo, tempo, numero e pessoas.

Os verbos da lingua *Chí-Nyungue* são de varias fôrmas e derivados ou compostos de raiz simples. Alguns têm simultaneamente a fôrma simples e derivada; outros sómente uma d'ellas.

§.º 1.º Fôrma simples ou primitiva. Verbos activos e neutros

204. A fôrma *simples* ou *primitiva* é ordinariamente uma

palavra dissyllaba, finalizando em *a*. e que pede depois de si um complemento directo ou indirecto. Ex.:

| | | |
|--|--|--|
| <i>ku manga mutoro</i> , amarrar o fardo | | <i>ku famba mangu mangu</i> , ir a toda a pressa |
| <i>ku tenda Murungu</i> , louvar a Deus | | <i>ku enda ku mui</i> , ir para casa |
| <i>ku tonga madzi</i> , tirar agua | | <i>ku gona pantsi</i> , dormir no chão. |

205. Existem, porém, alguns verbos que são monosyllabos, ou polysyllabos na sua fôrma primitiva. Ex.:

| | | |
|-----------------------|--|-------------------------------|
| <i>ku ba</i> , furtar | | <i>kubuera</i> , voltar |
| <i>ku fa</i> , morrer | | <i>ku ona</i> , ver |
| <i>ku dza</i> , vir | | <i>ku l'amanga</i> , correr |
| <i>ku pa</i> , dar | | <i>ku pata</i> , ser apertado |
| <i>ku p'a</i> , matar | | <i>ku p'ata</i> , agarrar. |

206. Nem todos os verbos de fôrma simples obedecem na sua desinencia á regra estabelecida no n.º 204, como, *ku ti*, dizer, etc.

Em geral, os verbos de origem portugueza admittidos na lingua tetense, terminam em *i*. Ex.:

| | | |
|----------------------------|--|------------------------------------|
| <i>ku ganyari</i> , ganhar | | <i>kusentiri</i> , sentir |
| <i>ku pagari</i> , pagar | | <i>ku zangari</i> , estar zangado. |

207. Os verbos na sua fôrma simples são sempre *transitivos* ou *intransitivos*. segundo exigem um complemento directo ou indirecto.

O verbo *activo* ou *transitivo* é o que exprime a acção praticada ou exercida pelo sujeito, e que tem ou pôde ter um objecto ou complemento directo. Neste exemplo: *nyakudzíwa aníperura mautende*. o sabio despreza as riquezas, a palavra *aníperura*, é um verbo activo, porque tem por sujeito *nyakudzíwa*, que é quem exerce a acção, e por complemento directo *mautende*. Nest'outro exemplo: *anídya. anímua*. subentende-se a palavra *chintu*, cousa, que é o objecto directo dos verbos *kudya* ou *kamua*.

208. O verbo *intransitivo* ou *neutro* é aquelle cuja significação fica completa por si mesma sem recair directamente em nenhum objecto, v. g.. *muana anígona*, o menino dorme; *muti uníkura*. a arvore cresce; *man'u anibadua. aníchira*, *anifa*, o homem nasce, vive e morre.

209. A distincção entre estas duas ultimas especies de verbos é de summa importancia. A sua desinencia na fôrma simples está sujeita a certas mudanças por meio de suffixos particulares, com que se formam novos verbos, os quaes participam todos, mas diversamente, da ideia expressa pelo verbo primitivo ou radical.

210. As fôrmas principaes que podem obter-se pela mudança da desinencia dos verbos transitivos ou intransitivos, são as seguintes: *passiva*, *neutro-passiva*, *causativa*, *intensiva*, *dativa* ou *de vantagem*, *reflexa*, *reciproca* e *reiterativa*.

§ 2.º Fôrma passiva

211. A fôrma *passiva* indica que a acção expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito, como quando se diz: *kutenduedua*, ser louvado; *kuyandjidua*, ser amado.

Esta fôrma obtém-se mudando o *a* final do radical em *idua*, quando a penultima vogal da raiz é *a*, *i* ou *u*; e em *edua*, quando é *e* ou *o*. Ex.:

| | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| <i>ku menya</i> , bater | <i>kumenyedua</i> , ser batido |
| <i>ku p'ata</i> , agarrar | <i>kup'atidua</i> , ser agarrado |
| <i>ku ona</i> , vêr | <i>ku onedua</i> , ser visto |
| <i>ku manga</i> , amarrar | <i>ku mangidua</i> , ser amarrado |
| <i>ku sunga</i> , guardar | <i>ku sungidua</i> , ser guardado |
| <i>ku imba</i> , cantar | <i>ku imbidua</i> , ser cantado |

212. Algumas vezes o *a* final muda-se simplesmente em *iwa*, *ewa*. Ex.:

| | |
|-------------------------|------------------------------|
| <i>ku chita</i> , fazer | <i>kuchitiwa</i> , ser feito |
| <i>ku ona</i> , vêr | <i>ku onewa</i> , ser visto |

213. Os verbos que constam de uma só syllaba, como *ba*, *bva*, *p'a*, *fa*, etc., tomam geralmente a fôrma *edua*, *ewa*. Ex.:

| | |
|-----------------------|---|
| <i>ku ba</i> , roubar | <i>ku bedua</i> , <i>kubewa</i> , ser roubado |
| <i>ku p'a</i> , matar | <i>ku p'edua</i> , <i>kup'ewa</i> , ser morto |

E algumas vezes *iwa*. Ex.:

kubiwa, *kup'iva*, etc.

§ 3.º Fôrma neutro-passiva

214. Esta fôrma tem sua origem na simples, mudando apenas a terminação *a* em *ika*, quando a penultima vogal d'ella é *a*, *i* ou *u*; e em *eka*, quando é *e* ou *o*. Ex.:

| | |
|--------------------------------------|--|
| <i>kuona</i> , ver | <i>ku oneka</i> , ser visível, apparecer |
| <i>ku tent'a</i> , queimar | <i>ku tent'eka</i> , ser combustível |
| <i>ku tuma</i> , mandar | <i>ku tumika</i> , capaz de ser mandado |
| <i>ku fudza</i> , destruir, estragar | <i>ku fudzika</i> , fácil de estragar, destructível. |

215. Emprega-se a fôrma *neutro-passiva* ou *qualificativa* para exprimir muitas ideias que denotam o estado ou con-

dição do sujeito, as quaes em portuguez se enunciam geralmente pela fôrma passiva do verbo. Ex.:

| | |
|----------------------------|--|
| <i>ku funga</i> , fechar | <i>kufungika</i> , estar fechado, permanecer fechado |
| <i>ku mira</i> , mergulhar | <i>kumirika</i> , que se pôde mergulhar. |

Emprega-se tambem para indicar que o estado ou a condição do sujeito é possível ou realizavel. Ex.:

| | |
|---------------------------|---|
| <i>ku manga</i> , amarrar | <i>kumangika</i> (<i>chingue</i>), servir para amarrar (corda); que se pôde amarrar |
| <i>ku fungura</i> , abrir | <i>kufungurika</i> , <i>kufunguka</i> , ser capaz de se abrir. |

§ 4.º Fôrma causativa

216. Geralmente significa que o sujeito é *causa* de que um ente realize ou execute a ideia indicada pelo verbo primitivo. Ex.:

| | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| <i>ku'amanga</i> , correr | <i>ku'amangisa</i> , fazer correr |
| <i>kuenda</i> , ir | <i>ku'endesa</i> , fazer ir |
| <i>kuneta</i> , estar cansado | <i>kunctesa</i> , causar cansaço |
| <i>kup'ika</i> , cozinhar | <i>kup'ikisa</i> , fazer cozinhar |

217. Esta fôrma é sempre *transitiva*; portanto exige um complemento directo. Ex.:

mp'ondoro idal'amangisa ngoma, o leão fez correr o veado
mubzade aniendesa mcanache, a mãe faz andar o seu filho
manache anigonesa muuna, a mãe faz dormir a creança
nyakurera anipembzesu muana, a aia está a animar a creança.

218. Obtem-se esta fôrma mudando a desinencia *a* do verbo primitivo em *isa*, quando a penultima vogal do radical é *a*, *i* ou *u*; e em *esa*, quando é *e* ou *o*. Ex.:

| | |
|--------------------------|---|
| <i>kup'ata</i> , agarrar | <i>kup'atisa</i> , fazer agarrar |
| <i>kumenya</i> , bater | <i>kumenyesa</i> , fazer bater |
| <i>kudya</i> , comer | <i>kudyesa</i> , fazer comer, apascentar. |

§ 5.º Fôrma Intensiva

219. Esta fôrma amplifica a significação do verbo radical exprimindo a realização de uma acção praticada com vehemência, atenção, cuidado ou disvelo. Ex.:

| | | |
|---------------------------|--|--|
| <i>ku manga</i> , amarrar | | <i>kumangisa</i> , amarrar bem |
| <i>ku p'ata</i> , agarrar | | <i>kup'atisa</i> , pegar com cuidado |
| <i>ku ona</i> , vêr | | <i>ku onesa</i> , considerar attentamente. |

220. Não differe da *causativa* na sua formação senão que nalguns casos que o uso admittiu, pôde dobrar-se a ultima syllaba que se lhe junctou, em *isisa*, *esesa*; *isira*, *esera*, que vem a ser, no ultimo caso, a fôrma *intensiva* ou *de vantagem*. Ex.:

| | | |
|---|--|----------------------------------|
| <i>ku manga</i> , amarrar | | <i>kumangisira</i> , amarrar com |
| <i>kumangisisa</i> , amarrar com força | | força a favor de algum. |

221. É tambem *transitiva*, embora derive da fôrma neutra, e pede um complemento objectivo ou directo. Ex.:

kumangisa mutoro, amarrar bem o fardo
kudyesa mbuzi, apascentar bem os cabritos
kufambisa ndjira itari, fazer longa viagem
kugonesa muana, adormecer a creança.

§ 6.º Fôrma dativa ou de vantagem

222. Obtem-se mudando a desinencia *a* do verbo, em *ira*, se a penultima vogal é *a*, *i* ou *u*; e em *era*, se é *e* ou *o*. Ex.:

| | | |
|---------------------------|--|---------------------------------------|
| <i>ku manga</i> , amarrar | | <i>kumangira</i> , amarrar a favor de |
| <i>ku rima</i> , cultivar | | <i>kurimira</i> , cultivar para |
| <i>kumenya</i> , bater | | <i>kumenyera</i> , bater para des- |
| | | affrontar alguém |
| <i>kubv'a</i> , ouvir | | <i>kubv'era</i> , dar credito. |

223. Esta fôrma deve-se empregar para exprimir a acção do verbo primitivo, accrescentando-lhe a ideia de *ser bom*, *apto*, *conveniente*, *util*; ou *no intento de*, *com o fim de*, *a favor de*, *para*, *pelo motivo de*, etc. Ex.:

kumanga, amarrar; *kumangira*, que pôde ser amarrado para; ou amarrar a favor de
kuchoka, saír; *kuchokera*, saír para; derivar; ter origem
kutakura, carregar; *kutakurira*, carregar a favor de...

224. OBSERVAÇÕES. — Em Tete, usa-se da preposição *para* tomada do portuguez. Ex.:

pika m'punga para anyakubzara, cozinha arroz para os semeadores

Kristo adafa pa kurusu para ife, Christo morreu sobre a cruz por nós.

Este modo de fallar não é acceitavel. É melhor e deve-se neste caso recorrer á fórma dativa. Ex.:

Pikira m'punga anyakubzara, cozinha arroz para os semeadores

Kristo adafera ifa pa kuruzu. Christo morreu na cruz por nós

nditakurire nk'uni izo kuno, carrega cá essa lenha para mim
ndoko kanditengere mudzi a kumua, vá buscar-me agua para beber

animbira chidapi m'umu. estar a cantar uma melopeia ao chefe.

225. A fórma dativa é frequentemente usada, quando o verbo precede adverbios, nomes ou pronomes, que indicam logar *onde*, *aonde*, etc., ou quando é regido pela preposição *ku*. Ex.:

iye uachokera kuponi, d'onde são elle?

kufikira ku Nyungue, chegar a Tete

kutsamira ku gombe, atracar á praia

kumangira mbuzi ku muti, amarrar o cabrito á arvore.

226. Emprega-se tambem com o pronome relativo *omue*, *yomue*, etc., para fazer as vezes de adjectivo. Ex.:

nkonde buomue buarokotera m'umu utsomba zizindji, rêde que serviu ao chefe para apanhar muitos peixes

chingue chomue chamangira mutoro babangu, corda que é boa para meu pae amarrar um fardo

muchikunda omue anik'arira muzinda usiku. o soldado que vigia sobre a cidade durante a noute

nkambara yomue animangira mapsinga ya nk'uni. cairo com que se amarra feixes de lenha.

227. As fórmas simples *intensiva*, *causativa* e *dativa* podem ainda tomar a *passiva*; para obtel-a, basta mudar o *a* final em *idua*, *edua*, ou *iwa*, *ewa*, como fica dito acima. Ex.:

{ *kumanga*, amarrar

{ *kumangisa*, fazer amarrar, ligar estreitamente

{ *kumangiswa* ou *idua*, ser bem amarrado

{ *kup'ika*, cozinhar

{ *kup'ikira*, cozinhar para

{ *kupikirwa* ou *idua*, ser cozinhado para

{ *kuenda*, ir

{ *kuendesa*, fazer ir ou ir com força

{ *kuendesewa* ou *edua*, ser obrigado a ir.

§ 7.º Fôrma reflexa

228. O verbo *reflexo* é o que exprime uma acção que recae no sujeito, como: *ndinidzirasa*, fi-ro-me; *ndinidzi-tumbiza*, louvo-me.

Esta fôrma obtem-se, antepo-ndo *dzi* ao radical da fôrma simples do verbo. Ex.:

{ *kupurumusa*, livrar
 { *kudzipurumusa*, livrar-se
 { *kudinga*, estimar
 { *kudzidinga*, estimar-se
 { *kutenda*, louvar
 { *kudzitenda*, louvar-se
 { *kutumbiza*, lisonjeiar
 { *kudzitumbiza*, lisonjeiar-se.

229. Alguns verbos tetenses têm por si o sentido do verbo reflexo, como: *kusamua*, gingar; *kutumba*, gabar-se, jactar-se.

OBSERVAÇÃO. — Em varios casos juncta-se na desinencia o adjectivo indefinido *yek'a* á fôrma precedente, para lhe dar mais força. Ex.:

kudzipurumusa, yek'a, livrar-se só
kudzitumbiza yek'a, vangloriar-se só
kudzitongera yek'a, governar-se por si só. (Veja n.º 185.)

230. Constitue-se esta fôrma, duplicando a simples, e serve para indicar que a acção enunciada pelo verbo se realiza depressa ou lentamente, ou repetidas vezes. Ex.:

kufamba famba, andar, andar; correr muitas terras
kuenda enda, vaguear
kumoga moga, dar pulos
kumenya menya, dar uma tunda
kurira rira, (*mbarame*), gorgear
kumburuka mburuka, esvoaçar, adejar
kumbzenga, mbzenga, fazer giros.

§ 9.º Fôrma reciproca

231. É formada pela interposição de *an* antes do *a* final da fôrma *simples*, ou pondo *na* ao fim do radical da mesma. Indica uma acção *mutua* entre dois sujeitos, como: *Joao*

na *Luisi anitsangarazana mu madede awo*, João e Luiz alliviam-se nos seus trabalhos. Ex.:

{*kup'ata*, agarrar

{*kup'atana*, agarrar-se um ao outro

{*kumanga*, amarrar

{*kumangana*, amarrar-se um ao outro

{*kutenda*, louvar

{*kutendana*, louvar-se reciprocamente

{*kureka*, deixar

{*kurekana*, divorciar-se, separar-se um do outro

{*kuyandja*, amar

{*kuyandjana*, amar-se mutuamente

{*kubv'a*, ouvir

{*kubv'ana*, estar de accordo, etc.

232. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Poucos verbos apresentam todas estas fórmãs que acabamos de mencionar.

2.^a As fórmãs mais usadas são as *simples* (*transitiva* ou *intransitiva*), *causativa*, *intensiva* e *dativa*; as restantes são menos frequentes.

233. **Tabella das varias fórmãs dos verbos da lingua *Chi-Nyungue***

ku-mang-a (amarrar), v. a. ou tr., fórmula simples

ku-famb-a (andar), v. n. ou intr., fórmula simples

ku-mang-idua ou *iva* (ser amarrado), v. pass.

ku-mang-ika, v. neutr. pass.; — *ikisa*, *ikira*

ku-mang-isa, v. caus. ou intens.; — *isira*, *isiridua*, *isana*

ku-mang-ira, v. dat.; — *irana*

ku-mang-isidua, v. pass. da forma causativa ou intensiva

ku-mang-iridua, v. pass. da fórmula dat.

ku-mang-ana, v. recipr. — *anira*, *anisa*, *anirana*, *anisana*, *anisirana*

ku-mang-a mang-a, v. reiter.

ku-dzi-mang-a, v. refl.

ku-fa (morrer); v. monosyl.

ku-ti (dizer), v. irreg.

ku-bis-a (esconder); *ku-bis-ara* (estar escondido), v. composto de *kubisa*, esconder, e *kusara*, ficar.

ARTIGO II

Modos, tempos, pessoas e numero do verbo na lingua tetense

234. O verbo tetense tem seis modos: *infinito*, *imperativo*, *indicativo*, *condicional*, *subjunctivo* e *potencial*; tres pessoas, 1.^a, 2.^a e 3.^a; e dois numeros, *singular* e *plural*.

235. O *modo* é a propriedade que os verbos têm de, com a mudança das partículas auxiliares, modificarem a sua significação. Ex.:

ku manga, amarrar
ndinimanga, amarro
manga, amarra
ndimange, que eu amarre, etc.

236. *Tempo* é a propriedade que os verbos têm de, pela mudança das partículas auxiliares, significarem o praso em que a acção é practicada. Ex.:

ndiniona, vejo
ndaona, vi, etc.

237. *Pessoa* é propriedade que os verbos têm de, pela mudança dos prefixos, significarem se a acção é practicada por um sujeito da primeira, ou da segunda ou da terceira pessoa. Ex.:

ndiniimba, eu canto; *unibzina*, tu dansas
anigona, elle dorme.

238. *Numero* é a propriedade que os verbos têm de, pela mudança dos prefixos, exprimirem se a acção é practicada por um sujeito do singular, ou do plural. Ex.:

ndinitenda, eu louvo; *tinitenda*, nós louvámos
uadza, elle veio; *wadza*, elles vieram
udarira, tu choraste; *mudarira*, vós chorastes.

§ 1.º Modo infinito

239. O *infinito* existe sómente no impessoal. Exprime a significação do verbo, vaga indirectamente.

Fórma-se, antepondo ao radical do verbo primitivo ou derivado, a partícula *ku*. Ex.:

ku tenda, louvar; *ku onesa*. ver attentamente
ku sunga. guardar; *ku dingisa*, estimar muito
ku famba, andar; *ku imbira*. dirigir um canto a alguém.

240. Salvo mui poucas excepções, o infinito dos verbos da língua tetense acaba sempre por *a*. Ex.:

ku yenda, ir; *ku ponda*, pisar
ku chita, fazer; *ku bzara*. semear.

241. Os que se afastam d'esta regra são uns mui poucos genuínos, como *ku ti*, dizer; *ri*, ser, etc.; e os derivados do portuguez, como *ku rerí*, ler; *ku pagari*, pagar; *ku batizari*, ser baptizado; etc.

§ 2.º Modo imperativo

242. O modo *imperativo* do singular de qualquer verbo, é o infinito d'esse mesmo verbo sem o prefixo *ku*. Exprime a affirmação com indicação de ordem, preceito, pedido, admoestação e desejo. Ex.:

ku manga, amarrar; *manga*, amarra tu
ku sunga, guardar; *sunga*, guarda tu
ku ona, ver; *ona*, vê tu
ku menya, bater; *menya*, bate tu.

243. O do plural fórma-se junctando ao precedente a particula *ni*, que serve para dar emphase á palavra, ou significar respeito, consideração. Ex.:

manga, amarra tu; *mangani*, amarrae vós
ona, vê tu; *onani*, vêde vós
imba, canta tu; *imbani*, cantae vós.

244. Algumas vezes, por deferencia, usa-se a linguagem do imperativo do plural dirigida a uma só pessoa, posto mesmo seja de condição inferior á pessoa que manda. Ex.:

tambirani, recebei vós; *kumbukani*, lembrae vós
k'arani, assentae vós; *chitani*, fazei vós
rewani, dizei vós; *rerini*, lêde vós.

245. Além das duas fórmas do imperativo já apontadas, ha ainda outra formada por alguma das particulas *ba*, *na*, *na*, antepostas á primeira pessoa do plural do subjunctivo de qualquer verbo. Ex.:

batiende, *matiende*, *natiende*, vamos
batipume, *matipume*, *natipume*, descaneêmos
batinyamare, *matinyamare*, *natinyamare*, calêmo-nos.

Póde se usar como imperativo das pessoas do modo subjunctivo, acerescentando-lhes *ni* ao fim quando é a 1.ª ou a 2.ª pessoa. Ex.:

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| <i>tiendeni</i> , vamos | <i>nngoneni</i> , durmais vós |
| <i>tisekereni</i> , estejamos alegres | |
| <i>maehiteni</i> , façais vós | |
| | <i>atende</i> , louvem elles |
| | <i>wapembe</i> , orem elles. |

246. Não raro, na linguagem familiar, se supprime por abreviação a ultima syllaba no imperativo, como tambem nos verbos monosyllabos, *kudya*, comer; *ku mua*, beber; *ku p'a*, matar, etc., se lhes acerescenta *ya* no fim da 2.ª pessoa do singular. Ex.:

tie, vamos, por *tiendeni*
sandu, muda, troca, por *sanduka*.

Quanto aos monosyllabos temos :

| | | |
|------------------------|--|-----------------------------|
| <i>dyaya</i> , come tu | | <i>bv'aya</i> , ouve tu |
| <i>muaya</i> , bebe tu | | <i>baya</i> , rouba tu |
| <i>p'aya</i> , mata tu | | <i>faya</i> , morre tu |
| <i>paya</i> , dá tu | | <i>dzaya</i> , vem tu, etc. |

247. Os mesmos na 2.^a pessoa do plural seguem a regra geral acrescentando-lhes *ni*. Ex :

| | | |
|--------------------------|--|---------------------------|
| <i>dyani</i> , comei vós | | <i>dzani</i> , vinde vós |
| <i>muani</i> , bebei vós | | <i>bv'ani</i> , ouvi vós |
| <i>pani</i> , dae vós | | <i>fani</i> , morrei vós |
| | | <i>p'ani</i> , matae vós. |

248. Os referidos verbos, tendo um pronome como complemento, admittem por imperativo as pessoas do subjuntivo. Ex. :

| | | |
|--|--|---|
| <i>i p'e</i> (<i>mbuzi</i>), mate-o (cabrito) | | <i>ndi pe mpsimbo yangu</i> , dê-me a minha bengala |
| <i>i p'enì</i> (<i>mp'ondoro</i>), mate-o (leão) | | <i>chi ti peni</i> , dê-nos aquillo |
| <i>mu pe nguo</i> , dê-lhe um panno | | <i>ri bve</i> (<i>fara</i>), oiça a (palavra). |

249. O futuro substitue, por vezes, o imperativo quando se fala com auctoridade. Ex. :

unìdzap'ata, agarrarás tu! *tinikap'ata*, agarremo-nos.

250. OBSERVAÇÃO. — A fórma negativa do imperativo exprime-se pelo infinito do verbo com o verbo *reka*, *rekanì*, deixa, deixae, fazendo as vezes de adverbio de negação. Ex. :

reka kuba, deixa de roubar, i. é, não roubes
rekanì kunamizira chachadidi, deixae de contradizer a verdade, não contradigaes a verdade
reka kurira, não chores, etc.

§ 3.º Modo indicativo

251. Exprime a affirmação positiva e independentemente. Ex. :

ndinimemba, eu escrevo
udareri, tu leste
anìdzafundza, elle estudará.

252. Devemos notar que quasi todos os tempos do indicativo são *compostos*, i. é, que se exprimem com o radical do verbo principal, combinado com as particulas ou os seus auxiliares *ni*, *ri*, *ka*, *dza*, *da*, etc.

253. Existe unico o preterito perfeito ou definito que se

poderia considerar como tempo *simples*. i. é, exprimindo-se só pelo verbo principal e um pronome. Ex.:

nda-ona, vi
ta-manga, amarrámos
mua-sunga, guardastes, etc.

254. Os pronomes simples que se antepõem ao presente e aos mais tempos de qualquer verbo, variam nas terceiras pessoas, segundo a classe a que pertence o sujeito do mesmo verbo.

| SINGULAR | PLURAL |
|--|--|
| 1. ^a <i>ndi</i> , eu | 1. ^a <i>tĩ</i> , nós |
| 2. ^a <i>u</i> , tu | 2. ^a <i>mu</i> , vós |
| 3. ^a <i>a</i> , (<i>u</i> , <i>i</i> , <i>chi</i> , <i>ri</i> , <i>bu</i> , <i>ku</i> , <i>ka</i> , <i>u</i>), elle, ella. | 3. ^a <i>wa</i> , (<i>i</i> , <i>zi</i> , <i>bzi</i> , <i>a</i> , <i>a</i> , —, <i>tu</i> , <i>a</i>) elles, ellas. |

255. Os pronomes pessoas no preterito perfeito ou definido combinam-se d'um modo particular com a letra *a* que parece ser a letra categorica d'este tempo. Ex.:

| SINGULAR | PLURAL |
|---|--|
| 1. ^a Pess. <i>nda-manga</i> , amarrei, i. é, <i>ndi-a-manga</i> | 1. ^a Pess. <i>ta-manga</i> , amarrámos, i. é, <i>ti-a-manga</i> |
| 2. ^a Pess. <i>ua-manga</i> , amar- raste, i. é, <i>u-a-manga</i> | 2. ^a Pess. <i>mua-manga</i> , amar- rastes, i. é, <i>mu-a-manga</i> |
| 3. ^a Pess. <i>ua-manga</i> , amarrou, i. é, <i>a-a-manga</i> , <i>uamanga</i> . | 3. ^a Pess. <i>wa-manga</i> , amarra- ram, i. é, <i>wa-a-manga</i> , <i>wamanga</i> . |

256. D'aqui se vê que no preterito perfeito temos combinados com a letra *a* os pronomes seguintes das terceiras pessoas do sing. e do plur.

| SINGULAR 3. ^a PESS. | PLURAL 3. ^a PESS. |
|--|---|
| 1. ^a cl. <i>ua</i>) | 1. ^a cl. <i>wa</i>) |
| 2. ^a » <i>ua</i>) | 2. ^a » <i>ya</i>) |
| 3. ^a » <i>ya</i>) | 3. ^a » <i>za</i>) |
| 4. ^a » <i>cha</i>) | 4. ^a » <i>bza</i>) |
| 5. ^a » <i>ra</i>) <i>manga</i> | 5. ^a » <i>a, ya</i>) <i>manga</i> |
| 6. ^a » <i>bua</i>) amarrou. | 6. ^a » <i>a, ya</i>) amarraram. |
| 7. ^a » <i>kua</i>) | 7. ^a » —) |
| 8. ^a » <i>ka</i>) | 8. ^a » <i>tua</i>) |
| 9. ^a » <i>ua</i>) | 9. ^a » <i>a, ya</i>) |

257. O indicativo, abrange os tempos do *presente*, do *preterito* e do *futuro*.

O *presente* exprime a acção practcada no momento em que se fala. Ex.:

ine ndi-ni ona, eu vejo
ive u-ni-manga, tu anarras
iye a-ni-gona, elle dorme, etc.

258. O *indicativo* tem um segundo presente que chamaremos tempo presente *progressivo*. Indica geralmente a continuidade d'uma acção, no mesmo tempo em que se fala.

Forma-se collocando a particula *ri* entre o infinito do verbo e o pronome. Ex. :

ndi-ri-kumanga, eu estou a amarrar
a-ri-kudza, elle está a chegar, a vir
u-ri-kuimba, tu estás a cantar, etc.

259. O *preterito* adverte que a acção é já passada. Ex. :

ine ndi-da-rondjera Lisboa, *ipo ndik'ari muana*, eu visitei Lisboa quando era criança.

O *preterito* subdivide-se em *imperfecto*, *perfeito* e *mais que perfeito*.

260. O *preterito imperfecto* indica que a acção se fez, quando outra tambem se realizava. Este tempo emprega-se, principalmente, na fórma narrativa. Ex. :

ndabr'a kugogoda musuo. ipo ndik'agona, senti bater á porta, quando me deitava
nyendze ik'aimba ntsiku zentse, a cigarra todos os dias cantava
pomue ndapita mu ndjira, *Tembo ak'arina munda*, quando passei pelo caminho, Tembo estava a cultivar a varzea
pak'ana munt'u mp'awi, dzina rache Nyamapere, havia um homem pobre, cujo nome era Lazaro.

261. O *preterito imperfecto* admite o tempo *progressivo*. Ex. :

ndik'ari-kumanga, eu estava a amarrar
uk'ari-kuimba, tu estavas a cantar
ak'ari-kumedza, elle estava a pescar, etc.

262. O *preterito perfeito* ou *definido* denota geralmente uma acção perfeita, isto é, realizada no tempo passado. Ex. :

ndamanga, amarrei
na-sungu, guardaste
tafuna, quisémos
watenda, louvaram.

O *preterito perfeito composto* ou *frequentativo* indica uma acção practcada em epoca determinada. Ex. :

ndidamanga, tenho amarrado
udaehita, tens feito
adazonga, elle tem estragado
wadaenda kuene kuene, elles têm andado muito
a-da-rewa buino, elle tem falado bem, etc.

263. O *mais que perfeito* exprime uma afirmação passada antes d'outra verificada. Ex.:

ndikadamanga, amarrára
uk'adaimba, cantáras
tikadatenda, louváramos, etc.

264. O *futuro* exprime uma afirmação que ainda ha de ter lugar. Ex.:

tinidza ku Boroma. tikachemerdua, iremos a Boroma quando recebermos convite.

O *futuro* subdivide-se em *perfeito* e *imperfecto*.

O *futuro imperfecto* exprime simplesmente uma acção que se ha de realizar. Ex.:

ine ndinifundza. iwe unidzanditowera, eu estudarei, e tu has de me imitar.

O *futuro perfeito* exprime uma afirmação que ha de ter lugar antes de outra se verificar. Fôrma-se pela combinação do presente do auxiliar *ka*. (ir) se a acção é proxima, ou *dza* (vir), se distante, com o radical do verbo, a que este se juntar. Ex.:

ndinikamanga, amarrarei, irei amarrar
ndinidzamanga, terei amarrado, virei amarrar
unidzatambira nabaibai, rinati kupita gore rino, terás recebido o premio antes do fim do anno.

§ 4.º Modo condicional

265. O *condicional* ou *optativo* exprime a afirmação com indicação de desejo, preferencia, condição e promessa. Ex.:

kazembe adarewa kuti wachikunda wache wangamuaza nurupa uawo uentse t'angue ra dziko, o general declarou que os seus soldados derramariam todo o seu sangue pela patria.

O *condicional simples* é formado pelo auxiliar *nga* e o radical do verbo. Ex.:

ndingatenda, louvaria; *ungasunga*, guardarias; *angadya*, comeria, etc.

O *preterito composto do condicional* é formado pela partícula *nga* e o preterito do verbo. Ex.:

ndingatatenda, teria ou haveria louvado; *ungadamanga*, terias ou haverias amarrado, etc.

O *futuro composto do condicional* é formado pela partícula *ka* (sem accento) e o radical do verbo. Ex.:

ndikatenda, teria ou haveria de louvar; se eu louvar, quando eu louvar; *ukamanga*, terias ou haverias de amarrar; quando eu amarrar, etc.

§ 5.º Modo subjunctivo

266. O *subjunctivo* ou *conjunctivo* exprime a afirmação dependente, subordinada a outra. Ex.:

babako anik'umba kuti ufundze, teu pae deseja que tu estudes

Murungu anifuna kuti want'u wentse wafike ku kupurumuka kuakuk'ariratu. Deus quer que todos os homens consigam a salvação eterna.

267. O modo *conjunctivo* tem um só tempo, o *presente*, o qual toma os mesmos pronomes simples que o indicativo, mudando apenas o *a* final do radical do verbo em *e*. Ex.

ndimange, que eu amarre; *utende*, que tu louves; *aimbe*, que elle cante, etc.

OBSERVAÇÃO. — Encontra-se algumas vezes: *ndikasungue*, *ndidzasunje*, *ukasunge*, etc., *ndikamange*, etc., que parecem fórmulas próprias do futuro do subjunctivo.

§ 6.º Modo potencial

268. Pouco differe do modo substantivo ou condicional. A sua fórmula e significação confundem-se muitas vezes com a do substantivo.

Comtudo, o modo potencial é caracterizado pelo auxiliar *nga* que indica *imminencia*, *possibilidade* e *conveniencia*, e toma logar immediatamente antes do radical do verbo cuja vogal final *a* se muda em *e*. Ex.:

ndingamange, eu posso amarrar
ungateme, tu podes ferir.

269. Fórmula-se o seu *futuro* com o auxiliar *kuti*, dizer, em stricta concordancia com as pessoas do verbo a que se refere. Ex.:

nditi ndimange, poderei, hei de amarrar
uti umange, julgas, dizes que has de amarrar
ati amange, etc.

§ 7.º Do participio e gerundio

270. *Participio* é assim chamado, porque *participa* da natureza do *verbo* e do *adjectivo*; participa do verbo por isso que se deriva d'ella e do adjectivo porque qualifica o substantivo a que se refere. Ex.:

muana ukutawira ni ukudingidua, o menino obediente é estimado.

271. Ha *duas especies* de participios, a saber: participios *activos* a que muitos grammaticos chamam *participios do presente* e *participios passivos*.

Os participios *activos* denotam uma acção, como: *adaona wana*, *wachisenzeka*, *wudasenzeka*, encontrei as creanças brincando: *wachimoga* ou *wadumoga*, saltando, etc.

Os participios *passivos* têm uma só terminação como: *ukudingiwa*, *ukudingidua*, estimado; *ukutambiridua*, recebido, etc., uma significação passiva, e concordam em genero, numero e classe com o substantivo a que se referem. Ex.:

babangu ni ukuremekzedua, meu pae é respeitado
wabare ni wakudingidua, meus irmãos são estimados, etc.

272. *Gerundio* é uma inflexão do verbo pela qual se denota que a sua significação é apenas passageira e subordinado á de outro verbo, como: *Nakumara kudia*, *ndinienda ku mni kuako*, em acabando de comer, irei a tua casa; *nakuwa naro dyniero*, *ndinidzawa nawo abuendzi*, tendo dinheiro, terei amigos, etc.

ARTIGO III

Verbos auxiliares ou partículas verbaes

273. Para formar os tempos compostos do verbo regular, quer no sentido *positivo*, quer no *negativo*, usa-se em *Chi-Nyungue* de varios verbos monosyllabos, ou de partículas, que fazem as vezes de auxiliares.

274. Os principaes e mais conhecidos são *a*, *da*, *dza*, *k'a*, *ka*, *na*, *nga*, *chi*, *ni*, *ri*, *ta*, *sa* e *si*, *mba*, *baka*, etc.

275. **A.** Encontra-se combinado com o pronome pessoal *ndi*, *ti*, etc., no preterito perfeito. Ex.:

ndamanga, amarrei
ta-ona, vimos, etc.

276. *Da*. É empregado como auxiliar no preterito mais que perfeito, no preterito composto do condicional e nalguns outros. Ex.:

ndidafika, cheguei, tenho chegado
adafa, morreu, etc.

277. *Dza*. O verbo *ku-dza* (vir) emprega-se pera indicar o futuro perfeito. Ex.:

ndinidzarondjera, visitarei, virei visitar
unidzamanga, amarrarás, etc.

278. *K'a*, com accento, emprega-se no imperfeito. Ex.:

ndik'aimba, cantava
ndik'aenda, andava, etc.

279. *Ka*, não accentuado, usa-se no futuro.

Faz as vezes da conjunção *quando* posto antes do radical do verbo. Ex.:

ndinikatenda, louvarei, irei louvar
ndikafika ku mui, quando eu chegar a casa
tikafa tinidzaoneka pa maso pa Murungu, quando morreremos, havemos de comparecer na presença de Deus
tikamara basa, tinienda ku mui, em acabando, quando acabarmos o serviço, iremos para casa.

A mesma partícula emprega-se em muitos casos do *imperativo* ou do *infinito*. Ex.:

kaone, vae tu ver
kapereke, vac tu dar
kukagona, ir dormir
kukaringa, ir procurar, etc.

280. *Na, kuwa na* (ser com, ter) — Serve para formar os tempos do presente ou do preterito, nas varias significações do verbo *ter*. Ex.:

ndina utende, tenho riqueza, estou rico
Murungu ana mp'amvu zentse, Deus todo poderoso, etc.

281. *Nga*, indica uma ideia *potencial* e corresponde á palavra *posso*. Ex.:

ndingapite ? posso entrar ? R. *pita*, entra
ungapite ? podes entrar ? R. *ndinipita*, entro; etc.

282. *Chi*, encontra-se no preterito de alguns verbos, tendo o sentido da conjunção *e*, ou fazendo as vezes do *gerundio*. Ex.:

adarewa achimutawira, disse e respondeu-lhe
anidza achigurisa ntsomba, vem vendendo peixes.

283. *Ni* (estar). Serve para indicar que a acção presente *se está fazendo* ou tem logar. Ex.:

a ni fika, chega, está a chegar
a ni gona, está a dormir
ndi ni zunga, estou passeando
u ni bzina, estás a dançar
mur'u nyu ni babache, este homem é o seu pae
Antonio ni l'ende, Antonio é rico, etc.

284. *Ri*. Emprega-se nos tempos *progressivos* do presente, do imperfeito ou do futuro. Ex.:

ndiri kufika, estou a chegar
ari kumcdza, está a pescar
uk'ari kubzara, estavas a semear, etc.

285. *Tu*. Faz as vezes da conjunção *quando*, assim como *ka* não accentuado de que acima fallamos. (N.º 279.) Ex.:

walafika ku gombe, wadaringa muadiya, wachiiona, quando elles chegaram á praia, procuraram uma almadia, e encontraram-na.

286. *Ti*, significando *dizer*, emprega-se como auxiliar para o futuro do modo poteneial. Ex.:

nditi ndimanye, se eu amarrar, quando eu amarrar
uti uchite, quando ou se tu fizeres
tikati tichitenyi, que devemos fazer, que faremos? etc.

287. *Si*, e algumas vezes, mas raras, *Sa*. Empregam-se como auxiliares *negativos*, com a differença que o *Si* colloca-se antes do pronome, e *Sa* após elle, i. é, immediatamente antes do radical do verbo. Ex.:

si ndi ni manga, não amarro
ndine sa dyu, eu como pouco, não sou comilão
u sa pa, não dás, etc.

288. *Mba. baka*. — Quando se additam ao verbo, dão-lhe o sentido — *é preciso; pôde-se; deve-se; por enquanto*. Ex.:

timbachita kutani kumutabza, como o faremos fugir?
timbamuremekeza, devemos respeital-o
kubakarapa, curar por enquanto
kubakaika, guardar por enquanto, etc.

289. *Kuribe. muribe. paribe* (não tem, não ha, falta). Estas tres fórmas de verbo empregam-se para fazer as vezes de verbo *negativo*, com relação ás tres preposições *ku. mu. pa*. Ex.:

kuribe madzi ku gombe, não ha agua na praia
muribe madzi mu m'tsuko, não ha agua na panella
paribe chintu pa meza, não ha cousa sobre a meza.

290. Em outros casos fazem as vezes do negativo nos tempos pessoaes. Ex.:

ndiribe kuona, não vi
aribe kup'a chint'u, não matou cousa alguma
uribe kup'ata basa rangu, não fizeste o meu serviço, etc.

291. O mesmo se pôde applicar aos verbos *kusaya*, *kusiya*, *kureka*, etc. Ex.:

moyo uakusaya kumara, a vida que não acaba, i. é, eterna
reka kuba, não roubes
reka kurewa b'akunuma, não digas mentiras, etc.

Em latim, diz-se: *noli furtum facere*, *noli mendacium dicere*; *nolite flere*, etc.

ARTIGO IV

Breve conjugação dos verbos auxiliares

Fazemos escolha dos tempos mais frequentemente empregados como auxiliares.

292. I. KU RI, estar

MODO INDICATIVO

TEMPO PRESENTE

| | |
|--|--|
| S. 1. ^a <i>Ine ndine</i> , eu estou | P. 1. ^a <i>Ife ndife</i> , nós estamos |
| 2. ^a <i>Iwe ndiwe</i> , tu estás | 2. ^a <i>Imue ndimue</i> , vós estais |
| 3. ^a <i>Iye ndiye</i> (<i>ndiwo</i> , <i>ndiyo</i> , <i>ndicho</i> , <i>ndiro</i> , <i>ndibo</i> , <i>ndiko</i> , <i>ndiko</i> , <i>ndiwo</i>), elle está. | 3. ^a <i>Iwo ndiwo</i> (<i>ndiyo</i> , <i>ndizo</i> , <i>ndibzo</i> , <i>ndiyo</i> ou <i>ndiwo</i> , etc.), elles, ellas estão, etc. |

PRETERITO IMPERFEITO

| | |
|---|---|
| S. 1. ^a <i>ndik'ari</i> , eu estava | P. 1. ^a <i>tik'ari</i> , nós estávamos |
| 2. ^a <i>uk'ari</i> , tu estavas | 2. ^a <i>muk'ari</i> , vós estaveis |
| 3. ^a <i>a</i> , (<i>u</i> , <i>i</i> , <i>chi</i> , <i>ri</i> , <i>bu</i> , <i>ku</i> , <i>ka</i> , <i>u</i>), <i>k'ari</i> , estava. | 3. ^a <i>wu</i> (<i>i</i> , <i>zi</i> , <i>bzi</i> , <i>a</i> , <i>a</i> , —, <i>tu</i> , <i>a</i>) <i>k'ari</i> , estavam |

CONDICIONAL COM ADJECTIVO. E PRESENTE COM VERBO

- S. 1.^a *ndiri*, estaria, se fosse
 2.^a *uri*, estarias
 3.^a *ari*, etc.

Com verbo no *infinito* diz-se: *ndiri kudza*, *uri kudara*,
ari kumedza, etc.

PRETERITO PERFEITO (*lingua mozimba*)

- 1.^a *ndari*, eu fui; *ndidari*, tenho estado, etc. Ex.:

ndine t'ende, estou rico
iwe mutenda, estás doente
ndiri t'ende, se eu fosse rico
ndimue matende, vós estaes ricos
ak'ari nyatsoka, era infeliz, etc.

FUTURO

- S. 1.^a { *ndiudzak'ari t'ende*, estarei rico
 ndingak'ari t'ende, »
 2.^a { *undzakari t'ende*, estarás rico
 ungakari t'ende, »
 3.^a { *andzak'ari t'ende*, estará rico
 anyak'ari t'ende, »
 P. 1.^a *tindzak'ari matende*, estaremos ricos, etc.

293.

II. KUWA, ser

Presente — *ndine*, *ndawa*, sou, etc.
 Imperfeito — *ndik'awa*, era, etc.
 Pret. — *ndawa*, *ndik'adawa*, fui, etc.
 Futuro — *ndikadzawa*, serei, etc.
 Subj. — *ndiwe*, seja, etc.
 Condic. — *ndingawa*, seria, quando eu for, etc.
 Potenc. — *ndikawa*, *ukawa*, *akawa*, etc.
 Infin. — *kuwa*, *ser*, enquanto a ser. (Veja n.º 75.)

294. III. NA, ser com, ter, haver

TEMPO PRESENTE

| | |
|--|--|
| 1. ^a <i>ndinaye</i> (<i>uo, yo, cho. ro. bo, ko. ko. uo</i>), eu sou com, tenho | 1. ^a <i>tinaye</i> (<i>uo, yo, cho. etc.</i>), somos com, temos |
| 2. ^a <i>unaye</i> (<i>uo, yo, cho. etc.</i>), és com, tens | 2. ^a <i>munaye</i> (<i>uo, yo, cho. etc.</i>), sois com, tendes |
| 3. ^a <i>a, (u, i, chí, rí, bu. ku. ka. u), naye</i> (<i>uo, yo, cho. etc.</i>), elle é com, tem | 3. ^a <i>wa (i, zi, bzí. a. a, —, ta, a), naye</i> (<i>uo, yo, cho. etc.</i>), são com, têm. |

PRETERITO IMPERFEITO

- 1.^a *ndik'anaye* (*uo, yo. cho. ro. etc.*), estava com, tinha
 2.^a *uk'anaye* (*uo, yo, cho. etc.*), estavas com, tinhas
 3.^a *ak'anaye* (*uo, yo. etc.*), estava com, etc.

295. Tabella das varias classes combinadas com o verbo NA

- 1.^a classe {S. *ndinaye* (*muana*), tenho (filho)
 1.^a pes. | P. *ndinawo* (*wana*), tenho (filhos)
- 2.^a classe {S. *ndinawo* (*musewe*), tenho (frecha)
 | P. *ndinayo* (*misewe*), tenho (frechas)
- 3.^a » {S. *ndinayo* (*nguo*), tenho (fato)
 | P. *ndinazo* (*zinguo*), tenho (fatos)
- 4.^a » {S. *ndinacho* (*chisu*), tenho (faca)
 | P. *ndinabzo* (*bzisu*), tenho (facas)
- 5.^a » {S. *ndinaro* (*paza*), tenho (enxada)
 | P. *ndinayo, ndinawo* (*mapaza*), tenho (enxadas)
- 6.^a » {S. *ndinabo* (*uta*), tenho (arco)
 | P. *ndinayo, ndinawo* (*mauta*), tenho (arcos)
- 7.^a » {S. *ndinako* (*kusckera*), tenho (alegria)
 | P. —
- 8.^a » {S. *ndinako* (*kamuana*), tenho (creancinha)
 | P. *ndinato* (*tuwana*), tenho (creancinhas)

9.^a classe {S. *ndinawo* (*muk'aridue*), tenho (costume)
 {P. *ndinayo*, *ndinawo* (*mak'aridue*), tenho (cos-
 tumes)

Prepos. *ndinako* (*ku gombe*), *ndinamo* (*mu nyumba*),
ndinapo (*pa meza*). Ex.:

ndinaro paza, tenho uma enxada
munazo nguo, tendes roupas
unacho chapeu, tens um chapéu
ak'anabo uta, tinha um arco
munawo wana wutatu, tendes tres filhos
uk'anayo mpete, tinhas um amêl
tinawo mapira, temos mantimento
ndidzanabzo bziyu, terei facas
udzanyayo mfuti, terás espingarda, etc.

296.

IV. KUTI, dizer, fazer

Presente — *ndiniti*, *uniti*, etc., digo, dizes, etc.
 Imperf. — *ndik'ati*, *uk'ati* etc., dizia, dizias, etc.
 Preterito — *nduti*, *uati*, etc., disse, disseste, etc.
 Futuro — *uti*, *titi*, *muti*, etc., dize tu, etc.
 Potenc. — *ndingati*, *ndikati*, etc., se eu disser, se eu fizer,
 etc.

297.

V. DZA, vir

Presente — *ndinidza*, etc., venho, virei, etc.
 Imperf. — *ndikadza*, *uk'adza*, etc., vinha, etc.
 Preterito — *ndadza*, *udadza*, etc., vim, vieste, etc.
 Futuro — *ndinidza*, virei; *ndikadza*, *ndinikadza*, *ndinidza*-
dza, virei, hei de vir, se eu vier, etc.
 Imperativo — *dzaya*, vem tu; *dzani*, vinde vós.
 Subjunctivo — *ndidze*, *udze*, etc., venha, venhas, etc.
 Potenc. — *ndingadza*, se eu tivesse vindo, etc.
 — *ndingudza*, se eu ou quando eu vier.
 — *ndingudze*, etc., talvez venha amanhã, etc.

298. OBSERVAÇÃO. — Maneira de empregar o verbo *dza*, como *imperativo* da 2.^a pessoa do sing. com o sentido de *traze tu aquella cousa*, em combinação com um nome das nove classes.

1.^a classe {S. *dzaya uaye* (*mwana*), traze tu o filho
 {P. — *nawo* (*wana*), traze tu os filhos

2.^a — {S. *dzaya nawo* (*muti*), traze tu o pau
 {P. — *nayo* (*miti*), traze tu os paus.

- 3.^a classe { S. *dzaya nayo* (*nguo*), traze tu o panno
P. — *nazo* (*zinguo*), traze tu os pannos.
- 4.^a » { S. *dzaya nacho* (*chisu*), traze tu a faca
P. — *nabzo* (*bzisu*), traze tu as facas
- 5.^a » { S. *dzaya naro* (*paza*), traze tu a enxada
P. — *nayo, nawo* (*mapaza*), traze tu as enxadas
- 6.^a » { S. *dzaya nabo* (*uta*), traze tu o arco
P. — *nayo, nawo* (*maruta*), traze tu os arcos
- 7.^a » { S. *dzaya nako* (*kutonga*), traze tu o mandar
P. —
- 8.^a » { S. *dzaya nako* (*kamuana*), traze tu a creancinha
P. — *nato* (*turaua*), traze tu as creancinhas
- 9.^a » { S. *dzaya nauo* (*muk'ariduc*), traze tu o costume
P. — *nayo, nawo* (*mak'ariduc*), traze tu os costumes.
- Prep. { *dzaya nako* (*ku gombe*), traze tu á praia
— *namo* (*mu nyumba*), traze tu em casa
— *napo* (*pa meza*), traze tu a cima da meza.

ARTIGO V

Conjugação dos verbos regulares

Conjugação do verbo primitivo *ku sunga*, guardar, na sua significação quer *afirmativa*, quer *negativa*.

§ 1.º Verbo regular na significação afirmativa

299. O modelo de conjugação que segue abrange unicamente os tempos em uso diário na língua *Chi-Nyunguc*. Daremos em appendice alguns tempos que se podem encontrar na língua de Tete, como também na *língua muzimba* que se fala em Makanga e nas terras ao N. do districto.

300.

I. MODO INFINITO

INFINITO (*impessoal*)*ku-sunga*, guardar.

301. II. MODO IMPERATIVO

- S. 2.^a *sunga*, guarda tu
 3.^a *asunge*, (subj.) guarde
 P. 1.^a *ti sunge*, (subj.) guardemos
 2.^a *sungani*, guardai
 3.^a *wasunge*, (subj.) guardem.

302. III. MODO INDICATIVO

PRESENTE

Guardo, estou guardando, estou a guardar

- | | |
|--|---|
| <p>S. 1.^a <i>ndi ni sunga</i> 2.^a <i>u ni sunga</i> 3.^a <i>a, (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), ni sunga.</i></p> | <p>P. 1.^a <i>ti ni sunga</i> 2.^a <i>mu ni sunga</i> 3.^a <i>wa, (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), ni sunga.</i></p> |
|--|---|

PRESENTE (*fôrma progressiva*)

Guardo; estou guardando

- | | |
|---|--|
| <p>S. 1.^a <i>ndi ri ku sunga</i> 2.^a <i>u ri ku sunga</i> 3.^a <i>a, (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), ri ku sunga.</i></p> | <p>P. 1.^a <i>ti ri ku sunga</i> 2.^a <i>mu ri ku sunga</i> 3.^a <i>wa, (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), ri ku sunga.</i></p> |
|---|--|

PRETERITO IMPERFEITO (*fôrma narrativa*)

Guardava; estava guardando

- | | |
|---|--|
| <p>S. 1.^a <i>ndi k'a sunga</i> 2.^a <i>u k'a sunga</i> 3.^a <i>a, (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), k'a sunga.</i></p> | <p>P. 1.^a <i>ti k'a sunga</i> 2.^a <i>mu k'a sunga</i> 3.^a <i>wa, (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), k'a sunga.</i></p> |
|---|--|

PRETERITO IMPERFEITO (*fôrma progressiva*)

Estava a guardar

| | |
|---|--|
| S. 1. ^a <i>ndi k'a ri ku sunga</i> 2. ^a <i>u k'a ri ku sunga</i> 3. ^a <i>a, (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u.) k'a ri ku sunga.</i> | P. 1. ^a <i>ti k'a ri ku sunga</i> 2. ^a <i>mu k'a ri ku sunga</i> 3. ^a <i>wa, (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a.) k'a ri ku sunga.</i> |
|---|--|

PRETERITO PERFEITO (*absoluto definido*)

Guardei, e algumas vezes guardo

| | |
|---|--|
| S. 1. ^a <i>nda sunga</i> 2. ^a <i>ua sunga</i> 3. ^a <i>ua (ua, ya, cha, ra, bua, kua, ka, ua), sunga.</i> | P. 1. ^a <i>ta sunga</i> 2. ^a <i>mua sunga</i> 3. ^a <i>wa (ka, za, bza, wa, wa, —, tua, ya) sunga.</i> |
|---|--|

PRETERITO PERFEITO COMPOSTO OU FREQUENTATIVO

Guardei, tenho guardado

| | |
|---|--|
| S. 1. ^a <i>ndi da sunga</i> 2. ^a <i>u da sunga</i> 3. ^a <i>a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), da sunga.</i> | P. 1. ^a <i>ti da sunga</i> 2. ^a <i>mu da sunga</i> 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a.) da sunga.</i> |
|---|--|

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Guardára, fui guardar

| | |
|---|--|
| S. 1. ^a <i>ndi k'a da sunga</i> 2. ^a <i>u k'a da sunga</i> 3. ^a <i>a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), k'a da sunga.</i> | P. 1. ^a <i>ti k'a da sunga</i> 2. ^a <i>mu k'a da sunga</i> 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, u, —, tu, a.) k'a da sunga.</i> |
|---|--|

PRETERITO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Tivera *ou* houvera guardado

| | |
|--|--|
| S. 1. ^a <i>nda ka sunga</i> | P. 1. ^a <i>ta ka sunga</i> |
| 2. ^a <i>na ka sunga</i> | 2. ^a <i>ma ka sunga.</i> |
| 3. ^a <i>na (ua, ya, cha, ra, bua, kua, ku, ua), ka sunga.</i> | 3. ^a <i>wa (ya, za, bza, wa, wa, —, tua, wa), ka sunga.</i> |

FUTURO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Tivera, *ou* houvera de guardar

| |
|---|
| S. 1. ^a <i>ndi k'a da ka sunga, etc.</i> |
| <i>ndi k'a da dza sunga, etc.</i> |

FUTURO IMPERFEITO

Guardarei

| |
|---|
| S. 1. ^a <i>ndi ni sunga</i> |
| 2. ^a <i>u ni sunga, etc. Como no presente.</i> |

FUTURO PERFEITO (*proximo* *ou* *immediato*)Terei *ou* haverei de guardar; se eu guardar; vou guardar

| | |
|---|---|
| S. 1. ^a <i>ndi ni ka sunga</i> | P. 1. ^a <i>ti ni ka sunga</i> |
| 2. ^a <i>u ni ka sunga</i> | 2. ^a <i>mu ni ka sunga.</i> |
| 3. ^a <i>a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), ni ka sunga.</i> | 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, a —, tu, a), ni ka sunga.</i> |

FUTURO (*distante* *ou* *remoto*)Terei *ou* haverei guardado, hei de vir guardar

| | |
|--|--|
| S. 1. ^a <i>ndi ni dza sunga</i> | P. 1. ^a <i>ti ni dza sunga</i> |
| 2. ^a <i>u ni dza sunga</i> | 2. ^a <i>mu ni dza sunga</i> |
| 3. ^a <i>a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), ni dza sunga.</i> | 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, a —, tu, a), ni dza sunga.</i> |

FUTURO PROXIMO (*progressivo*)

Estou a vir guardar; vou guardar; hei *ou* terei de guardar

- S. 1.^a *ndi ri ku ka sunga*
2.^a *u ri ku ka sunga*, etc.

FUTURO DISTANTE, REMOTO (*progressivo*)

Estou a vir guardar; venho guardar; haverei de guardar

- S. 1.^a *ndi ri ku dza sunga*
2.^a *u ri ku dza sunga*, etc.

303. MODO CONDICIONAL ou OPTATIVO

SIMPLES

Guardaria

- | | | |
|---|--|---|
| S. 1. ^a <i>ndi nga sunga</i> 2. ^a <i>u nga sunga</i> 3. ^a <i>a. (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u,) nga sunga.</i> | | P. 1. ^a <i>ti nga sunga.</i> 2. ^a <i>mu nga sunga</i> 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, —, tu, a), nga sunga.</i> |
|---|--|---|

PRETERITO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Teria *ou* haveria guardado; se eu guardasse *ou* se tivesse guardado

- S. 1.^a *ndi nga da sunga*; *ou ndi ka da sunga*
2.^a *u nga da sunga*, etc.

FUTURO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Teria *ou* haveria de guardar; se eu, *ou* quando eu guardar

- S. 1.^a *ndi ka sunga*; *ou ndi nga da ka sunga*
2.^a *u ka sunga*, etc.

304. V. MODO SUBJUNCTIVO

PRESENTE (*tempo unico*)Guarde, tenha *ou* haja guardado

| | | |
|---|--|--|
| S. 1. ^a <i>ndi sunge</i> | | P. 1. ^a <i>ti sunge</i> |
| 2. ^a <i>u sunge</i> | | 2. ^a <i>mu sunge</i> |
| 3. ^a <i>a, (u i, chi, ri, bu, ku, ka, u), sunge.</i> | | 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), sunge.</i> |

305. VI. MODO POTENCIAL

Oxalá guarde!

PRESENTE

Talvez guarde, guardasse eu; possa guardar

| | | |
|--|--|--|
| S. 1. ^a <i>ndi ngu sunge</i> | | P. 1. ^a <i>ti ngu sunge</i> |
| 2. ^a <i>u nga sunge, etc.</i> | | 2. ^a <i>mu ngu sunge.</i> |

PRETERITO IMPERFEITO

Tivesse *ou* houvesse guardado

| | | |
|---|--|--|
| S. 1. ^a <i>ndi ka sunge</i> | | P. 1. ^a <i>ti ka sunge</i> |
| 2. ^a <i>u ka sunge, etc.</i> | | 2. ^a <i>mu ka sunge, etc.</i> |

FUTURO

Guardar; tiver *ou* haver eu de guardar

| | | |
|--|--|---|
| S. 1. ^a <i>ndi ti ndi sunge</i> | | P. 1. ^a <i>ti ti ti sunge</i> |
| 2. ^a <i>n ti u sunge, etc.</i> | | 2. ^a <i>mu ti mu sunge, etc.</i> |

FUTURO COMPOSTO DO FUTURO

Teria *ou* haveria de guardar; tiver eu *ou* houver eu de guardar

S. 1.^a *ndi ti ndi ka sunge*
2.^a *u ti u ka sunge.* etc.

P. 1.^a *ti ti ti ka sunge*
2.^a *mu ti mu ka sunge,* etc.

306.

VII. PARTICIPIOS

ACTIVO, OU ADJECTIVO VERBAL

ua ku sunga. que guarda
nya ku sunga, guardador.

PASSADO OU PASSIVO

ua ku sungidua, *ua ku sungiwa,* guardado.

PRESENTE (*gerundio*)

na ku sunga, guardando
a chi sunga, que está a guardar; *pa ku sunga,* ao guardar.

APPENDICE Á CONJUGAÇÃO PRECEDENTE

307. Ha alguns tempos em uso na linguade *Tete* e na lingua *muzimba.* que não fizemos entrar na conjugação regular para simplificar a sua exposição.

Damos aqui as primeiras pessoas do singular. Poder-se-hão facilmente formar as mais pessoas por meio da conjugação modelo.

Pres. (*Lingua muzimba*) — *ndi sunga,* guardo; *u sunga.* guardas, etc.

Pret. perf. indef. (*muzimba*) — *ndi na sunga,* tenho guardado; *u na sunga,* etc.

Pret. mais que perfeito (*muzimba*) — *progressivo* — *ndi na ri ku sunga,* tinha sido guardado, etc.

Fut. do conj. (*Tete*) — *ndi ka sunga*, quando *ou* se eu guardar; — *u ka sunga*, etc.

— *nda ta sunga*, depois de guardar, etc.

— *ndi ka ka sunga*, se eu fôr guardar, etc.

Fut. optativo — *ndi nga dza sunga*, posso vir guardar; hei de guardar, etc.

— *ndi nga ka sunga*, posso ir guardar.

Pret. imp. do potenc. — *ndi nga dza sunga*, guardasse; que eu pudesse guardar, etc.

— *ndi nga ka sunga*, guardasse eu, etc.

308. Quando o verbo indica *obrigação, dever, necessidade*, de se fazer uma acção, o verbo *Chi-Nyungue* reveste a forma seguinte *mba*, posto depois do pronome antes do radical.

Pres. — *ndi ni mba sunga*, devo guardar.

Imp. — *ndi mba k'a sunga*, devia guardar.

Fut. — *ndi mba ka sunga*, deverei ir guardar.

— *ndi mba dza sunga*, deverei vir guardar.

Cond. — *ndi nga mba da sunga*, deveria guardar.

Fut. do subj. — *ndi ka mba sunga*, quando eu dever guardar; quando eu guardar, etc.

Subj. — *ndi mba sunga*, que eu deva guardar, etc.

309. Quando o verbo exprime uma acção que se faz *por emquanto* até nova determinação, addiciona-se *baka*.

Pres. — *ndi ni ba ka sunga*, guardo por emquanto; *u ni ba ka sunga*, etc.

Pret. mais que perf — *ndi k'a da ba ka sunga*, guardára por emquanto, etc.

Fut. — *ndi ni dza ba ka sunga*, louvarei por emquanto; *ndi ni ka ba ka sunga*, etc.

Cond. — *ndi nga ba ka sunga*, deveria guardar.

Subj. — *ndi ba ka sunga*, que eu guarde por emquanto, etc.

310. OBSERVAÇÕES. — 1.^a) Quando ao infinito do verbo se antepoz a particula *nga*, neste caso temos o *participio* ou *adjectivo verbal*. Ex.:

ua ku sunga, guardador
nya ku sodza, caçador
nya ku medza, peseador

nya ku brunda, podre
nya ku ora, magro
nya ku gona, adormecido.

311. 2.^a) Antepondo ao infinito do verbo a preposição *ua*, *ya*, etc., sendo o verbo *neutro* ou *passivo*, temos o *participio passado*.

1.^a) Com verbo *neutro*. Ex.:

ua ku duara, doente
ua ku kura, crescido
ua ku mangika, amarrado
ua ku tyoka, partido
ua ku fura, encarnado
ua ku sunama, afflicto

ua ku chena, branco
ua ku dara, feliz
ua ku dzongeka, estragado
ua ku sneka, roto
ua ku chendjera, experto.

2.º Com verbo *passivo*. Ex.:

| | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| <i>ua ku mangidua</i> , amarrado | <i>ua ku sankuridua</i> , escolhido |
| <i>ua ku chitiva</i> , feito | <i>ua ku tumidua</i> , enviado |
| <i>ua ku rasidua</i> , ferido | <i>ua ku tongedua</i> , mandado |
| <i>ua ku fudzidua</i> , destruído | <i>ua ku p'edua</i> , morto. |

312. 3.ª) Com verbo *activo* ou *transitivo*. o particípio tem o *sentido* d'este mesmo verbo. Ex.:

| | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| <i>ua ku sunga</i> , que guarda | <i>ua ku tent'a</i> , que queima |
| <i>ua ku manga</i> , que amarra | <i>ua ku funa</i> , que quer, etc. |

(Veja-se n.ºs 273 e 274.)

§ 2.º Conjugação do verbo regular na sua significação negativa

313. Sendo o verbo regular empregado frequentemente no sentido *negativo*. damos a sua conjugação completa, para servir de modelo ás mais conjugações dos verbos da lingua *Chi-Nyungue*.

314. A particula *especifica* ou *verbal* dos verbos regulares na sua significação *negativa* é *si*, e raras vezes *sa*, que é própria na lingua *muzimba*.

315. Convem notar que *si* colloca-se sempre antes do pronome pessoal, *sa* adiante d'elle, immediatamente antes do radical do verbo. Ex.:

si ku sunga, *ku sa sunga*, não guardar
si ku manga, *ku sa manga*, não amarrar
si ku ona, *ku sa ona*, não vêr.

316. Em alguns tempos do preterito faz-se uso do verbo *kuribe* (não haver, não ter), nos tempos pessoais, e o verbo seguinte põe-se no infinito. Ex.:

kuribe kuona, não ver
tiribe kuamu, não mentimos
ndiribe kutya, não comi
uribe kumanga, não amarraste
aribe kuba, não roubou
waribe kurewa, não disseram
muribe kufundza, não estudastes, etc.

317. Usa-se tambem dos verbos *kusaya*, *kusiya*, *kureka*, cujo sentido é *negativo*. Ex.:

reka kup'a, não mates
ndasiya kugura, deixei de comprar
ndasaya kugurisa, não vendi, etc.

318. O verbo regular, na sua significação *negativa*, tem os mesmos modos, tempos, pessoas, numero e classes que na *afirmativa*. Por isso seguiremos a mesma disposição que no § precedente, n.º 299.

319. I. MODO INFINITO IMPESSOAL

si ku sunga, ku sa sunya.

Não guardar

320. II. MODO IMPERATIVO

Não guardes

S. 2.^a *si u sungue*
P. 1.^a *si ti sungé*
2.^a *si mu sungé.*

S. 2.^a *u sa sunga*
P. 1.^a *ti sa sungé*
2.^a *mu sa sunga.*

321. III. MODO INDICATIVO

PRESENTE

Não guardo

CHI NYUNGUE

MUZIMBA

Esta forma não se usa em Tete.

| |
|---|
| S. 1. ^a <i>ndi sa sunga</i> |
| 2. ^a <i>u sa sunga</i> |
| 3. ^a <i>a, (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), sa sunga.</i> |
| P. 1. ^a <i>ti sa sunga</i> |
| 2. ^a <i>mu sa sunga</i> |
| 3. ^a <i>wa, (i, zi, bzi, u, a, —, tu, a), sa sunga</i> |

322. OBSERVAÇÃO.— Eis uma vez para sempre a combinação da partícula *si* com os varios pronomes da 2.^a e 3.^a pessoas do singular e do plural.

Si encontrando-se com *a = su* (posto por *si — a*)
» com *i = si* (posto por *si — i*)
» com *u = su* (posto por *si — u*).

323. Tabella das combinações das particulas *si* e *sa*
com os pronomes pessoas dos verbos na fórmula negativa

| Classe 1. ^a | 2. ^a | 3. ^a | 4. ^a | 5. ^a | 6. ^a | 7. ^a | 8. ^a | 9. ^a | Preposições | | | |
|------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------|------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | | | | | | | | ku | mu | pa | |
| Com <i>si</i> | S. <i>sa</i> P. <i>sa</i> | <i>su</i> <i>si</i> | <i>si</i> <i>si zi</i> | <i>si chi</i> <i>si bzi</i> | <i>si ri</i> <i>sa</i> | <i>zi bu</i> <i>sa</i> | <i>si ku</i> — | <i>si ka</i> <i>si tu</i> | <i>su</i> <i>sa</i> | <i>si ku</i> — | <i>si mu</i> — | <i>si pa</i> — |
| Com <i>sa</i> | S. <i>a sa</i> P. <i>a sa</i> | <i>u sa</i> <i>i sa</i> | <i>i sa</i> <i>zisa</i> | <i>chi sa</i> <i>bzi sa</i> | <i>ri sa</i> <i>a sa</i> | <i>bu sa</i> <i>a sa</i> | <i>ku sa</i> — | <i>ka sa</i> <i>tu sa</i> | <i>u sa</i> <i>a sa</i> | <i>ka sa</i> — | <i>mu sa</i> — | <i>pa sa</i> — |

PRESENTE (*fórmula simples mais usada*)

Não guardo; não estou guardando

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ni sunga*
P. *si ti ni sunga*, etc.

MUZIMBA

S. *ndi ni sa sunga*
P. *ti ni sa sunga*, etc.

PRESENTE (*fórmula progressiva*)

Não guardo; não estou guardando

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ri ku sunga*
P. *si ti ri ku sunga*, etc.

MUZIMBA

S. *ndi ri ku sa sunga*
P. *ti ri ku sa sunga*, etc.

PRETERITO IMPERFEITO (*fórmula narrativa*)

Não guardava, não estava guardando

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi k'a sunga*
P. *si ti k'a sunga*, etc.

MUZIMBA

S. *ndi k'a sa sunga*
P. *ti k'a sa sunga*, etc.

PRETERITO IMPERFEITO (*fôrma progressiva*)

Não estava a guardar, ou guardando

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| S. <i>Si ndi k'a ri ku sunga</i> | S. <i>ndi k'a ri ku sa sunga</i> |
| P. <i>si ti k'a ri ku sunga, etc.</i> | P. <i>ti k'a ri ku sa sunga, etc.</i> |

PRETERITO PERFEITO OU DEFINIDO

Não guardei, não guardo, (*nas perguntas*)

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|-----------------------------|--------------------------------|
| S. <i>si nda sunga</i> | S. <i>ndi na sa sunga</i> |
| P. <i>si ta sunga, etc.</i> | P. <i>ti na sa sunga, etc.</i> |

PRETERITO PERFEITO (*fôrma mais usada*)

Não guardei, não tenho guardado

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|---|--|
| S. 1. ^a <i>ndiribe ku sunga</i> | S. 1. ^a <i>ndi da ri ku sa sunga,</i> |
| 2. ^a <i>u ribe ku sunga</i> | ou <i>ndi na ri ku sa</i> |
| 3. ^a <i>a, (u, i, chi, ri, bu, ku,</i> | <i>sunga, etc.</i> |
| <i>ku, u), ribe ku sunga.</i> | |
| P. 1. ^a <i>ti ribe ku sunga</i> | |
| 2. ^a <i>mu ribe ku sunga</i> | |
| 3. ^a <i>wa, (i, zi, bzi, a, a, —,</i> | |
| <i>tu, a), ribe ku sunga.</i> | |

PRETERITO PERFEITO OU FREQUENTATIVO

Não guardei, não tenho guardado

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|--------------------------------|--------------------------------|
| S. <i>si ndi da sunga</i> | S. <i>ndi da sa sunga</i> |
| P. <i>si ti da sunga, etc.</i> | P. <i>ti da sa sunga, etc.</i> |

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Não guardára, não fôra guardar

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi k'a da sunga*
P. *si ti k'a da sunga, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi k'a da sa sunga*
P. *ti k'a da sa sunga, etc.*

PRETERITO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Não tivera *ou* não houvera guardado

CHI-NYUNGUE

S. *si nda ka sunga*
P. *si ta ka sunga, etc.*

MUZIMBA

S. *nda ka sa sunga*
P. *ta ka sa sunga, etc.*

FUTURO COMPOSTO DO MAIS QUE PERFEITO

Não tivera *ou* não houvera de guardar

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi k'a da ka sunga*
P. *si ti k'a da ka sunga, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi k'a da ka sa sunga*
P. *ti k'a da ka sa sunga, etc.*

FUTURO IMPERFEITO

Não guardarei, não hei de guardar

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ni sunga*
P. *si ti ni sunga, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi ni sa sunga, etc.*
P. como no presente.

FUTURO PERFEITO (*proximo* ou *immediato*)

Não terei, *ou* não haverei de guardar

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ni ka sunga, etc.*
P. *si ti ni ka sunga, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi ni ka sa sunga*
P. *ti ni ka sa sunga, etc.*

FUTURO (*distante ou remoto*)

Não hei de vir guardar

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|-------------------------------|------------------------------------|
| S. <i>si ndi ni dza sunga</i> | S. <i>ndi ni dza sa sunga</i> |
| P. <i>si ti ni dza sunga.</i> | P. <i>ti ni dza sa sunga, etc.</i> |

FUTURO (*proximo progressivo*)

Não estou a vir guardar; não vou guardar;
não hei de guardar

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| S. <i>si ndi ri ku ka sunga</i> | S. <i>ndi ri ku ka sa sunga</i> |
| P. <i>si ti ri ku ka sunga, etc.</i> | P. <i>ti ri ku ka sa sunga, etc.</i> |

FUTURO (*distante progressivo*)

Não venho guardar; não haverei de guardar

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| S. <i>si ndi ri ku dza sunga</i> | S. <i>ndi ri ku dza sa sunga</i> |
| P. <i>si ti ri ku dza sunga, etc.</i> | P. <i>ti ri ku dza sa sunga, etc.</i> |

324. IV. MODO CONDICIONAL ou OPTATIVO

SIMPLES

Não guardaria

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|---------------------------------|---------------------------------|
| S. <i>si ndi nga sunga</i> | S. <i>ndi nga sa sunga</i> |
| P. <i>si ti nga sunga, etc.</i> | P. <i>ti nga sa sunga, etc.</i> |

PRETERITO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Não teria *ou* não haveria guardado; se eu não guardasse

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|------------------------------------|------------------------------------|
| S. <i>si ndi nga da sunga</i> | S. <i>ndi nga da sa sunga</i> |
| P. <i>si ti nga da sunga, etc.</i> | P. <i>ti nga da sa sunga, etc.</i> |

ou

| | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| S. <i>si ndi ka da sunga</i> | S. <i>ndi ka da sa sunga</i> |
| P. <i>si ti ka da sunga, etc.</i> | P. <i>ti ka da sa sunga, etc.</i> |

FUTURO COMPOSTO DO CONDICIONAL

Não teria *ou* não haveria de guardar, se eu
ou quando eu não guardar

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|--------------------------------|--------------------------------|
| S. <i>si ndi ka sunga</i> | S. <i>ndi ka sa sunga</i> |
| P. <i>si ti ka sunga, etc.</i> | P. <i>ti ka sa sunga, etc.</i> |

ou

| | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| S. <i>si ndi nga da ka sunga</i> | S. <i>ndi nga da ka sa sunga</i> |
| P. <i>si ti nga da ka sunga, etc.</i> | P. <i>ti nga da ka sa sunga, etc.</i> |

325. V. MODO SUBJUNCTIVO

PRESENTE (*tempo unico*)

Que eu não guarde; não tenha guardado

| CHI-NYUNGUE | MUZIMBA |
|---|---|
| S. 1. ^a <i>si ndi sunga</i> | S. 1. ^a <i>ndi sa sunga</i> |
| 2. ^a <i>si u sunga</i> | 2. ^a <i>u sa sunga</i> |
| 3. ^a <i>si a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), sunga</i> | 3. ^a <i>a (u, i, chi, ri, bu, ku, ka, u), sunga</i> |
| P. 1. ^a <i>si ti sunga</i> | P. 1. ^a <i>ti sa sunga</i> |
| 2. ^a <i>si mu sunga</i> | 2. ^a <i>mu sa sunga</i> |
| 3. ^a <i>si wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), sunga</i> | 3. ^a <i>wa (i, zi, bzi, a, a, —, tu, a), sa sunga.</i> |

326.

VI. MODO POTENCIAL

Oxalá não guarde

PRESENTE

Talvez não guarde; não guardasse eu

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi nga sunge*
 P. *si ti nga sunge, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi nga sa sunge*
 P. *ti nga sa sunge, etc.*

PRETERITO IMPERFEITO

Não tivesse *ou* não houvesse guardado

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ka sunge*
 P. *si ti ka sunge, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi ka sa sunge*
 P. *ti ka sa sunge, etc.*

FUTURO

Não guardar; não ter eu de guardar

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ti ndi sunge*
 P. *si ti ti ti sunge, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi ti ndi sa sunge*
 P. *ti ti ti sa sunge, etc.*

FUTURO COMPOSTO DO FUTURO

Não teria *ou* não haveria de guardar; ter eu de guardar

CHI-NYUNGUE

S. *si ndi ti ndi ka sunge*
 P. *si ti ti ti ka sunge, etc.*

MUZIMBA

S. *ndi ti ndi ka sa sunge*
 P. *ti ti ti ka sa sunge, etc.*

VII. PARTICIPIOS

uakusaya kusunga, que não guarda

327. OBSERVAÇÕES. — 1.^a Na lingua *Chi-Nyungue*, encontram-se alguns participios com part. *sa*. Ex.:

sa dya, que não come muito, poupadissimo
sa peka, que não fica satisfeito, arrogante
sa tenda, ingrato, irreverente, descontente
sa zunga, que não passeia
sa bv'a, que não houve, desattento
sa pa, avarento, que não dá, etc.

328. 2.^a Intercalando *chi* (sing.) e *bzi* (pl.) entre o pronome e o radical do verbo, dá-se maior força á ideia representada pelo verbo. Ex.:

achimutawira, e respondeu-lhe
achirewa, e disse-lhe
ndachiuzá, e expliquei
adafika ku gombe, *achipuma*, chegou á praia e descansou
Kristo adafa, *achiika*, *achiramuka pa anyakufa*, Christo morreu, foi sepultado, e resurgiu d'entre os mortos
anidza achigurisa ntsomba, vem vendendo peixes
munibzichita, haveis de fazer aquillo, etc.

329. 3.^a Os monosyllabos *ku p'a*, matar; *ku fa*, morrer; *ku ba*, furtar, etc., seguem a regra geral da conjugação dos verbos regulares que acabámos de expôr. Ex.:

nda-p'a, matei
ti-ni-pa, damos
a-ni-fa, ha de morrer
wa-ba chisu changu, roubaram a minha faca, etc.

Ao imperativo deve-se-lhe accrescentar a part. *ni*. Ex.

p'ani, matae
pani, dae
bv'ani, ouvi, etc.

330. 4.^a Os verbos, cujo radical começa pelas vogaes *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y*, não se afastam da regra estabelecida. Ex.:

ku imba, cantar
u ni imba, cantas, cantarás
ku ona, vêr
nda ona kare, já vi
mua ona, vistes
a ni ona, está a vêr, ha de vêr, etc.
ku ika, enterrar, guardar

wadaika nyakufa rero, enterraram um morto hoje
ku yambuka, embocar, aproar
ada yambuka nyandza dzuro, embocou o rio hontem
ku ombera, comprimentar
tinikuomberani, comprimentamos V. S.^a
ku uma, seccar
marua yangu a da uma, as minhas flôres murcharam
ku yañg'ana, olhar
Murungu a ni ti añg'ana, Deus olha para nós
ku yenda, ir
ti yende, vamos
ku ima, ficar em pé
mua ima, ficastes em pé.

331. 5.^a Os verbos formados do auxiliar *kuwa*, e de um adjectivo taes como: *kuwa mufupi*, ser curto; *kuwa mutari*, ser comprido; *kuwa muwisi*, ser verde; *kuwa t'ende*, ser rico, etc., podem considerar-se como irregulares.

A conjugação d'estes verbos faz-se com as varias fórmas dos pronomes pessoaes emphaticos, ou por meio de *kuwa*, *kuri*, ser; *ni*, etc. Ex.:

ine ndine mufupi, eu sou curto
iye ni mufupi, elle é curto
tiri kuno, estamos cá
tiri kutari, estamos longe
pafupi, perto
iwe uri t'ende, tu és rico
nguo iyi ndiyo ou *iri ifupi*, este panno é curto
ntudza izi ni ziwisi, estes jambalões são verdes, etc.

332. 6.^a Os verbos *kuti*, dizer; *kutinchadidi*, crer, etc.; e os verbos *derivados* do portuguez conjugam-se como o verbo modelo *ku sunga*, guardar. Porém, os derivados do portuguez conservam a letra *i* em todas as suas fórmas. Ex.:

ku batizari, baptizar
ku batizaridui, ser baptizado
ku batizarisi, fazer baptizar, etc.
ndi ni ti nehaididi Murungu mbodzi. *Baba ua mp'amvu zentse*, creio em Deus Padre todo poderoso.

ARTIGO VI

Conjugação do verbo passivo *ku dingidua*, ser estimado

333. Os verbos *passivos*, e as mais fórmas acima enumeradas (n.º 203 e seguintes), conjugam-se como *ku sunga*. Ex.:

Pres. — 1.^a *ndi ni dingidua*, sou estimado.
 — 2.^a *u ni dingidua*, és estimado, etc.

Imperf. — *ndi k'a dingidua*, era estimado, etc.

Pret. — *nda dingidua*, fui estimado, etc.

Pret. perf. comp. — *ndi da dingidua*, tenho ou tinha sido estimado, etc.

Pret. m. q. perf. — *ndi ka da dingidua*, fôra estimado, etc.

Fut. — *ndi ni dingidua*, serei estimado, etc.

Fut. prox. — *ndi ni ka dingidua*, hei de ser estimado, etc.

Fut. remoto — *ndi ni dza dingidua*, terei de ser estimado, etc.

Cond. — *ndi nga dingidua*, seria estimado, etc.

Imp. — *dingidua*, seja estimado, etc.

Subj. — *ndi dingidue*, seja estimado, etc.

Part. — *ua kudingidua*, estimado.

334. As mais fórmãs *kudingisa*, estimar muito ou fazer estimar; *kudingira*, estimar a alguém; *kudingana*, estimar-se reciprocamente; *kudzidanga*, estimar-se; *kudingika*, ser estimavel, etc., seguem a conjugação regular em seus modos, tempos, pessoas, numero e classes.

CAPITULO V

Do adverbio

335. *Adverbio* é uma palavra invariavel que se junta aos adjectivos, aos verbos, e aos adverbios para lhes modificar a significação. Ex.:

t'ende kuene kuene, demasiadamente rico

adarewa buino, fallou bem

padecha, ás claras

kuba pabendesere, roubar ás escondidas

kufamba pañg'ono, andar pouco

kumenya bzadidi, bater vigorosamente

anidza manguana, elle virá amanhã

adachoka machibese ano, saiu esta manhã

ndakuchemerani katatu kentse, chamei por vós tres vezes

kudzuru kuene kuene, muito alto, etc.

336. Os adverbios na lingua *Chi-Nyungue* dividem-se pela sua significação em adverbios de tempo, de logar, de maneira, de quantidade, de ordem, etc.; pela sua forma são ou simples, i. é, propriamente adverbios; ou derivados, i. é, formados por um ou dous substantivos ou adjectivos, pondo-lhes ou pospondo-lhes uma das preposições *ka*, *kua*, *kuna*; *ku* ou *ko*; *mu* ou *mo*; *pa* ou *po*; *mbo*, *to*, *tu*, *ratu*, *retu*, ou semelhantes expressões que, por fazerem o effeito de adverbios, tomam tambem o nome de *locuções adverbias*.

Vamos tratar do adverbio segundo a sua significação, incluindo ao mesmo tempo as varias especies de adverbios segundo a forma.

ARTIGO I

337.

Adverbios de tempo

| | |
|--|--|
| <i>rero</i> , hoje; <i>rero rero</i> , <i>rero rino</i> , hoje mesmo | <i>gore na magore</i> , pelos seculos dos seculos |
| <i>manguanu</i> , amanhã | <i>ntsiku ino</i> , este dia |
| <i>manguana yache</i> , no dia seguinte | <i>ntsiku ibodzi</i> , <i>imodzi</i> , um dia |
| <i>dzuro</i> , hontem | <i>ntsiku zizindji</i> , muitos dias |
| <i>ndaenda dzuro ku Benga</i> , fui hontem á Benga | <i>masikati na usiku</i> , de dia e de noite |
| <i>dzana</i> , ante-hontem | <i>usiku buentse</i> , toda a noite |
| <i>rire</i> , trás ante-hontem | <i>rero na patsogoro</i> , de hoje em diante, de hora ávante |
| <i>kare</i> , já, outr'ora, antes | <i>pa magore enango</i> , em outros annos |
| <i>kare kare</i> , antigamente | <i>pa magore pa m'umu Chikuse</i> , no tempo do regulo Chieuse |
| <i>nda ona kare</i> , já vi | <i>pakutoma pantsi pano</i> , no principio do mundo |
| <i>chipo</i> , nunca, jámais | <i>k'ueru</i> , cedo |
| <i>ndiribe chipo kubzichita</i> , nunca fiz estas cousas | <i>kuro</i> , muito cedo |
| <i>machibese</i> , de madrugada cedo | <i>madanda kuecha</i> , de madrugada, alvorada |
| <i>machibese bese</i> , muito cedo | <i>kucheneratu</i> , ao alvorecer |
| <i>ano</i> , esta manhã | <i>kokoriko</i> , ao cantar do gallo |
| <i>masikati</i> , de dia | <i>muezi ure</i> , o mez passado |
| <i>makuru</i> , meio dia | <i>muezi uafa</i> , p. findo |
| <i>usiku</i> , noite | <i>na mp'indi yomueyo</i> , logo naquelle momento, naquelle instante |
| <i>mausiku mazindji</i> , muitas noites | <i>uakusaya kumara</i> , que não acaba, eternamente |
| <i>usiku bunu</i> , esta noite | <i>nakuk'ariratu</i> , para sempre |
| <i>pakati pa usiku</i> , meia noite | <i>kawiri kawiri</i> , duas vezes sempre |
| <i>ntsiku zentse</i> , todos os dias | <i>pa maindzu</i> , no inverno |
| <i>tsapano</i> , agora | <i>pa nyombvu</i> , no tempo das folhas, na primavera |
| <i>pano</i> , agora mesmo, sem demora | <i>pomue pa mapita nk'uku</i> , depois de se recolherem as gallinhas, i. é, ao lusco-fusco |
| <i>cha tsapano</i> , de agora | <i>ntsiku ntsiku</i> , ás vezes |
| <i>mauro</i> , tardes, de tarde | |
| <i>mukucha</i> , 2.º dia | |
| <i>mutondo</i> , 3.º dia | |
| <i>marinkuma</i> , 4.º dia | |
| <i>icho</i> , 5.º dia | |
| <i>gore rino</i> , este anno | |
| <i>rire</i> , <i>gore romue ridufa</i> , o anno passado, que acabou | |
| <i>gore rinidza</i> , o anno que vem | |

ARTIGO II

338.

Adverbio de logar

- apa*, aqui (perto)
apo, lá, não muito distante
apo apo, lá, lá
uko, d'aqui nesta direcção
kuno, aqui (de *ku* e *no*, com mov.)
kuno dzaya kuno, vem cá
munu, aqui (de *mu* e *no*)
pano, aqui mesmo
pare, além, acolá
kure, ahi, alli, lá (muito distante); *kure kure*, acolá
kuseri kua, além de, atrás de; — *kua p'iri*, — da serra; — *kua nyumba*, — da casa
kuangu, em minha casa
kuako, em tua casa
kuatu, em nossa casa
ku mbuyo, mu mbuyo, á quem de; á rectaguarda; seguidamente
mu nyuntsi (mua), a baixo (de) *mu fufuntsi (mua)*, em baixo (de)
pantsi pa em baixo de; no chão; *pantsi pano*, neste mundo; *pantsi pentse*, em todo o orbe
mukati (mua) dentro (de); *mukati mua nyumba*, dentro de casa
kundja, fóra; *kutaya fóra*, atirar fóra; *kundja kua muara*, ao lado, fóra do cachopo
pandja, fóra, ao lado
ku tsogoro (kua); *patsogoro (pa)*, adiante (de)
kutari, patari, longe; *kutari-sa uko*, acolá muito longe.
pafupi pa; perto de; *pa fupi pa madzi*, perto d'agua
pakutomera pano na apo, desde aqui até ahi; *kutome-ra*, ou *kuchokera kua Nyungue na kufika ku Chuambo*, desde Tete a Quilimane
kudzuru, a cima em cima
Kristo adakuira. kudzuru, Christo subiu aos céos
mudzuru, de cima, por cima.
Murungu mudzuru aniona want'u wentsene wa pantsi pano Deos de cima vê a todos os homens que estão sobre a terra
padzuru, a cima, em cima, sobre — *padzuru pa moto*, sobre o fogo
apa pantsi, em baixo
ku musoro, por diante, de frente pelo principio
pache, de parte, separado
mu bzentsene bzo, em todas as cousas
kuentzene ko, em toda a parte
mu mbuto zentsene, pa mbuto zentse, em todo o logar
mu tsinde (mua), ao pé de, na fralda de
padecha, á vista, ás claras
pa kumariratu, no fim
pa musika, logar do bazar
pa buaro, no logar da conversação
mbuyo mbuyo, á cerca (de)
mbuyo (mua), atrás (de)
mbari mbari (mua) ao redor
ku mbari kuache, pelo contrario
pa mbari, ao lado
kuinango, algures, em ou noutra parte
momue pa, momue po, ali mesmo
momue mu, momue mo, ahi mesmo
komue ku, komue ko, d'ali mesmo
kuponi, onde, d'onde, aonde, *ari kuponi babache?* onde está seu pae?

ARTIGO III

339. Adverbios de quantidade

- muzindji, munyindji*, muito
kuene kuene, bastante, de-
masiado. N. B. Tomam-se
quer como *adjectivo*, *nyun-
ba zizindji*, muitas casas;
quer como *adverbio*, *ada-
mumenya kuene kuene*, ba-
teram-no muito; — *kazindji*,
muitas vezes; *mukari kuene
kuene*, muito zangado; *t'ende
kuene kuene*, riquissimo
basi, assaz, só, basta
ndimo, basta
ok'a, só ex.:
Murungu ni mbodzi yek'a, ha
um só Deus
*ndinifuna kugura ntsomba
ibodzi yok'a*, quero comprar
sómente um peixe
mandja na mandja, á vista;
mpambu, o resto; *mbuzi
k'umi na mpambu*, dez ca-
britos e tanto. N. B. o preto
tendo quinze cabritos, res-
ponde, (se lhe fôr pergun-
tado), que tem dez cabri-
tos e mais, nunca numero
certo
- pañgono*, pouco; *pañg'ono
pañg'ono*, pouco a pouco,
amiude, de vagar
pomue, também, ainda, de
novo
t'ira pomue, ponha outra vez
kuribe, muribe, paribe, não
tem, não ha; *kuribe madzi*,
não ha agua (Veja n.º 289)
k'ari apo lá está
kanyindji, kazindji, muitas
vezes
kangasi, kangapi, quão, quan-
to, quantas vezes
kamodzi, kabodzi, uma vez
kawiri, katatu, duas, tres
vezes, etc.
pomue tenepa, outro tanto;
assim, outra vez
chipindiretu, a retalho
chidutsua, pedaço
mpororo, toro, eugulado; —
dzandja toro, mão cheia
mutsentse, mutsetse, a metade
teka, mais de metade
chipitu, por inteiro
kang'ono ñg'ono, muito pouco,
etc.

ARTIGO IV

340. Adverbios de qualidade e de modo

- buino*, bem, de vagar; com
cuidado. Ex.: *tamba buino*.
Anda com cuidado. *P'ata
buino*, agarro com cuidado;
k'arani buino, assentae-vos
com geito. Também se toma
como *adjectivo*. Ex.: *mun-
t'u ua buino*, pessoa de bon-
dade, i. é, boa
- bzadidi*, bem, fortemente;
menya bzadidi, bate com
força; *rokotani bzadidi*,
apanhe com cuidado
na mutima, acinte, adrede, á
porfia
kuene kuene, vigorosamente,
demasiadamente, *adamuso-
sota kuene kuene*, açoutou-
demasiadamente
ndipo, então, ora, melhor, por
isso
maka maka, principalmente,
mórmente
ndipo, é melhor, vale mais

- ndipo kup'ata basa kuposa kugona*, é melhor trabalhar que dormir
- tenepa*, assim, d'esta maneira (perto); *tenepo*, d'esse modo (longe); *tenepare*, assim, d'aquella maneira
- pakufuna*, á mercê
- padecha*, á vista, ás claras
- pachenu*, evidentemente, publicamente
- pa maso*, em presença, perante, a sós
- maronda*, a troca, a venda
- nínga, ngati*, como, assim como *munt'u anik'ara nínga marua*, *machibese uabandu*, *mauro uafu*, o homem é como a flôr, de manhã nasce, á tarde morre, *famba nínga mbidzi*, anda como a zebra
- *to*, — *tu*, d'uma vez, completamente, para sempre, d'uma assentada. Colloca-se affixo ao fim da palavra. Ex.: *mup'eretu*, *p'eratu*, mata-o d'uma vez
- kumeratu*, beber d'uma assentada; *kuakuk'ariratu*, eternamente. ficar de uma vez — *mbo*, tambem, se põe ao fim d'uma palavra verbo ou substantivo *ndinichitambo*, eu tambem o fiz; *ndamuonambo*, eu tambem o vi
- papezi*, em vão, de balde. Ex.: *rekani kurumbira dzina ra Murungu pa pezi*, não jureis o nome de Deus em vão
- paribe t'angue*, sem motivo
- ne kuona*, ás cegas
- kup'amp'adjira*, ás apalpadellas
- kundja kua ndjira*, fóra do caminho, ir á tóa, por acaso
- utoa*, de caso pensado
- kutsokota*, de joelhos
- patupi na patupi*, á queima roupa
- chikuikuiretu*, proximo, junto
- kueche kueche*, junto
- marodza*, acaso infeliz, por infelicidade, por desventura
- mazereza, mugua, chisututu*, subito, de repente, de choque
- pore pore*, de vagar, manso
- mangu*, de pressa; *mangu mangu*, a toda a pressa
- na fara ribodzi*, numa palavra
- kachimbi chimbi*, logo, de pressa
- kuchita kachimbi chimbi*
- paburumimba*, de improviso
- kunyandura*, ao revêz
- patupi*, perto, á mão
- pabodzi*, juncto; *pabodzi miendo*, a passo igual
- papsa*, de novo
- pomue*, outra vez
- pañgono pañgono*, pouco; gradualmente
- na mp'amvu zentse*, com toda a força
- chidapusa*, facilmente
- chipurumira*, inteiramente
- chakukomeratu*, optimo
- kuipa*, mal
- kukoma*, bello
- kakurumiza*, de pressa, etc.

ARTIGO V

341.

Adverbios de ordem

pakutoma, no principio, no começo

ku mbuyo, segundo

pakati pa, no meio de, entro.

Ex.: *Mariya, mai ua Kristo*

nakusimbiva ndimue pakati pa akazi entse, Maria mãe de Christo, bendita sois vós entre todas as mulheres

ndipo, de mais, ora
tsono, então, pois, mas
kachiriri kentse, segunda vez
kachitatu kentse, terceira vez, etc.
kabozí kentse, uma vez
kawiri, katatu, kanai, duas, tres, quatro vezes, etc. Ex.:
uamuona vero m'bare uako

Chiuta? viste hoje o teu irmão Chiuta? *Inde, kanai kentse*, sim, quatro vezes
pakumariratu, finalmente
bzakumarizira, por fim de contas
dzinge dzinge, a final
reke reke, ao fim, enfim, etc.

ARTIGO VI

342. Adverbios de duvida, de affirmação e negação

penu, não sei, talvez; *penu-anidza vero*, *penu man-guana*, não sei, talvez elle venha hoje; talvez amanhã
ntsiku ntsiku, ntsikuzo, ás vezes
ntsiku zinango, talvez, quiçá
inde, sim
chadidi é verdade
tsono, pois, então
kodi, ora, então, sim

k'uedzu, raro, raras vezes
kazindjisa, muitas vezes
ayai, não
tayo, não (Sena e Quil.)
nenene, nada, não (com força)
anati, ak'anati, ainda não
paribe t'angue, sem motivo
nda nyonyo, não quero
bzadidisa, muito bom
bzakukomesa, assim seja

ARTIGO VII

343. Adverbios de indicação, comparação, interrogação e exclusão

ona, vê tu, eis
onani, vêde vós, eis aqui, eis ali. Ex.: *ona ichi chapu*
ehako, eis o teu chapu
onani izi nyumba zangu, eis as minhas casas
kuno kuna ng'ombe zangu, eis ali tens os meus bois
kure, ona p'iri ra Nyamatieu, eis alli a serra das Hyenas
ninga, ngati, como
chibodzi bodzi, semelhante
nyi, (posto ao fim do verbo), o que é? — *ufunanyi?* o que queres?

kubodzi bodzi, semelhante
tenepa tenepo tenepare, assim
sabuanyi, porque?
sabua, porque, pelo motivo que
rini, quando. *Anidza rini*, quando vier? *uafika rini*, quando chegou
kuponi, onde, d'onde, aonde
kutani, como. Ex.: *nachita kutani Murungupantsi pano?* como fez Deus o mundo
 R. — *na fara rok'a* só com a sua palavra

CAPITULO VI

Da preposição

344. A *preposição* é uma palavra invariavel que mostra a relação que ha entre a palavra a que se ajunta e a sua antecedente. Ex. :

kuyenda ku Chuambo, ir a Quilimane
kufika ku gombe, chegar á praia
adamurasa na dipa, feriu-o com azagaia
mp'ete ya ndarama, anel de ouro
munt'u ana mauta na misewe, homem que possui arcos e frechas
mbarame idak'ara pa muti po, a ave está pousada alli, em cima da arvore.

Nos exemplos precedentes, *ku*, *na*, *ya*, *pa*, etc., são preposições, porque exprimem a relação que existe entre *kuyenda* e *Chuambo*, *kufika* e *gombe*, *adamurasa* e *dipa*, etc.

As preposições da lingua *Chi-Nyungue*, são *simples*, *ku*, *mu*, *pa*, *na*, etc., ou *compostas*, *pakati pa*, *mu mbuyo mua*, etc.

345. OBSERVAÇÃO. — Encontrando-se na lingua *Chi-Nyungue* varias palavras que fazem as vezes, ora de *prefixo* dos nomes, ora de *verbos* auxiliares e de *preposições*, achamos util, posto que algumas d'ellas já fiquem explicadas em outros logares, reunir neste capitulo todas estas particulas, para facilitar-mos aos não versados na lingua tetense a intelligencia d'estas mesmas que tão importante papel representam na linguagem dos indigenas.

ARTIGO I

Preposições simples

346. São aquellas que se exprimem por uma só palavra; taes são: *a*, *na*, *ku*, *mu*, *pa*, etc.

§ 1.º a, e, i, o, u

347. I. A letra *a* :

1.º Fôrma a desinencia de todos os radicaes dos verbos, com algumas excepções. Ex. :

kuona, ver
ku manga, amarrar
ku bzina, dansar, etc.

2.º É prefixo verbal, ou signal do pronome da 3.ª pessoa do sing. e do plural. Ex.:

a ni dza, está a vir
a da fa, morreu, morreram.

3.º É signal do caso genitivo dos nomes da 1.ª, 5.ª, 6.ª e 9.ª classe do plural. Ex.:

antu a ku Bompona, gente de Massangano
mapaza a m'ummu, enxadas do chefe
arcos a mkumbarume, os arcs do caçador
mah'aridue a wakurukuru, os costumes dos antepassados.

5.º Emprega-se como pronome pessoal da 1.ª classe *complemento* d'um verbo, bem como dos nomes da 5.ª, 6.ª e 9.ª classe. Ex.:

adaachemera (want'u), chamou-os (homens)
ndiniumenya, hei de batel-os
uateni'a (muita), queimou-os (arcs)
uniatowerera (makaridue), seguil-os-has (costumes), etc.

348. II. A letra *e*:

1.º Encontra-se no pron. indef. plural de *uinango*, outro, Ex.:

want'u enango, outras pessoas
de *uentse, uentsene*, todo
akazi entsene, todas as mulheres, etc.

2.º Fôrma a desinencia do radical dos verbos no presente do modo subj., no cond. e alguns outros. Ex.:

ndi sunge, guarde
ti ende, vamos
ndi nga dze, talvez venha, etc.

349. III. A letra *i*:

1.º 3.ª pessoa, pronome singular da 3.ª classe e plur. da 2.ª Ex.:

nguo yangu idafuira, o meu fato é encarnado
miti idagua, as arvores caíram

2.º Pronome demonstrativo da 3.ª classe e plural da 2.ª, 3.ª e 4.ª Ex.:

mp'ete iyi, este anel
miara iyi, estas pedras
mbuzi izi, estes cabritos
bzisu ibzi, estas facas, etc.

350. IV. A letra *o*:

Pronome relativo na fôrma composta *omue*, quem, que, qual; é usado com os verbos que indicam as qualidades ou propriedades d'uma cousa. Ex.:

muana, omue aniriru, aniduara, a criança que chora, está doente
munt'u, omue animedza ku gombe, ni babache ua Chimimba
o homem, que está a pescar á praia, é o pae de Chimimba,

351. V. A letra *u*.

Emprega-se como pronome pessoal da 2.^a pessoa do singular. Ex:

unifuna, queres
upite, pôdes entrar, etc.

§ 2.º *ua, wa, ya, yo*352. I. *ua, wa*.

Já notámos anteriormente todas as fórmãs da preposição *de, ua, wa, ya*, quando se emprega para indicar o caso genitivo dos substantivos, (n.º 129); — para formar os adjectivos qualificativos, (n.º 156): — os adjectivos possessivos (n.º 187); e a 3.^a pessoa do singular e do plur. no preterito perfeito, quando se encontram dois *a*. Ex.:

wa manga, amarraram
wadafa, morreram

A 2.^a pessoa do sing. do preterito. Ex.:

uamara, acabaste
uachita, fizeste, etc.

Wa. Em alguns casos, emprega-se como pronome pessoal plural da 1.^a classe e complemento d'um verbo. Ex.:

Murungu adachita wan'u, achiwapasa ndzeru na ufuru,
Deus creou os homens e deu-lhes juizo e liberdade
mambo Kagogoda uawamangisa, achicap'a ventsene (wanyamukaoko), o regulo Kogogoda fez amarral-os, e matou-os todos (os prisioneiros)
ndidawatambira ninga wana wangu, recebi-os como meus filhos.

353. OBSERVAÇÃO 1.^a) O uso do *w* torna-se d'um certo modo necessario, cada vez que *u* se acha entre duas vogaes. Ex.:

kudzina, kudziwa, saber
kufena, kufewa, manso, molle
kurena, kurewa, dizer
gowero, gowero, rancho de gente
chiantsa, chiwantsa, panno comprido que serve de rêde.

Nada obsta que empregue *u*. Nós, porém, nesses casos, usamos *w*.

2.^a) Admittimos tambem *w*, para distinguirmos o pronome singular do do plural nas 3.^{as} pessoas dos verbos. Ex.:

adafa morreu
wadafa, morreram
wadaya, comeste, comeu
wadya, comeram, etc.

354. II. *ya, yo.*

1.º *ya* preposição *de*, no plural dos nomes da 2.ª, 5.ª, 6.ª e 9.ª classe e no sing. da 3.ª Ex.:

misewe, madipa, manta ya mf'umu, as frechas, as lanças, os arcos do chefe
nguó ya muana, o panno da criança.

2.º pron. pess. da 3.ª pessoa do sing. no pret. para os nomes da 3.ª classe, e da 3.ª do plur. para os da 2.ª Ex.:

miti yakura, as arvores cresceram
mbuzi yat'awa, o cabrito fugiu, etc.

3.º *yo* pronome relativo plural da 2.ª, 5.ª, 6.ª e 9.ª classes e sing. da 3.ª Ex.:

miti yomue inikura, as arvores que crescem
mp'ete yomue ndayura, o anel que comprei, etc.

§ 3.º *cha, chi, cho*355. I. *Cha.* É usado:

1.º Como pronome pessoal da 4.ª classe no preterito perfeito. Ex.:

chirombo charira usiku buno, a fera uivou esta noute
chirombo chache chabv'unda kuene kuene, a sua ferida intumescceu muito, etc.

2.º Como preposição *de* da 4.ª classe. Ex.:

chisu cha muana, a faca da criança
chiuta cha mf'umu, o grande arco do chefe, etc.

3.º Como particula prefixa dos substantivos tomados por adjectivos qualificativos. Ex.:

chimp'anga cha muti, chifarote de páu
cha muntu, cousa que diz respeito á pessoa
cha pantsi, que toca á terra, de terra
cha pekado, do peccado, tocante ao peccado.

4.º Como prefixo do verbo no infinito, para formar substantivos. Ex.:

chakudya, o comer
chakuzunga, o passeiar
chakutonga, mandamento
chakubv'ara, vestimento
chakuona, o parecer
chakuipa, o que é máo, peccado, etc.

5.º Como signal característico dos nomes de pessoa. Ex.:

chatara, alinhador
chak'ara, assentado, duravel
chakoroma, o que berra como leão
chaguadera, o que fecha
chapamanga, o que agarra como tenaz.

II. *Chi*. É empregado:

1.º Como pron. pess. no sing. dos verbos. Ex.:

chirombo chinimua, a fera que está a beber
chitoe chidap'uka kare, o gergelim brotou já
chisero chiri pa meza, o cesto está sobre a mesa, etc.

2.º Como pronome demonstrativo. Ex.:

chisu ichi, este canivete
chapeu chire, aquelle chapeu.

3.º Como prefixo augmentativo. Ex.:

chimara, pedra grande
chintsomba, peixe grande
chimun'u, homemzarrão
chimukazi, mulherão
chitsuaka, rapagão, etc.

4.º Como prefixo de concordancia no sing. nos adjectivos da 4.ª classe. Ex.:

chisu chipsa, faca nova
chirombo chikari, animal feroz
chikumbi chiñg'ono, albergue pequeno, etc.

5.º Como prefixo do adjectivo determinativo numeral ordinal. Ex.:

chimodzi, primeiro
chiviri, segundo
chitatu, terceiro, etc.
ntsiku ya chiposi, primeiro dia.

6.º Para fazer as vezes da conjuncção *e*. Ex.:

Kristo adafa pa kuruzu. achiika, achiramuka pa anyakufa ntsiku yachitatu, adakwira kudzuru achik'ara ku dzandja radidi ra Murungu, Christo morreu sobre a cruz, e foi sepultado, e resurgiu d'entre os mortos ao terceiro dia; subiu aos ceos e está assentado á mão direita de Deus, etc.

7.º Para fazer as vezes do *gerundio*. Ex.:

ak'adza achigurisa zintsomba, vinha vendendo peixes
ak'aenda achimba, andava cantando.

8.º Para indicar raça, linguagem, Ex. :

kurewa chinyai, fallar chinyai
chi-Nyungue, lingua de Tete
chisendzi, de cafre
chizungu, portuguez, etc.

9.º Como prefixo dos nomes das pessoas, dá-lhes o sentido de *senhor, grande*. Ex.: .

chiutare, homem forte como ferro
chindebv'u, o de barbas grandes
chimimba, o barrigudo
chiuta, o arco grande, etc.

356. III. *Cho*. É usado como relativo da 4.ª classe. Ex.:

chironbo chomue chiri kuuuta, a fera que está a uivar
chimuti chomue chagua na chondzi chikari, a grande arvore
 que cafu pela violencia do vento
chakudya chomue chiri pa meza, a comida que está sobre a
 meza, etc.

§ 4.º Ka, K'a, Ki, Ko, Ku, Kua, Kuwa

357. I. *Ka*. Emprega-se:

1.º Como prefixo diminutivo. Ex.:

kambuaya, cãozinho, cachorro
kamuana, creancinha
kandjira, senda
kantsomba, peixinho
kanyumba, casebre
kamuara, brélho
kauto, arco pequeno, etc.

2.º Como pronome ou preposição correspondente ao diminutivo formado por *ka*. Ex.:

kanyumba kako kadamara kugua pantsi, a tua choupana
 acabou de cair no chão
kamuana kanu kañy'ono ni kamuana kadidi, kakukomesa,
kakuchendjera, o vosso filhinho é uma creancinha bonita,
 linda e esperta
kanehere ka mbusa, o cordeirinho do pastor.

3.º Indica o futuro immediato, posto antes do radical do verbo. Ex.:

ndinikamanga, hei de ir amarrar, amarrarei
tinikasunga, guardaremos.

4.º Usa-se nos *imperativos* e nos *infinitos* no sentido de *ir*. Ex.:

kukaona, ir vêr
kukaringa, ir procurar
kukasamba, ir tomar banho
ndoko kasambe, vae tomar banho, etc.

5.º Em alguns dialectos, *ka* indica o sentido *negativo* de um verbo, e em *Tete* na palavra, *akanati*, *kakanati*, ainda não.

6.º Tem a significação *quando* ou *se*, posto depois do pronome e antes do radical do verbo. Ex.:

tikafika ku mui, tinidzapuma, quando chegarmos a casa, des-cançaremos
rekanî kurewa bzakunama, mukarewa, ndinikupasani nyatua, não digaes mentiras: se as disserdes, dar-vos-hei castigo
tiremekese Murungu. kuti. tikafa, atitambire mu nyumba muache, honremos a Deus para que, quando morrermos, elle nos receba em sua casa.

7.º Emprega-se como prefixo antes dos adjectivos numeræes cardinaes para formar os iterativos ou adverbios numeræes. Ex.:

kamodzi kentse, uma vez
kawiri. katatu, kanai, kachanu, etc., *kentse*, duas, tres, quatro, cinco vezes, etc.
kazindji kentse, muitas vezes
kañg'ono kentse, poucas vezes
kawiri kawiri, duplicadamente, etc.

8.º Para formar varios *adverbios*. Ex.:

kakurumiza, depressa
kamangu mangu, aceleradamente
kañg'ono, pouco, etc.

9.º Prefixo aos nomes de pessoas, dá-lhes o sentido de *señhor*. etc. Ex.:

kauta, kanyundo, kagogoda, kambuumba, kandarira, kap'esi, etc.

358. II. *K'a*. Indica o preterito imperfeito na sua fórmula narrativa, mas neste caso tem *accento* que o distingue do *ka* do futuro. Ex.:

nyendze ik'aimba masikati na usiku, a cigarra cantava dia e noite
ndik'adakamanga, amarrára
pak'ana kare kare munt'u ak'ana mano a minyanga, havia noutro tempo um homem que tinha dentes de marfim, etc.

359. III. *Ki*. 1.º algumas vezes é posto por *chi*, e segue as regras da 4.ª classe. Este modo de fallar é proprio dos europeus, mas não dos cafres que empregam sempre *chi*. Ex.:

kitundu (chitundu), cesto
kisero (chisero), cesta grande
kisapo, (ntsapo), saquitel feito de folhas de palmeira brava.

2.º O mesmo, prefixo a um nome, indica *origem, raça, linhagem*, etc., mas no sentido que está dicto na regra anterior. Ex.:

kurewa kisenzi (chisenzi), fallar cafre
kuimba Ki-Nyungue (Chi-Nyungue), o cantar de Tete, etc.

360. IV. *Ko*.

É suffixo correspondente a *ku*. É tambem relativo dos pronomes da 7.ª classe e do diminutivo. Ex.:

ku munda ko, á varzea, alli
kamwana komue kanisenzeka, a creancinha que está a brincar
kutonga komue kudachitwa, o mandamento que foi feito.

361. V. *Ku*. a, de, para (com mov.). O seu suffixo é *ko*. Esta preposição ou prefixo é de um uso frequentissimo na lingua tetense.

Notaremos, como principaes, os casos seguintes; a saber:
 1.º Serve para designar o modo infinito, nas differentes fórmulas do verbo. Ex.:

ku famba, andar
ku kumbuka, lembrar-se
ku mangisa, amarrar bem
ku sueku, ser roto, etc.

2.º Indica varias relações de *movimento*, de *logar*. Emprega-se antes dos nomes de pessoas, logares, sitios. Ex.:

ndinibuera ku gombe, volto da praia
adachokera ku Nyungue, saíu de Tete
kumangira ku muti, amarrar a uma arvore
tik'afikira ku Chuambo, chegavamos a Quilimane
ku Nyungue, a Tete.

3.º Quando, na phrase tetense, queremos indicar o nome do *logar* com as *dependencias* d'elle, o nome d'esse logar deve ser precedido da preposição *de, ua, ya, ra*, etc.; e de *ku*. Ex.:

dziko ra ku Nyungue, a terra e tudo quanto é de Tete
bzintu bza nk'ondo ya ku Bompona, os acontecimentos da guerra que houve em Massangano
want'u wa ku Makanga, a gente da Makanga.

Porém, querendo indicar especialmente o logar, sem as dependencias d'elle, não se emprega *ku*. Ex.:

dziko ra Nyungue, a terra de Tete, o logar chamado Tete.

4.º Representa o pronome da sua pessoa do singular e plural, quando este é *complemento* de um verbo como nos exemplos seguintes:

ndakuuza kare mirando, ja te expliquei a questão
ndinikakuratzani t'angue, mostrar-vos-hei o motivo
adakupasa nguwo, ntsapato na chapeu, elle deu-te fato, sapatos e chapeu.

5.º Serve para formar as locuções adverbias compostas. Ex.:

kudzuru kua, acima de
kutari kua, longe de, etc.

6.º Usa-se para indicar a *divisão* ou *partição* de um objecto em duas ou mais partes. Ex.:

kuguata nguwo kuentse kuentse, cortar o panno aos lados
kusema muti kuentse kuentse, alimpar um pau de ambos os lados, etc.

7.º *Ku*, precedendo immediatamente *na*, significa *por, com, para com, a*. Ex.:

Mamangu, Imue! Dende Mariya, k'arani na ntsisi kuna ine,
 Virgem Maria, minha mãe, tende compaixão de mim!
ndina bzakuipa kuna Murungu, tenho peccados para com Deus
ona, kure kuna nyumba ya mambo Chatara, olha, alli tens a casa do regulo Chatara
kuna gula rache, eis a estrada d'elle!
kurewa kuna Antonio, fallar a Antonio
kurewa Antonio, fallar de Antonio.

362. VI. *Kua*, preposição *de*.

1.º Preposição *de* do genitivo com os nomes da 7.ª classe. Ex.:

kuzunga kua mf'umu, o passeio do chefe
kutonga kua Murungu, o mandamento de Deus
kudya kiatu kua ntsiku zentse, a nossa alimentação de todos os dias.

2.º Preposição *de logar, sitio (a, em)*, emprega-se antes dos nomes de pessoas ou individuos no sentido de *com*. Ex.:

kua aNyungue, com os Teteiros
kua aBoroma, com os Boronistas
kua wante ware, nas casas d'aquellas pessoas
kiatu, em nossa casa

kuango, em minha casa
kua aFarantsa, entre os Francezes
ndabuera dzuro kua aBompona, kua a Bonga, voltei hon-
 tem de entre os Massanganistas, de entre os Bongas, etc.

363. VII. *Kuwa*.

1.º Entra na formação de varios verbos qualificativos, quer só, quer com a preposição *na* e um nome, adjectivo ou adverbio. Ex.

kuwa baba, apadrinhar
kuwa daya, ser parteiro
kuwa na basa, ter serviço
kuwa na mant'a, ter medo
kuwa mutenda, estar doente.

2.º Posto ao principio de uma phrase, indica a continuação do que está dicto atraz, ou significa *sobre, emquanto, ácerca, com respeito a*, etc. Ex.:

waenda enda kuene kuene pa t'engo; wataenda wadafica ku mui kua munt'u ak'ana mano a minyanga. Kuwa kumuona, wadak'ara na mant'a makuru, wachit'awa, elles andaram muito dentro do matto; depois de andar assim, chegaram a casa de um individuo que tinha dentes de marfim. E, vendo-o, tiveram grande medo e fugiram
kuwa nk'ondo, sindinifuna kurewa, a respeito da guerra não digo nada. (Veja-se o n.º 75 e 293.)

§ 5.º Ma, mi, mo, mu, m', mua

364. I. *Ma*.

1.º prefixo do plural dos nomes da 5.ª, 6.ª e 7.ª classe. Ex.:

mapaza, enxadas
madipa, azagaias
marúa, flôres
mauta, arcos
mautende, riquezas
mautenda, doenças
mauro, tardes
mausiku, noites
mal'anga, velas de navio
mak'aridue, costumes
mapitidue, entradas, etc.

2.º *Ma*, anteposto ao substantivo, indica a *mãe* ou *mulher* da pessoa ou individuo, ou profissão, estado. Ex :

ma-Antonio, mãe ou mulher de Antonio
ma-kambuzi, a mãe do cabritinho, (fig.) pastor, ou pessoa que cuida dos cabritos

ma-mpeyo, rancheira

ma-tsano, mulher grande, nobre. De *ma* e de *tsano*, casa de pessoa illustre. (Veja-se o n.º 77.)

3.º *Ma*, prefixo de concordancia no plural dos adjectivos da 5.ª, 6.ª e 9.ª classe. Ex.:

mapaza manaí, quatro enxadas

mauta mapsa, arcos novos

mavembe matete, melancias tenras

mautende mazindji, riquezas immensas, etc.

4.º É signal do *imperativo* em alguns casos. Ex.:

matiende, vamos, etc.

365. II. *Mi*.

1.º Prefixo do plural dos nomes da 2.ª classe. Ex.:

miti, arvores

miara, pedras

mirando, questões, debates

mitambo, nuvens, etc.

2.º Prefixo de accordo no plural dos adjectivos da 2.ª classe. Ex.:

miti mitari, arvores altas

minda miñg'ono, varzeas pequenas

mitambo mikuru, nuvens grandes

misewe mipsa, frechas novas

miara mitatu, tres pedras, etc.

366. III. *Mo*. Umaz vezes prefixo. Ex.:

moene, anno

moenechiro, dono

moto, fogo

momue mo, alli mesmo.

Outras prefixo da preposição *mu*. Ex.:

mu nyumbamo, em casa, ahi.

367. IV. *Mu*, *m'* (por abreviatura), em, dentro (sem mov.). Tem por suffixo correspondente *mo*.

Esta particula emprega-se:

1.º Como preposição de *logar*. Ex.:

mu nyumba nua Tembo, em casa de Tembo

ku yambuka mu ñg'ambu, embarcar para outra banda

ku k'ara mu l'engo, morar no matto

mu ñg'ambu mure, de outra banda do rio

mu ñg'ambu muno, d'esta banda

mu chipfua muangu, dentro do meu coração.

2.º Como prefixo formativo do pronome pessoal da 2.ª pessoa do plural, no caso nominativo, ou quando é sujeito de um verbo. Ex.:

munimanga, amarreís
muk'amanga, amarraveís
mupiteni muentse, entrae todos, etc.

3.º Como pronome pessoal da 3.ª pessoa do singular complemento de um verbo, e representando um nome da 1.ª classe. Neste caso *mu*, *m'* colloca-se entre o pronome sujeito e o radical do verbo. Ex.:

ndamupasa ufa, dei-lhe farinha
wadamumenya na goromondo, bateram-n'ó com cacete
wamumanga na chingue, amarraram-n'ó com corda
wamusosota, açotaram-n'ó
mutoweze babanu, *mumuremekeze ntsiku zentse*, obedeci a vosso pae, e respeitae-o sempre.

4.º *Mu* é prefixo específico dos nomes pertencentes á 1.ª, 2.ª e 9.ª classe. Ex.:

mu ana, filho
mu kazi, mulher
mu ti, arvore
mu i, aldeia
mu zi, raiz
mu nda, varzea
mufukotozedue, arrecadação, etc.

5.º *Mu*, *m'* é prefixo de accordo no singular dos adjectivos da 1.ª classe. Ex.:

munt'u mukari, pessoa zangada
muamuna mukuru, homem grande, nobre
mukazi mupsa, mulher nova
muana mbodzi, uma creança, etc.

6.º *Mu* é usado para formar locuções adverbias ou posições compostas. Ex.:

mu-nyantsi mua muti, debaixo da arvore
mu-kati mua nyumba, dentro da casa
mu-dzuru mua mitambo, em cima das nuvens
mu ninga mambo, você é como um rei.

7.º Como suffixo á *mu*, indicando uma cousa que está dentro de outra, perto. Ex.:

mu madzi mu, aqui dentro de agua, etc.

368. V. *M'*.

1.º É prefixo de alguns nomes da 1.ª e 2.ª classe. Ex.:

m'busa, pastor

n'kumbarume, caçador
mbuya, senhor, patrão
n'pando, assento
mpingu, obstaculo, embaraço
mpata, valle, etc.

2.º Quando *mu*, preposição, é posto antes de um nome começando por *m*. a euphonia pede haja abreviação do primeiro ou do segundo. Ex.:

muti uakukotama n' madzi, arvore que se inclina sobre a
 agua
mu n'pata ua misozi, neste valle de lagrimas
uakup'atidua m' murapu. agarrado, preso numa armadilha,
 etc.

369. VI. *Mua*.

1.º Preposição *de*. quando se refere á preposição *mu*, no mesimo periodo. Ex.:

mu nyumba ya kasisi, em casa do padre
mu zuberu mua nyaurendo, no alforge do viajante, etc.

2.º Pronome pessoal, 2.ª pessoa do plural do preterito perfeito. Ex.:

muamanga. amarrastes
muapita, entrastes
muaona, vistes
muatakura, carregastes
muachoka. saístes
muachita, fizestes, etc.

§ 6.º Na, ne, ni, no, nu, nya, nyi

370. I. *Na*.

A preposição *na*, com, emprega-se:

1.º Com os nomes para formar as phrases qualificativas.
 Ex.:

Murungu ana mp'amvu zentse, Deus tem toda a força
nk'aramba iyi ina magore mazindji, este velho tem muitos
 annos
munt'u ana utenda buakusaya kurapa, pessoa que tem mo-
 lestia que não se póde curar.

2.º Significa *juncto, em companhia, com*, etc. Ex.:

Chiuta anidza pabodzi na mukazache Kanyundo, Chiuta
 está a vir em companhia de sua mulher Kanyundo
anik'ara ntsiku zentse na buenzi uache Chimuramba, mora
 todos os dias juncto a seu amigo Chimuramba
ndinienda na iwe ku mui, vou comtigo a casa, etc.

3.º É signal do *imperativo* em alguns casos, juncto ao substantivo. Ex.:

natiende. vamos
na tipume, descancemos
natipembe. rezemos, etc.

4.º Indica o instrumento com que se perpetra uma acção, ou se commette um crime. Ex.:

adamupa na dipa, matou-o com zagaia
uadamurasa na misewe, feriste-o com frechas
ndasosota iye na chikoli, açouteo-o com chicote
tamutema na muti, espancámol-o com pau
suro adap'atidua na gora, o coelho foi agarrado por um abutre
mp'ondoro yaruma mbuzi na mano, o leão mordeu o cabrito com os dentes
kuchera munda na p'aza, cavar a terra com enxada
kutema nk'uni na mbadzo, cortar lenha com machado, etc.

5.º *Na* é suffixo nos verbos *reciprocos*. Ex.:

kup'atana, agarrar-se um ao outro
kunenyana, bater-se reciprocamente
kutendana, louvar-se mutuamente
kudingana, estimar-se um ao outro
kubv'ana, estar de accordo com alguém, etc.

371. 6.º Posto immediatamente antes dos pronomes emphaticos *ine*, *iwe*, *iye*, *ife*, etc., tem o sentido de *commigo*, *contigo*, *comsigo*, etc.

Combina-se com elles da fôrma seguinte:

S. 1.^a *na-ine*, commigo
 2.^a *na-iwe*, contigo
 3.^a *na-iye*, comsigo

P. 1.^a *na-ife*, comnosco
 2.^a *na-imue*, comvosco
 3.^a *na-iwo*, comsigo

Na 3.^a pessoa quer do singular, quer do plural, combina-se com o pronome proprio a cada classe.

| Clas- ses | 1. ^a | 2. ^a | 3. ^a | 4. ^a | 5. ^a | 6. ^a | 7. ^a | 8. ^a | 9. ^a |
|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| | <i>muana</i> | <i>muti</i> | <i>nguo</i> | <i>chisu</i> | <i>paza</i> | <i>uta</i> | <i>kutonga</i> | <i>kamuana</i> | <i>muk'aridue</i> |
| S. | <i>na iye</i> | <i>na uyo</i> | <i>na-iyo</i> | <i>na cho</i> | <i>na ro</i> | <i>na bo</i> | <i>kutonga</i> | <i>na ko</i> | <i>na uyo</i> |
| P. | <i>na awo</i> | <i>na iyo</i> | <i>na-zo</i> | <i>na bzo</i> | <i>na iyo</i> | <i>na iyo</i> | — | <i>na to</i> | <i>na iyo</i> |

372. OBSERVAÇÕES.

1.^a As locuções *na iye, na uyo, na iyo, na cho*, etc., unidos ao verbo *ku ri*, exprimem a ideia de posse do verbo *ter, haver*. Ex.:

ndiri nazo ntsomba, estou com peixes, i. é, tenho peixes
tiri na iyo mauta na miseve, temos arcos e frechas
ari nacho chisu chikuru, tem uma faca grande
uri nazo bzironda, tens feridas
ak'ari na awo wana wanai, tinha quatro filhos.

2.^a A mesma regra se applica ao verbo *kudza*, vir, empregado com *na* no sentido de trazer. Ex.:

dzaya naiyo mazai iyo, trazesse os ovos
dzaya nazo nk'uku izi, trazesse estas gallinhas
dzaya naiyo madzi akumua, trazesse agua para beber
dzaya nazo p'aza rangu rakurima, trazesse a minha enxada para cultivar, etc. (Veja-se acima n.^{os} 297 e 298.)

373. II. *Ne*, sem, nem, sequer. Ex.:

ari kupsaira, ne kutiriwa madzi, está a varrer, sem ter burrifado com agua
si ndi ni dziwa kunemba, ne kureri pañg'ono, não sei escrever, nem ler
adabuera ku nui aribe kup'ata ntsomba, ne usimbu bubodzi bok'a, voltou para casa sem ter apanhado peixe, nem sequer um só enxaroco
uamoga, uaf'amanga, uabzina, uasenzeka ntsiku ibodzi, ne kuneta pañg'ono, saltou, correu, dançou, brincou o dia inteiro sem se cançar!

374. III. *Ni*.

1.^o Prepõe-se ao imperativo dos verbos para signal de maior respeito, e nos mais tempos quando se falla a uma pessoa de distincção. Ex.:

k'arani, assentae-vos
imani, ficae em pé
kumbukani, lembrae-vos
onani, vêde vós
tambirani, recebei vós
imbani, cantae vós

ndini kuuzani, digo-vos
ndini kupasani, dou-vos
ndini kuchedjezani, aviso-vos
na kuchemerani, chamei-vos
ndini kakurizani, mostrar-vos-hei.

2.^o Algumas vezes é empregado como verbo auxiliar. Ex.:

mantu m'biri omue uafika rero ku Nyungue ni m'fumu Chagundakoro, o official que chegou hoje a Tete, é o governador Chagundakoro
muene mbotzi yek'a mukuru uatu ni Kristo nyakupurumusa ua pantsi, o nosso verdadeiro, unico, e soberano senhor, é Christo salvador do mundo
mant'u uyu ni t'ende, ni nyakudara, ni nyamuzimu; uyo ni mp'awi, ni nyatsoka, ni nkungua, este somem é rico, feliz e afortunado; ess'outro é pobre, infeliz e desamparado.

375. IV. *No*, é suffixo nas palavras que marcam dia, tempo, epocha, logar especialmente determinado, mas distante. Ex.:

usiku buno, esta noite mesmo
muezi uno, esta lua, este mez
ntsiku ino, este dia
gore rino, este anno, etc.

376. V. *Nya*.

1.ª Esta partícula, posta antes do infinito dos verbos, muda-os em particípios verbaes. Neste caso indica estado, profissão ou officio do ser indicado pelo verbo. Ex.:

nyakurima, cultivador
nyakubzara, semeador
nyakumedza, pescador
nyakuimba, cantor
nyakusona, alfaiate
nyak'upika, cozinheiro
nyakunemba, pintor.

2.º Emprega-se tambem como prefixo dos substantivos para formar adjectivos. Ex.:

nyatsoka, infeliz
nyamant'a, medroso
nyamangawa, devedor
nyaurendo, viajante
nyautofu, preguiçoso
nyamat'anga, homem de velas, portuguez.

3.º Serve para indicar os nomes de sitios, logares, aldeias, etc.; tambem marca a origem, o estado, a profissão, quando vae juncto a um nome, ou adjectivo. Ex.:

nyarutanda, prazo da corôa d'este nome nas cercanias de Tete
Nyafodya, aldeia d'este nome, i. é, logar onde ha tabaco
Nyangoma, praso perto de Sena, i. é, logar da antilope *ngoma*
Nyamisengo, villa d'este nome. i. é, logar dos gazellas *musengo*
Nyamatika, serra das Hyenas perto de Tete
Nyamanyu, praso d'este nome, i. é, logar onde ha sal
Nyamal'anga, homem de velas, portuguez, branco
Nyamuzinga, o artilheiro
Nyamdzuru, o de cima, Deus. (Vejam-se os n.ºs 65 e 73).

377. VI. *nyi*.

1.º Usa-se com o prefixo da palavra ou verbo com que se faz uma pergunta, ao fim dos pronomes interrogativos. Ex.:

unifunanyi? o que queres?
anichitanyi? o que fez elle?

unigoneranyi? porque dormes?
mutengo uanyi? qual é o preço?
Ninyi ibzi? que cousas são estas?

2.º Quando se usa a palavra *sabua*, porquanto, no sentido de *porque*. *por que causa*, *por que motivo*, *por que razão*, deve-se-lhe accrescentar *nyi*. Ex.:

Sabuanyi Murungu adachita ife? Porque nos fez Deus?
Sabuanyi uribe kudza kundiomberera dzuro? Porque motivo não vieste hontem visitar-me?
Adamowe, sabuanyi una mant'a? *sabuanyi kut'awa pa maso pangu?* Adão, porque estás com medo? porque razão foges da minha presença?
ndiro t'angue, sabua kuti uadya muchero uakuretseredua? o motivo não é senão por que comeste a fructa prohibida.

§ 7.º Pa, po

378. *Pa, po*, a, perto, de, por, sobre; o seu suffixo correspondente é *po*.

Emprega-se:

1.º Como *preposição*. Ex.:

ndazunga machibese pa munda pangu, fui passear pela manhã á minha varzea
ari pa meza mbani? quem está sobre a mesa?
t'ira chikarango pa moto, ponha a panella ao fogo
uak'ara pa maso pangu, assentou-se na minha presença
pafupi pa madzi, perto da agua
pa musikapo, á sombra do tamarinheiro (praça onde os pretos costumam vender pombe).

2.º Como fórmula de *juramento* ou *esconjuro*. Ex.:

pa tendje, pela floresta onde repousam os mortos
pa semitero, (P.) pelo cemiterio
pa t'unt'u, pelo caixão do meu pae!
pa mutumbui, pelo esquife!
pa dzina ra Murungu, em nome de Deus!

3.º Nas phrases narrativas no *começo de um periodo* ou antes do *infinito* do verbo, para indicar o tempo em que se faz uma acção. Ex.:

pak'ana munt'u mp'awi ak'ana dzina, ou *ak'achemeriva Nyamapere*, havia um homem pobre que tinha o nome de, ou que se chamava, Lazaro
pakutoma pantsi pano, Murungu adachita na fara rache rok'a bzintu bzentsene bza kudzuru na bza pantsi, no principio do mundo, Deus pela sua só palavra fez todas as cousas celestes e terrestres

pa kuehera munda, adaona nyoka, cavando a varzea encontrou uma cobra
pa kubv'a magua aya, adayamba kutetemera na mant'a, ao ouvir estas novidades, começou a tremer de medo
pa kuteta dzua, pa kudoka dzua, bzirombo bzinichoka ku mp'ako, ao pôr do sol, as feras sahem dos seus covis
pa kuchoka dzua, mbarame ziniyamba kuimba, quando nasce o sol, ao nascer do sol, as aves começam a cantar
pa kuchokera ku mui, ao sahir de casa
pa kubuera ku mui, ao regressar á aldeia
pa kugona, ao deitar-se
pa kufika ku gombe, ao chegar á praia
pa kupita nk'uku, ao recolher das gallinhas.

§ 8.º Ra, Ri, Ro

379. I. Ra.

1.º *Preposição de* da 5.ª classe. Ex.:

guta ra mf'umu, a aringa do chefe
dipa ra babangu, a azagaia do meu pae, etc.

2.º Prefixo da 5.ª classe na 3.ª pessoa do singular do preterito. Ex.:

dzua ratent'a marûa ako, o sol queimou as tuas flores
p'aza rako rarasa dzandja rangu, a tua enxada feriu a minha mão, etc.

3.º Prefixo de concordancia dos nomes da 5.ª classe com o adjectivo verbal. Ex.:

dzua rakuten'a, sol abrazador
p'aza rakutyoka, enxada partida
dimba rakurimidua, campo cultivado, etc.

380. II. Ri.

1.º Verbo auxiliar *ser*. Ex.:

ari kuponi? onde está?
tiri kuno, estamos cá
wak'ari kuponi wanyabasa? onde estavam os trabalhadores?
wak'ari ku munda, estavam na varzea
wari kubuera ku gombe, estão a voltar da praia, etc. (Veja atrás n.º 284).

2.º Pronome pessoal, numero singular da 5.ª classe. Ex.:

Guta ra Chatara, ku Bompona, ridatengedua, richitent'edua gore rino na wanyamat'anga, a aringa do (Bonga) Chatara, em Massangano, foi tomada e queimada este anno pelos portuguezes.

3.º Prefixo *de accordo* em alguns adjectivos simples do singular da 5.ª classe. Ex.:

guta rikuru, estacada grande
dimba ritari, campo comprido, etc.

381. III. *Ro*.

Prefixo do pronome relativo da 5.ª classe. Ex.:

dimba romue ndarima dzuro, a varzea que cultivei hontem
p'aza romue mudagura ni riñg'ono, a eixada que compraste
é pequena, etc.

§ 9.º *Si, sa*

382. *Si, sa*, particulas negativas.

Notaremos sómente que *si* colloca-se antes do pronome pessoal; *sa* entre o pronome ou o auxiliar e o radical do verbo, e é particular á lingua *muzimba* fallada ao norte de Tete, nas terras de Makanga. Ex.:

sindinip'ata, ndinisap'ata, não agarro
sitidasunga, tidasasunga, não guardamos, etc. (Vid. n.º 287).

§ 10.º *Ta, ti, to, tu, tua, tsa*

383. I. *Ta*.

1.º Pronome, 1.ª pessoa do plural, *nós*, do preterito perfeito. Ex.:

tamanga, amarrámos
taona, vimos
tadziwa, soubemos.

2.º Significa *depois, quando*. Ex.:

tatamara kudya tidaenda kukasamba, depois de acabar de comer, ou quando acabámos, ou tendo acabado de comer, fomos tomar banho
tatafa, tinikaonekera pa maso pa Murungu, depois de mortos, havemos de comparecer deante dos olhos de Deus
watarewa mafara aya, waduguduka, wachienda ku mui kuawo, ditas estas palavras, foram-se embora para suas casas, etc.

384. II. *Ti*.

1.º Pronome da 1.ª pessoa do plural, *nós*, do presente do modo indicativo e do modo subjunctivo. Ex.:

tinisunga, guardamos
tiende, vamos

tifambe, andemos
tit'amange, corremos, etc.

2.º Pronome da 1.ª pessoa do plural, complemento de um verbo. Ex.:

mudatiomberera, comprimentastes-nos
Kristo adatipurumusa ku bzakuipa na ku moto uakusaya kumara. Christo livrou-nos dos nossos peccados e do fogo eterno
titandizeni, ajudae-nos
tipurumuseni, salvae-nos
tibr'e, ouvi-nos, etc.

385. III. Tu.

1.º Suffixo reforçando a significação dos verbos. Ex.:

adamezeratu, enguliu d'uma assentada
ndamariratu basu rangu, acabei plenamente, findei felizmente a minha obra
mup'eratu, mata-o d'uma vez
moyo uakuk'ariratu, vida eterna, etc.

2.º *tu*, prefixo peculiar dos nomes diminutivos do plural da 8.ª classe. Ex.:

tuwana, creancinhas
tumiara, pedrinhas
tu masamba tua nu munula, plantas da varzea
tuwant'u tua murungu, bichinho cõr de velludo carmezim (specie de cochenilha), etc.

3.º Pronome do diminutivo no plural dos verbos. Ex.:

tumbuaya tunirira, os cãesinhos ganem, etc.

4.º Complemento directo do mesmo. Ex.:

mp'umpi idap'atu tuchere, *idatup'eratu*, o lobo agarrou os cordeirinhos e os matou d'uma vez
Christo adachemera tuwana, *achitutambira nu mandja*, *achitupasa bentsa yache*. Christo chamou os pequenos, tomou-os nos braços e deu-lhes a benção, etc.

386. IV. To.

É pronome relativo e corresponde ao nome diminutivo no plural. Ex.:

tumbuaya tomue tuk'aruma want'u, *tuamangidua*, os cãesinhos que mordiam a gente, fõram amarrados
tuwiti tomue tudaten'ewa na moto, *tunimara kutuma tuentse*, os arbustos que fõram queimados pelo fogo, acabam de seccar todos.

387. V. *Tua*.1.º Preposição *de* do diminutivo. Ex.:

tumiara tua mu ndjira, os pedregulhos do caminho
tumasamba tua mu ndovoro, as plantas da horta
tumiti tua mu dimba, os arbustos do campo, etc.

2.º Pronome plural do preterito perfeito. Ex.:

tumasamba tua mu munda muangu tuamiratu, as plantas
 da minha varzea murcharam umas apoz outras
tumbuaya tuaruma nyauendo, os cãesinhos morderam o via-
 jante, etc.

388. VI. *Tsa*.A partícula *tsa* anteposta ao substantivo indica estado, officio, profissão. Ex.:

tsamusuo, porteiro
tsabandja, provisionado
tsamusika, dono do basar
tsamfuti, proprietario d'uma arma, etc.

§ 11.º Za, zi, zo

389. I. *Za*.1.º Preposição *de* no plural da 3.ª classe. Ex.:

mp'ete za mf'umu, os anneis do governador
zintsomba za mu nyandza, os peixes do rio
nyama za mu t'engo, os animaes do matto, etc.

2.º Pronome plural da 3.ª classe no tempo preterito perfeito. Ex.:

mbewa zagua, os ratos cahiram
mbuzi zako zadya mapira a mf'umu, os teus cabritos come-
 ram o mantimento do governador
nyama za mu t'engo zarira usiku buentse, os animaes do
 matto gritaram toda a noute, etc. ;

3.º Prefixo de concordancia dos nomes da 3.ª classe com o adjectivo verbal, i. é, verbo neutro ou passivo. Ex.:

nguo zakufuira, pannos encarnados
mpete zakuyetima, anneis brilhantes
mp'ondoro zakuaripa, leões ferozes
mbarame zakuchena, aves brancas
mpsimbo zakukoma, bengalas lindas.

4.º Prefixo de concordancia da mesma classe, com alguns adjectivos simples, como *uadidi*, etc. Ex.:

nguo zadidi, bons pannos, etc.

390. II. Zi.

1.º Prefixo plural dos nomes da 3.ª classe. Ex.:

zi-nguo, pannos
zi-mp'ete, anneis
zi-mbuzi, cabritos
zingati, bufalos
zi-ntsato, gibóias
zinyumba, palhotas
zingome, casas de pedra.

2.º Pronome pessoal plural, 3.ª pessoa da 3.ª classe, nos tempos do modo indicativo e do modo subjunctivo. Ex.:

zimp'ondoro zidapita mu l'anga, *zichip'a mbuzi zisere*, os leões entraram dentro do curral e mataram oito cabritos.
uvûu, mausiku yentse, zimirira mu nyandzamo, zinichoku ku madzi, zichienda kudjera mu dinbamo muarugu, os hippopotamos, todas as noites, estão a rincar no rio, sahem da agua e vão pastar na minha varzea.

3.º Prefixo de accordo no plural dos nomes da 3.ª classe. Ex.:

nguo zitari, pannos compridos
nyumba zif'eba, nove casas, etc.

4.º Como complemento directo dos nomes da 3.ª classe no plural. Ex.:

teugani mp'ete izi, ndini-zikupasani, tomae estes anneis, dou-lh'os, etc.

391. III. Zo.

Pronome relativo do plural da 4.ª classe. Ex.:

nyumba zomue zidamangidua, as casas que fôram construidas
nzôdu zizindji zomue zidap'edua na Chimarizeni, os numerosos elephantos que fôram mortos por Chimarizeni, etc.

§ 12.º Bza, bze, bzi, bzo, bzu

392. I. Bza.

1.º Preposição *de* no plural da 4.ª classe. Ex.:

bzisu bza mf'umu, as faças do chefe
bzidunda bza muti, as bainhas de pau
bzikarango bza dongo, panellas de barro
bzirombo bza mu l'engo, as feras do matto.

2.º Pronome pessoal, plural, da 4.ª classe do preterito perfeito. Ex.:

bzidunda bzamara kutioka, as bainhas acabaram de se partir

bzirombo bzarira usiku buno, as feras uivaram esta noite

bziromba bza mutenda bzaguera kuene kuene, as feridas do enfermo têm inchado muito.

3.º Prefixo de concordancia nos adjectivos pluraes da 4.ª classe. Ex.:

bzirombo bzakuipa, animaes maus

bzikarango bzakusueka, panellas quebradas, etc.

393. II. *Bze*.

É prefixo plural do adjectivo indefinido *uentse*, todo, em concordancia com um nome da 4.ª classe. Ex.:

bzintu bzentse, todas as cousas

bzirombo bzentse, todos os animaes

bzitundo bzentsense, todos os cestos.

394. III. *Bzi*.

1.º Prefixo plural dos nomes pertencentes á 4.ª classe. Ex.:

bziromba, feridas

bzitanda, cadaveres

bzirombo, feras

bzi'ata, armadilhas, etc.

2.º Pronome pessoal, plural, da 4.ª classe no preterito perfeito. Ex.:

bzintu bzomue bzachitiwa na mf'umu Nyamaropa bzidaipisa, as actos que fôram practicados pelo regulo Nyamaropa são feissimos

bzikarango bzomue ndagura dzuro, *bzinimara kusueka*, as panellas que comprei hontem acabam de arrebear.

3.º Prefixo de accordo no plural dos adjectivos da 4.ª classe. Ex.:

bziromba bzikuru, feridas grandes

bzirombo bzikari, animaes ferozes

bzidunda bzipsa, bainhas novas, etc.

4.º Algumas vezes, quando nomes de differentes classes são sujeitos d'um mesmo verbo, esse verbo colloca-se no plural com pronome da 1.ª classe ou da 4.ª *bzi*, *bza*. Ex.:

kanehere, *mp'ondoro na suro wadayandjana* ou *bzidayandja ubuendzi*, o cordeirinho, o cão e o coelho fizeram amizade.

5.º *Bzi* emprega-se nos verbos, *aconteceu. succedeu*, etc.
Ex.:

bzidagua, succedeu
bzidapita, aconteceu
bzidachitwa, foi feito, etc.

395. IV. *Bzo*.

1.º Pronome relativo do plural da 4.ª classe. Ex.:

bzintu bzomue adarewa ni bzakunama, as cousas que lhe disse são falsas. (Veja n.º 394, 2.º).

2.º Tambem é prefixo plural. Ex.:

bzombo, bagagens.

396. V. *Bzu*.

Prefixo plural em alguns substantivos da 4.ª classe. Ex.:

churu, ueharia, pl. *bzuru*.

Significa *mil*. Ex.:

bzuru bziviri, dois mil
bzuru bzitutu, tres mil, etc.

ARTIGO II

397. Preposições compostas

kudzuru (kua), a cima de
mudzuru (mua) de cima
padzuru (pa) em cima
padzuru pa miendo, planta do pé
mu nyantsi (mua), abaixo (de)
ku kati, em (?) a casa do dono
mu kati (mua), dentro (de)
pa kati (pa), entre, no meio de
mu kanua mua (muromo), dentro da bocca
mbari mbari, em redor (de)
mu mbuyo mua, atrás de
ku tsogoro kua, adiante

pa tsogoro pa, ante, perante
pa fupi pa, perto de
kutari (kua), longe de
mutari (mua), longe
patari pa, ao longe
chinyau cha, em vez de, em lugar de
kundja kua, fóra de
pandja pa, ao lado, fóra
mambi (mua), proximo de
pantsi (pa), abaixo, sob
paribe (t'angue), sem (motivo).

CAPITULO VII

Da conjuncção

398. A *conjuncção* é uma palavra que serve para ligar e estabelecer a relação entre dois pensamentos, ou dois juízos enunciados. Ex.:

munt'u ni nakudingidua, ipo anip'ata buino basa rache, ou *akap'ata basa rache, ndipo sanichoku mu ndjira ya mbiri*. o homem é estimado, quando cumpre o seu dever, e não se desvia do trilho da honra.

As palavras *ipo, ka, ndipo*, são conjuncções, porque subordinam às respectivas orações á precedente.

399. As conjuncções na lingua tetense são poucas. Compensa-se a falta d'ellas com expressões breves, ou phrases simples.

Notaremos como mais conhecidas as seguintes conjuncções, a saber:

400. 1.º Conjuncções *copulativas*: *na, ndipo, e, nem*. Ex.:

Muringu adambu muamuna uakutoma na mukazi uakutoma a dongo. Deus tirou o primeiro homem e a primeira mulher do limo da terra
ndubzara, muezzi ure, chiperemanga, na chitoe; ndipo mbeu zentsenezi zamera buino, semeei, o mez passado, maçaroca e gergelim; e todas estas sementes nasceram bem.

401. 2.º Conjuncções *adversativas*; *ndipo, tsono, pezi*, pois, então, mas, senão, etc. Ex.:

reka kuchita tsuera na want'u wa mfumu Chipuriro, pezi zinikadza nk'ondo zikuru, não faças mangação da gente do regulo Chipuriro, senão atear-se-hão as guerras
ndik'adafina kumupasa ngu, *ndipo ndiribe*, eu quizera dar-lhe um fato, mas não tenho
anifina kufundza, ndipo uribe, ou *uasaya karatu na murivuru*, elle queria estudar, mas não tem, ou carece de papel e livros
nyamara ndipo, pezi ndingakumenye, cala-ta, que não te dê paucada.

402. 3.º Conjuncções *conclusivas*: *ndipo, tsono, l'angue ra ibzi, -tu* (posto ao fim do verbo), por isso, por tanto, então, etc. Ex.:

adaperuru babache, ndipo, ou *l'angue ra ibzi adagurisiidua kuu Anasara*, offendeu a seu pae, por isso foi vendido aos Arabes

*ak'andimenya utsiku zentse; ndipo ndachoka ku mui, ndachi-
l'awira mu l'engo, estava a bater-me todos os dias, por
isso sahi da casa e fugi para o matto
unienda manguana ku Boroma? vaes ámanhã a Boroma?
tsono ndikaenda bzidakup'atanyi? então se eu fôr, que te
importa?
rewatu, dize então
chitatu, faze então
ndokotu, vae então
rekatu, deixa então, etc.*

403. 4.º Conjunções *circumstanciaes*: *ipo, pomue, ka, ta*, logo, quando, tanto que, apenas, depois de, etc. Ex.:

*ipo usiku budadza, ou usiku buatadza, ndipo nyauendo
adapita ku mui kua m'umu Chimbuna, achimup'a na
mp'anga, logo que veio a noite, um sujeito de fóra entrou
dentro da casa do regulo Chimbuna, e matou-o ás punha-
ladas
ipo dzua rinidoka, ou dzua rikadoka, bzirombo bzininbu-
ruka, bzinichoka mu mp'ako, bziichienda enda ku l'engo,
quando, ou logo que o sol se deita, as feras se levantam,
sáem dos seus covis e vão errando pelo matto.
rimba, famba, ukafika ku mui, ndipo tidzapume pabodzi,
animo, anda, quando tu chegares a casa, então descança-
remos juntos.
pomue ndikamara basa rangu, ndindzaenda na iwe kukame-
dza, logo que eu acabe o meu trabalho, irei á pesca contigo.*

404. 5.º Conjunções *comparativas* ou *explicativas*: *ngati, ninga, kianga, psibodzi bodzi*, assim como, do mesmo modo que, etc. Ex.:

*ninga mukazi anipongonyora uk'uku, psibodzi bodzi tinidza
pongonyora k'osi ra mbava iyo, como a mulher esgana
a gallinha, do mesmo modo nós torceremos o pescoço
d'aquelle ladrão
ngati madzi anit'amangira, achiyerera ku nyandza kuawo,
psibodzi bodzi mautende anitamba, anit'amanga, achimu-
viratu, do mesmo modo que a agua corre e se precipita ao
mar, assim as riquezas andam, correm, e perecem para
sempre!
muana uyu uafa ninga dzirua rakupsa na dzua, esta creança
morreu como a flôr murchada pelo sol!
anigopa, anienda ngati mbava, elle teme, elle anda como um
ladrão
uavuvurika pa miendo pangu, ngati mbuaya, volven-se aos
meus pés como se fôsse um cão
pirirani, p'atani basa ninga wachikunda chairo, wakurim-
bisa wa Kristo, supportae, trabalhae como soldados verda-
deiros e intrepidos de Christo.*

405. 6.º Conjunções *condicionaes*: *penu, pezi*, ou, se, não sei, si, etc. Ex.:

ndoko ukawone muzungu Mafambisa; penu anikupasa chuuma,

penu usanga, vae ver o senhor Mafambisa; ha de dar-te fazenda ou missanga
ngayañ'g'ana, penu uniona mazai, penu zintsomba kuti tidzagure vê se podes encontrar ovos ou peixes para comprarmos
vundzani penu anifana kundikumbiza p'aza na mbadzo yache rero, pergunta-lhe se quer emprestar-me hoje a sua enxada e maxado
sank'urani penu p'aza ninga ehizindikiro cha kub'ana, penu musewe ninga ehizindikiro cha nk'ondo, escolhei ou a enxada como signal de paz, ou a frecha como declaração de guerra
sindinidziwa sabuanyi mukazi uyu anirira; ou *penu aniriranyi mukazi uyu*, ou *penu mukazi uyu anirira*, não sei por que esta mulher chora
nd'oko, pezi ndinikumenyia, vae-te embora, senão bater-te-hei.

406. 7.º Conjunções *causae*: *kuti, bzakuti*, que, afim de, para que, porquanto, pois que, etc.

Esta conjunção serve: 1.º nas phrases copulativas para afirmar um facto ou acontecimento. Ex.:

Chakoroma, mutumi ua mt umu Mufukiza, nandiuza kuti anyank'ondo a Chatara, abodzi udafa, enunyo udal'awa, Chakoroma mensageiro do regulo Mufukiza, disse-me que da gente de guerra do Chatara, uns morreram, outros fugiram
Muanamadzi Chimbidi adundifokotozera kuti ku Nyungue, gore rino, wan'u wazindji wamara kupa na ndjara, o marinheiro Grande Zebra contou-me que, em Tete, este anno, tem morrido á fome muita gente.

2.º Para citar as palavras de alguem. Ex.:

adamuza kuti: ndiratizeni ndjira ifupi kuti tifique mangu mangu ku Boroma, disse-lhe: mostra-me o caminho mais breve para chegarmos de pressa á Boroma
Kristo adarewa kuti: ndjira ya kudzuru ni yukupata, ndjira ya ku inferno ni ikuru. Christo disse que o caminho de ceu é estreito, e o do inferno é larguissimo.

3.º Para significar *afim de, para que, tanto que*, etc. Ex.:

ehoka apo kuti ndione, sae d'ahi para que eu veja
nyamara kuti ndirewe, cala-te para que eu falle
tiremekese Murungu kuti titumbire kubayiridua kuakuk'ariratu, honremos a Deus para recebermos a recompensa eterna
Murungu adatichita kuti timudzwe, timuremekese, timuyandje pantsi pano. Deus creou-nos para o conhecermos, respeitarmos e amarmos neste mundo.

407. 8.º Conjunções *explicativas*: *kuti, chakuti, bzakuti, ni kuti, ni ibzi*, como, assim como, a saber, i. é, etc.; *bzinga tenepa*, a ser assim, quanto ao mais, etc.; *sabuanyi*, porque, para que, etc. Ex.:

adanditambira na ukuri bukuru, aehindirewu kuti: ndoko

mfakafaka, mkambaracha, mbava, nab-akuti, sindinifumu kurewa pomue, elle recebeu-me com muita zanga e fallou-me assim: *vae-te embora, trapalhão, maroto, ladrão e outras cousas semelhantes que não quero repetir*
chakuk'ara buino cha moyo nehakuti: kuremekesa Murungu, kuwa na mutima uadidi, kutandiza wandzako na basa rentse, o bem estar da vida consiste nisto, i. é: em honrar a Deus, ter um coração irreprehensível e fazer ao proximo todo o bem que estiver ao nosso alcance
bzingatenepa ndinidzakugarisani nyumba yangu, a ser assim, ou visto que as cousas estão assim, vender-vos-hei a minha casa
adanidivundza sabuwiyi Murungu udatichita ife? ndamutawira kuti timudziwe, timuremkeze na kumutawira bza-kutonga bza-che: ndipo kudzuru tichire kuakuk'ariratu pabodzi na iye, perguntou-me porque nos creou Deus? Respondi-lhe assim; para o conhecermos, respeitarmos e obedecermos aos seus mandamentos; porém, nos ceus, para vivermos eternamente com Elle.

408. 9.º Conjunções *continuativas*: *ndipo, tsono, pomue, chadidiretu, rero, tsapano, dzinge dzinge, reke reke, kuwa*, etc. — ora, pois, demais, tambem, com effeito, na verdade, etc. Ex.:

mbava ingana yagua mf'umu Chimpsondo idamup'ata pa k'osi, idamumanga ku muti, idamubrura bzakubrara bza-che, ndipo idachosa chapen, tsono uguo, pomue ntsapato zache, dzinge dzinge iye adasara pezi, ana bzirondu, anifuna kufa, um ladrão acommetteu o governador Chimpsondo, agarrou-o pelo pescoço, amarrrou-o a uma arvore, e despiu-o dos vestidos: primeiro tirou-lhe o chapen, em seguida o fato, depois os sapatos; enfim, deixou-o despidido, coberto de feridas e a ponto de morrer
mp'ondoro idadza dzuro usiku, idapita mu p'anga muangu, idap'ata mbuzi, tsono idatakura pa musana, reke reke ichi'awa, o leão veio hontem á noite, entrou no meu curral, agarrou um cabrito, depois lançou-o sobre o lombo, enfim safou-se com elle.

409. 10.º Conjunções *disjunctivas*: *kare, rero, tsapano*, já, quer, ora; *tsono, ndipo, pomue, kodi*, etc. Ex.:

sekerani, ndaona kare pa m'pata, alograe-vos, já vi o perigo
muana uyu kare ak'arira, tsapano anisenzicka, esta creança ora chora, ora brinca
m'bare uako Chik'anda kare ak'afuna kubuera achiendu ku Nyungwe, rero anifuna kuk'aru ku Chuambo, tsapano kuenda ku tware ra Nyasa; kodi sindinidziwa bzomue anifuna, o teu irmão Chikanda, primeiro queria voltar e ir para Tete; depois quiz ficar em Quilimane, actualmente tenciona ir para o lago Nyassa: na verdade não sei o que elle quer.

CAPITULO VIII

Da interjeição

410. *Interjeição* é uma palavra ou voz invariavel que exprime de um modo energico e conciso, em *Chi-Nyungue*, os affectos subitos da alma, taes como: a alegria, o medo, a admiração, etc.

Ha interjeições que são meros gritos, como *ya!... w'a!... a!... pf'ua!...* Outras são palavras contractas e até phrases ellipticas, como *iyowene!... ma wa ine!... mai ire!... ndachiona ine!* ai de mim, minha mãe! quanto padeço!

As mais frequentes na lingua tetense são as seguintes:

411. 1.º Para exprimir *dôr*, *afflicção* e *repugnancia*:

| | |
|--|---------------------------------------|
| <i>iyowene</i> , ai de mim! | <i>ndanyonyo</i> , não quero |
| <i>mai ire!</i> oh! minha mãe! | <i>ndoko</i> , vae-te embora! arreda! |
| <i>ndachiona ine!</i> oh! que dôr!... | <i>kundja</i> , á rua! fóra! apre! |
| ai! ui!... | |
| <i>arre!</i> ... (p), (arre)! caspíte! | <i>tayo</i> ... arreda! não!... |
| safa! | |

OBSERVAÇÃO. — Muitas vezes os pretos mostram a sua repugnancia ou desprezo, fazendo caretas, gestos e acenos do corpo ou da cabeça.

412. 2.º Para exprimir o *desejo*, *estímulo*, *valor*:

| | |
|---|--|
| <i>tiendeni</i> , <i>tie</i> , <i>tie</i> (por abrev.), vamos! | <i>moto</i> , fogo! |
| <i>nguyo</i> , lá estás, aqui tens! | <i>pote pote</i> , em volta, em volta! |
| <i>indé baba</i> , sim, meu pae! | <i>kachasu</i> , AGUARDENTE, ánimo! |
| <i>ga. ga. ga</i> , sus, avante! | <i>miendo pabodzi!</i> avante! a passo egual! |

413. 3.º *vigilancia*, *cuidado*:

| | |
|--|--|
| <i>buino!</i> áperta, sentido! | <i>chapa. chapa</i> , rema, rema! |
| <i>chewe! chewe!</i> espera, cuidado! | <i>f'ua. f'uaná</i> , puxa! |
| <i>mpore pore</i> , manso e manso, de mausinho! | <i>uko kuipa</i> , aqui, quebra-cos- tas! |
| <i>pañg'ono pañg'ono</i> , amiude! | |

414. 4.º *alegria*, *applauso*, *riso*:

| | |
|--------------------------------|---------------------------|
| <i>chisimba!</i> viva! | <i>a! a! a! wa! u!</i> |
| <i>ú'ra!</i> ... hurra! | <i>kodi</i> , apre, irra! |
| <i>ture! ture!</i> bem! bravo! | <i>chadidi</i> , deveras! |

415. 5.º *Espanto, medo, sobresalto:*

| | |
|---|--|
| <i>mai ive!</i> oh! mãe! | <i>mbuya!</i> <i>imue!</i> oh! amo, pa- trão! |
| <i>eo!</i> <i>baba!</i> ai de mim! pae! | <i>maroza.</i> mau! |
| <i>ijo wene!</i> pobre de mim! | <i>tandizani, mbuya!</i> aqui d'El- rei! |
| <i>ma wa ine.</i> ai de mim! | |

416. 6.º *Admiração, surpresa:*

| | |
|-----------------------------|---|
| <i>a! a! a!</i> | <i>mbuwu!</i> olhando uma coisa branca |
| <i>pa! pa! pa!</i> | <i>psuwa!</i> olhando uma coisa encarnada |
| <i>go! go! go!</i> | <i>mbi! i!</i> caspíte, olhando uma coisa preta! |
| <i>mawa! mawa!</i> ah! oh! | <i>yeti yete.</i> oh! oh! olhando uma coisa brilhante! |
| <i>ya! ya!</i> | |
| <i>dji!</i> sebo! ora sebo! | |

417. 7.º *Para chamar e responder:*

| | |
|---|--|
| <i>na ndi.</i> oh! ólá! (a 1.ª na ex- pressão vocativa. Ex.: <i>na ndi Jouo.</i> oh João!) | <i>t'ende,</i> rico (a um superior) |
| <i>ive.</i> tu, você! holá! | <i>mutumbe.</i> senhor! |
| <i>nd'awo.</i> prompto (a um igual.) | <i>marunga,</i> v. s.ª <i>chiremba,</i> v. ex.ª |

418. 8.º *Para fazer saír:*

| | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| <i>kmulja.</i> fóra! rua! | <i>chiku! chika!</i> sáe (poreo) |
| <i>choka,</i> sae, safa! | <i>psu! psu! psu!</i> sáe (gallinha) |
| <i>sapi!</i> sape (gato) | <i>psi! psi! psi!</i> chamar gato. |

419. 9.º *Para pedir socorro, ajuda, perdão:*

| | |
|-------------------------------------|--|
| <i>ijo wene!</i> <i>mai ive!</i> | <i>ndap'ata miendo,</i> já peguei pé, peço perdão |
| <i>nkungua ine!</i> infeliz de mim! | <i>ndabueka,</i> confessei. |
| <i>ndline uako.</i> sou teu creado! | |

420. 10.º *Para afirmar com juramento:*

| | |
|-------------------------------------|--|
| <i>pa semitero!</i> pelo cemiterio! | <i>muchen kani,</i> pela fita de luto! |
| <i>nu ba'ulu!</i> pelo caixão! | <i>chadidi! chadidiretu.</i> devé- ras! na verdade! |
| <i>doa rire!</i> por meu luto! | <i>kodi.</i> então! sim. |
| <i>bzakomesa.</i> assim é! | |
| <i>na dedza.</i> por Deus! | |

421. OBSERVAÇÃO. — Muitas d'estas interjeições ou exclamações não passam de meros nomes, pronomes ou advérbios. É, pois, tão sómente a inflexão da voz que lhes dá o sentido particular de interjeição.

Pantsi pentse paniomberera dzina ra Murungu radiidisa!...
todo o universo proclama o santissimo nome de Deus!...

PARTE III

Regras de syntaxe Methodo de analyse grammatical. Correspondencia epistolar. Breve guia de conversação Arte poetica.

CONCLUSÃO

Nesta terceira parte indicaremos algumas regras particulares de syntaxe que não tiveram cabimento na 1.^a e 2.^a parte, e relacionaremos varias phrases que darão applicação ás noções grammaticaes que acabamos de expôr.

CAPITULO I

Regras de syntaxe

422. *Syntaxe* é a parte da grammatica tetense que ensina a bem dispôr e a coordenar as palavras em orações, e estas em discursos, segundo as regras e o uso da lingua tetense.

Regra 1.^a *Kutenda Murungu*

423. Em portuguez a letra *a* occupa varias funcções no discurso, ora como complemento *directo* ou *indirecto* do verbo, ora como *preposição*.

Quando *a* exprime em portuguez complemento *directo* ou *indirecto*, como: *amar a Deus*, *dar um livro a João*, o *a* omitta-se em *Chi-Nyungue*, ou traduz-se pela fórma *dativa* do verbo, ou pela partícula *kuna*. Ex.:

kutenda Murungu, louvar a Deus
ndapasa Antonio chisu, dei uma faea a Antonio
ndapasira Joao kurata, passei papel a João
kurewa kuna Pedro, fallar a Pedro
kudinga Farantsiko, estimar a Francisco.

Regra 2.^a *Adak'ara mu mpepete mua nyandza*

424. Quando *a* é preposição, i. é, indica diferentes relações de atribuição, de *movimento*, de *causa*, de *instrumento*, etc., exprime-se em *Chi-Nyungue* por varias preposições, como: *ku, mu, na, pa*, etc. Ex.:

adak'ara mu mpepete mua nyandza, sentou-se á beira do rio
nd'oko katenge madzi ku gombe, vae buscar agua á praia
pambaza ufa pa dzua kuti buume, estende a farinha ao sol
para a secçar
kufika ku mui kua m'fumu Chifise, chegar á povoação do
regulo Chifise.

Regra 3.^a *Wana wa mambo Chimpesa*

425. A preposição (*de*), *ua, ya, cha*, etc., do caso genitivo concorda com o nome precedente em classe e numero. Ex.:

wana wa mambo Chimpesa, os filhos do regulo Chimpesa
guta ra mf'umu, a estacada do chefe
nyumba ya muanabambo, a casa do administrador ou inten-
dente
chapeu cha nk'aramba, o chapéu do velho
zim'p'ete za mukazi, os anéis da mulher
uta bua nk'ambarume, o arco do caçador

mapazu a wanyakubzara, as enxadas dos semeadores
mfuti za anyank'ondo, as espingardas dos guerreiros.

Regra 4.^a *Pitso ra dongo*

426. Em portuguez a preposição *de* concorda com o nome que se lhe segue e não com o que lhe fica immediatamente antes. Assim, dizemos: *as arvores do campo; a arvore dos campos*; — em *Chi-Nyungue* succede o contrario: a concordancia tem logar com o nome que precede e não com o que segue. Ex.:

pitso ra dongo, a grande panella de barro; *mapitso a dongo*,
as grandes panellas de barro
miti ya mu minda, as arvores do campo; *muti ua mu minda*,
a arvore dos campos
chisu cha anyakurima, a faca dos agricultores; *bzisu bza nya-
kurima*, as facas do agricultor.

Regra 5.^a *Muana, p'aza na mp'ete ya mf'umu*

427. Quando dois ou mais nomes são de diversa classe ou numero, a preposição *na, ya, etc.*, concorda com o ultimo nome com que está em relação immediata e põe-se no singular d'aquelle nome ultimo. Ex.:

muana, p'aza, na mp'ete ya mf'umu, o filho, a enxada e o anel do chefe

muana, mp'ete na uta bua mf'umu, o filho, o anel e o arco do chefe

uta, p'aza na muana na mf'umu, o arco, a enxada e o filho do chefe

chapeu na nguo ya babangu, o chapéu e fato de meu pae
nguo na chapeu cha babangu, o fato e o chapéu de meu pae.

Regra 6.^a *Uta, dipa na mbadzo bza musodzi*

428. Em alguns casos, a preposição *de, na, ya, cha, etc.*, pôde traduzir-se por *bza*, referindo-se a *bzintu* (cozas), occulto por ellipse, i. é, subentendido, quando na phrase não se encontra algum nome da 1.^a classe. Ex.:

uta, dipa, mbadzo bza musodzi, o arco, a zagaia, e o machado do caçador

t'umbi, nurumbui na muchamu bza makambuzi, o sacco, a flauta e o cajado do pastor.

Regra 7.^a *Nk'ope iyi ni ichena ou ndjichena*

429. O adjectivo qualificativo em todos os casos toma o prefixo correspondente ao prefixo do nome com que está em relação.

Este prefixo contudo varia consoante o adjectivo se emprega como *predicado* ou como simples *epitheto*.

Quando o adjectivo se emprega como *predicado*, nesse caso vae separado do substantivo por algum tempo do verbo auxiliar expresso ou subentendido, como quando digo: *o homem é branco, o panno é encarnado*; então o adjectivo deve ser simplesmente precedido do pronome pessoal correspondente ao nome; ou de *ni*. (é) quando o adjectivo se apresenta na forma simples, como: *mukuru*, grande; *muñg'ono*, pequeno; *mukari*, feroz, zangado; *mutari*, comprido; *uadidi*, bom; *tende*, rico, etc. Ex.:

nk'ope iyi ni ichena, ou *ndjichena*, esta casa é branca

nguo izi ni zifuira ou *ndzifuira*, ou *zakufuira*, estes pannos são encarnados
munt'u uyu ni uyandzeru; ni mbava; ni mkungua; ni mp'awi, este homem é esperto; é ladrão; é desgraçado; é pobre
nyumba iyi ni ikuru, ou *ndjikuru*, esta casa é grande
muamana uyu ni uakuipa, ou *nguakuipa*, este homem é feio
nyama iyi ni yakubvunda, ou *ndjakubvunda*, aquella carne é pôdre.

Regra 8.^a *Mutima uadidi, ukuchena*

430. Quando o adjectivo é empregado como *epitheto* e consequentemente acompanha o nome, como quando digo: *homem branco, panno encarnado, pessoa sábia*, etc., junta-se ordinariamente ao nome com o prefixo do mesmo nome postô antes d'elle. Ex.:

mutima uadidi, ukuchena, coração bom e puro
nk'ope yakuchena, ichena, cara branca
nguo zakufuira, zifuira, pannos encarnados
want'u wakuru, wat'ende, pessoas grandes e ricas
muromo uadidisa na kurewa, bocca eloquente
dzandja radidi, mão direita; — *radzere*, esquerda
miti mikuru, arvores grandes
mapaza mang'ono, enxadas pequenas
kanunt'u kadidi, pessoa pequena excellente
want'u warero wakuipa, a gente d'este tempo é má
mantu yakutyoka, arcos partidos
misewe yakupotoka, frechas tortas
mitsuko yakusuka, panellas quebradas

Regra 9.^a *Want'u wasere — munt'u uachisere*

431. Os adjectivos numeraes *cardinaes* e *ordinaes* põem-se apoz o nome com que estão em relação e concordam com elle em classe e numero. Ex.:

want'u wasere, oito pessoas; *munt'u uachisere*, a oitava pessoa
ntsomba zinai, quatro peixes; *ntsomba yachinai*, o quarto peixe
mapaza matant'atu, seis enxadas; *mapaza achitant'atu*, as sextas enxadas, i. é, as enxadas que são a *sextu* (de varias classes)
miara minomue, sete pedras; *nuara uachinomue*, a setima pedra
mazai mak'umi, dez ovos; *dzai rachik'umi*, o decimo ovo
makoka matatu, tres pepinos; *uta buachilatu*, o terceiro arco.

Regra 10.^a *Nyumba zitari, zikuru, zakukoma*

432. Quando dois ou mais adjectivos se referem ao mesmo nome e estão unidas em portuguez pela conjuncção *e*, esta omitta-se em *Chi-Nyuugue*. Ex.:

nyumba zitari, zikuru, zakukoma, casas grandes altas e bonitas
mavembe matatu matete nyakufewa, tres melancias tenras e molles
amuna atende ou *matende, anyakudara, ana mbiri*, homens ricos, felizes e honrados
mauta makururu akutioka, arcos antigos e partidos
miseve mitatu mipa ou *ipsa, yakurimba*, tres frechas novas e fortes
miti minai yakukoma, tres arvores lindas.

Regra 11.^a *Ni uadidisa Murungu kuna ife tentse!*

433. Se quizerdes dar especial importancia ou força ao adjectivo, deveis pô-lo antes do nome. Ex.:

ni uadidisa Murungu kuna ife tentse! quão misericordioso é Deus como todos nós!
ni mukuru, ni ana mbiri munt'u uyo, é grande, é illustre aquelle homem
ni akuipa, akugopsa magna aya, são horriveis, são horrendos estes acontecimentos.

Regra 12.^a *Nguo itari tari. — Ni nyatsoka-retu*

434. Quando um nome é qualificado com *emphase* o adjectivo repete-se no radical. Ex.:

nguo itari tari, panno mui comprido
munt'u mukuru kwu, pessoa muito grande.

Ou emprega-se a fórma *intensiva* dos verbos. Ex.:

nguo itarisa, panno mui comprido
munt'u t'endesa, uadidisa, pessoa riquíssima muito boa.

Ou faz-se uso de alguma partienla, como *kuene kuene*, — *mbo, retu, ratu*, etc., indicando a qualidade da cousa com excesso. Ex.:

mPumu uyo ni t'ende kuene kuene, esse regulo é muito rico;
ni mfakafakambo, e grande tratante

munt'u uyu ni nkunguambo, esta pessoa é sobremaneira desgraçada; *ni nyatsoka-retu, nyatsokeratu*; *ni mp'awiratu*, summamente desditosa e pobre.

Regra 13.^a *Mbadzo, uta na nguoziri pa muti pano*

435. Quando dois ou mais nomes se encontram no mesmo periodo, a concordancia se faz com o ultimo nome e o membro da phrase seguinte põe-se no singular ou no plural com o pronome pessoal do ultimo nome. Ex.:

mbadzo. uta na nguoziri pa muti pano, o machado, o arco e o panno estão aqui sobre a arvore
mabira. mbuzi na tunchere tunidyja usua bua mu munda, as ovelhas, os cabritos e os cordeirinhos comem a herba do campo
mp'ondoro na suro wachitana ubuendzi, o leão e o coelho fizeram amizade entre si

Regra 14.^a *Babangu na mamangu mbadidi. adarimba*

436. Quando o verbo tem dois ou mais nominativos pertencentes á mesma classe de nomes, toma o pronome plural ou singular correspondente. Ex.:

babangu na mamangu mbadidi. adarimba, meu pae e minha mãe estão bons e gosam saude
musenzi Matope na mkazache Kanyundo wadap'edua dzuro na ufiti, o preto Matope e sua mulher Kanyundo fôram mortos hontem com peçonha
muti na muara udamangidua, o pau e a pedra são amarrados. ♣

Regra 15.^a *Muana na mbuaya yache iri kuno*

437. Quando o verbo tem dois ou mais nominativos que não pertencem á mesma classe, toma o pronome pessoal do nome que está collocado no ultimo logar. Ex.:

muana na mbuaya yache iri kuno, a creança e o cão d'ella estão aqui
p'aza na chitundo chiri pa meza po, a enxada e o cesto estão sobre a mesa
mp'umpi na kanchere kadaenda kukamua ku kamadzi kubodzizi, o lobo e o cordeirinho fôram beber juntos ao mesmo regato
mambo. mudzakazi na buru anifa, o rei, o escravo e o burro hão de morrer.

Regra 16.^a { *Muamuna na mbuzi wafa*, ou *yafa*
 { *Iwe na ine tinirimba*

438. Quando um dos dois nominativos é nome de pessoa ou de seres vivos, pôde o verbo tomar o pronome da pessoa mais digna. A 1.^a é preferida á 2.^a, e a 2.^a á 3.^a e a 3.^a da 1.^a classe ás das mais classes. Ex.:

muamuna na mbuzi wafa, ou *yafa*, o homem e o cabrito morreram, ou morreu

mukazi na mp'aka aniduara, ou *iniduara*, a mulher e o gato estão doentes

muana na kanchere anisendzekana, ou *kanisendzekana*, a creança e o cordeirinho brincam juntos

iwe na ine tinirimba, tu e eu estamos bons de saude

Antonio. iwe na ine tidaenda dzuro kukaomberera mf'umu.
 Antonio, tu e eu fomos hontem cumprimentar o Governador

Antonio na ine titiehira na kub'ana. Antonio e eu vivemos de perfeito accordo

João na imue munibzina buino, João e vós dançais perfeitamente

awo na iwe mudafuudza pañy'ono, elles e tu tendes estudado muito pouco

imue na ife tidachemeredia na nyakutonga, vós e nós somos chamados pelo juiz.

Regra 17.^a *Wamumenya, wamumanga na nk'ambara*

439. Quando dois ou mais verbos têm por complemento directo o mesmo pronome *udi, ku, mu*, etc., o pronome complemento, sendo collocado no primeiro verbo, deve tambem ser posto em cada um dos mais. Ex.:

uchi-kunda a re wat'amangisa Chatara. wamup'ata wamumenya, wamumanga na nk'ambara nakumutenga ku Nyungue. os soldados do rei perseguiram o Chatara, apanharam-n'ó, bateram-n'ó, amarraram-n'ó com corda e levaram-n'ó para Tete

Tembo adatenga uta bua nyamaduran'aka uache, aulabutyora. aahibutaya pa moto. Tembo apanhou o arco do seu inimigo, quebrou-o e deitou-o ao fogo

mp'ondoro idap'ata ñg'ombe. idaitakara, idaidya. ichiirumiratu na mano. o leão agarrou o vitello, levou-o, comeu-o, trincou-o com os dentes.

Regra 18.^a *Adachoka achidzaenda ku munda*

440. Os verbos *ka. dza.* etc., são bem pospostos ao verbo exprimindo uma especie peculiar de *movimento*, de *causa*, etc., em qualquer caso, para completar o sentido do discurso, quando um verbo só seria sufficiente em portuguez. Ex.:

adachoka. achidzaenda ku munda, saíu e foi para a varzea.
ndinitumidua kuti ndidzacheze na imue, eu sou mandado para vir ter com V.^{co}
adatsika kuti adzatenge madzi ku gombe, desceu para ir buscar agua á praia.

Egualmente: *kubuera*, voltar; *kuchokera*, sair de, etc., emprega-se da mesma fórma. Ex.:

adafika vero uabuera, ou *naehokera ku Nyungue*, chegou hoje, vindo de Tete.

Regra 19.^a *Santa Mariya, tikumbirireni ntsisi za Murungu*

441. Os verbos significando: *dar. tomar.* etc., e o verbo de fórma *dativa*, como: *pedir por. esererer por. pagar por.* etc., tomam apoz si dois complementos directos sem auxilio de preposição. Ex.:

Santa Mariya. tikumbirireni ntsisi za Murungu, Santa Maria, pedi para nós as misericordias de Deus
adapasira Tembo karata ya chipata, deu a Tembo uma carta de licença de transito
ndapereka buenzi uangu mp'ete ya ndarama, presenteei o meu amigo com um anel de ouro
adandipasa chipande cha nyama ya myati, deu-me um pedaço de carne de bufalo.

Regra 20.^a *Kristo Jesu. k'arani na ntsisi kuna ife*

442. Outros verbos como: *kurewa*, dizer; *kuk'ara na*, estar com, ter, etc., tomam a preposição *kuna*, a, para com. Ex.:

Kristo Jesu. k'arani na ntsisi kuna ife, Christo Jesus, tende misericordia de nós
Jesus adarewa kuna wanyakufundza wache, Jesus disse a seus discipulos
Matenzi uaripa kuna anyabasa madumpua maseve ya gandarwi, Mattheus pagou aos trabalhadores oito braças de algodão estreito.

Regra 21.^a *Uacenda kukagurisa buadua pa musiku*

443. Os verbos exprimindo *movimento, tendencia* para um sitio qualquer; ou indicando *saida, regresso* do mesmo, são geralmente empregados com as preposições *ku, mu, pa,* etc. Ex.:

uacenda kukagurisa buadua pa musika, foi para comprar pomba no bazar
uapita mu ndjira, passou pelo caminho
pinda uk'uku mu chipucere, faze entrar as gallinhas na eapoeira
pinda mu nyumba mo, entra pela casa dentro
uaguduka, achizunga pa munda po, foi passear no campo
adamumanga ku muara na chinyue, amarrou-o com corda a uma pedra
uazinga mu mui mbuaya yomue ik'aruma wanyaurendo, repelliu o cão que mordia os viajantes.

Regra 22.^a *Adak'ara na ife usiku buentse*

444. Devemos comtudo notar que varios nomes empregados como complemento *circumstancial* de um verbo significando *tempo, distancia, comprimento, preço,* etc., podem empregar-se no accusativo, sem ajuda de preposição de qualquer genero. Ex.:

adak'ara na ife usiku buentse, elle esteve connosco toda a noite
ndagura ntsapu k'uni kobiri zitatu, comprei dez saquiteis com tres vintens
adafika machibese ano, elle chegou hoje de manhã
ndaduara musoro usiku buno, tive dor de cabeça esta noite
nyenzze ik'aimba masikuli na mausiku, a cigarra cantava de dia e de noite
nyumba yako ina mandumpua makumawiri nyatari, a tua casa tem vinte braças de comprimento
nyumba yako ndjifupi madumpua matatu na yangu, a tua casa é inferior em tres braças á minha
tidafanba ora zitani'ulu za mu ndjira, temos andado seis horas de caminho
nyenyenzi ziniyetimu usiku, as estrellas brilham de noite.

Regra 23.^a *Adapasana na mueni*

445. Os verbos reciprocos que finalizam em *ana*, e alguns

outros como *kuk'ara*, *kupita*, *kuramba*, etc., são geralmente empregados com *na*. Ex.:

adapasana na mueni, deram-se um ao outro mutuas lembranças

adaramba na mbuzi, negou os cabritos

tapita na awo kuawo, fomos ter com elles em suas casas

k'arani na ntsisi kuna ine, tende compaixão de mim

anik'ara na mf'umu, mora com o chefe

kuwa na mp'epo, estar com frio

kufungura musuo na mfunuro, abrir a porta com chave.

Regra 24.^a *Pita, pitani*

446. 1.^o Quando se manda a uma pessoa familiar, e a quem não se guarda tanto respeito emprega-se a forma simples da 2.^a pessoa do singular. Ex.:

pita, entra; *k'ara*, assenta-te; *dyaya*, come; *ona*, vê tu; *imba*, canta; *ndo'ko*, vae-te embora, etc.

2.^o Quando se falla com maior respeito a alguém, deve acrescentar-se a particula *ni*, ao fim do verbo. Ex.:

pitani, entrae; *k'arani*, assentae-vos; *dyani*, comei; *onani*, vêde; *imbani*, cantae; *ndokoni*, ide-vos embora.

Regra 25.^a *Abuendzi wangu mupiteni muentse*

447. Quando se falla a alguém exprimindo o sentido *se é capaz*, ou *se pôde fazer* ou *executar* a cousa mandada, emprega-se a 2.^a pessoa do singular ou do plural do modo subjuntivo Ex.:

abuendzi wangu mupiteni muentse, amigos meus, entrai vós todos se podeis

upite iwe, V.^{co} pôde entrar

amange iye, que amarre se poder

wasudzure awo, que soltem, se são capazes!

Regra 26.^a *Wanyank'ondo. bv'ani mafara yangu ya kubv'ana*

448. Quando se falla a muita gente deve empregar-se o plural com *ni* ao fim do verbo. Ex.:

wanyank'ondo. bv'ani mafara yangu ya kubv'ana, guerreiros, ouvi vós as minhas palavras de paz

tontozani ukari buanu, abrandae a vossa ira
fewesani kuwenga kuanu, aplacae a vossa vingança
kumbukani kuti kuretsrerera nkuadidi kuposa kuwenga, lem-
 brae-vos que o perdão é melhor que a vingança!

Regra 27.^a *Ndipaseni madzi a kusamba*

449. Quando no imperativo em *Chi-Nyungue* se junctar o pronome ao verbo, este pronome deve ser da classe do mesmo nome e o verbo deve pôr-se no subjunctivo. Ex.:

ndipaseni madzi a kusamba, dê-me agua para me lavar
rinoze p'aza, afie a enxada; *anozeni mapaza*, afiae as en-
 xadas
ik'ome mpeyo, pique a mó; *zik'omeni zimpeyo*, picae as mós.

Regra 28.^a *Adamutonga kuti manguana adze ku mp'ara*

450. Quando o verbo pertence a uma phrase incidente o verbo d'esta phrase deve pôr-se no infinito com *ka*, ou no subjunctivo com a conjunção *kuti*, e neste caso, se fôrem varios verbos, o ultimo que segue a conjunção torna-se gerundio e exprime-se pelo infinito precedido de *na*. Ex.:

adamutonga kuti manguana adze ku mp'ara, intimou-o para
 que no dia seguinte viesse ao tribunal
adatuma mutumi uache kukakonk'a wakumbarume, mandou
 o seu portador reunir os caçadores
p'ata basa kuti udare, trabalha por seres feliz
ndinikukumbira kuti ufundze, peço-te que estudes.
*Murungu adachita ife kuti timudzire, timuremekese na ku-
 tawira bzakutonga bzuche*, Deus nos creou para o conhe-
 cermos, respeitarmos e obedecermos a seus mandamentos.

Regra 29.^a *Adaperekeza Pedro wasuro watatu, achimuwapasa*

451. Quando um verbo tem dois complementos, um directo e outro indirecto, podem exprimir-se conjunctamente no mesmo verbo. Ex.:

adaperekesa Pedro wasuro watatu, achimuwapasa, mandou
 tres coelhos a Pedro, e entregou-lh'os
mbara iduona mp'ete zomue ndik'adabrara ou *zik'ana ine*,
ichindizichosa, o ladrão viu os brincos que eu vestia, ou
 que eu tinha, e tirou-m'os
ndidakupichira uta, ndinikubuperekeza manguana, promet-
 ti-te um arco, mandar-t'o-hei amanhã.

Regra 30.^a *Ndapereka marondjero kuna mf'umu*

452. A particula *kuna* emprega-se depois de certos verbos para dar-lhes um sentido particular. Ex.:

ndapereka marondjero kuna mf'umu. offereci um presente ao governador
ndarewa kuna Pedro. fallei a Pedro; *ndik'arewa Pedro.* fallava de Pedro
ndinienda kuna babangu. vou a meu pae; *ndinienda na babangu.* vou com meu pae.

Regra 31.^a *Kuenda kukasodza*

453. A particula *ka* emprega-se muito bem com um verbo que segue a outro indicando *movimento* ou *tendencia*, ou *locomoção corporal*, e bem assim apoz o verbo *nd'oko*, *ndokoni*, vae tu. ide vós, pondo o verbo seguinte no infinito ou subjunctivo. Ex.:

kuenda kukasodza, ir á caça; *kukamedza*, ir á pesca
nd'oko kukaona, ou *kaone penu muzungu Chiuta ari ku mi*,
 vae ver se o sr. Chiuta está em casa.
ndoko katenge matzi. katene nk'nni. kap'ike nyama. vae
 buscar agua, cortar lenha, cozinhar carne
ndokoni kukapuma, ide descançar.

Regra 32.^a *Tatafa, tinikapereka mirando kuna Murungu*

454. As phrases que começam com a conjunção *quando*, *visto que*, *em*, *depois de*, etc., exprimem-se em *Chi-Nyungue* por *ka*, *ta*, *ipo*. Ex.:

tatafa, tinikapereka mirando kuna Murungu. depois de morrer, daremos contas a Deus
ukaona mbare uako Antonio, muuze kuti adze ku wni kuangu.
 quando vires o teu irmão Antonio dize-lhe que venha a minha casa
muzungu Pedro V, re ua ku Portugal, adaratiza ntsisi zikuru.
ipo adaona want'u wache wakunyangitsidua na nyatua ya chisi,
 o senhor D. Pedro V mostrou muita caridade quando viu o seu povo perseguido pelo flagello da peste
watamara mirando, wachitana ubuendzi, depois de acabadas as differenças, contrahiram amizade.

Regra 33.^a *Nakuduara babangu.*
sindinikuanisa kuguduka ro

455. A forma do *gerundio* exprime-se por *na* ou *pa* e o infinito do verbo. Ex.:

nakuduara babangu. sindinikuanisa kuguduka ro ndi-chienda ku Makanga, achando-se doente o meu pae, não posso partir hoje e seguir viagem para Makanga
Tembo nakufuna kucha misapo. adagua mu madzi. Tembo querendo colher fructos, cahiu na agua
munt'u, nakuk'ara na utofu. sanikuanisa kukonk'a bandja na mantende, o homem, vivendo no oeio, não pôde ajuntar, congregar haveres e riquezas
mamunt'u nakuona muvache watengedua na tika adayamba kurira, a mãe, vendo seu filho levado pela hyena, começou a chorar
adafika ku mui pa kupita uk'uku, chegar a casa, ao recolher das gallinhas
pakutoma pantsi pano. Murungu adachita bzintu bzentsse. no principiar do mundo, Deus fez todas as cousas.

Regra 34.^a *Ndapasidua mbuaya na Nyabzigue*

456. Os verbos *passivos* formados dos transitivos podem empregar-se com um complemento directo. Ex.:

ndapasidua mbuaya na Nyabzigue, fui presenteado com um cão por Nyabzigue.

Regra 35.^a *Muntu omue ak'aduara. anitsindira mut'ima*

457. Quando o relativo na phrase incidente portugueza é snjeito do verbo, como: *o homem que trabalha, a creança que chora. fui eu que fiz isso.* etc., neste caso o relativo concorda com o nome em classe e numero. Ex.:

munt'u omue ak'aduara, anitsindira mut'ima. o homem que estava doente, está nas ancias da morte
mili yomue initetenyeka na mp'anva za mp'epo. as arvores que estão a tremor pela violencia do vento
wana omue wanirira wo ana ndjara, as creanças que choram estão com fome
Murungu omue adachita bzintu bzentsse. anitsinunga achitiika mp'indĩ zentsene, Deus que fez todas as cousas, nos conserva e guarda a cada momento

ehikarango chomue ehik'ari pa mpanda chagua, ehichisueka, a panela que estava sobre a fornalha cañu e quebrou-se
bzombo bzomue bzidaguridua dzuro. bzik'adafewa mutengo, as fazendas, que se compraram hontem, foram baratas.

Regra 36.^a *Muana ana mandja machena*

458. Quando o relativo fica na fôrma do genitivo como: *o menino cujas mãos são brancas, o elephante cujo corpo é enorme*, etc., desaparece o relativo *cujo, cuja*, e fica substituído por *ana*, etc., da fôrma seguinte. Ex.:

muana ana mandja machena, a creança que tem mãos brancas, i. é, cujas mãos são brancas
ndzou ndiyo ina t'upi rikurisa, o elephante que tem um corpo enorme, cujo corpo é enorme, etc.

Note-se que se pôde exprimir o sentido da phrase pelo relativo como se disse na regra precedente. Ex.:

muana omue ana mandja machena
ndzou yomue ina t'upi rikurisa, etc.

Regra 37.^a *Munt'u omue ndiniona pafupi pa madzi*

459. Quando o relativo é complemento *directo* ou *indirecto*, como: *o homem que vejo, a casa de que fallas, as pessoas com quem vivemos*, etc., exprime-se como se fosse sujeito ou com a preposição que pede o verbo. Ex.:

munt'u omue ndiniona pafupi pa madzi, ari kumedza, a pessoa que vejo perto da agua, está a pescar
uandiperekesa rero m'punga omue ndidakumbira dzuro, mandou-me hoje o arroz que lhe tinha pedido hontem
adapuramusa muana omue mp'ondoro ik'adap'ata, salvou a creança que o leão tinha agarrado
ndañg'amba zinguo zomue adandipasa mamangu, rasguei os fatos que me tinha dado minha mãe
watyora dipa na romue ndik'adap'u mbuya inyaukari, quebrou a zagaia com que matara o cão damnado
bzintu bzomue muarewa ni bzakunama, as cousas que disseste são falsas.

Regra 38.^a *Udaenda ku Chuambo? kangasi? katatu kentse*

460. Os adverbios numeracs: *uma vez, duas vezes*, etc.,

são formados prefixando *ka* ao radical, e fazendo seguil-o de *kentse*, vezes, como se segue:

modzi, bodzi, um; — *kamodzi, kabodzi*, uma vez
piri, dois; — *kawiri, kentse*, duas vezes
tatu, tres; — *katatu, kentse*, tres vezes
nai, quatro; — *kanai, kentse*, quatro vezes, etc. Ex.:

udacmila ku Chuambo? fostes a Quilimane?
kangasi? quantas vezes?
katatu, kentse, tres vezes
udachita ukari na muandzako? tens tido zangas com o teu proximo?
kangasi? quantas vezes?
kasere, kentse, oito vezes
udatema mbondje muandzako? tens dado pancadas a teu semelhante?
kangasi? quantas vezes?
kawiri, kentse, duas vezes
udanamizira muandzako pa mirando? tens enganado outros em materia de justiça?
kangasi? quantas vezes?
kanai, kentse, quatro vezes.

Regra 39.^a *Chadidi, chadidi ndinikuzani*

461. Muitos outros adjectivos são convertidos em adverbios prepondo-lhes *chi, ka, ku, pa*, etc., como: *chikuru*, grandemente; *paŋipi*, perto; *chadidi*, na verdade; *kazindji*, muito; *kangasi*, quanto; *kakuipa*, mal; *pa kutoma*, no principio; *pa kumariratu*, afinal de contas; *kentse*, totalmente, vezes; *bzadidi*, fortemente, bom, etc. Ex.:

chadidi, chadidi, ndinikuzani, em verdade, em verdade, vos digo
pakumariratu, imfu initonga wentse watende na wamp'awi; inigoyoda pa musuo na chingome cha mambo, nu pa chikumbi chu mudzakazi, afinal de contas, a morte impera sobre todos, ricos e pobres; bate igualmente á porta do rei, e da choupana do pobre.

40.^a *Adat'awa iwo wentse*

462. Devemos notar que: *wentse, wentsene*, todo, é sómente empregado como *epitheto*, mas toma o prefixo do pronome pessoal. D'aqui os casos seguintes:

- 1.^a pessoa: *ife, tentse*, nós todos;
- 2.^a pessoa: *imue, muentse*, vós todos;

3.^a pessoa: *ivo wentse: iyi yentse: izi zentse; ibzi bzentse*, etc., conforme as nove classes. Ex.:

adat'awa ivo wentse. fugiram todos
tiendeni tentse, vamos todos
dyani muentse. comi todos.

Nota. As palavras *mbuto zentsenezo*, querem dizer: *em toda a parte, em todos os logares*. Ex.:

Murungu ari kudzuru. na pantsi na mbuto zentsenezo, Deus está no Céu, na terra e em toda a parte.

Regra 41.^a *Ndabadua ku dziko ra kua Wamiao*

463. As particulas *ku, kua; mu, mua, pa*. devem empregar-se antes do nome que está regido pela preposição *de*, em portuguez; significando: *que é de. que pertence a. que está chamado*, etc. Ex.:

ndabadua ku dziko ra kua Wamiao. nasci na terra dos *Wamiao*, i. é, que pertence aos *Wamiao*

bzint'u bza nk'ondo ya ku, ou pa Masangano, os acontecimentos da guerra de *Massangane*, que teve logar em *Massangano*

guta rache ramara ku mui uache na ku Musingua, a sua aringa está prompta na sua povoação de *Musingua*
magua entse a ku Nyungue, todas as novidades de *Tete*; —
a ku Ntsua, do *Zumbo*

dziko ra ku Nyungue, o districto e todas as dependencias de *Tete*; — *dziko ra Nyungue*, districto de *Tete*

wachidzafungurira guta ra pa nyakafura pafupi pa kamadzi Muvira, fizeram o pateo da aringa *nyakafura* perto do riacho *Muvira*

wadafika wanamadzi kumi na asere wa ku Boroma, chegaram dezoito marinheiros vindos de *Boroma*

m'umu na ku Nyungue, governador do districto de *Tete*; —
ua Nyungue, da villa de *Tete*

wanyank'ondo wa ku Makanga, os guerreiros de *Makanga*
wachikunda wa ku Ntsua, os soldados do *Zumbo*

wakumbarume wa ku Chipeta, caçadores vindos de *Chipeta*
yamara nk'ondo ya, ou pa Masangano, acabou a guerra de *Massangano*

uadwara mu mui na mu Matundu, adafa mu mui na mua Musonya, adoeceu na povoação de *Matundu* e morreu na de *Mussonha*

adatema miti yentse ya mu munda, cortou todas as arvores da sua varzea

ndinidziwa wantu wentse wa mu nyumba, conheço todas as pessoas da casa d'elle, i. é, que estão em casa d'elle.

Regra 42.^a *Iwe ndiwe mu-Nyungue*

464. Para designar um povo, uma tribo, uma familia, ou gente de uma villa, aldeia ou povoação emprega-se a particula *mu* (pl. *wa*) antes do nome proprio. Ex.:

ine ndiwe mu-Nyungue, eu sou tetense (por nascimento); —
ife ndife wa Nyungue, nós somos tetenses
ive ndiwe mu Makanga, tu és de Makanga; — *imwe ndimwe wa Makanga*, vós sois makanguistas
iro mba Ntsua, elles são oriundos do Zumbo.

Regra 43.^a *Iwe ndiwe ukuponi? — ndiwe nya ku Boroma*

465. Para indicar o logar *donde vem* ou *são, a que pertence* actualmente, ou *aonde vai* com fim determinado, emprega-se *nya ku*, posto antes do nome proprio. Ex.:

iwe ndiwe ukuponi? d'onde és tu? — *ndiwe nya ku Boroma*, eu sou de Boroma; — *nya ku Sena*, — de Sena, i. é, que saí de Sena, que sou pertencente a esse districto
urendo buanyi? bua wa nya ku Chuambo, a viagem de quem é? de pessoas de Quilimane, que vem de Quilimane.

Regra 44.^a *Adapita mu ndjira ma-Gouvêa*

466. A particula *ma*, anteposta a um nome proprio com que está ligado, indica *peessoas* ou *gente de* fulano, *a mulher* de sierano, ou *a mãe* de beltrano, i. é, d'aquella pessoa indicada em ultimo logar. O sentido da palavra se vê pelo contexto do discurso. Ex.:

adaptita mu ndjira ma-Gouvêa, passou pelo caminho a gente de Gouvêa, a mulher ou a mãe de Gouvêa
mamanf'u na muavache wanijandjana kucue kucue, a mãe e o seu filho amam-se por extremo.

Regra 45.^a *Ndiniferamo ndichikukumbuka*

467. A dicção portugueza *até* designa *logar, tempo, quantidade* ou *preço*; e *desde, logar e tempo*, exprime-se da forma seguinte em *Chi-Nyungue*. Ex.:

ndiniferamo, ou *ndinifremo ndichikukumbuka*, hei de me lembrar de V. até o fim de minha vida, até morrer

kumariramo, ou *imarireno semana*, *uchifundza*, V. deve estudar até o fim da semana
kuchokera ku Chuambo, *kufikiramo* ou *kufikiremo ku Nyungue*, *ndiribe kuona mapira*, de Quilimane até Tete, não vi mantimento
madzi akudzara adafika na ku mui kuangu, a cheia do rio chegou até minha casa
kugura nakukuana, *na kufika na rupiya ibodzi*, comprar até com uma rupia; — *na madumpua makumawiri*, até com vinte braços
k'ara kuno achifika achidza manguana, fica cá até amanhã.
nyandza Refbugue iniyerera kuchokera ku mapiri a ku Dedza, *dziko ra ku Mabziti*, *nakufika ku nyandzu Zambeze pafupi pa Benga*, o rio Revugo corre desde as serras de Dedza na terra dos Landins, até ao rio Zambeze perto de Benga.

Regra 46.^a *Kufika ku kati*, *kupinda mu kati*, *kuk'ara pakati*

468. As tres palavras *kukati*, *mukati* e *pakati*, têm o sentido seguinte: *ku kati*, indica a casa do dono, ou de pessoa rica; *mukati*, dentro; *pakati*, entre, no meio. Ex.:

kufika ku kati kua mbuya, chegar a casa do dono
kupinda mu kati mu nyumba, entrar pela casa dentro
kuk'ara pakati pa wantu, estar entre varias cousas ou pessoas, ou no meio d'ellas.

Regra 47.^a *Adatsokota pa tsinde pa kuruzu*

469. As preposições portuguezas *ante* ou *perante*, significando *logar fronteiro*: *apoz* ou *poz*, *atrás* ou *traz* — *collocação posterior*; *contra* — *situação opposta*, exprimem-se em *Chi-Nyungue* do modo seguinte. Ex.:

adatsokota pa tsinde pa kuruzu, ajoelhou ante a cruz, ao pé da cruz
pa maso pa mfumu, em presença do chefe
nyerere zinichoka ku tunadindi ibodzi ibodzi, as formigas saem umas apoz outras
nditi ndikupaseni mbodzi mbodzi dumpua ribodzi ra ngu, darei a cada um uma braça de fazenda
Murungu anidzapasa want'u wadidi mabai bai; *want'u wakuipa nyatua*, *mbodzi mbodzi na bzache*, Deus dará a recompensa aos bons, o castigo aos maus, a cada um segundo as suas obras
tenderani mbodzi mbodzi, *onkerani pañg'ono*, aproximaevos um a um, apresentae-vos pouco a pouco
kukonkobza ni kurungama kunifudza utofu, ou *kunipitana na utofu*, a diligencia é virtude contra a preguiça.

Regra 48.^a *Ndazunga na Felipe*

470. A preposição portugueza *com*, significa: *companhia* ou *simultaneidade*, modo, preço, instrumento, causa, materia e opposição. Em *Chi-Nyungue* exprime-se por *na* ou *pa*. Ex.:

ndazunga na Felipe, passei com Philippe
kuna mp'epo vero, hoje faz frio; está com frio
kuwa na karuma, estar com calor
kungura na rupiya ibodzi, comprar com uma rupia
kufungura musuo na mfunguro, abrir porta com chave
adatontora na kuonekera kua mf'umu, aquietaram-se com a
 presença do chefe
wanyama'angu wadarikana, wachitana nk'ondo na ana-
sara, os portuguezes batalharam, fizeram guerra com os
 mouros.

Regra 49.^a *Anyama'anga wanipita mbiri p'angue
ra maurendo awo mu madzi makuru*

471. As preposições *de*, *e*, *em*, significam, a primeira: *lo-*
gar, tempo, modo, causa, materia, etc.; e a segunda indica:
logar, tempo, modo, preço ou avaliação, materia. Em *Chi-*
Nyungue, ora se exprimem, ora se omitem. Ex.:

wanyama'anga wanipita mbiri p'angue ra maurendo awo
mu madzi makuru, os portuguezes distinguem-se em via-
 gens maritimas
kuratizidua kua dziko ra ku Brazil magore 1500, o desco-
 brimento do Brazil foi em 1500
tiri ku Nyungue, estamos em Tete
mutunbe D. Enrike adadza achichokera ku Farantsa, o Con-
 de D. Henrique veio de França
mutunbe Sancho II adamara na moyo tangue ra matsoka,
 D. Sancho II finou-se de desgostos
rivuru ridareridue na wentse, o livro foi lido de todos
nyenyezi ziniyetima usiku, as estrellas brilham de noite
kugona pa kama, estar de cama
mp'ete ya ndarama, anel de ouro
muzinda ua ku Chuambo, a villa de Quilimane
padre Gonsalo ua ku Silvera ni mutumi ukutoma ua ku
dziko rikuru ra ku Monomotapa, o padre Gonçalo da Sil-
 veira foi o primeiro missionario do grande imperio do
 Monomotapa.

Regra 50.^a *Fundza kuti udziwise*

472. A conjunção portugueza *por* ou *per*, significando: *logar por onde, tempo, causa, preço ou avaliação, complemento de causa efficiente. Para — logar para onde, tempo, complemento terminativo, e fim para que.* Traduzem-se em *Chi-Nyungue* por *nu, t'angue, ra, kuti, ku,* etc. Ex.:

fundza kuti udziwise. estuda para seres sabio
idavumba mwura hora zitatu, choveu por tres horas
padre Vieira ni ukudingidua kuene kuene. t'angue ra bza-
kunembera bzauche bza ndzern, o padre Vieira é muito con-
ceituado pelas suas obras litterarias
pana omue anidinga want'u t'angue ra bza kuoneka, ha quem
aprecie os homens pelas apparencias
rivuru radidi. rukup'etera kuti wafundze, livro util para es-
tudo.

Regra 51.^a *Pakutoma anirira, tsono aniseka*

473. Os adverbios: *pakutoma,* primeiro, *mbuyo muache,* *ndipo, vero, tsapano, tsono, dzinge dzinge, reke reke,* servem para exprimir *ora,* repetido em portuguez na narrativa. Ex.:

*pakutoma anirira, tsono aniseka, pomue anikaripira, tsapano anisandzeka, dzinge dzinge anisanduka ninga dui-
dui,* ora chora, ora brinea, depois está zangado, logo quer
brincar, afinal é mudavel como o camaleão
*Abraamo adatenga muanache, tsono adadza na ye ku p'iri,
pomue adamumanga, achimutira padzuru pa mudu u
nk'uni, reke reke achichosa mp'anga Tsono Murungy
adamuza kuti basi, ulinikoulua sabua muribe kurekeru
muananu, muchifuna kundimuperckeru t'angue ra rufoui
ra ine. bzinichitira kuti mudinge ine kuposu muananu,
toma Abrahão o filho, leva-o ao monte, ata-o, põe-n'ó so-
bre a lenha, afinal tira pela espada. — Basta, diz Deus, es-
tou satisfeito; não perdoaste a teu filho e quizeste-o sacri-
ficar por amor de mim, claro está que me amas mais a
mim, que a elle.*

Regra 52.^a *Baba, mama, muana wafa na mbuaya
wentse kubodzi*

474. A conjunção *tambem,* significando *igualmente, de mais, junctamente, da mesma sorte,* etc., traduz-se por *mbo,*

suffixo ao ultimo nome que houver na phrase, ou fazendo-o seguir de *wentse kubodzi*; *zentse*, *bzentse*, etc., *kubodzi*. Ex.:

baba, mamu, muana wafa na mbuaya wentse kubodzi, pae, mãe e filho morreram, e o cão tambem, i. é, todos junctos
wadap'a amuna, akazi. na wuuumbo, ou *ni wana wentse kubodzi*, mataram homens e mulheres e as creanças tambem, i. é, todos junctos

mbuaya na mbuzi zidafa mu madzi na ntsombambo, na ntsomba zentsene kubodzi, o cão e o cabrito morreram na agua, e o peixe tambem, ou, todos junctos.

Regra 53.^a *Dzanacho chikarangocho*

475. A syllaba *yo, cho*, etc., é frequentemente suffixa ao verbo, na phrase incidente, por razão de *euphonia*. Ex.:

dzanacho chikarangocho, traze tu aquella panella
chityore chimuti cho, quebra aquella pau
rinoze p'azaro, ou *noza p'azaro, rinoze p'aza*, aguça aquella enxada
ndipaseni miseweyo, dá-me aquellas frechas.

Regra 54.^a *Adandivundza chintu chakuti*

476. A palavra tetense *ngana* (pl. *angana*), significa *fulano, sicrano*; e *chakuti*, certo, tal; e exprimem-se em *Chi-Nyungue* da maneira seguinte. Ex.:

adandivundza chintu chakuti, interrogou-me sobre tal cousa
wandikumbira bzintu bzakuti, nyama, nguo na buadua, pediu-me certas cousas, como carne, fazenda e pombe
ngana adapita mu nyumba muako, usiku, bure, fulano entrou em tua casa a noite passada.

Regra 55.^a *Mbuzi iyi ndjayani? ntsomba iyi ndjanyi?*

477. Os pronomes interrogativos *uanyi*, o que é? que qualidade é? e *uayani*, de quem é, a quem pertence, concordam com o nome a que se referem d'este modo. Ex.:

mbuzi iyi ndjayani? este cabrito de quem é, a quem pertence? R — *ndja Chimbuya*, é de Chimbuia
ntsomba iyi ndjanyi? este peixe de que qualidade é? R — *ni t'inta*, é tremelga; *ni nkorokoro*, é bagre. (Veja n.^{os} 196-197.)

Regra 56.^a *Onani bzomue bzinichita muana satenda, uakuipa*

478. Muitas vezes em *Chi-Nyungue* o verbo toma o pronome das conjunções ou preposições que estão no principio da phrase, quando em portuguez a concordancia tem logar com o nome subsequente. Ex.:

onani bzomue bzinichita muana satenda, uakuipa, vêde o que faz um filho ingrato e mau
ni bzakunama bzomue bzidarewa Joao kuna Farantsiko, são mentiras tudo que disse João a Francisco
ninyi, chomue chinidya imue? que cousa comeis vós?
umu mudarobzika zingarawa zizindji, neste logar (do rio) tem-se submergido muitas embarcações
kunichita chondzi chikuru padzuru pa nyandza, ha uma grande ventania no rio
pano pana bziombo, anyarugue na mp'ondoro, aqui ha feras, tigres e leões
pa kuchoka Bandari, pana ntsua zizindji zakudzara na mitete, ao sahir do Bandar, ha numerosas ilhas cheias de caniços
nyandza apa pana mipomba miriri, o rio ahi tem duas braças
pa konde pare pana mvûu ibodzi na wana wache. alli naquelle baixo tem um cavallo marino com os filhos.

Regra 57.^a *Ndinikuperekani muoni uñg'ono*

479. Quando se dirige a palavra a uma pessoa a quem se tracta com maior respeito, como nas phrases: *digo-vos, mando-vos, recomendo-vos*, etc., deve pôr-se *ni* ao fim do verbo e collocar o pronome *ku*, complemento, entre o auxiliar e o radical. Ex.:

ndinikuperekani muoni uñg'ono, offereço-vos uma humilde lembrança
chadidi, chadidi, ndinikuzani, em verdade, em verdade, vos digo
ndakuchemerani katatu kentse, penu kanai, chamei-vos tres ou quatro vezes.

Regra 58.^a *Bzakomesa, xamuari! bzidakup'atanyi?*

480. Os verbos impessoaes portuguezes, como: *aconteceu, succedeu, é preciso, é mister, parece bom, incrivel*, etc., devem exprimir-se em *Chi-Nyungue* pelo numero plural do tempo a

que pertence a palavra plural *bzintu* (cousas) subentendida.
Ex.:

bzakomesa, xamuari; bzidakupatanyi? muitissimo bem, meu amigo; que t'importa?
bzidachitiwa tenepa kuti sindakuanisa kupakira dzuro. succedeu-me de tal maneira que não pude embarcar hontem
bzidakumbuka dzana kumunembera karata, lembrou-me ante-hontem escrever-lhe uma carta
bzidagua gore rire kuti padawa ndjara ikuru pantsi pentse, succedeu no outro anno que houve uma fome geral naquella terra
bzidatongedua na Murungu baba kuti muanache angadapurumuse want'u wanyapekado, foi decretado por Deus padre que o seu filho remisse os homens peccadores
bzinifunidua kuti mumare mauro ano kumanga ritsitu, é preciso que acabeis, para esta tarde amarrar o recinto.

Regra 59.^a *Muti. p'aza, uta na mpsimbo
bzidamangiwa na Joao*

481. Dão-se casos em *Chi-Nyungue* em que o verbo, tendo por sujeito nomes da 2.^a, 3.^a e mais classes, se põe no plural da 4.^a classe concordando com *bzintu* (cousas) subentendido, mórmente quando ha enumeração de muitos objectos. Ex.:

muti, p'aza, uta na mpsimbo bzidamangiwa na Joao, pau, enxada, arco e bengala fôram atados por João
mbarame, nk'umba, mbuaya na kanchere bziniduwara, a ave, o porco, o cão e o cordeirinho estão doentes
mafigu na manga bzacha, as bananas e as mangas acabaram
mbidzi, t'ika na mp'ondoro. pa kufika kuangu, bzida'awa ku t'engo, a zebra, a hyena e o leão, quando eu cheguei, fugiram para o matto
kank'uku na kambuaya bzinitetemera, o pintainho e o caoziinho tremem
muti na muara bzagua mu madzi, a arvore e a pedra caíram ao rio.

Regra 60.^a *Bzinirewedua, ou wanirewa kuti want'u
wa ku Bompona anifuna kuwirima*

482. As expressões, *diz-se. dizem. narra-se. narram que.* etc., traduzem-se em *Chi-Nyungue* ou pelo verbo passivo ou neutro passivo posto no plural com um pronome da 4.^a classe; ou com o plural do verbo activo, subentendendo a palavra *want'u*, homens. Ex.:

bzinirewedua, ou wanirewa kuti want'u wa ku Bompona ani-

- funa kuvirima*, diz-se, ou dizem que a gente de Masangano quer-se rebellar
- bzidatsatsedua*, ou *watsasa kuti mabziti angoni adachita ubuendzi na anyamaŋ'anga*, tem-se propalado, ou propalaram que os landins angoni fizeram amizade com os portuguezes
- bzidabv'eka kurewa*, ou *wabv'a kurewedua kuti wa ku Farantsa, ku Parizi, wadaimisa chibondo cha utare cha musinku madumpua madzana matatu*, correu o boato, ou ouviu-se dizer que os francezes, em Paris, levantaram uma torre de ferro, da altura de tresentos metros
- bzidakuuziduambo*, ou *wakuuzambo kuti zawa ngarava zomue zinipinda mu madzi, zichichoka nŋga nŋ'ang'o*. affirma-se, ou affirmam tambem que ha embarcações que mergulham ao fundo da agua e saem d'ella, como patos do rio.

CAPITULO II

Methodo de analyse grammatical

483. *Analyse grammatical* em *Chi-Nyungue* considera todas as palavras d'uma phrase indicando a natureza d'ellas, a especie e as variações de classe, numero, pessoa, tempo e modo.

484. Quem quizer effectuar uma analyse interessante, agradável e util, é mister que designe a importancia que as palavras representam na phrase e mostrar como se applicam as regras de concordancia das palavras entre si.

Exemplos de analyse grammatical

485. I. Texto cafre:

Nk'andue ik'adapita mu nyumba mua musambadzi. — Ik'ao-na bzombo bzache bzentsene. — Ndipo ik'adaona chidondi chakukoma. — Yachitenga mu mandja muache, ichirewa: «kodi! musoro uyu ni uakukoma! ndipo uribeurupi!».
Chidapi ichi chiniratiza munt'u uyu omue ni uakukoma nk'ope, ndipo uakuipa mak'aridue.

486. Tradução em portuguez:

Um chaeal entrára em casa de um negociante. — Estava a examinar todas as mercadorias d'elle. — Porém encontrára uma mascara engraçada. — Tomou-a nas mãos e disse: «Na verdade esta cabeça é bonita mas não tem miolos. Esta fabula designa o homem de exterior airoso, mas mau nos costumes.

487. Analyse:

- Nk'andue* — cão do matto, chacal; substantivo appellativo ou commum da 3.^a classe, numero singular, sujeito de *ik'adapita*
- ik'adapita* — entrára; verbo intransitivo, 3.^a pessoa, numero singular, preterito mais-que-perfeito, modo indicativo de *kupita*, entrar
- mu* — em; preposição
- nyumba* — casa; substantivo commum da 3.^a classe, numero singular, complemento indirecto de logar
- mua* — de; posto por *ya*, preposição por estar em relação com *mu*
- musambadzi* — mercador, negociante; substantivo commum da 1.^a classe, numero singular.
- Ik'aona* — via, examinava; verbo transitivo, 3.^a pessoa, numero singular da 3.^a classe, preterito imperfecto, modo indicativo de *kuona*, ver, considerar
- bzombo* — bagagens, fazendas, vasilhas, mercadorias; substantivo commum da 4.^a classe, numero plural, complemento directo de *ik'aona*
- bzache* — d'elle; adjectivo possessivo da 4.^a classe, numero plural, determina *bzombo*
- bzentsene* — todos; adjectivo indefinido da 4.^a classe, numero plural, refere-se a *bzombo*.
- Ndipo* — porém; conjunção
- ik'adaona* — encontrára; preterito mais-que-perfeito de *kuona*, ver, examinar, encontrar
- chidondi* — mascara, disfarce; substantivo commum da 4.^a classe, numero singular, complemento directo de *ik'adaona*
- chakukoma* — bonita; adjectivo qualificativo da 4.^a classe, numero singular, qualifica *chidondi*.
- Yachitenga* — tomou-a; verbo transitivo, 3.^a pessoa da 3.^a classe, numero singular, preterito perfeito, modo indicativo de *kutenga*, tomar, levar; — *ya*, elle; pronome pessoal da 3.^a classe que substitue *nk'andue*; — *chi*, a; pronome pessoal da 4.^a classe, complemento directo que substitue *chidondi*
- mu* — na, nas; conjunção
- mandja* — mãos; substantivo commum da 5.^a classe, numero plural de *dzandja*
- muache* — d'elle; adjectivo possessivo da 5.^a classe, numero plural, determina *mandja*; — *mua-che*, em vez de *yache*, por depender de *mu*
- ichirewa* — e disse; verbo transitivo, 3.^a pessoa, numero singular, preterito perfeito, modo indicativo de *kurewa*, dizer; — *chi*, e; conjunção que se colloca nos verbos entre o pronome e o radical

| | |
|--------------------|---|
| <i>kodi</i> | — de veras, verdade; interjeição |
| <i>musoro</i> | — cabeça; substantivo commum da 2. ^a classe, numero singular, sujeito de <i>ni</i> |
| <i>nyu</i> | — esta; adjectivo demonstrativo da 2. ^a classe, numero singular, designa <i>musoro</i> |
| <i>ni</i> | — é; verbo auxiliar |
| <i>uakokoma</i> | — bonita; adjectivo qualificativo da 2. ^a classe, numero singular, qualifica <i>musoro</i> |
| <i>ndipo</i> | — mas; conjunção |
| <i>uribe</i> | — não tem; verbo transitivo, 3. ^a pessoa, numero singular, tempo presente, modo indicativo, de <i>kuribe</i> , não ter |
| <i>urupi</i> | — cerebro, miolo; substantivo commum da 6. ^a classe, numero singular, complemento directo de <i>uribe</i> . |
| <i>Chidapi</i> | — fabula, historia fingida, substantivo commum da 4. ^a classe, numero singular, sujeito de <i>chiniratiza</i> |
| <i>ichi</i> | — esta; adjectivo demonstrativo da 4. ^a classe, numero singular, determina <i>chidapi</i> |
| <i>chiniratiza</i> | — mostra; verbo transitivo, 3. ^a pessoa da 4. ^a classe, numero singular, tempo presente, modo indicativo de <i>kuratiza</i> |
| <i>munt'u</i> | — pessoa, homem; substantivo commum da 1. ^a classe, numero singular, complemento directo de <i>chiniratiza</i> |
| <i>omue</i> | — que; pronome relativo, numero singular, 1. ^a classe, refere-se a <i>munt'u</i> |
| <i>ni</i> | — é; verbo auxiliar |
| <i>uakukoma</i> | — bonito, airoso; adjectivo qualificativo da 1. ^a classe, numero singular, qualifica <i>munt'u</i> |
| <i>nk'ope</i> | — cara, exterior; substantivo commum da 3. ^a classe, numero singular, complemento circumstanciado de <i>uakukoma</i> |
| <i>ndipo</i> | — mas; conjunção |
| <i>uakuipa</i> | — mau, feio; adjectivo qualificativo da 1. ^a classe, numero singular, qualifica <i>munt'u</i> |
| <i>mak'aridue</i> | — costumes, usos, dotes; substantivo commum, numero plural da 9. ^a classe, complemento circumstanciado de <i>uakuipa</i> . |

Outro exemplo

488. II. Texto cafre:

Nyaurendo na nyoka. — *Nyaurendo adaona mu munda, nyengo ya maindza, nyoka ibodzi ik'adabunyira; kuk'ari kufuna kufa na mp'epo. Masikinyi! chinyama chinyaum-p'ari, iye adarewa na ntisi. Na mp'indi yomueyo adaitenga pantsi achii'ira pa nk'ombe kuti aipase mp'amvu na moyo. Ndipo Nyoka, pomue idaona mp'amvu, idaruma nyakuikondza, ichimup'eratu.*

Onani bzomue bzinichita muana satenda.

489. Versão litteral:

O viajante e a cobra. — Um viajante achou no campo, na estação do inverno, uma cobra entorpecida, e a ponto de morrer de frio. Coitada! pobre animal, disse elle compadecido. E ao mesmo tempo, levantou-a do chão e chegou-a ao peito para lhe restituír forças e vida. A serpente porém, logo que recuperou força, mordeu o seu bemfeitor, e lhe causou a morte.

Vêde vós o que faz um filho ingrato!

Terceiro exemplo

490. III. Texto cafre:

Muana nyaundzazi. — *Muana nyaundzazi adakumbuka ntsiku ibodzi kuti ak'amize mbuaya yache. Tsono adaipakiza mu muadiya, achitusa pakati pa nyandza mbuaya iyi inyatsoka. Ndipo muana nyaundzazi adap'ata ñg'ombo, nukuchita ntsungira kuti mbuaya ireke kufika ku gombe. Ndipo pakuehita bzakuipa ibzi, uuterезuka, achigua mu nguara, achifuna kufa. Tsono mbuaya yomue ak'afuna kup'a idamup'ata nguo yache, ichipandira naye pa yombe. Chita buino omue anikudzonga.*

491. Versão litteral:

O menino travesso. — Um menino mal intencionado lembrou-se um dia de afogar um cão; embarcou-o num bote e arrojou o pobre cão ao rio. Porém o menino travesso pegou num remo, e fez esforço para que o cão não podesse atracar á praia. Mas emquanto estava praticando esta maldade, escorregou e caíu na força da corrente e esteve a ponto de morrer. Então o cão que elle queria matar, filou-o pelo fato, e puxou-o para a praia.

Faze bem a quem te fizer mal.

Quarto exemplo

492. IV. Texto cafre:

Munt'u nk'aramba na Muzukua. — *Munt'u nk'aramba kare ak'adatema nk'uni achizitakura ku mui kuache. Ndipo ndjira ik'ari itari. Ndipo iye nakuneta kuene kuene, adatura psinga ru nk'uni pantsi. Ndipo ndiye ukungua ik'achemera muzukua, ukurewa kuti: «ndinifuna kufu dzaya ire mangu mangu». Ndipo Muzukua uladza kuti umuvundze t'angue romue animuehemerera. Tsono munt'u nk'aramba uyü na mant'a makuru adautawira kuti: «Iwe nditandize kutukura mutoro uangu».*

Chidapi ichi chinirat'iza kuti matende na wankungua wani-k'umba kuk'ara na moyo pantsi.

493. Versão litteral:

O velho e o Espectro. — Outr'ora um velho cortára lenha, conduzia-a para casa; porém o caminho era comprido. Cançado pois excessivamente, deitou o seu feixe de lenha a terra. Então o pobre desgraçado invocava o Espectro, dizendo: «quero morrer, vem tu depressa!». Porém o Espectro veio, perguntando-lhe qual o motivo por que chamava por elle. Então o velho com grande medo respondeu-lhe: «ajuda-me tu a carregar o meu feixe!».

Esta fabula mostra que os ricos e os desamparados desejam prolongar a vida sobre a terra.

Quinto exemplo

494. V. Texto cafre:

Kamba na Chindzu. — Kamba adakumbira kuna Chindzu kuti: «ndifundzise kumbiruka». Chindzu chidamutawira: «nandi, buendzi, reka kundikumbira ehintu ehapezi: iwe uribe mapapidne». Kamba kambaracha adachikumbiriratu pomue. Ndipo Chindzu chidamw'ata. chiehimutenga na nehara yache, chiechikwira naiye kudzuru nakufikira ku mitambo. Ndipo chiehimurckera, chiechimuguesa. Kamba uagwa pa muara, achisneka bzipindi.

Chidapi ichi chinifundzisa kuti want'u wazindji, pa mirando na ndeo, nakuperuru ndzeru za mandzawo anidzipereku pa m'pata.

495. Versão portugueza:

A tartaruga e a aguia. — Uma tartaruga pediu á aguia que lhe ensinasse a voar. A aguia respondeu-lhe: «Ó amiga, não peças uma cousa vã; tu não tens azas!». Mas a tartaruga inconsiderada fez novos e urgentes rogos. Porém a aguia pegou nella, levantou-a nas garras e subiu com ella pelos ares até ás nuvens. Porém abandonou-a e deixou-a cair. A tartaruga bateu sobre uma pedra e fez-se em pedaços. Esta fabula ensina que muitos homens, nas suas questões e contendas, desprezando os conselhos alheios, se expõem ao perigo.

CAPITULO III

Da correspondencia epistolar

496. As cartas devem exprimir fielmente aquillo que se diria ás pessoas, se se lhes fallasse, mas convém que sejam concebidas em termos mais apurados, sendo possível, do que uma simples conversação.

Uma carta ordinariamente exige uma resposta, assim como uma cortezia exige outra cortezia, e, quanto mais depressa se responde, mais attenção se mostra.

Os meninos devem, principalmente, escrever a seus paes e parentes mais chegados, nos dias dos seus annos e por occasião de boas-festas para os felicitarem; isto, quando residam em algum ponto distante d'elles.

Entre amigos parece bem corresponderem-se pelo mesmo motivo.

Exemplos de correspondencia epistolar em lingua tetense:

497. I. — Karata ya muana Chimbuya yakuperekeza kuna muzungu Muririma, xanuari uache ku Nyungue

Ku Chuambo, 6 ya agosto ya 1887.

Mutumbe, buenzi uangu

Ine ndinibv'a kuwira kuene kuene nakusiyana nawe, ku Nyungue, buenzi wakufunidua.

Ndinifuna kukunembera karata iyi in'g'ono ninga chizindikiro cha ubenzi bua mutima uangu.

Ndinidza rero kudzakarondjera: ndipo tiri kuno ninga nk'angaiwa, kutari kua iwe na wandzangu, eo! buenzi uangu uapamutima.

Udarimba iwe? Xanuari, m'bare nakudingidua? Ine ndidarimba kuene kuene na n'kombo za Murungu.

Ndinifuna kukubziiza, muana uangu. Urendo buangu budawa buakukoma. Ndidasanguna mu mbuto zentsene ant'u adidi kuna ine.

Ndafika kuno, ku Chuambo, ntsiku yachitatu ya muezzi na mp'epo, pabodzi na mbuya uangu Kuehinkodo na mutumbe Kagogoda, na Chibisa na andzangu aing'ono entsene na muzimu nadidi.

Ine ndidakondua na urendo buno: ndidaona madziko mupsa; ndidafundza bzinu bzipa bzinango: bzentsene bzidandikonduesa mu mutima uangu.

Pomue ndikari mu ndjira ndiribe kuona chintu chibodzi; ndicho chentse chondzi chomne chik'afuna kutirobiza. Ni nk'ombo zikuru za Murungu kureka kurobika mu madzi! Ndipo tidatsamu pa gombe, tichip'atiza moto ukuru.

Tichiguduka pomue, kuti, tidzaende urendo.

Tidaona anyakoko azindji omue ak'adabamba pa dzua mu muchenga. Tichiona zimvuu: usiku zik'akua pafupi pa ngarawa.

Tidarasa nk'anga na ñg'añg'o na nyakoko.

Tidadoka ntsiku ziwiri mu mudzi ua ku Sena.

Usiku buentse tik'agona ku gombe. Ndipo wanamadzi abodzi wak'aimisa chikumbi na ntsendjere; enango ak'aringa nk'uni kuti tipik'e ntsima na chisawi.

Takusiyani, mutumbe Muririma, ndine buendzi uako uapamutima,

Chimbuya.

498. Traducção da carta precedente:

Carta do pequeno Chimbuia, dirigida ao sr. Muririma,
seu amigo, em Tete

Quilimane, 6 de agosto de 1887.

Presado amigo

Sinto em extremo ter-te deixado em Tete, meu caro amigo. Quero escrever-te esta cartinha como prova da affeição do meu coração.

Venho hoje cumprimentar-te; até que enfim cá estamos como a pomba, longe de ti e de meus companheiros, ó amigo sempre fiel.

Estás bom, amigo e irmão querido? Eu estou de perfeita saúde pela graça de Deus.

Quero dizer-te o seguinte, meu filho. A minha viagem foi linda. Encontrei em toda a parte pessoas carinhosas para commigo.

Cá cheguei a Quilimane, no dia terceiro do mez da estação fria em companhia do meu patrão Kachinkodo, com o sr. Kagogoda. Chibisa e meus companheirosinhos, todos com felicidade.

Gostei muito d'esta viagem; pois vi terras novas e aprendi outras cousas novas tambem; tudo me causou grande alegria no coração.

Durante a viagem não succedeu nada notavel, a não ser uma ventania que esteve a ponto de nos submergir. Foi por grande favor de Deus que não caímos á agua!

Porém atracámos á praia, e accendemos um grande fogo.

Partimos novamente e fomos continuado a nossa viagem.

Vimos muitos crocodilos que estavam deitados, ao sol, sobre a areia.

Vimos hippopotamos: de noite estavam a rinchar perto da nossa embarcação.

Matámos gallinhas do matto, patos e um lagarto.

Demorámo-nos dous dias na villa de Sena.

Todas as noutes dormíamos na praia. Porem os marujos uns

levantavam para nós choupanas com colmo, outros iam procurar lenha para que nós cozinhassemos massa e caril. Adeus, querido Muririma, sou teu amigo do coração,

Chimbuia.

499. II. — Karata ya Muririma yakutawira, yakuperekeza kuna Chimbuya, buendzi uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 14 ya setembro ya 1887.

Buendzi uangu

Ndatambira dzuro karata yako, yakunembedua ntsiku 6 ya agosto. Tuk'uta kuene kuene.

Ndakoundua pomue ndidabv'a bza urendo buako na b-zintu bza ku Chuambo.

Ndinik'unba kuti urimbe ntsiku zentse za kusiyana kuatu, nakukumbira kuti abuere kuno mangu mangu.

Babako na mamako, abare, abuendzi wako wanifuna kuona nk'ope yako!

Ndipo pomue udachoka ku Nyungue, mui uno uatu udak'ara na misozi, na tsoka!

Ndinembereni: ndinidik'ira karata yako na mutima uentse. Ianiko nyakutumika uatu adat'awa: uinango Kampote adafa kare. Nk'aramba Muzika uaduara.

Nandi ramuuri! udachita kutani kuenda tenepo kutari kua mui uatu?

Ndine uako ntsiku zentse. Sara, ndinikupasu mu mandja a Murungu.

Muririma.

500. Tradução da carta precedente:

Resposta de Muririma,
carta dirigida a seu amigo Chimbuia, em Quilimane

Tete, 14 de setembro de 1887.

Meu amigo

Recebi hontem a tua carta com data do dia 6 de agosto. Ficamos-te sumamente obrigados.

Folguei de ouvir os pormenores da tua viagem e as novidades de Quilimane.

Desejo-te saude todo o tempo da nossa separação e peço-te regreses a estas terras quanto antes.

Teu pae, tua mãe, teus irmãos e amigos desejam ver-te!

Olha que te fallo com sinceridade; assevero-te que depois que

saíste de Tete, esta nossa casa tem sido um mar de lagrimas e saudades!

Escreve-me: espero a tua carta com ansiedade.

O Janico, criado nosso, safou-se; o Kampote já falleceu. O velho Muzika anda doente.

Ó meu rico amigo! Como te afastaste assim tão longe da tua querida aldeã?

Sou teu, como sempre. Adeus, entrego-te nas mãos de Deus.

Muririma.

501. III. — Karata ya mbuyo ya Muana Chimbuya
yakuperekeza pomue kuna Muririma,
buendzi uache, ku Nyungue

Ku Chuambo, 3 ya outubro ya 1887.

Xamuari uangu

Rero muchibese ndaona kakarata kako kapamutima.

Kazika, buendzi uangu.

*Pomue ndidafika kuno, ndidaona umbiri buadidi kuti ndi-
p'etere ehuma na dinjero, kuti ndibuerere mangu kudza-
landiza babangu, mamangu, na abuendzi wangu went-
sene.*

Ndinidik'ira kubuera ku Nyungue gore rinidza rok'a.

*Tsapano yafika nyengo ya basa. Sindinidiwara iwe na wan-
dzangu: ine ndine kuno ninga nk'anga yomue inik'ara
yok'a mu t'engo!*

*Ndine kutari kua iwe na t'upi; ndiri pafapi na iwe na mu-
tima uadidi.*

*Rondjera andzangu ku Nyungue, maka maka mbuya Muton-
toza. Uabzib'a, buendzi uangu.*

*Marondjero yangu kuna Joao ua ku Benga, kuna Luisi, An-
tonio na Augusto ua ku Boroma.*

Kuno kuribe b'antu b'ipsa.

Ndine uako ua pa mutima uentse.

Chimbuya.

502. Tradução da carta precedente:

Segunda carta do menino Chimbuia
dirigida a Muririma, em Tete

Quillimane, 3 de outubro de 1887.

Meu amigo

Hoje de manhã vi a tua affectuosa cartinha.

Socega, meu amigo.

Ao chegar aqui, arranjei logo um bom emprego para ganhar fazenda e dinheiro, a fim de voltar em breve e acudir a meu pae, á minha mãe, e a todos os meus amigos.

Só para o anno que vem tenciono voltar a Tete.

Agora é tempo de trabalhar. Não me esqueço de ti nem dos companheiros: cá estou como a gallinha do matto que fica sósinha no meio das florestas!

Estou distante de ti corporalmente, mas sempre proximo com o coração fiel.

Apresenta recados a meus companheiros de Tete, mórmente ao avô Mutontoza. Intendeste, meu amigo?

Dá visitas ao João de Benga; ao Luiz, Antonio e Augusto, residentes em Boroma.

Cá não ha novidades.

Sou teu de coração.

Chimbuia.

503. IV.—Karata yakutawira ya mbuyo
ya muana Muririma yakuperekeza kuna Chimbuya,
buendzi uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 1 ya janeiro ya 1888.

Buendzi ukudingidua

Ndinayo karata yako. Ndinifuna kup'etera utsiku ino ya kudereka kuti ndiperekeze kuna ive mafara u gore ripsa radidi.

Ndinikwondjera rero, buendzi, pakupita kua gore rine 1888. Ndinikuk'umba mp'amvu, moyo na utende.

Ndinifuna kukunembera ibzi: yamariratu nk'ondo ya ku Bompona. Maguta yentsene yawene Bonga Chatara adafudzidua. M'umumbo Chatara adap'atiwa na achikunda a re. achit'iriwa mu kasika. achiperekezewa ku Chuambo.

Tsapano want'u wa ku Nyungue wasekera kuene kuene, pantsi patambarara, muezzi omue udafu, ant'u entsene wakuno wak'ana mant'a na chintete.

Achikunda u re adamara buino nk'ondo iyi yakare kare: ant'u akuru wa ku Nyungue anik'ara entsene na nt'uru na mbiri!

Pomue unidzafuna kubuera kuno, ndjira ya nyandza iribe mupingu.

Ntsiku zentsene zinipita, ndiri kukumbuka buendzi uangu ua ku Chuambo.

Nditawire, nditawire mangu mangu; reka kuchedua.

Babako na mamako wandiuza kuti muperekeni marondjero yutu muanatu Chimbuyambo.

Ndamara kare. Ndine buendzi uako ua pa mutima.

Muririma.

504. Traducção da carta precedente:

Segunda resposta de Muririma, dirigida a Chimbuia,
seu amigo, em Quilimane

Tete, 1 de janeiro de 1888.

Querido amigo

Estou na posse da tua carta. Quero aproveitar este dia de descanso para te mandar as minhas recommendações e votos de anno bom.

Recebe pois hoje os meus cumprimentos, meu bom amigo, pelo novo anno de 1888.

Desejo-te força, saude e riqueza.

Pareceu-me escrever-te o seguinte: acabou completamente a guerra de Massangano. Todas as aringas dos subditos do Bonga Chatara foram destruidas. O mesmo regulo Chatara foi preso pelos soldados do rei, e posto numa forquilha e mandado para Quilimane.

Agora os moradores de Tete estão ebrios de alegria; o districto está em paz; o mez proximo passado, toda a gente estava aqui cheia de medo e espanto.

Os soldados do rei acabaram felizmente esta guerra que vinha já de longe; os grandes de Tete conseguiram fama e honra! Quando quizeres voltar para aqui, o caminho do Zambeze está sem estorvo.

Á medida que os dias vão passando, mais eu me vou cá lembrando do meu amigo de Quilimane.

Teu pae e tua mãe acabam de me dizer que: «mande os seus recados a seu filho Chimbuia».

Mais nada. Sou teu amigo do coração.

Muririma.

505. V.—Karata yachitatu ya Muana Chimbuya
yakuperekeza pomue kuna Muririma, buendzi uache,
ku Nyungue

Ku Chuambo, 8 ya martso ya 1888.

Buendzi uangu ua pa mutima

Ndinifuna kup'etera ntsiku ino yadidi kuti ndinembere iwe, buendzi, nakukuza mak'aridue yangu na bzinu bza kuno.

Ine na nk'ombo za Murungu ndidarimba kuene kuene.

Ndak'uta karata yako yomue udandiperekeza ku Nyungue, yakundirondjeresa nakufokotosa bzinu bza nk'ondo ya ku Bompona, na kup'atiwa kua m'umu Chatara.

Want'u wa ku Nyungue rero wadapata basa kuene kuene nakupurumusa dziko ratu: tsapano tinifamba na mapesi.

Ine kuno ndidaringa chuma pañg'ono chakufina kukaira komueko nacho.

Ndakoundua tsapano, sabua pa ndjira paribe katsa.

Ndinik'umba kuguduka muno muezi ua chirimo, sabua kuno kuna nt'amo ya ngarawa. Nyengo ino ndjadidi na urendo.

Tikadzasangana komueko, tinidzacheza buino pafupi na pafupi.

Ndirondjerere kuna babako, mamako, na abuendzi.

Takusiyani, tinidzaonana, Murungu akafuna.

Ndine buendzi uako ua pa mutima.

Chimbuya.

506. VI. — Karata yachitatu ya muana Muririma yakutawira pomue kuna Chimbuya, buendzi uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 20 ya mayo ya 1888.

Buendzi uangu uakudingidua

Ntsiku yakumarizira ya muezi ua Kufungurira (entrudo), ndidatambira karata yako, mu yomue unindiuza mak'aridue yako ya komueko, na chuma chako chomue udasodza, nakuti iwe wanifuna kukaira kuno nacho muezi ua chirimo. Tsapano ndininemba karata iyi yangu kuti ndikuuze mak'aridue ya kuno yomue yagua revo.

Muezi uno, kuno, wanirewa, kuti wa — Bompona wanifuna kuramuka pomue; wainise mudzi uawo wakarekare ua pa Bompona na mambo uawo Mutontora.

Pindirire, guta rache ramara ku mui uache ua ku Gôa, adadzagua tsapano pano mu nyantsenye, achip'a chiuanga ua Gourvéa, achip'ata dona mbodzi omue adakaperekedua kuna Mutontora.

Wa-Nyungue ntsiku zino waniguduka wachienda kukaona peni nehadidi.

T'angue ra ibzi, ndinikuuza kuti reka kuchita chibuana kuti udze kuno: sabua chipiringu chinienda ntsiku zentse, chichirimba rimba.

Ndipo na bzentse dik'ira karata inango yomue nditi ndikunembere chipiringu cha nk'ondo chikatontora.

Tik'are mu mandja mua Murungu Baba uatu ukudzuru, nyakutirindira uatu.

Marondjero kuna abuendzi entse. Sara.

Muririma.

507. VII.—Karata yachinai ya Muana Chimbuya yakuperekeza kuna Muririma, buendzi uache, ku Nyungue

Ku Chuambo, 12 ya julyo ya 1888.

Buendzi uangü uadidi

Dzuro ndatambira karata yako ya ntsiku 20 ya mayo gore rino.

Ndakutenda kuene kuene t'angue ra magua entse a ku Nyungue omue udandinembera.

Ndinikumbira kuna Muringu kuti afunduse matsoka yentse ya abuendzi wangu na ya dziko ratu ra Nyungue.

Ndapurukana mafara yako yentsene yomue uandiperekeza mu karata yako yakumarizira.

Ndipo ine ndiniwerengeza kudik'ira karata yako inango kuti ndichoke ku Chuambo.

Ine kuno ndidarimba na abuendzi wangu wentse: peni imue komucko.

Rondjera andzangu ku Nyungue, maka maka mbuya Mntonzoza na m'bare uangü Chikanda, na mfumakazi Madawine.

Ndine nyakutumika uako muñg'ono.

Chimbuya.

508. VIII.—Karata yachinai ya Muririma yakutawira yakuperekeza kuna Chimbuya, xamuari uache, ku Chuambo

Ku Nyungue, 25 ya agosto ya 1888.

Buendzi uakutendedua

Yafika kuno karata yako ntsiku ya domingu rire: yomue idaenda, ichifamba nakukurumiza, sabua idadza na mutunda.

Eo, buendzi, mawa ife tentse kuno!

Tsapano ndjira ya mu madzi yafunga pomue na wa-Bompona.

Mfumu ya ku mui watu Mutumbe Tsezar Augusto ua ku Oliveira Gomes na wachikunda azindji, na wasendzi wanyazimfuti, na wazungu wawo wadaguduka kukafungira Pindirire: omue adafungidua ntsiku zif'emba: yachik'uni wadatyora guta, wachirip'ata.

Mutumbe Joao Mari'inyo adatandiza kuene kuene na wan'u wache.

Ndipo waribe kumuona Pindirire omue ni mambo mp'ondoro nakub'eka, sabua ak'adap'edua kare, ak'adaikidua momuemo pabendesere.

Ntsiku yachik'uni na chiposi wadaguduka wentse, wachidza fungira, guta ra pa Bompona.

Machibese dzua rinati kupsa, pakufuna kuti rifike pakati, wentsene wachikunda, wasendzi na wazungu wentse kubodzi wadal'awa ninga zinyati wachisiya b-zombo b-zawo bzentsene, mbua na mabandera.

Unga buentse wadamara kubugua mpadza, wa Nyungue pakul'awa kuawo!...

Na mp'indi yomuayo kuantu kuna mant'a na chintete!

Tsapano wari kupangana kuronga nk'ondo inango papsa: kuti wasangane na ma-Gouvea, omue, wanirewa, kuti ari mu ndjira...

T'angue ra ihzi, dik'ira ntsiku pañg'ono, tione b-zomue antonga Murungu na nk'ondo iyi yachiwiri.

Mamako anigopa kuti muanache Chimbuya ague mu chipiringu na mu ndeo ya nk'ondo, achisunama na kukumbuka uku. Mbuya uako mutontoza anikutenda marondjero yako achisirira kuona nk'ope ya muzukuru uache.

Takusiyani. Buendzi uako,

Muririma.

509. IX. — Karata yachixanu ya Chimbuya yakuperekeza pomue kuna Muririma, buendzi uache, ku Nyungue

Ku Chuambo, 12 ya outubro ya 1888.

Buendzi uangu uakusimbwa

Magua yentsene ya komueko ni yakuipa! Ndinidik'ira kuti wan'u wa ku Nyungue wati warimbe mutima, wati wamutyore mambo nyananzazi Mutontora, sabua wadatyora Pindirire: ndiye ak'ari mukari kuposa wentse wawo.

Jarari ua ku Mozambique, Mutombe Augusto ua ku kastidyo uadza komuekomba kudzaimikira yek'a nk'ondo yache. Ni m'biri ua mp'ambu, ua ndzeru. Adaperekeza komueko zimfuti zizindji, unga, mizinga na bzentsene, achiguduka. Tsapano ndinidik'ira; nk'ondo ikamara, undinembere mafura yakuti: «kuira tsapano, ndjira yatambarara!» Ine mangu mangu ndinipakira.

Sarani. Buendzi uako uapamutima,

Chimbuya.

540. X.—Karata yachixanu ya Muana
Muririma yakutawira kuna buendzi uache Chimbuya,
ku Chuambo

Ku Nyungue, 30 ya novembro ya 1888.

Buendzi uangu ukutendewa

Karata iyi ya rero inidza na mafara adidi, akukonduesa. Yamara, yamariratu nk'ondo ya ku Masangano. Ntsiku 27 ya muezzi uno, guta ra Wanyamadurantaka ridatyo-redna!

Mutontora na wabare wache, na wakazache wentsene wadamara kut'awa ku t'engo.

Want'u wazindjisa wadamara kup'edua. Nt'andu ya wakazi yentsene idamara kup'atidua: inango na ma-Gouwêa, inango na Wa-Nyungue.

Ipo wadapita wandzatu mu guta ra ku Bompona waribe kuona kant'u: wadaona mitupe ya want'u ok'a ok'a.

Wa-Nyungue wentse wadabwera na tseko na mfeso.

Wanirewa kuti Mutontora adat'awira ku dziko ra ku Makanga.

Tsapano wa-Makanga waramukambo: wadap'a wazungu awiri ambiri omue wak'adaperekezedua na re kukapakata komueko.

Iwo wa-Makanga wadaronga nk'ondo kudzap'a mu dziko ra Mirindi na ra Chigogue, Ndipo wadagopa kutsika achifika mu Tunta: sabua mukana chit'ata na want'u wanyazimfuti wazindjisa.

Ibzi pomue ni bzinango bzinifuna kumuka.

Jarari Augusto ua ku kastidyo adafika kuno na mukazi uache Dona Mariya, ntsiku 18 ya novembro, omue adatambirira buino na azungu, na asenzi entsene.

Ntsiku ya 21, adaenda ku Boroma kukarondjera nyumba ya Wakasisi wa kure, omue adatambiridua buino pomue na chikombe, mafue, na zimfuti.

Ntsiku yomue ak'abuera ku Nyungue, jarari adadzachemeredia na wanyank'ondo wa ku Bompona kuti adzaone matyoredue a guta ra Bonga Mutontora nyamadurantaka uatu mukuru, ukarekare, chironbo chikari cha ku nyandza Zambeze.

Bzidagua tenepa na kutandizidua kua kudzuru.

Tsono iwe ukatambira karata iyi, dzaya mangu mangu; reka mant'a na chenke; sabua ndjira yafunguka, dziko ratu ratambarara papsa. Ngarawa zentse zomue zik'ari mu Guengue, penu mu Sena, zapita kare.

K'a ra udakondua, buendzi.

Bubako na mamako na abare wako na abuendzi wako na ine, tentsene tiniyañg'anira ku ndjira ya ku Chuambo ntsiku zentse.

Tinisunga mbuzi na chongue na bata kuti tidzap'e ntsiku ya kudza kuako kuno, tichite madyo makuru, adidi, akufewa na wandzangu na iwembo maka maka.
Sarani. Tinidzaonana pomue. Buendzi uko.

Muririma.

N. B. Merece ser archivada a carta que o marinheiro Janiko, indo pela primeira vez de Tete a Quilimane, mandou a sua mãe durante a viagem.

511. XI. — Karata ya muanamadzi Janiko yakuperekeza kuna mamache kanyanyi Fita, ku Nyungue

Pa urendo, 30 ya agosto ya 1890.

Mamungu kanyanyi Fita

Muana uanu Janiko adarimba. Uaenda buino buino urendo buache. Rekani kusunama kuti muananu anidwara. Iye akanati kufika ku Madzuro. Rero uachoka ku Sena. Akabuera anibuera adarimba. Ikani mbua iye akabuera. Akadzaona mbua anikondua. Sungani nk'uku zangu. Rekani kuzimuaza. Mbare uangu Kulavina akaduara musungeni buino, kumupasa manguara kuti arimbe. Ndaona machibese sitimera, vapro ziwiri. Ibodzi ya ingreji, inango ya anyamant'anga. Ingreji ikachita chipiringu chikuru, ichifumba pang'ono; inyamat'anga ik'achita chipiringu chiing'ono, ichifumba kuene kuene. Ndasanganu pa ndjira na wanamadzi wa ku Nyungue, achibuera komueko na urendo hwa muzungu Martinyo. Ndaperekeza kuna imue marondjero yangu na karata iyi. Ndinidza na muoni uanu. kuti imue mukondue anyakusunga bzangu.

Sarani, mamangu kanyanyi Fita

Ndine muananu ua pa mutima

Janiko.

CAPITULO IV

Breve guia pratica da conversação

512. A conversação é a communicação dos sentimentos e das idéas por meio da palavra. Não basta, na conversação, falar correctamente; é necessario tambem falar convenientemente, i. é, não dizer cousa alguma que possa offender os outros, ou os usos admittidos.

Neste capitulo apresentamos varias palavras e phrases que se encontram frequentemente na conversação e que servem para saudar, cumprimentar, agradecer, e para perguntar o nome, idade e obter outras informações.

513. § 1.º Saudar, cumprimentar, agradecer

| | |
|-------------------------------------|------------------------------|
| <i>udarimba?</i> | estás bom? |
| <i>uagona kutani usiku buno?</i> | como dormiste esta noite? |
| <i>uagona buino?</i> | dormiste bem? |
| <i>inde, mutume, udagona buino</i> | sim, dormi bem |
| <i>ndak'uta; tak'uta</i> | sou obrigado; somos obriga- |
| | dos |
| <i>ine ndiribe kugona buino</i> | eu não dormi bem |
| <i>mbudu zandinyanyitsa usiku</i> | os mosquitos apoquentaram- |
| <i>buentse</i> | me toda a noite |
| <i>ndakusiya. buenzi</i> | adeus, já te deixo, amigo |
| <i>adakusiyani. abuenzi</i> | adeus, já vos deixei, amigos |
| <i>sara. sarani</i> | fica, ficae-vos, adeus |
| <i>ndakurondjerani kare</i> | já vos cumprimentei |
| <i>ndakuomberera kare</i> | já vos bati palmas |
| <i>ndakukuenga miendo</i> | já vos fiz cortezia |
| <i>rekani kundipasa nyutua:</i> | não me castigues; já pedi |
| <i>ndapata muendo kare</i> | perdão (esfregando o pé |
| | que é signal de arrependi- |
| | mento) |
| <i>takusiyani, tinidzaonana po-</i> | adeus, tornaremos a ver-nos |
| <i>mue</i> | outra vez |
| <i>tinidza manguana kudzakuo-</i> | voltarei amanhã para vos ver |
| <i>na</i> | |
| <i>ndinibuera tsapano pano</i> | volto já |
| <i>ndinikondua kukuona pomue</i> | gostarei de vel-o outra vez |
| <i>tsapano ndina basa, buera</i> | agora estou occupado; volta |
| <i>mauro ano</i> | esta tarde |
| <i>dzaya kuno; reka kugopa</i> | vem cá; não tenhas medo |
| <i>mbani uyu uko pafupi pa</i> | quem é a pessoa que está |
| <i>muti?</i> | perto da arvore? |
| <i>ni Chimpanda nyakutumika</i> | é Chimpanda, criado do go- |
| <i>ua mfumu</i> | vernador |
| <i>ndipite? tipite?</i> | posso entrar? podemos en- |
| | trar? |
| <i>inde. pita, pitani</i> | sim, entra, entrae |

| | |
|---|--|
| <p><i>mupindze mutumbe Chiuta mupase kadera anirimba babako? anidnara pañg'ono unifunanyi? ndiniringa mpsingo yangu uasisiya mukati mua kambirinya padzuru pa meza mbani iwe? ine ndine nyakutumika uako. buendzi uapamulina k'arani buino rekani kuchita manyazi aya ati nyamara dik'ira pañg'ono pumani pañg'ono k'azikani kandironджерerени ndatambira marondjero iako tiendeni tikapereke mu mandja kuna m'umu Mutontora ndinikuk'umba muawi kuene kuene chisimba! ari kufika mbani na mutunda? ni muzungu Chimukuya ni ma Antonio; ni wa-Nyungue; ni Wapodzo</i></p> <p><i>tak'uta kuene kuene</i></p> <p><i>k'arani na moyo nadidi na nk'ombo za Murungu Antonio ue? nandi iwe, buendzi? ndawa, mutumbe ténde, Marunga Chiremba, ndimue mbuya nangu nadidi.</i></p> | <p>faze entrar o senhor Chiuta passe-lhe uma cadeira o teu pae está bom? anda um pouco doente o que queres tu? procuro a minha bengala deixaste-a dentro do quarto, em cima da mesa quem és tu? eu sou o seu criado, e amigo de coração deixem-se estar assentadinhos não façam essas ceremonias disse. Cala-se espere um pouco descançae um pouco estejam socegados dê-lhe os meus recados recebi os seus mimos vamos cumprimentar o regulo Mutontora</p> <p>desejo-lhe mil e mil venturas viva?</p> <p>quem está a chegar pelo caminho de terra?</p> <p>é o senhor Chimukuia é a mãe de Antonio; são pessoas de Tete; são os que vivem no lamaceiro; a gente de Mazaro ficamos-lhe muitissimo obrigados tenha muita saude e Deus o fade bem ó Antonio? ó tu! amigo cá estou, senhor rico, V. S.^a V. Ex.^a é meu bom patrão.</p> |
|---|--|

514. § 2.º Para perguntar o nome, idade e outras cousas; para mandar, ordenar, prohibir, etc.

| | |
|---|--|
| <p><i>unu magore mangasi iwe? magore yache mangasi? ine ndina magore makumawiri iye ana magore k'umi na macanu udabadua rini iwe? ndabadua gore ra nk'ondo ya Bonga na anyamat'anga</i></p> | <p>quantos annos tens tu? quantos annos d'elle? eu tenho vinte annos</p> <p>elle tem quinze annos</p> <p>quando nasceste tu? nasci o anno da guerra entre o Bonga e os portuguezes</p> |
|---|--|

udabadua kuponi?
ndidabadua ku Nyungue
iye adabaduira ku Chuambo

bo
ine ndine mu-Nyungue
imue ndimue wa-Chuambo
awo mba-Ntsua
babako mbani? dzina rache
ranyi?

babangu ni muzungu Chakoroma
mbangasi wabare wako?
ndina abare atatu amuna,
na mfumakazi ziwiri

ndina nkosue ziatu, na abare
awiri
mbani madzina yawo?
dzina rako mbani?
ndinichemerewa Luisi
dzina rache mbani mf'umu
ua dziko rino?
dzina rache ni Chaguedera
wanik'ara kuponi wandzako?

ndiwe ua dzikonyi?
ndine na ku Chuambo
ndinichokera ku Makanga
munt'u uyu ni nk'aramba
kuene kuene, aribe mano
m'bare uako Chik'anda ni
tsuaka rakuchendjera
nyakutumika uyu nguayani?
munt'u uyu nguanyi?
munt'u-nyu uyu?
ana nk'ope yakufuira na nde-
bw'u zakuchena
ndiwe ua kuponi?
ngua kuponi iye?
udachoku kuponi?
anienda kuponi?
anik'ara kuponi?
babako ak'ana moyo?
iyowene! adafu kare!

ndak'ara nkungua!
achikunda angasi adubuera
ku nk'ondo?
adabuera afemba; adafawa
asere; adafa anomue
ninyi icho?
ni chimp'anga cha mf'umu
Kagogoda?
ndinati kuona chintu cha ku-
tenepa
anirewa-nyu iye?

onde nasceste tu?
 eu nasci em Tete
 elle nasceu em Quilimane

eu sou tetense
 vós sois quilimanenses
 elles são do Zumbo
 teu pae quem é? qual é o nome
 d'elle?

o meu pae é o senhor Chakoroma

quantos são os teus irmãos?
 eu tenho tres irmãos e duas
 irmãs (quando é homem que
 responde)

tenho tres irmãos e duas ir-

mãs (quando mulher)

como se chamam elles?

como te chamas tu?

eu chamo-me Luiz

como se chama o principal

d'esta terra?

chama-se Chaguedera

onde residem os teus compa-

nheiros?

de que terra és tu?

eu sou de Quilimane

venho de Makanga

este homem é muito velho; já

não tem dentes

o teu irmão Chikanda é rapaz

esperto

este criado de quem é?

esta pessoa para que é?

que pessoa é esta?

é côrado e de barbas brancas

d'onde és tu?

d'onde é elle?

d'onde saíste tu?

aonde vae?

onde mora?

teu pae vive ainda?

ai de mim! morreu ha muito

tempo

fiquei desamparado

quantos soldados voltaram da

guerra?

voltaram nove; fugiram oito;

morreram sete

e que foi isso?

foi o punhal do chefe Cago-

goda

ainda não tinha visto cousa

similhante

que está elle a dizer?

*anirewa kuti udze manguana
 kukasodza naye
 ndayani dziko rino?
 sindinidzua
 muene ua nyumbayi mbani?
 ana dzina Murarira
 adaipa, nguadidi
 mbani ngana anidza?
 ni ngana Kasuro
 anichemerewa Guta
 mbani uasua uta buangu rero
 machibese?
 mbani adatyora dzuro mpsim-
 bo yangu?
 mbani uyo ari uko pa musuo
 ua nyumba yangu?
 ni Chimbado mun'u ua ku
 Mabziti
 ona peni unisangana nanya-
 kutumika uangu Tepe?
 sabuanyi uninyamara?
 sabuanyi kurira tenepa?
 ulinzeni kant'u kañ'ono
 unifuna kukazunga rero na
 ine ku Chimadzi?
 sindinikuanisa rero, sabua
 ndinidzura pañ'ono
 tsono manguana tinienda
 pabodzi
 inde, Murungu akafuna
 wanyamitoro waguduka rero
 machibese kuyendaku Ntsua
 munda uangu udakara kuseri
 kua buruati; uako pafupi
 pa, ou mu mpepete mua
 nyandza
 adamanga nyumba pafupi
 pa madzi
 anik'ara kutari kua mui
 iye na ine tab'ana kuene
 kuene
 uyu na ure waniporwana
 ndeo ntsiku zentse
 inembo ndifumu kumuona
 ine pano ndachita ehisu ichi
 dza kunoni mbodzi mbodzi
 dza kuno
 dzani kuno
 ndaenda dzuro ku Benga pa-
 bodzi na buenzi Mutengu
 muvundze iri kuyoni ndjira
 yadidi ya ku Nyungue
 ndiponi ndjira ifupi ya ku
 Matambarara?*

diz que venhas ámanhã para
 ir pescar com elle
 de quem é este prazo?
 não sei
 o dono d'esta casa quem é?
 chama-se Murarira
 é mau, é bom?
 quem é fulano que vem lá?
 é Kasuro
 chama-se Guta
 quem quebrou o meu arco
 hoje de manhã?
 quem partiu hontem a minha
 bengala?
 quem é aquelle que está lá á
 porta de minha casa?
 é Chimbado, pessoa vinda
 das terras dos Landins
 vê tu se encontras o meu
 eriado Tepe?
 porque te calas?
 porque choras assim?
 diga-me alguma cousa
 queres ir passear hoje com-
 migo a Chimadzi?
 não posso hoje, porque me
 acho um pouco doente
 então ámanhã iremos juntos
 sim, se Deus quizer
 os carregadores puzeram-se
 a caminho hoje de manhã
 para Zumbo
 a minha varzea está atraz do
 baluarte; a tua está perto,
 ou á borda do rio
 construiu (amarrou) casa per-
 to da agua
 elle mora longe da aldeia
 elle e eu estamos de perfeito
 accordo
 este e aquelle estão em bulha
 todos os dias
 eu tambem quero vê-lo
 eu mesmo fabriquei esta faca
 vinde cá um a um
 vem cá
 vinde cá
 fui hontem á Benga em com-
 panhia do meu amigo Mu-
 tengu
 perguntae-lhe qual é o cami-
 nho direito para Nyungue
 qual é o caminho mais curto
 para irmos a Matambarara?

*kuponi mudzi ua wanyama-
l'anga?*
*pomuépo pafupi pa musitu
uyu*
*gatimiza ufa mu chitundu
tidachitabasa radidipa uren-
do buatu*
*ramara basa ratu rero; buera
manguana machibese*
iye uagona
iwe unibzina
ine ndiniimba
*ntsungira, kukumbira, kuton-
ga, bzentsene bzidawa bza-
pezi*
yandja muandzako
reka kunamizira muandzako
*watabv'a kutonga uku wada-
gopa kuene kuene*
*kuwa na utofu ni kugua mu
ump'awi na tsoka*
*kunamizira ni chifuzo cha
nyandjiru*
*pano, wachikunda, munifuna
penu kutiora, penu kufa.*

onde está a villa dos portu-
guezes?
alli mesmo perto d'aquella
floresta
ponha mais farinha no cesto
fizemos bom trabalho durante
a nossa viagem
findou o nosso trabalho hoje;
volta amanhã de manhã
elle dorme
tu cantarás
elle cantará
instancias, rogos, ordem po-
sitiva, tudo foi em vão

ama o teu proximo
não calumnies o teu proximo
depois de ouvir esta ordem,
ficaram com muito medo
ser preguiçoso é vir a ser
pobre e miseravel
a calunnia é a arma do inve-
joso
aqui, soldados, ou haveis de
vencer, ou de morrer.

515.

§ 3.º Serviço da cozinha e da meza

Iwe unidza kup'ika?
chita chisawi cha nk'uku
*anifuna nyama yakuocha
buino*
gasa moto. T'ima moto
t'umisa, ferusa madzi
t'ira chikarango pa moto
*nd'oko katunge madzi a ku-
chena ku gombe*
ndokoni, mukaringe nk'uni,
karingeni muriwo
*tsuka buino nyama na ntsom-
ba*
*chosa mabade ya ntsomba izi
para ntsomba izi*
adasara mafuta a dzuro?
*kachose mafuta pañg'ono mu
churu*
*reka kul'ira munyu uzindji
mu bzakudya*
nyama iri iribekutokota buino
*m'punga nyu uapik'idua bui-
no*
*ntsomba izi zininunka, za-
bwunda*
nd'oko ka: itaye kundja
nyamai ni nyama yayani?

Tu sabes cozinhar?
faze caril de gallinha
quer carne bem assada

accende o fogo. Apaga o fogo
aquece, faze ferver agua
ponha a panella sobre o fogo
vae tirar agua limpa á praia

ide, procurae lenha, procurae
hortaliça
lava bem a carne e os peixes

tira as escamas d'estes peixes
escama estes peixes
ficou azeite de hontem?
tira da dispensa um pouco
d'azeite
não ponhas muito sal na co-
mida
esta carne não foi bem cozida
este arroz foi bem cozinhado

estes peixes cheiram e estão
podres
vae deital-os fóra
esta carne que carne é?

| | |
|---|--|
| <i>ndja mbuzi, ndja nyati, ndja suro, ndja nyasa</i> | é carne de cabrito, de bufalo, de coelho, de gazella |
| <i>ni nyama ya nyakodzue</i> | é carne da antilope mirn |
| <i>uadya iwe chitamba cha ndzôu?</i> | tu comestes tromba de elephante? |
| <i>nyama iyi ni yakukoma</i> | esta carne é gostosa |
| <i>ndina dzoka</i> | tenho vontade de comer carne |
| <i>anitopa mazai yakuf'ondera na mafuta na matomate</i> | appetecem-lhe ovos fritos em azeite e com tomates |
| <i>bvundura ntsima</i> | mexe a massa |
| <i>pakura ntsima, uit'ira mu ndiro</i> | tira a massa e põe-na no prato |
| <i>ntsima ni izindji: iguate, pakuti</i> | é muita massa: parte-a ao meio |
| <i>ndina ndjara</i> | tenho fome |
| <i>ndina nyota</i> | tenho sede |
| <i>muaya kopo iyi ya vinyo</i> | bebei este copo de vinho |
| <i>kopo iyi iribe kutsukika</i> | este copo não está lavado |
| <i>ndipaseni kopo iyi yapezi</i> | passa-me aquelle copo vasio |
| <i>ndoko katandike meza</i> | vae arrumar a mesa |
| <i>pukuta bzisu, maruko, na magari</i> | limpa as facas, as colheres e os garfos |
| <i>tenga pa meza m'punga na chisawi</i> | leva para a mesa arroz e caril |
| <i>t'ira m'punga padzuru pa meza</i> | põe o arroz em cima da mesa |
| <i>mupaseni mbare ya nyama na ya chibamba</i> | passa-lhe o prato da carne e dos feijões |
| <i>t'ira madzi mu kopo mua-che</i> | deita-lhe agua no copo |
| <i>ni bzakudya bzanyi bzomue-bzo?</i> | que comida é esta? |
| <i>ni bzadidi ibzi na kudya?</i> | isto é bom para comer? |
| <i>ntudza izi zidatokota?</i> | estes jambotões estão maduros? |
| <i>dzanayo mazai ayo yakup'ika</i> | traze esses ovos cozidos |
| <i>pik'ira ntsima ife tentse</i> | cozinha massa para nós todos |
| <i>t'ira, sanganiza muriwo na mafuta, munyu, piripiri na zintsabora</i> | deita, mistura na salada azeite, sal, pimenta e cebolas |
| <i>tinifuna kumua buadua</i> | queremos beber pombe |
| <i>uachosa kaponi mafigu aya akufuira, mararanja ayo akutapira?</i> | d'onde tiraste estas bananas maduras e essas laranjas doces? |
| <i>mavembe aya ni yakufewa, mutete</i> | estas melancias são molles e tenras |
| <i>zidakua manga</i> | findaram-se as mangas |
| <i>dzanacho kuna ine chisu chakunoza</i> | traze-me uma faca afiada |
| <i>ndiribe ruk'o</i> | não tenho colhêr |
| <i>ndinifuna garufu</i> | preciso d'um garfo |
| <i>muribe madzi mu m'tsuko.</i> | não ha agua na panella. Vae |
| <i>Ndoko katenge muk'ate</i> | buscar o pão de farinha |
| <i>dzaza madzi m'muk'ate</i> | enche d'agna o jarro |
| <i>t'ira nyama itokote</i> | põe a carne a cozer |

| | |
|--|---|
| <p><i>chita musuzi, chidoroso chiwombo, p'ara na chinkodo</i> <i>bzatokota bzakudya?</i> <i>bzamara kupikidua?</i> <i>bzakudya bziri pafupi?</i> <i>kukarira kuri pafupi?</i> <i>inde, mbuya, zamara, oubziri pafupi bzensene</i> <i>tsono t'ira bzakudya pa dzuru pa meza</i> <i>muribe vinyo mu garafa</i> <i>nd'oko kukaridzaza; ou karidzaze</i> <i>munifuma vinho yakare penu ipsa?</i> <i>ndinifuma vinyo yakutunduire yadidi</i> <i>ndinidziwa kuti iye anitopa vinyo ichena</i> <i>ndinayo vinyo yakutunduire. ichena yadidisa</i> <i>chemera wanyakukokedua wangu kuti wak'are pa meza</i></p> | <p>faze caldo, açorda, pastejo, papas e pão de farinha crua está prompta a comida? acabou de cozinhar? a comida está prompta? a ceia está prompta? sim, senhor, acabou, ou tudo está prompto então põe a comida na mesa não ha vinho na garrafa vae enchel-a; ou enche-a quereis vinho velho ou novo? quero vinho tinto e bom eu sei que elle gosta de vinho branco tenho vinho tinto e branco superior chama os meus convidados, que se assentem á mesa</p> |
|--|---|

516. § 4.º Viagens, passeio, caça, divertimentos, etc.

| | |
|---|---|
| <p><i>Mbatiende tikazunge ku Boroma. Natiende</i> <i>inikuceva kuponi ndjira iyi?</i> <i>inifika, inimburukua kuponi?</i> <i>ku Nyungue</i> <i>unidziwa ndjira ya ku Nya-k'angaiwa</i> <i>ndjira iyi ni yadidi, yakufaraza, itari, udjakukoma</i> <i>ndjira iyo inango ina miara mizindji, ina minga na nchesu</i> <i>inikuire, initsika</i> <i>inipotoka potoka</i> <i>natipume pañg'ono</i> <i>uko kuna muchera</i> <i>pano pana madzi</i> <i>muribe madzi n'muchera uyu</i> <i>muchera uyu uauma</i> <i>k'arani pa mutundzi pa musika, mu mpetete mua nyanza</i> <i>pana mp'epo yakuzizira</i> <i>nyaurendo uyo ari kufika mbani?</i> <i>nkutari na kuno na ku Nyungue?</i></p> | <p>Vamos passeiar a Boroma. Vamos para onde leva este caminho? aonde chega, aonde tende? a Tete conheces o caminho de Nya-kangaiwa? este caminho é direito, largo, comprido e ameno ess'outro caminho tem muitas pedras, tem espinhos e abrolhos sobe, desce vae serpeando descancemos um pouco alli tem um poço d'agua aqui tem agua não ha agua neste poço este poço seccou sentae-vos á sombra do tamiarindeiro, á margem do rio cá tem vento fresco esse viajante que está a chegar, quem é? é longe d'aqui a Tete?</p> |
|---|---|

*tinifika ku Bompona dzua ra-
doka
adafika dzuro usiku
nyengo yakapita nk'uku*

*pa mapita nk'uku
tinifika tsapano pano
p'iri rire ridatunimpisa!
ndinienda ku mui
uaenda hu gombe kukasamba
t'upi*

*ije uaenda kukamedza
ine ndinienda kukasodza
unifuna kunditowera?
ndipaseni mpsimbo
tenga mfuti, supuleta, unga
na paravarinyu
tumani kukatengesa machira
lakurani murandzi
dzuni wanai anyakunyamura
nutembo*

*tambirani mitoro
lakurani bzombo bzangu
tinipuma kaponi komue tika-
dye?*

*ku mui kua muzungu Safarau
t'nyonu madzi pa nyamutam-
bara pok'a
tie, tie, mangu mangu
sandurizu murandzi*

*madamu!
choka, uko kuakuipa
ndaona kare, muanangu
guta ra mf'umu Chipapata
riri ku?*

*ntsiku zingasi tinichita kufika
kure?*

*tikachita ntsiku zitutu
zikamara ntsiku ziwiri
tikadoka ntsiku zinai
natifambe ndipo kamangu
mangu*

*mbuni dzina rache nambo ua
dziko rino?*

*ni Chikusc munt'u mupsu ua-
kuchendjera
ndipo mutzi ure uayani?*

*ni mf'umu uinango Chi-
m'pesa munt'u ukaramba
ngwadidi*

*anik'ara kaponi?
anik'ara ku dziko pafupi pa
t'aware ra Nyasa*

chegaremos a Massangano ao
pôr do sol
chegou hontem á noute
á hora que entram as gallinhas
na capocira

ao entrar das gallinhas
chegamos agora mesmo
aquella serra é mui alta!
vou para casa
foi á praia tomar banho

elle foi pescar
eu vou caçar
queres acompanhar-me?
dá-me o bordão
leva arma, espoletas, polvora
e polvorinho
mandae trazer a machila
carregae a canna (da machila)
vinde quatro carregadores de
machila

Recebei as cargas
carregae as minhas bagagens
onde pararemos para comer-
mos?

em casa do senhor Açafrão
encontraremos agua sómente
em Nhamutambara
vamos, vamos a toda a pressa
muda, i. é, faze passar a canna
da machila d'um hombro
para outro

ajuda! (numa subida)
fóra, aqui é logar mau
já vi, meu filho
a estacada do chefe Chipapata
onde está?

quantos dias gastaremos (fize-
remos) para lá chegar?
gastaremos tres dias
ao fim de dous dias
empregaremos quatro dias
andemos pois a toda a pressa

qual é o nome do regulo d'esta
terra?

é Chieusc, individuo ainda
novo e esperto
e aquella povoação alli de
quem é?

é de outro regulo Chimupesa
um velho muito bom

onde reside?
reside no districto, perto do
Lago Nhasa

*wanyama'tanga anidza ku-
dzak'ara ku dziko rino?*
*ivo adafika kuno kazindji
kentse*
*mambo ni buenzi ua anya-
mat'anga*
*dziko rache ni ndjira yaku-
rungama ya kuenda ku
dziko ra Chipeta, ra Chidya-
Unga, ra Wangoni na ra
enango Mabziti*
*ni muk'arivo uakuonekera
kuna mambo nakupereka
marondjera kuna iye?*
*inde. timbamupasa kachasu
na nguo*
*ndoko patsogoro kuna m'u-
mu ukamuuze kuti musam-
badzi na want'u rache wa-
nifuna kupuma pa mui pa-
pache*
*mutengere ninga muromo
mp'ete iyi ya ndarama na
chisambi ichi chakufuira*
*ntsiku zingasi munifuna ku-
chedua kuno?*
*ndinik'umba kudoka ntsiku
zisere*
natipume tentsene
*nyumba iyi ndjĩng'ono. ou,
ni iĩng'ono; ina karuma*
ndifuna inango
anik'ara mbani uko?
*kuribewan'u: sabua watonga
abod'zi adat'amangisidua
na uk'ondo, enango adafa
na ndjara*
*ona uko ku mui kua Nyan-
deb'u*
*adadza rini kudzak'ara ku-
no?*
awa magore masere
ndinab'o bzombo bziindji
*ndiribe ant'u akukuana kuti
abzinjamure*
*adandit'avira dzuro wanya-
mitoro kumi na awiri*
anidvara anai
*anyabzombo angasi ungandi-
pase?*
af'emba ok'a ou af'emba basi

*ndiniwafuna enango ninga
tenepo pomue*
*tinikagona kuponi usiku bu-
no?*

os portuguezes veem morar
 neste districto?
 elles teem chegado cá muitas
 vezes
 o regulo é amigo dos portu-
 guezes
 a terra d'elle é o caminho di-
 reito por onde se vai ás
 terras de Chipeta, de Chi-
 dya-Unga, dos Angoni e de
 outros Landins
 é costume apresentar-se ao
 regulo e offerecer-lhe algum
 presente?
 sim, devemos dar-lhe aguar-
 dente e fazenda
 vae adiante ter com o regulo
 a dizer-lhe que um nego-
 ciante e a sua gente tencio-
 nam parar na povoação
 d'elle
 leva-lhe em signal da nossa
 vinda este annel de ouro e
 este lenço encarnado
 quantos dias quereis ficar
 neste logar?
 desejo demorar-me oito dias

 paremos todos
 esta casa é pequena, é abafa-
 diça
 quero outra
 quem mora alli?
 não ha gente, porque os co-
 lonos uns foram expulsos
 pela guerra, outros morre-
 ram de fome

 eis alli a aldeia de Barbudo
 quando veio elle morrer nesse
 logar?
 ha já oito annos
 tenho muita bagagem
 não tenho a gente sufficiente
 para carregal-a
 fugiram-me hontem doze ma-
 rinheiros
 estão doentes quatro
 quantos carregadores me pó-
 des dar?
 sómente nove, ou, numero to-
 tal, nove
 quero outros tantos

 em que logar havemos de dor-
 mir esta noute?

| | |
|--|--|
| <i>ku mui kua Safuri nkutari komne tinienda?</i> | na povoação de Safuri fica distante do sitio onde va- mos ? |
| <i>tinifuna kupita l'engo rikuru</i> | devemos atravessar um matto extenso |
| <i>kuno kuna bzirombo ? nyama zanyi zinioneke kuno ?</i> | aqui ha feras ? que caça se encontra neste lo- gar ? |
| <i>nyama zizindji, nyati, ngo- ma, nyakobzue, na zinango uap'u nyuma zizindji ? nilap'a ndjiwa zisere, wa- nyasa awiri</i> | muita caça, bufalos, veados, mirus e outros animaes. mataste muita caça ? |
| <i>ine ndiribe kup'a chint'u: ndipo uliribe kuriza mfuti</i> | matei oito rolas e duas gazel las eu não matei cousa alguma; com effeito não disparei ar- ma uma só vez |
| <i>kuponi aniona ulzou ?</i> | onde se encontram elephan- tes ? |
| <i>mu madziko mua Chidya- Unga, mua Chipeta, mua Antsenga na mua Angoni, mab'ziti akubv'ana u unya- mat'anga</i> | nas terras de Chidia-Unga, de Chipeta, de Senga e dos Angoni, landins alliados dos portuguezes |
| <i>ine ndinawo asodzi madzana mawiri ku dziko ra Mago- roro</i> | eu tenho duzentos caçadores na terra dos Makololos |
| <i>pakutomera kukasodsa na tsapano wadandiperekeza minyanga miñg'ono nduwatuna wakumbarume awo, awa mayore manai.</i> | desde o principio da caça até agora têm-me ido man- dando marfim miudo mandei estes caçadores, passa já de quatro annos. |

517. § 5.º Deitar, dormir, accordur, levantar

| | |
|---|---|
| <i>ni nyengo ya kugona usiku buulza tare tinidzaramuka manguana mailandakueka chongue ukutoma kokoriko yañg'ana mpasa manganani chikumbi na ntse- ndjere pafupi pa ngarawa ndimangireni kakumbi pa- fupi pa gombe tandika kama ya katoro toro mbudu zidarira usiku bure kuti zichindiretsa kugona</i> | é tempo de dormir a noite já chegou havemos de nos levantar ámanhã muito cedo ao primeiro cantar do gallo vê se encontras uma esteira levantae uma choupana com colmo perto do meu bote faze-me um casebre perto da praia estenda a cama de cortinas os mosquitos zumiram a noite passada que não me deixa- ram dormir |
| <i>makoso atsiku ku ntsodzi achindinyanyitsa kuene kuene mabete ni akuanda mu nyum- ba yako</i> | os ratos desceram do tecto e apoquentaram-me sobre maneira as baratas andam em regi- mento em tua casa |

mpasa iyi ina ntsikisi zizindjisa
 ndoko kapukute ntsambidue
 kadzaze ntsambidue madzi
 akuzizira, akuchena
 t'ira madzi enango mu mu-
 k'ate
 want'u wasendzi wanigona
 pantsi, andzitandika pa
 mpasa, achitsamira pa
 mutsago ua muti
 ati nyamara, ndiyo ndiyo
 nyengo ya kugona
 zarira kare ora zif'emba za
 usiku
 nyenyezi ziniyetima zizindji
 mu mitambo
 ni mukurisa Murungu ua
 mp'amvu zentse!
 pano pana musasa uakare
 ua anyaurendo
 ndarota nyama zizindji na
 minyanga mizindji
 kuadoka kare tipume
 ramukani muentsene
 ramuka, ima iwe
 ndapenya kare
 kuachena kare
 muagona buino?
 ayai, tiribe kugona buino
 ndiyo nyengo yakuguduka
 funyani zimpasa
 mangani mitori
 chongue uarira katatu kentse
 kokoriko
 tapuna kare, natiende, na-
 tiende
 ndagona buino; tsapano nda-
 rimba manungo yentse
 ndinipereka ntsiku ino kuna
 Murungu na kuna mbiri
 yache yakururetu
 kumbuka ntsiku zentse, mauro
 na masikati. kupemba Mu-
 rungungu baba uatu ua ku-
 dzuru
 kumbuka pomue pekado zako
 za ntsiku zentse nakukun-
 gura
 ndinidzachita tenepa sabua
 ababangu adandifundzisa
 kare
 kupata basa, kupirira magua,
 kupemba Murungu na
 kuyandja andzako ni ndjira
 ra kukondua

esta esteira está cheia de per-
 sevejos innumeraveis
 vae limpar a bacia de mãos
 enche a bacia de mãos com
 agua fresca e cristallina
 põe outra agua dentro do
 jarro
 os cafres dormem no chão,
 estendem-se sobre uma es-
 teira, e apoiam a cabeça num
 traveseiro de pau
 disse que basta de conversas
 e que é hora de dormir
 já deram nove horas da noute
 estrellas innumeraveis scin-
 tillam no firmamento
 oh! quão grande é Deus, todo-
 poderoso!
 ha aqui acampamento antigo
 de viajantes
 sonhei em caça abundante e
 muito marfim
 já anoiteceu, descancemos
 levantaes vós todos
 levanta-te, em pé
 estou accordado ha tempo
 já alvoreceu
 dormistes bem?
 não, não dormimos bem
 é tempo de partirmos
 enrolae as esteiras
 amarrae as cargas
 o gallo cantou já tres vezes
 kokoriko
 já descancámos, vamos, va-
 mos
 eu dormi bem; agora sinto-me
 com forças em todo o corpo
 offereço este dia a Deus e para
 a sua maior gloria!
 lembra-te, todos os dias, á
 tarde e pela manhã de rezar
 a Deus, nosso Pae do Ceu
 lembra-te tambem dos teus
 peccados de cada dia, e de-
 testa-os
 eu hei de o fazer assim, porque
 meus paes m'õ ensinaram
 em outro tempo
 trabalhar, supportar as des-
 venturas, rezar a Deus e
 amar ao proximo, eis o ca-
 minho do contentamento

518. § 6.º *Compra, venda, troca, presentear, etc.*

| | |
|--|--|
| <i>maronda, mbuya, mazai na nk'uku</i> | cousas de venda, senhor, ovos e gallinhas |
| <i>mutengo uanyi? ua kutani?</i> | qual é o preço? a como é? |
| <i>madumpua masere</i> | oito braças |
| <i>bzidaumira</i> | é caro |
| <i>bzidafewa</i> | é barato |
| <i>dzana nk'uku na mazai ndi-dzagure</i> | traze gallinhas e ovos para eu os comprar |
| <i>aripo marira akugurisa?</i> | ha mantimento para vender? |
| <i>unayo mapira a maronda?</i> | tens mantimento de venda? |
| <i>ndoko kaone penu kuna nyakugurisa ntsomba na nk'uku?</i> | vae ver se ha quem venda peixes e gallinhas? |
| <i>ndinifuna kumugurira chisu chache</i> | quero comprar-lhe a sua faca |
| <i>ndipaseni chigamba cha mukaka</i> | dê-me um cabaço de leite |
| <i>mukaka uyu uniwawa!</i> | este leite é azedo! |
| <i>unazo ntsomba iwe?</i> | tens peixes tu? |
| <i>uazip'ata rini?</i> | quando os apanhaste? |
| <i>rero pano machibese ano</i> | hoje mesmo, esta manhã |
| <i>ntsomba yanyi yomueyo?</i> | que peixe é este? |
| <i>ndoko kaone nk'uni za maronda</i> | vae ver onde ha lenha á venda |
| <i>mutengo uanyi ua nk'uku?</i> | qual é o preço d'estas gallinhas? |
| <i>zidaonda kuene kuene</i> | são muito magras |
| <i>kaone penu unigura mazai mbuzi na kank'umba</i> | vae ver se compras ovos, cabrito e leitão |
| <i>unifuna kundigurira mbuzi?</i> | queres vender-me um cabrito? |
| <i>mazai mangasi uagura rero?</i> | quantos ovos compraste hoje? |
| <i>mangasi udagura dzuro?</i> | quantos compraste hontem? |
| <i>ndagura rero k'uni na matun'atu; ndipo dzuro ndidagura manai ok'a</i> | comprei hoje dezeseis e hontem sómente quatro |
| <i>dzai iro rinu muana</i> | este ovo tem pinto |
| <i>mazai aya adabrunda</i> | estes ovos estão podres, chocos |
| <i>ndatambira rero nyama yakutontora; dzuro ndidatambira yadidi</i> | recebi hoje carne insipida; hontem tinha recebido carne de boa qualidade |
| <i>ndoko kaone penu iye antipasu chitundu cha ufa</i> | vae ver se elle nos dá um cesto de farinha |
| <i>pambazu ufa pa mp'asa kuti buume</i> | estenda a farinha sobre uma esteira a seccar |
| <i>adagura makaka matant'atu, mavembe manai, na map'anga masere</i> | comprou seis pepinos, quatro melancias e oito aboboras |
| <i>una chitoe chakugurisa?</i> | tens gergelim para vender? |
| <i>iripo minyanga ya maronda?</i> | ha marfim de venda? |

ndinikuripa kutani na madede ako ?
ndinifuna madumpua k'umi na mawiri a gandari
ndinifuna malentso matan'atu akuchena akufuira
ndinidzakupasa madumpua masere a djidji ok'a
pemu muniona maronda ndinikukumbirani kuti mukuwewe ku mui kuangu

amara maronda. ndipaseni marendje
pima buino chitundu cha mapira kuti chichite mpororo
ndinikukumbira kuti undibuereke mapaza mawiri, na mbadzo ibodzi
ndinikubuezera mfuti zitan'atu zomue uk'adazindi-buereka kare
ndataya mpsimbo yako
ndarokota pa ndjira mp'ete ibodzi ya muara ukuyeti-ma
ndatsinta chisu changu na dipa rache
kuponi uagura ntsapato zako, na chapeu chako ?
unigurisa kutani mukutu ubodzi ua gandari ?
nguponi mutengo ua mukutu ua algodão ? ua mukutu ua malentso ?
ndakondua rero: ndarombokua mu mangara yangu yentsene !
ndinikupasani mp'ete iyi ya ndarame ninga chizindikiro cha ubuendzi
manifuna kutsinta mpsimbo yanu na dinyero

ndaperekedua mfuti rero

Chimbuya adandiperekeza kune ine dzuro chitundu cha zimanga zadidi.

quanto ou como te hei de pagar por teus serviços ?
 quero doze braças de algodão estreito
 quero seis lenços brancos e encarnados
 dar-te-hei sómente oito braças de algodão estreito
 se encontrardes cousas de venda peço-vos que as leveis ou dirijais para a minha casa
 acabou o negocio, dê-me uma gorgeta
 mede bem o cesto de mantimento de fôrma que tras-borde
 peço-te o favor de emprestarme duas enxadas e um machado
 devolvo-te as seis espingardas que me tinhas emprestado

perdi a minha bengala
 encontrei no caminho um anel com pedra preciosa (um brilhante)
 troquei a minha faca pela aza-gaia d'elle
 onde compraste os teus sapatos e o teu chapeu ?
 como vendes uma peça de algodão estreito ?
 qual é o preço de uma peça de algodão ? de uma peça de lenços ?
 estou hoje contente: fico livre de todas as minhas dividas!

offereço-vos este anel de ouro em signal de amizade

quereis vender a vossa ou quereis trocar a vossa bengala por dinheiro
 fui hoje presenteado com uma espingarda
 Chimbuia mandou-me hontem um cesto cheio de mangas deliciosas.

549. § 7.º *Vieissitudes da vida: trabalhos e dôres*

| | |
|---|--|
| <p><i>ine ndine nkungua ndina moyo uatsoka ndimilwara kuene kuene ana basa rikuru rero una ndzungue zungue dzuro</i></p> <p><i>tina madede mazindji pantsi pano aladuarisa dzuro manungo yentse. ndiribe mp'amvu rero mudasauka imue na madede mazindji gore rino</i></p> <p><i>anibv'a kuwawa musoro, ma- so na mano ana chirombo mu mimba wabzo bzironda mu miendo wudzirasa dzandja na chisu aladziguata muendo na p'a- za, nakurima ku munda munga udapita kuene kuene pa mundo uache ndikaduara ine, ndinienda ku Chuambo</i></p> <p><i>ndingadak'ara mutenda, ndingadaenda ku Chuam- bo nakuduara ine. ndidaenda ku Chuambo uachoka muropa uzindji ku chironda chironda chako china mafi- nya babangu ak'aduara dzuro ipo ndidafika kuangu</i></p> <p><i>munt'u uyu ni nyazimpezi, uyo ni zimora unidziwa mank'uara yafudzu mapere? siing'anga ua dziko rino sa- nidziwa mank'uara ndoko kaehemera siing'anga ua Anyamat'anga yung'ana mudzi akul'umu akusamba t'upi ndinifuna mudzi akudjedjera. akumua. ndina nyota kuene kuene</i></p> | <p>eu estou desamparado! arrasto uma vida infeliz estou muito doente está hoje muito azafamado tiveste hontem muito que fa- zer</p> <p>temos muitas atrapalhções neste mundo tive hontem febre ardente em todo o corpo não tenbo hoje forças vós tendes aguentado este an- no com muitas atrapalha- ções</p> <p>doe-lhe a cabeça, os olhos e os dentes sente dôr de barriga tens feridas nos pés feriram-se a mão com faca cortou-se o pé com enxada, trabalhando na varzea um espinho entrou-lhe profun- damente no pé quando eu estiver doente, ou se eu estiver doente, irei para Quilimane se eu estivesse doente, iria para Quilimane</p> <p>estando eu doente, fui para Quilimane sahiu muito sangue da ferida</p> <p>a tua ferida tem materia</p> <p>meu pae estava doente hon- tem quando choguei a mi- nha casa este homem é sarnento, aquelle é cego conheces algum remedio con- tra a lepra? o medico d'esta terra não co- nhece remedios vae chamar o medico dos por- tuguezes prepara agua morna, para to- mar banho quero agua fresca para beber</p> <p>estou com muita sede</p> |
|---|--|

*ndina kufesuka kukuru
buendzi uangu Lampiau ani-
tsindira mutima, anifuna
kufa; ari kufa
uafa machibese ano
uasiya moyo dzuro, mauro*

*uaenda na Murungu kudzuru
mausiku ano
adafa, zidamara ntsiku k'umi
na zinai
adafa na nt'omba
mukazi uyu anirira, sabua
bayache adamumenya
reka kurira, muanangu.
rekani kukua
sindinikuanisa kufamba ku-
tsogoro: sabua ndaneta
kuene kuene
miendo yangu iribe kurimba*

*ndidaf'esuka dzana
rero tinik'ara pano kuti ndi-
cheme sing'anga ua mu
mudzi
tatayika!
tasochera!
adad'ip'a, adagua ntsunga
tife tentse ndife zinkungua,
zimp'awi na anyatsoka
tiniringa bzakudya na misozi,
na madede*

*anitetemera na mp'epo
uasauka rero kuene kuene:
uaramba kudya, na kucheza
adaduara rini m'bare uache?
yawa mizezi mitatu
ndinid'amupasa mank'wara
akumurapiratu
ndiribe kugona, sindinifuna
kudya, sindinikuanisa ku-
pata basa, ne kuima pañ-
g'ono
adamuringira mizezi ya kupa-
rara
mankwara aya ni akuwawa
kuene kuene
ndipaseni tupindi tutatu tua
kinino
ndinifuna kumua musuzi ua-
kutent'a buino
dzuro bzidafewa bzakub'w'a
kuwawa kuangu
dzinge dzinge rero bzamari-
ratu*

tenho uma grand febre
o meu amigo Lampião está
agonizante; está; está nas
ancias da morte
morreu esta manhã
deixou a vida hontem, de
tarde
foi para o Deus do ceu esta
noute
falleceu ha já quatorze dias

morreu de variola
esta mulher chora porque seu
marido a bateu
não chores, meu filho
não griteis
não posso ir mais adiante;
estou cançadissimo

minhas pernas não têm for-
ças
tive febre antes de hontem
hoje ficamos aqui, para eu
poder chamar o medico da
villa

estamos perdidos!
estamos em mau caminho!
suicidou-se, afogou-se
nós todos estamos desampa-
rados, pobres e infelizes
procuramos a nossa subsis-
tencia com lagrimas e tra-
balho

treme de frio
soffre muito hoje; não quer
comer nem conversar
quando adoeceu o teu irmão?
ha já tres mezes
vou dar-lhe um remedio que
ha de cural-o completamente
não durmi, não me apetece
de comer, não posso traba-
lhar nem tão pouco estar
de pé
mandou-lhe dar raizes laxati-
vas
este remedio é mui amargo!

dê-me tres pilulas de quinino

quero beber um caldo bem
quentinho
hontem abrandaram um pou-
co as minhas dôres
a final hoje acabaram de uma
vez

*ndarimba, ndichichira na
l'upi rentse*
ndik'adagwa pa tsoka rikuru;
ndipo Murungu na mp'amu
zentse adandiparimusu
ku madede yangu!
want'u pantsi pano anisauka.
anirira, ana madede: ku-
dzuru pafupi na Murungu
anirimba, anisekeru, achi-
pumiratu!

já estou melhor, e vou con-
valescendo por todo o corpo
caíra num grande infortunio;
mas Deus todo poderos li-
vrou-me de todas as minhas
desventuras!
os homens sobre a terra pa-
decem, gemem, e trabalham:
porém, nos ceus, perto de
Deus, têm vida, alegria e
repouso para sempre!

520. § 8.º Fazer viagem por agua com embarcação

tinikayambuka nyandza
ndinifana kuyambuka mu
ñg'ambu mure
mbatiende tiguate nyandza
tiribe ngarawa kuti tiguate
madzi: kaponi komue titi
tikaringe muadiya?

devemos atravessar o rio
quero aproar a outra banda

nyandza iyi idazika
wari kudza want'u wasenzi
wasere na muadiya ubodzi
pakirani

vamos atravessar o rio
não temos embarcação para
cortar a agua; onde have-
mos de encontrar uma al-
madia?

pakizani bzombo
pita chipande cha muamba
buino

este rio é profundo
estão a vir oito pretos com
uma só canoa
embarcae-vos

ni kamadzi kanyi kare?

embarcae as bagagens
passa ao lado do escolho com
cuidado

ni Mukomadzi

que riacho é aquelle?

anichoka kaponi?

é o Mukomadzi

anichoka ku map'iri ya ku-
dzuru

d'onde sae?

muadiya inikuanisa kuenda
na omueyo?

sae das serras de cima

ayai; kuribe kukuana madzi
anifika kaponi?

as almadias podem transitar
por elle?

madzi aehe ngakuzika?

não; falta a agua sufficiente
até onde chega?

anidzara pa maindza; pa
chirimo anisara ma'awere
ok'a

a agua é profunda?

ana niamba?

enche no inverno; no verão
ficam só uns pantanos

ana bzigurubidi?

tem restingas?

mu midzi yomue anifika?

tem cachoeiras?

madziko mangasi anipita?

a que povoações chega?

ntsiku zingasi wanigona ku-
chokera ku Chuambo kufika
ku Nyungue?

que terras atravessa?

bzinitoweza nyengo na madzi,
na wanamadzi

quantos dias se gastam de
Quilimane a Tete?

nyandza ina madzi mazin-
dji?

depende, segundo o tempo, a
agua e os marujos
o rio tem muita agua?

| | |
|---------------------------------------|------------------------------|
| <i>tsapano ina madzi pañg'ono</i> | actualmente tem pouca |
| <i>pano pana ndjerera za mu-</i> | neste ponto o rio tem bancos |
| <i>chenga, ou pana makonde,</i> | de areia, ou tem baixos |
| <i>mak'nete</i> | |
| <i>katsogoro pañg'ono kuna</i> | pouco adiante tem escolhos |
| <i>miara</i> | |
| <i>pakati nguara ina mp'amvu</i> | no meio a corrente é impe- |
| | tuosa |
| <i>mu ñg'ambu mure mana chi-</i> | da outra banda tem terra pe- |
| <i>buna, nk'omo na zink'o-</i> | trificada, areia movadiça e |
| <i>more</i> | promontorios |
| <i>chapani na mp'amvu</i> | remae com força |
| <i>menyani tipu tipu madzi</i> | batei zas zas a agua |
| <i>buino na tsigiro</i> | cuidado com o leme |
| <i>manga ngarawa</i> | firme com o leme |
| <i>mp'amvu na ñg'ombo</i> | força com os remos |
| <i>apo. pana muandamberi na</i> | ahi tem torbilhão e redemoi- |
| <i>m'arira</i> | nho de agua |
| <i>p'atani mp'ondo</i> | tomae, pegae nas varas |
| <i>pana pana ndjerera, ou ma-</i> | aqui tem baixos, ou pouca |
| <i>dzi pañg'ono</i> | agua |
| <i>mukaona b'owo, tsamani ti-</i> | quando encontrardes uma en- |
| <i>dye</i> | seada, parae para comermos |
| <i>medzani ntsomba pañg'ono</i> | pescae alguns peixes para o |
| <i>zakudyesa</i> | almoço |
| <i>nd'izi medzo, musifi na</i> | aqui tendes anzões, linha e |
| <i>nyambu</i> | isca |
| <i>tsigiro raguatika pakati, ra-</i> | o leme quebrou-se ao meio, |
| <i>mira pantsi</i> | caiu ao fundo |
| <i>zaroa ñg'ombo na mp'ondo</i> | perderam-se remos e duas |
| <i>ziwiri</i> | varas |
| <i>tiniifuna kukondzera sikarera;</i> | precisamos concertar o esca- |
| <i>sabua zasueka taboa ziwiri</i> | ler; porque se arrombaram |
| <i>achichitika maburi mawiri</i> | duas taboas e fizeram-se |
| | dois grandes buracos |
| <i>sikarera idadzara kuene kue-</i> | o escaler está cheio de mais |
| <i>ne</i> | |
| <i>inichueha pawiri</i> | faz agua em dois logares |
| <i>kupani madzi angadzonge</i> | tirae a agua que pode estra- |
| <i>chuma</i> | gar a fazenda |
| <i>chapani pabodzi na mp'amvu</i> | remae juntos e com força |
| <i>patsogoro patu panienda</i> | adiante de nós vão duas em- |
| <i>ngarawa ziwiri</i> | barcações |
| <i>natikuize madzi</i> | vamos subindo contra a agua |
| <i>futurani ma'anga</i> | içae, içae as velas |
| <i>tsitsani ma'anga</i> | arriae as velas |
| <i>natitsame tipunguze bzombo</i> | paremos para diminuir as ba- |
| <i>bza nu sikarera</i> | gagens que estão no escaler |
| <i>ringa ngarawa zinai</i> | procura quatro embarcações |
| <i>ni kutani chongue chache?</i> | quanto é o frete d'ellas? |
| <i>aniripa kutani wanamadzi</i> | quanto se paga por cada ma- |
| <i>mbodzi mbodzi?</i> | rinheiro? |
| <i>ringa wanamadzi atant'atu</i> | busca seis marujos |
| <i>gura m'umba zinai zakufu-</i> | cumpra quatro esteiras para |
| <i>nikira sikarera</i> | cobrir o escaler |
| <i>kupa madzi mu sikarera</i> | esgota a agua do escaler |

reka kurekerera kutota chuma
yambukani mu ñg'ambu
fambani ntoweru gombe
tsamani pafupi na mutundzi
ua muti ure
ndokoni pakati pa nyandza
towerani nyuara
rekani ndichokue mu sikarera
ndjayani sikarera ire yomue
ina chinyumba cha miti yo-
mue initsinduka mu madzi?
zirikudza sikarera ziwiri zo-
mae ibodzi ina bandera

wanirewa kuti inidza ku
Nyungue sitima ñng'ono ya
anyamat'anga
muadiya ubodzi uarobzika:
charoa chuma, wachifu
asenzi awiri
kunichitu chondzi chikurisa,
mawimbi ni akubvunduka!
chapani, tatayika!
chitani tipu tipu na kumenya
madzi

mukachapa buino, ndiniku-
pasani kachasu mauro
mbuto zakupa mu nyandza
ya Zambeze ni Rupata,
Kankomba, Karuma na
mano, Tayani mfuti, Nya-
santsi, Nyankoma na zi-
nango

umu mudarobzika zingarawa
zizindji
pa mapitidue a Bandari pa-
na ntsua zizindji zakudzara
na mitete

ndinitsama usiku pa ntsua
ibodzi ya muchenga
l'arani zimbudu
nyandza apa puna mipamba
miviri: nguponi udapusa
kuk'uira?

pa konde pare pana mvûu
ibodzi na wana wache
ntsiku ibodzi ilagua sikarera
ya muzungu Bastiao
idasua taboa ziwiri
manguana ache, idarobzisa
muadiya ubodzi, ichip'a
mmt'u mbodzi
ziripo mvûu zizindji mu Ban-
dari. mu Rupata na mu
Bompona
ona apo pa muchenga, wa

não deixes molhar a fazenda
aproae para outra banda
andae perto da praia
atracae perto d'aquella arvore
sombria
ide ao meio do rio
segui a corrente
deixae-me sair do escaler
de quem é aquelle escaler com
casinha de madeira que
desce pelo rio abaixo?
estão a chegar dois escaleres,
um dos quaes tem bandei-
ra

dizem que ha de vir de Tete
um barco a vapor portu-
guez
uma almadia virou; perde-
ram-se as fazendas e mor-
reram dois pretos
faz vento muito forte, e as
ondas são furiosas!
remae, estamos perdidos!
fazei zás zás batendo na agua

se remardes bem, dar-vos-hei
cachaça esta tarde
os logares perigosos do rio
Zambeze, são Lupata, Ka-
nkomba, Karuma na mano,
Tayani mfuti, Nhasantsi,
Nhankoma, e alguns outros

ahi tem virado muitas em-
barcações
á entrada do Bandar ha mui-
tas ilhas cheias de caniços

atraco de noute em alguma
ilha de areia
fugi dos mosquitos
o rio ahi tem dois braços:
qual é o mais facil a subir?

naquelle baixo ha um hipopo-
tomo com seus filhos
um dia ataeou o escaler do
sr. Bastião
arrombon duas taboas
no dia seguinte, fez virar uma
almadia e matou uma pes-
soa
ha muitos cavallos marinhos
no Bandar, na Lupata e em
Masangano
vê lá no areal tres lagartos

| | |
|--|--|
| <i>nyakoko atatu omue wada- bamba pa dzua na muromo buandzu</i> | que dormem com a boca aberta |
| <i>ndipase mfuti, ndinifuna ku- rizira ñg'aing'o zire zomue zidak'ara pa muchenga pare patsogoro tina gombe radidi rakukuwcwera sika- rera</i> | dá-me a minha espingarda, quero atirar áquelles patos que estão deitados na areia lá adiante temos praia boa para puxar o escaler á sirga |
| <i>chitani nkambara ya mueheu chinyumba cha ngarawa ya- ngu ni chiñg'onca: chitani chinango chikuru. chitari natitsame tikaringe nk'uni</i> | fazei cordas de palmeira brava a easinha da minha embarea- ção é mui pequena: fazei outra maior, mais comprida vamos atracar para procurar- mos lenha |
| <i>ringani mbuto yadidi yaku- gona</i> | procurae um logar acommo- dado para dormir |
| <i>buino na miara. na muamba. na miti mu madzi</i> | cuidado com as pedras, as restingas e as arvores de- baixo de agua |
| <i>chirikudza chondzi: nyandza idadzara na mutambo na muchenga</i> | está-se a levantar ventania: o rio está coberto com uma nuvem de areia |
| <i>mbani wari want'wo omue wanipita mu madzi na miti mikuru?</i> | que são aquelles homens que entram na agua com paus grandes? |
| <i>ni wak'ombue wanikondza buadzi buawo</i> | são pescadores que armam a sua rede |
| <i>mu Zambezi muma ntsomba zizindji: yadidi kuposa zen- tsene ni pende na musamba- nendje</i> | no Zambeze ha muitos peixes: o melhor de todos é peixe pende e o musambanendje |
| <i>urendo buakuehokera ku Chuambo kuenda ku Nyun- gue ni bunesi pa maindza. sabua si kuminesa kutsin- duka; sabua madzi aka- dzara. zingwara na zina mp'amvu</i> | a viagem de Quilimane a Tete, é eustosa no inverno, por- que não eusta descer o rio; quando está chei, a corrente é mais forte |
| <i>sikarera yangu idakondze- dua, ichitiridua mawara mapsa</i> | o meu escaler foi concertado e pintado de novo |
| <i>dzuro mpingu ya sikarera yangu idataya nangura mu madzi akuzika</i> | hontem a corrente perdeu no fundo do rio a anehora da minha lancha |
| <i>muadiya ubodzi udarobzika, wachifa wantu watatu, wa- wiri wadap'atidua na nya- koko</i> | virou uma almadia e mor- reram tres pessoas, e duas foram apanhadas pelo la- garto |
| <i>mbodzi adapunyuka nakun- chaira</i> | uma escapou a nado |
| <i>ine ndikafamba mu madzi. ntsiku yadidi, yakukoma knene kuene, ndiyo ndini- fika nayo ku mui kuangu tenepa bzinidawa, pakumara</i> | quando eu faço viagem por agua, o dia mais bonito e lindo é aquelle em que chego a minha casa assim será, quando depois da |

*kua moyo, tinifika kudzuru
pafupi pa Murungu.*

vida chegaremos ao ceu, á
presença de Deus.

521.

§ 9.º *Leccionar os alumnos na aula*

*iwa nyengo yakuyamba siko-
ra: ora zisere zarira kare
wana, fenderani, k'arani bui-
no*

*fundzani bzipande bzanu
werengani*

*bucrezani kurewa
rewani kudzuru, chiziriri,
pañg'ono pañg'ono*

*rekani kukuisa
fundzani na dzuru*

*purukani
rekani kuñg'amba karata, na
maricuru*

*rekani kutira bzara mu k'a-
nuu*

*rewani bzakufundza ne kuona
pa karata*

*mbani natira tinta padzuru
pa rivuru ra Joao?*

*mbani nacheka meza na ka-
nivete?*

*rero sala iribe kupsairidua
zimeza zidadzara na P'umbi*

*rekani kunyanguta tinta
nembani zikonta*

*rekani kunyanyitsa wandza-
nu*

mbani adachita ndeo?

sabuanyi kuporowana?

*natiende tichite zikonta za-
kuandza, zakupunguza, za-*

*kusanganisa na zakugawa
rero fundzani gramatika ya*

*wanyamat'anga na sitodya
ya ku Portugal*

*mauro munifundza katekismo
na kumbi*

iri kuponu regua na kanivete?

anifuna kusongora lapi

*Antonio sanifundza chintu
sabua sanipurukana*

*Luizi anip'etera nakufundza
pañg'ono, sabua anisen-
dzekesa*

*Joao sanidziwa chintu, sabua
kazindji sanioka*

é hora de começar aula; já
são oito horas
meninos, aproximae-vos, as-
sentae-vos
estudae a vossa lição
contae
repeti, tornae a dizer
fallae alto; baixo; de vagar

não griteis tanto
estudae com attenção
estai attentos
não rasgueis o papel e os li-
vros
não metteis os dedos na boca

dae a vossa lição de cór, i. é,
sem olhar para o livro
quem deitou tinta sobre o li-
vro de João?
quem cortou a meza com ca-
nivete?

hoje a sala não foi varrida
as mezas estão cheias de pó
não lambeis a tinta
escrevei problemas
não atrapalhais os vossos com-
panheiros
quem fez desordem?
porque esta bulha?

vamos fazer contas de som-
mar, diminuir, multiplicar
e dividir

hoje estudae a grammatia
portugueza e a historia de
Portugal

á tarde estudareis o catechis-
mo e o canto

onde está a regua e o canive-
te?

é preciso aparar o lapis
o Antonio não aprende nada,
porque não presta attenção
o Luiz aproveita pouco no
estudo, porque é muito brin-
calhão

o João não sabe cousa algu-
ma, porque quasi sempre
está ausente

yatamara sikora, sendzekani
na kufuna kuentse
omue anisendzeka pa sikora,
wanipasidua nyatua, pa-
kuchoka
faratsiko ne, fundzisa enango
wanyakutaza
rekani kutekenya miendo
Bastiao uaŋ'amba bzaku-
bv'ara bza Manueli
rekani kudza ku sikora na
bzakubv'ara bzauzende
kasambeni t'upi ntsiku zentse
ku nyandza
yafika mp'indi yakamara si-
kora
rekani kuchedua kuti mufike
ku sikora mauro
manguana ni ntsiku ya ku-
puma
manguana yache ni festa ya
kukondua, t'angue ra ku-
badua kua re
kondzani bzintu bzentse
ikani buino marivuru
karata, tinta, bzintu bzentse
bza mu sikora
tsokotani, patani-zani mandja
natipembe kuna Murungu na
Santissima Dende Mariya
kuti atisunge ife tentse ma-
sikati na mausiku
mukaenda ku mui, fundzani
kuti muk'are wanyakudzira
ndipo ek'enk'ani kuti muk'are
wadidi, wakurungama mu
bzeutsene na kuna wantu
wentse, akuru na aŋ'ono
kumbukani kuti omue sani-
fundza ni ninga buru nya-
makutu matari, omue ani-
dzira kok'a kurira na ku-
dya mausua a mu dambo,
uakutananyduira kutakura
bzombo bza mbuya uache
na goromondo!

depois de acabar a aula, brin-
cae á vontade
os que brincam durante a au-
la, serão castigados, ao sai-
rem
Francisco, lecciona os mais
atrazados
não mexais com os pés
o Sebastião rasgou o fato do
Manuel
não venhais á aula com o fato
sujo
ide tomar banho todos os dias
ao rio
chegou a hora de findar a
aula
não venhais com atrazo á au-
la esta tarde
ámanhã é dia feriado, é dia
de descanço
o dia seguinte é dia de gala
pelos annos do rei

arrumae todas as cousas
arrecadae bem os livros
papeis, tinta e mais utensilios
da escola
ajoelhae, juntae as mãos
vamos rezar a Deus e á San-
tissima Virgem Maria para
que elles nos guardem todos
de dia e de noute
quando fordes para casa, es-
tudae para serdes sabios
mas cuidae sobre tudo, em
serdes bons e justos em
tudo e para com todos, gran-
des e pequenos
lembrae-vos que aquelle que
não estuda é como o burro
de orelhas compridas que
sabe sómente zurrar e co-
mer a palha do campo, des-
tinado a levar do dono car-
gas e cacetadas!

522. § 10.º *Levantar e toilette do sr. Chisupisupi*

Dialogo entre dois amigos

Chisupisupi. Mbani anime-
menya musuo? mbani ari
upo?

Chisupisupi. Quem bate á
porta? quem está ahi?

- Kairama. *Ndine Kairama. Fungura*
 Ch. *Pita. Mfunguro iri pa kamba*
 Ka. *Ninyi ibzi? iwe na tsapano uri pa kama?*
 Ch. *Tsono zawa ora zingasi?*
 Ka. *Zawa ora zakuramuka. Zawa ora zisere*
 Ch. *Chadidiretu?*
 Ka. *Inde, baba, zidamara kurira ora zisere!*
 Ch. *Sindik'adziwa zik'ari ora zingasi!*
 Ka. *Ramuka*
 Ch. *Kodi!*
 Ka. *Ima. Nyengo yakuroedua siinikondzedua*
 Ch. ...
 Ka. *Imue simunditawira? eo! mutofu uanyi! adagona pomue. Natiende, buendzi, ramuka. Reka kuhedua ne mp'indi ibodzi*
 Ch. *Turo tua machibezze ni tuadidisa!*
 Ka. *Ni b'akupemba!*
 Ch. *Ndinikomedua nakugona machibese yentse*
 Ka. *Ine si ndinidziwa kutani unikuanisa kuk'ara mp'indi yentseyi pa kama?*
 Ch. *Ukasaya mbuya. unikuanisa kugona udadereka*
 Ka. *Want'u wakuru wanigona pañg'ono. Omue anigonesa anifundza pañg'ono*
 Ch. *Eo! sindinisirira kupita patsogoro pa wentse*
 Ka. *Mu madziko yentsene. want'u wandzungue zungue waniramuka k'ueru*
 Ch. *Ndina utende buangu. Dinyero rangu rinindip'atira basa*
 Ka. *Anifuna kumbap'etera ora zentse za masikati*
 Ch. *Sindinidziwa nanyi kupindza nyengo; ndikaramuka, ndinikodua*
 Ka. *Kukodua kudadza pantsi na utofu!... Chita ninga ine si unikodua pomue*
- Kairama.* Sou Kairama. Abra
 Ch. Entra. A chave está na fechadura
 Ka. Que é isso? V. está ainda na cama?
 Ch. Pois que horas são?
 Ka. Já são horas de se levantar. São oito horas
 Ch. Será verdade?
 Ka. Sim, senhor, acaba de dar oito horas
 Ch. Não sabia que horas eram
 Ka. Levante-se
 Ch. Deveras!
 Ka. A pé já! tempo perdido não se repara
 Ch. ...
 Ka. O senhor não me responde? oh! que preguiçoso! tornou a adormecer. Vamos, meu amigo, levante-se. Nem um só minuto de demora
 Ch. O somno da manhã é tão suave!
 Ka. É um engano
 Ch. Gosto de dormir toda a manhã
 Ka. Eu não sei como pôde estar tanto tempo na cama?
 Ch. Quem não tem amo a quem sirva, pôde dormir tranquillo
 Ka. Os grandes homens dormem pouco. Quem muito dorme pouco aprende
 Ch. Oh! não sou ambicioso nem desejo superar os mais
 Ka. Em todos os paizes, a gente laboriosa levanta-se cedo
 Ch. Tenho rendimentos meus. Ó meu Dinyero, trabalha para mim
 Ka. Devem-se aproveitar todas as horas do dia
 Ch. Não sei em que passar o tempo: quando estou levantado, aborreço-me
 Ka. O aborrecimento veio ao mundo com a preguiça. Faça como eu que não se aborrecerá nunca

- Ch. *Tsono munichita kutani, mutumbe?*
- Ka. *Ndinigawa nyengo nakukondua kua musinku uangu, na bzintu bzomue ni mabasa ya umbiri buangu. Ndiniremekeza Murungu na muandzangu*
- Ch. *Ni mafara yadidi... Uniramuka ora zanyi?*
- Ka. *ora zixanu, tenepa pa chirimo na pa maindza*
- Ch. *Imue munigona?*
- Ka. *Ora k'unii*
- Ch. *Ndinijezera kutoweza muchitidue uako*
- Ka. *Unichita buino. Nabzentsene akanati kuchoka pa kama*
- Ch. *Ni chadidi!*
- Ka. *Natiende*
- Ch. *Ona, ndaramuka kare*
- Ka. *Bzakomesa*
- Ch. *Ndinibv'ara*
- Ka. *Ndikutandize?*
- Ch. *Ndipase madzi aku'uma Ndinifuna kumeta ndebv'u. Marumeta adatua?*
- Ka. *Adanozedua tsapano pano. Ndjiyi iri pano supedyo. kasabau na kasikova...*
- Ch. *Bzakoma. Ndipasembo chikopo chibodzi, uchitira madzi akuzizira mu ntsambidue*
- Ka. *Mutumbe munifuna kuti ine ndiku'ekureni?*
- Ch. *Ndipambure ndjira yok'a, tsono ine ndinidza'ekura*
- Ka. *Chiri kuponi chif'ekuro na kasikova ka mu mano?*
- Ch. *Bziri apa. Kairama, ndipase kamiza yakufura. Zidaputidua ntsapato?*
- Ka. *Inde, mbuya, ndipo ndiniti bzik'ari bzadidikubv'ara ntsapato za mak'anda maviri ku ndzayo: nyengo inambvura...*
- Ch. *Ndanyonyo pomue pomue kubv'a kurewantsapato izi; zinindikwana kuipa. Ndinioneka ninga ndina muendo ukuru ua mvuu...*
- Ch. *Então que faz o senhor?*
- Ka. *Dividido o tempo entre os prazeres da minha idade e os negócios que são da minha profissão. Honro a Deus e ao meu proximo...*
- Ch. *Está bom. E a que horas se tevanta?*
- Ka. *As cinco, tanto no verão como no inverno*
- Ch. *E o senhor deita-se?*
- Ka. *As dez*
- Ch. *Tratarei de seguir o seu modo de vida*
- Ka. *Fará muito bem. Entretanto não saiu ainda da cama*
- Ch. *É verdade*
- Ka. *Vamos*
- Ch. *Eis-me a pé*
- Ka. *Muito bem*
- Ch. *Vou vertir-me*
- Ka. *Quer que o ajude?*
- Ch. *Dê-me agua morna. Quero fazer a barba. As navilhas estarão boas?*
- Ka. *Ha pouco que foram afiadas. Aqui está o espelho, o sabonete e pincelinho*
- Ch. *Bem. Dê-me tambem uma toalha e deite agua fria na bacia de mãos*
- Ka. *O senhor quer que o penteie?*
- Ch. *Faça-me sómente a separação que eu me pentearei*
- Ka. *Onde está o pente de alizar, o pente fino e a escovinha dos dentes*
- Ch. *Aqui estão. Kairama, dê-me uma camisa lavada. Estão engraxados os sapatos?*
- Ka. *Sim, senhor, mas julgo seria melhor calçar as botas de sola dobrada: o tempo está chuvoso*
- Ch. *Não quero que fалlem mais d'estas botas: ficam-me muito mal. Ha de parecer que tenho o pé de tamanho de cavallo marinho*

| | |
|---|--|
| Ka. <i>Ni bzadidi pomue, mbuya</i> | Ka. Tanto melhor |
| Ch. <i>Kutani nibzadidi pomue?</i> | Ch. Como tanto melhor? |
| Ka. <i>Wentse waniona kuti imue munichira buino</i> | Ka. Todos verão que o senhor vive á larga! |
| Ch. <i>Eo, mutumbe, mesiri Kairama, iwe unisindjirira ine na bzangu! Buino iwe. nditandize kubv'ara zikarasau</i> | Ch. Ah! o senhor Kairama, está-se divertindo á minha custa! Tenha cuidado. Ajude-me a vestir as calças |
| Ka. <i>Garavata ranyi munifuna kul'ira mbuya?</i> | Ka. Que gravata quer pôr o senhor? |
| Ch. <i>Garavatu ribodzi ra sedu ipsipu</i> | Ch. Uma gravata de seda preta |
| Ka. <i>Kolete yanyi? kazako yanyi?</i> | Ka. Que collete? e que casaca? |
| Ch. <i>Kolete yamasabvuru na kazako ya kuzunga nayo</i> | Ch. O collete bordado e a casaca de passeio |
| Ka. <i>Sindiniona kolete...</i> | Ka. Não encontro o collete |
| Ch. <i>Chiri kuponi ehapeu?</i> | Ch. Onde está o chapéu? |
| Ka. <i>Nehichi pano</i> | Ka. aqui está |
| Ch. <i>Ndipase relojiyu, ntekue ya fodya, lentso yakufura, kaborosa, meya za mu mandja na mpsimbo</i> | Ch. Dê-me o relógio, a caixa de rapé, um lenço lavado, a bolsinha, as luvas e a bengala |
| Ka. <i>Bziri pafupi bzentse</i> | Ka. Aqui tudo está |
| Ch. <i>Dik'ira ndidziona pa supedyo</i> | Ch. Espere que deite um olhar ao espelho |
| Ka. <i>F'ekura pañg'ono ndebru chipande cha radzere</i> | Ka. Penteie um pouco a barba sobre o lado esquerdo |
| Ch. <i>Bzamara. Tiende kuzungu</i> | Ch. Prompto. Vamos passeiar |
| Ka. <i>Karavata inipoteka. mangafundo buino</i> | Ka. A gravata está torta. Faça-me um nó catito |
| Ch. <i>Tsapano ndinioneke ninyau tsuaka ripsa, penumfumu ua ku dziko!</i> | Ch. Agora pareço um rapaz novo, ou um governador de provincia! |
| Ka. <i>Tsono si Muzungu Chisupi supi?...</i> | Ka. Pois v. não é o Sr. Chisupi supi?... |

523.

§ 11.º *A visita do doutor Muraramu*

Want'u: *Muraramu, siñg'anga*
Chiguintiguinti, nyakuduara
Feremenga, Nyakutumika.

Chig. Feremenga*Fer.* Mbuya*Chig.* Ndoko kachemere siñg'anga. Kakurumiza, ndinibv'a kuwawa t'upi rentse*Fer.* Mbuya uangu, uadza kare siñg'anga uakufunidua na imue. Ndipo iye ni uaku-

chendjera kuposa wandzache wentse

Chig. Ni siñg'anga ua dziko ratu?*Fer.* Ayai, t'ende; ni siñg'anga ua kundja*Chig.* Dzina rache?*Fer.* Ni muzungu Muraramo

Cgig. Anidziwa kurapa buino mautenda ?

Fer. Ndiniti nchadidi. Anidziwa mank'uara entsene. Ndi-po want'u wa dziko rino animutumbiza ninga munt'u ua maere

Chig. Mupindze tsono, ndinifuna kumuona na kucheza naiye

Fer. Onani, mbuya, anidza, anipita...

Mur. Uua moyo, matumbe Chinguintiguinti ? ndik'ati uafa

Chig. Ndinikondua kuene kuene kukuonani mu nyumba yangu

Mur. Ine ndinisekera pomue kukupasani basa na kutandiza kuangu

Chig. Ine ndiniduara kuene kuene

Mur. Ndinikondua kuti undi-chemera ine, ndikafuna kuti wandzako wentsene wa ku mui wak'are tenepa ninga imue, mutumbe

Chig. Ndabzibv'a kare. Tak'uta kuene kuene

Mur. Ndinirewa chadidi
Chig. Kodi ! ndakondua kukuonani rero

Mur. Nдиниenda, ndichifamba mu mui na mu mui, mu dziko na mu dziko kuti ndirondjere want'u wanyaku-duara

Chig. Ndine uako

Mur. Tiendene tione kut'ura kuako pa dzandja

Chig. Inde, mbuya

Mur. Unibv'a kuwawa kuponi?

Chig. Ndinibv'a kuwawa mu musoro, mu mimba, mu mutima, mu t'upi rentse

Mur. Fungurani muromo, Ratizani ririmi...

Cgig. Utenda buno buniche-merewa kutani ?

Mur. Utenda buno buniche-merewa utenda bua munt'u uakunenepa

Chig. Kodi ! Ine ndine chiguinti guinti...

Mur. Ratizani pomue ririmi...

Chig. Eo !...

Mur. Ririmi radidi, radidisa... Imue muribe chifundo cha kudya ?

Chig. Ndina chifundo chikuru. Ndina ndjara kuene kuene

Mur. Ni chizindikiro cha kurimba

Chig. Ndinifuna kudya pañg'ono makaka, ntsima, chibamba, mazai, nk'uku, ntsomba. mavembe, na padzuru pa bzentsenebzi kumua makaka, kachasu na buadua

Chir. Mawa ine ! iwe unifuna kufa tsapano pano. Takusiyani, mutumbe

Chig. Kutonga kuanu kuanyi kua mank'uara ?

Chir. Kureka kudya ntsiku zisere...

Chig. Kureka kudya !... ndinifuna kufa

Chir. Nditi ndidze uatachita buino, kuti ndidzatambire ndamburo zangu

Chig. Sarani, mutumbe Chiraramo ; ndine uanu

Chir. Nakufika ku mui, ndinikuperekezani mank'uara kuti achose utenda buako Ndi-po muni kuanisa kudya

Chig. Bzakoma. Ndinibv'a pañg'ono kurimba t'upi.

524. § 12.º *O credor Mufukiza ao devdor Kandarira, ou o meio facil de pagar as suas dividas sem desembolsar um ceatil*

Muf. Animenya musuo mbanini ? muleke, ndoko kaone

Muleke. (Pomue uabuera.) Ni muzungu Kandarira. Anidza

- kutí atambire kuna imue, t'ende, mangawa ache akare kare
- Muf.* Ndabzibv'a. Ndiribe maripo. Mupindze munt'u uyu
- Kand.* Ndinikurondjerani, buendzi wangu, mutumbe Mufukiza...
- Muf.* Mutumbe Kandarira, fenderani. pitani... sabuanyi muleke uangu uasaya kukupindzani mangu mangu
- Kang.* Mutumbe, tak'uta kuene kuene. Ndadza kuti ndikukumbire...
- Muf.* Muleke, tiendeni mangu mangu. Mupaseni kadera kuna mutumbe Kanderira
- Kand.* Ndiri buino tenepa, mutumbe...
- Muf.* Ayai; ndinifuna kuti muk'are...
- Kand.* Ayai; ndinikuanisa kuima
- Muf.* Mupaseni kadera. Ndakondua kuene kuene kuti uadze ku mui kuangu...
- Kand.* Ndipo, mutumbe, ndadza kuti...
- Muf.* Tiendeni, buendzi, k'arani pafupi na pafupi
- Kand.* Ayai; ndinifuna kucheza pañg'ono na imue. Ndadza kok'a kuti ndikukumbuse mangawa...
- Muf.* Rekani kuchita manyazi. K'arani ndipo
- Kand.* Ndadza roero kuti...
- Muf.* Ayai, mutumbe, ndinifuna kukubv'a, mukak'ara pañg'ono
- Kand.* Ndipo, buendzi, ndinichita bzomue bzinifuna imue. Ndadza kuno...
- Muf.* Mudarimba kuene kuene?
- Kand.* Inde, mutumbe, tak'uta. Ine ndadza...
- Muf.* Muna kurimba kuadidi?
- Kand.* Inde. mangawa yanu ari pafupi...
- Muf.* Nk'ope yanu ni yakunenepa, maso ana moyo...
- Kand.* Ine ndakumbuka roero...
- Muf.* Mukazanu Kanyundo adarimba?
- Kand.* Adarimba
- Muf.* Ni mukazi uadidi, uakukoma. Anikutandzira mu mabasa anu ntsiku zentse
- Kand.* Ine ndadza kuti ndidzakuuze chintu chino chakudziwa imue...
- Muf.* Ndipo kuwa muananu Pambundu, adarimba?
- Kand.* Buino. Tak'uta. Ndafika kuno kuti ndivundze kuna imue penu maripo yangu ari...
- Muf.* Pambundu ni muana uadidi, uakukoma. Ine ndinimudinga na mutima uentse
- Kand.* Tak'uta pomue mutumbe. Ine ndadza kuno kuti Ndinikumbuse maripo...
- Muf.* Nandi xamuari, muna muana uinango Chik'anda? ndamuona kare kuako
- Kand.* Inde ndina muana Chik'anda, na uinango mupsaretu Mukombue
- Muf.* Ni wentse wana wachendjera. Chik'anda maka maka aniimba santsi, achiriza ñg'oma ninga muamuna nyandebv'u!
- Kand.* Inde mutumbe. Ine ndafika kuti ndicheze na imue t'angue ra...
- Muf.* Na kambuaya Maruko? kanirira kuene kuene, kachiruma want'u omue wanifika ku mui kuako!
- Kand.* Ni kambuaya ka dzindza radidi... ndipo tsapano...
- Muf.* Ni kañg'ono, ndipo kana mp'amvu zizindji: kanitabza bzirombo, kachip'ata zimbava...
- Kand.* Ndini kukumbirani mutumbe kuti mubv'e mirando ya kudza kuangu. Ni k'oka...
- Muf.* Nyakutumika uako kanivete uabuera ku t'engo?
- Kand.* Uabuera kare
- Muf.* Wakumbarume wako wadzanayo minyanga pañg'ono, wachibuera na muzimu
- Kand.* Wakumbarume si chin-

- tu cha rero ndadza kukuron-
djerani kuti ndivundze kuna
imue mutume penu manga-
wa yanu yakare...
- Muf.* Mangawa si chintu chan-
gu cha tsapano. Ndinikupe-
rekanu marondjero, ine ndi-
ne uako ua pa mutima.
- Kand.* Ndabzibv'a. Ndipo nda-
dza kuanu...
- Muf.* Rekani kuchita manyozi:
munifuna kurarira pabodzi
na ine?
- Kand.* Ayai, ndinifuna kurewa
kuna iwe t'angue ra dinyero:
ndadza...
- Muf.* Ntsiku zinango munifu-
na kumua kopo ya vinyo?
- Kand.* Ayai, ndinifuna kudzi-
wa kok'a penu mangawa...
- Muf.* Tsono munitambira
chaya?
- Kand.* Nenene. Usiku buapita
kare. Sindinifuna kuchedua.
Ndadza kukurondjerani k'o-
ka kuti ndidziwe penu mari-
po...
- Muf.* Ndinisunama kuti mu-
tumbe arambe kopo ya vi-
nyu penu chaya. Tsono ndi-
nimub'vumisa kuti abueru
kuache.
- Kand.* Ari pafupi maripo...
- Muf.* Tiendeni, bandazi iwe,
mupaseni kandiero; kakuru-
mize kuyanikira...
- Kand.* Mupaseni maripo...
- Muf.* Dzani kuno anai, penu
axanu, endani pabodzi na
mutumbe Kandarira ku mui.
- Kand.* Ndirekeni, ndinikondua
kuenda ndek'a.
- Muf.* Ninyi ichi? ndinifuna ku-
ti mabandazi angu aende pa-
bodzi na iwe...
- Kand.* Ndinifuna kubuera ku-
no manguana, penu muku-
cha.
- Muf.* Ine ndine nyakutumika
uako, nyamangawa uako!
- Kand.* Tsono mutumbe ndiri-
pe...
- Muf.* Ndarewa padecha, ndau-
za wantu wentse kuti ine
ndine buendzi uako ua pa
mutima.
- Kand.* (uarewa pa mbari) Imue
ndimue nyaundzazi, kamba-
racha, fakafaka. pururuxu,
nyamapembza pembza...
(kuna Muf.) Tsono ndinikon-
dua kuona chizindikiro cha
ubuendzi...
- Muf.* Ine sindinibisa chintu
icho, ndichirewa kuna wand-
zangu wentse kuti muzungu
Kandarira ni buendzi ua pa
mutima, muntu ua chipu-
rira...
- Kand.* Ona penu iwe undipa-
se...
- Muf.* Ndabzibv'a mutumbe,
munifuna kuti mabandazi
aende pabodzi nawe kuako...
- Kand.* Mutumbe munichita
urungua na ine?
- Muf.* Ayai, mutumbe; ine ndi-
ne nyakutumika ntsiku zen-
tse.
- Kand.* Ripa tsono, ripa man-
gawa, penu mutumi a re...
- Muf.* Ndakuombererani mu
mandja kare mutumbe Ta-
kusiyani!...

CAPITULO V

Da arte poetica — Exemplos de cantos cafres

525. Os cafres da Zambesia gostam muito de celebrar as suas festas com cantos alegres e danças intermináveis.

Nos casamentos, exequias, viagens, na condução de embarcações o preto inspira-se das circunstâncias e sabe tirar do seu repertório as cantigas mais variadas, repete-as até can-

çar num tom meigo mas monotono, acompanhando-as com o som do batoque, da viola, da flauta e do bater de palmas ou de instrumento de sôpro.

526. Ao ouvir as phrases das suas cantigas, algumas vezes indefinidamente prolongadas, pôde concluir-se que os pretos conhecem pouco a quantidade, o accento, a medida e mais regras da versificação.

Damos como exemplos algumas coplas que se cantam mórmente no districto de Tete, notando sómente que as cantigas contêm muitas palavras que parecem estranhas ao idioma tetense

Como conclusão additaremos uns cantos religiosos feitos pelos missionarios catholicos da Zambesia.

527. I. Sina mama

Sina mama (*bis*); sina mama (*bis*);
 Mariya! sina mama (*bis*);
 Makurewa na iye!
 Nosotani? mama ndiwe, Mariya!

528. II. Mangoé

Mangoé! é! mangoé! é!
 Akuitanira (*bis*); mangoé! é!
 Mangoé! é (*bis*);
 Tiri kuno (*bis*); mangoé! é (*bis*).

529. III. Nandi Suro

Nandi, Suro, anichitanyi pomue po?
 Ndinichita ou ndinip'ata kabasa kangu!
 Ndidzakutandize? — ndamara kare!

530. IV. Zimbewa zagua

Zimbewa zagua!
 Zaguera-nyi?
 Zaguera mapira!
 Kuzikumba
 Zingandirume!

531.

V. Fendera mukuende

Fendera mukuende! (*bis*)
nk'ope ninga supeyo!
ndabueka, mukuende!

Maso ninga mukaka:
Ndarira, mukuende!

Musoro ninga dzai:
Ndarira mukuende!

Mp'uno ninga toromba:
Ndabueka, mukuende!

K'utu ninga zuberu:
Ndabueka, mukuende!

Ririni ninga chimp'anga:
Ndarira, mukuende!

K'osi ninga garafa:
Ndabueka, mukuende!

Dzandja ninga supada!
Ndarira mukuende.

F'endera mukuende! (*bis*)
Saka inisaka chuma:
Ndabueka, mukuende!

Mano ninga minyanga:
Ndarira, mukuende!

Bzara ninga chikotí;
Ndabueka mukuende!

Nehara ninga rumeta:
Ndarira, mukuende!

Tsuku ninga laranja:
Ndabueka, mukuende!

Miendo ninga muti:
Ndarira, mukuende.

Tsisi ninga nyoŋ'onya!
Ndarira, mukuende!

Mimba ninga tabua:
Ndarira, mukuende!

Utumbo ninga ntsira:
Ndabueka, mukuende!

532.

VI. Mai ndibare

Mai ndibare, ndibare ndikaone;
Ndikaone mbarame, mbarame za atonga;
Za atonga, zidachena muromo;
Muromo, gu kua kusamba;
Kua kusamba, kusamba na kaenga
Na kaenga, kaenga ndipe musewe
ndipe musewe, ndikarase chichiri changu
Chichiri changu, ndipo ndachisaya
Ndachisaya, ndaona mbuzi dona
Mbuzi dona, ndaiti: muka! muka!
Muka! muka! ndikubv'e ou ndiuzo kurira kuako;
Kurira kuako, kunti dzendzere kutí,
Dzendzere kutí, pakatí pa atsikana,
Pa atsikana, pantí Tembo churi.

533. VII. Chinzano cha Roza mutari

MELOPEA DE ROSA GRANDE

Pak'ana tuwana tuwakazi, ntsiku ibodzi, tuaenda tuentsene ku gombe kukasenzeka.

Tuamara kusenzeka, tuabuera ku mui.

Ndipo mbodzi uandiwara mucheka uache ku gombe.

Achibuerera pomue ku gombe.

Ndipo uakaona nk'aramba ibodzi iri ku gombe, ichitenga muana uyo, ichimutira mu chiŋg'oma chache.

Ichienda, ichipemp'era nacho, ichiimba imba:

«Rira chiŋg'oma, rira chiŋg'oma!»

Kamuana kachimbatawira mu chiŋg'oma:

«Sine chiŋg'oma; ndine Roza mutari, Roza mutari, ndayebua mucheka pa madzi mucheka pa madzi; ndati ndiende ndikatore, ndiende ndikatore, ndaona muzimu uatenga, muzimu uatenga uandit'ira, uandit'ira mu chiŋg'oma chache.»

Iya iya uere:

Ntsiku ibodzi, nk'aramba izo yafika na chiŋg'oma chache ku mui kua mamache na muana uyo, ichiimba imba chiŋg'oma chache:

«Rira chiŋg'oma! rira chiŋg'oma!»

Muana achitwira pomue;

«Sine chiŋg'oma — ndine Roza mutari — Roza mutari — ndayebua mucheka pa madzi — mucheka pa madzi — ndati ndiende ndikatore — ndiende ndikatore — ndaona muzimu uatenga — muzimu uatenga wandit'ira — uandit'ira mu chiŋg'oma chache.»

Iya iya uere:

Ipo mamache adabv'a dzina ra muana uache adairedzereza nk'aramba iyo, ichigona.

Achitenga chiŋg'oma, achisua, achimuchosa muana uache.

Ndipo achitenga nk'aramba, achiip'a.

Muana achimusandura dzina.

Achimupasa dzina ra Kambewa!

Kambewa dnipo ndive yani?

Kambewa — Eke djeketure — ndine muana Kambewa — Eke djeketure! Kambewa ndine mako, Kambewa. Eke djeketure! Kambewa.

CONCLUSÃO A MARIA SANTÍSSIMA

534. I. Hymno a Nossa Senhora da Conceição

NINGA CHIMBO CHA KU FARANTSA: «LA TERRE A MARIE»

1. Konduani rero,
Mama ua Kristo;
Mueka munik'ara
Ténde na muawi!

Wentse:

Ave Maria!

2. Pakati pa minga
Ndimue dzirûa,
Musitu, kap'iri
Kaninunchira!

Wentse:

Ave Maria!

3. Muezi uchena
Mu mitambo mo;
Ratizani ndjira
Anyaurendo!

Wentse:

Ave Maria!

4. Muribe pekado
Kuna Murungu;
Mudapita wentse
Na nk'ombo zanu.

Wentse:

Ave Maria!

5. Dende uadidisa,
Ndakupembani,
Tipaseni tentse
Moyo na mp'amvu.

Wentse:

Ave Maria!

6. Murungu uachita
Mutima uanu
Muzimu na nk'ombo
Adaudzaza.

Wentse:

Ave Maria!

7. Mudapasa pantsi
Kuna munt'u mp'awi
Utende bukuru
Muananu Iesu.

Wentse:

Ave Maria!

8. Tabzani Satani
Na mp'amvu zanu!
Pondani musoro
Ua nyoka iyo!

Wentse:

Ave Maria!

9. Mu matsoka yentse
Ikani ine;
Na ntsiku ya kufa
Munditambire.

Wentse:

Ave Maria!

10. Chitani, o Mama,
Kuti kudzuru
Ndione Muananu
Jesu uadidi.

Wentse:

Ave Maria!

11. Ndinirewa chimbo
Chimbo cha mbiri:
Ndakurondjerani,
Mama ua Kristo.

Wentse:

Ave Maria!

12. Ndinikutendani,
Jesu uadidi;
ndinikuyandjani,
Murungu uangu!

Wentse:

Ave Maria!

535. *Tradução litteral do hymno precedente*

1. Alegrae-vos — Mãe de Christo — Vós só sois — rica e feliz! — Todos: Ave Maria.

2. No meio dos espinhos — Vós sois a flôr — o bosque, o valle, — de agradevel aroma. — Todos: Ave Maria!

3. Lua formosa — nas nuvens dos Céos — mostrae o caminho aos viajantes. — Todos: Ave Maria!

4. Não tendes peccado — deante de Deus — Superastes a todos — pelas vossas graças — Todos: Ave Maria!

5. Virgem carinhosa, — já vos suppiquei — dae a nós todos — vida e força. — Todos: Ave Maria!

6. Deus formou — o vosso coração — o Espirito da sua graça — o embellezou. — Todos: Ave Maria.

7. Vós déstes a terra — ao homem infeliz — a riqueza soberana — o vosso Filho Jesus. — Todos: Ave Maria!

8. Expelli Satanaz — pelo vosso poder; — pisae a cabeça — da serpente horrenda. — Todos: Ave Maria!

9. De todas as desventuras — guardae-me — no dia da morte — recebei-me. — Todos: Ave Maria!

10. Fazei, ó mãe, — que no Céu — possa ver o vosso Filho — o bom Jesus. — Todos: Ave Maria!

11. Eu entôo o canto — o canto da gloria. — Já vos saudei — ó mãe de Christo. — Todos: Ave Maria!

12. Eu vos louvo, ó bom Jesus — eu vos amo, — ó meu Deus. — Todos: Ave Maria!

536. II. Cântico a Nossa Senhora da Piedade

NINGA CHIMBO CHA KU FÁRANTSÁ:
UNIS AUX CONCERTS DES ANGES

1. Sina Mama, ndasunama
Nyaurendo ua kundja:
Ndinirira kupirira
Kua basa rikuru!

Côro:

Pantsi pano
pa misozi
Ndichitenyi munkungua
Ndakumbira,
Ndadik'ira
Na mp'amvu za Mariya

2. Ndadza ine mu gereja
Kudzacheza na Iesu;
Ndazumbira kutandiza
Kua Dende Mariya.
3. Ndaombera, ndarondjera
Dzina ranu radidi!
Tambirani chimbo changu
Na fara ra Mutima.
4. Ndik'afamba mu midima
Mump'awi nyapekado;
Maso yangu ntsiku zentse
Aniguesa misozi.
5. Tandizeni, ndina nk'ondo
Mundichose mu m'pata!
Ndikaone kudzuru ko
Baba uangu Murungu!
6. Sudzurani mangu mangu
Chingue cha kuipa
Tipaseni ife tentse
Nk'ombo za Muananu.
7. Munifuna kuperura
Mudzakazi muŋ'ono?
Ndatsokota, ndine uanu
Bv'ani ine, Mariya.
8. Nyenyeziyo yakugaka
Initoya mu maso;
Ndarungama ndjira yangu
Ndichifika kudzuru.
9. Ndinipasa Mama uangu
T'upi, maso, mutima:
Ndinik'ara ntsiku zentse
Nyakutenda Mariya!

537. *Tradução litteral do cantico precedente*

1. Não tenho mãe, estou triste — viajante de fóra. — Estou a chorar o soffrer — de um trabalho immenso!

Côro: Neste mundo — no moio das lagrimas — que hei de fazer infeliz? — Já pedi. — Já esperei — o soccorro de Maria Sanctissima.

2. Eu fui á egreja — conversar com Jesus. — Lá implorei a ajuda — da Virgem Maria.

3. Já louvei, já saudei — o vosso nome santo. — Recebei o meu canto — a palavra do meu coração.

4. Eu andava nas trevas — pobre peccador — os meus olhos todos os dias — derramam lagrimas.

5. Auxiliae-me, estou no combate. — Livrae-me do perigo — que eu veja lá nos céos — a Deus meu Pae.

6. Soltae depressa — a cadeia do peccado. — Concedei-nos a todos — as graças de vosso Filho.

7. Podereis desprezar — o vosso escravosinho? estou de joelhos, sou vosso — ouvi-me, Mãe do céu.

8. A estrella brilhante — resplandece nos meus olhos — Já endireitei o meu caminho — hei de chegar ao Céu.

9. Eu dou á minha Mãe — corpo, olhos, coração — e fico para sempre — o servo de Maria.

538.

III. Stabat Mater

CHIMBO CHA NTSISI CHA DENDE MARIYA MAMA UA MURUNGU
PA TSINDE PA KURUZU

1. Ak'aima mama ua ntsisi
Pa kuruzu na misozi,
Pa kumanika muana.

N'undu yentse initawira:

- Mai ua Kristo omue kare
Pa kuruzu ndaima,
Tikumbirire Iesu.
2. Muzimu uakubuura,
Uakurira, uakuwanua,
Mp'anga idaboora!
3. Eo! kusunama kuanyi
Kuna Mama uadidisa
Ua muana Murungu!
4. Omue Mama ak'arira
Nakuona kusauka
Kua muana ua mbiri!
5. Munt'u mbani sangarire
Nakuona mai ua Kristo
Mu madede makuru?
6. Mbani sangasunamire
Kuyaŋg'ana mai ua Kristo
Adaby'ana na Muana?
7. T'angue ra pekado zatu
Adaona kusosota
Na kusautsa Iesus!
8. Adaona kufa Muana
Nyaump'awi, na misozi,
Pa kupasa muzimu.

9. Eya! Mama ua kupemba
Bv'esa ine kusauka
Kuti nawe ndirire!
10. Gakisa mutima uangu,
Kuyandja Kristo Murungu,
Kuti naye ndikondue!
11. Santa Mama, chita ibzi,
Pindza mabanga ya Kristo
Mu mutima kuene!
12. Gawa na ine kuwawa
Komue Muana ana banga
Adapirira ine.
13. Ndirize buino naiwe,
Ndibv'ese nya pa kuruzu
Mp'indi zentse za moyo.
14. Nakuk'ara pa kuruzu
Na kubv'ana mu kurira
Na iwe ndinik'umba.
15. Dende mbiri ua madende
Reka kuwawira ine:
Chita ndirire nawe.
16. Chita nditakure kufa,
Ndibv'e kuwawa kua Kristo
Na kutenda mabanga.
17. Chita kuti ndirasidue,
Ndiredzere na kuruzu,
Na muropa ua Muana.
18. Iwe Dende, ndiretsere
Kuti ntsiku ya ku mp'ara
Moto suninditent'a!
19. Kristo, ndikasiya pantsi,
Na mutandizo ua mama,
Ndichemere kudzuru.
20. Ipo t'upi rinidzafa,
Upase muzimu uangu
Mbiri ya Paraizo.

Amen.

539.

IV. Chita ntsisi!

HYMNO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
NINGA CHIMBO: PITIÉ, MON DIEU

1. Chita ntsisi, Jesu Murungu uangu
Kuna wana wa mutíma uako.
Ife tentse tinidk'ira mp'amvu
Mu matsoka ya ntsiku zentsene!

Wentse:

Jesu nadidi,
Titandize;
Tipurumuse ife
Na mutíma uako

2. Chita ntsisi! mutima uakukoma
Na kuruzu na minga ya ntsoga!
Ku chironda kuniyetima moto,
Adaehoka madzi na muropa.
3. Chita ntsisi! moto ua mu mutima
Ni muyezo ua nk'ombo na rufoyi!
Kutsetera kua minga mitari,
Ni chibatso cha mp'amvu na mbiri.
4. Chita ntsisi kuna want'u wazindji
Omue, eo! wanikudiwara!
Tsuka wentse mu madzi na muropa,
Uakuehoka mu mutima uako.
5. Chita ntsisi kuna wanyapekado,
Omue rero wari kukungura!
Tinirira bzakuipa bzakare
Na bzomue tidakufumura.
6. Chita ntsisi, Buendzi na kupemba,
Uakugaka na rufoyi rikuru!
Tinifuna mu ntsiku za misozi,
Kubisara mu mutíma muako.
7. Chita ntsisi, nyakurombora uatu;
Ona ife tinikuehemera!
Tinik'umba nk'ombo zako zadidi
Za kuchira kuakuk'ariratu!
8. Chita ntsisi mambo na mp'amvu zentse
Reka rero kutirekerera;
Dzaya Jesu, kudzamariza nk'ondo
Yomue Dyabo anichita ife.

9. Chita ntsisi kuna ife warendo
Mu mipata na magua ya pantsi;
Pa kuruzu dipa ridafungura
Mu mutima biso rakurimba.
10. Chita ntsisi! ife tinikumbira,
Tiratize ndjira ya kudzuru:
Dzapereke kuna ife amp'awí,
Mautende ya mutima uako!
11. Chita ntsisi kuna gereja rako,
Ika dzindza ra wakristao wentse!
Pantsi pano tinikutumikira
Na kudzuru tidzakutumbize!
12. Chita ntsisi kuna wantu'wasendzi
Wachigona mu tsoka rikuru:
Yetimisa kunguerewera kuako
Nakutabza midima ya imfa!...

540.

V. Ao glorioso S. José

MUAMUNA UA MARIYA CHIMBO: NOBLE ÉPOUX DE MARIA

1. Muamuna ua Mariya
Uakusimbidua;
José ndakukumbira:
Ika wana wako!
2. Iwe nakudedema
Udasunga Kristo;
Ninga baba uadidi:
Ika wana wako!
3. Kuako adak'ara
Muana ua Murugu;
Adak'ara Mariya:
Ika wana wako!
4. Udamupurumusa
Jesu na mamache
Ku mp'anga ya Herode:
Ika wana wako!
5. Udapasa Murungu
Kudya na kub'vara,
Na iye udacheza:
Ika wana wako!
6. Baba uakudingidua,
Tambira tsapano
Mutimangu uentsene:
Ika wana wako!

7. Na lufoyi ndinifuna
Kukutowezero:
Rero na ntsiku zentse:
Ika wana wako!
8. Unitenga dzirūa
Rakununka buino!
Kutari kua pekado
Ika wana wako!
9. Ipo ntsiku ya kufa
Inidzandifika:
Tsono Baba uadidi,
Ika wana wako.

541.

VI. Kutawira Murungu

NINGA CHIMBO: GOUTEZ ĀMES FERVENTES

1. Ndafuna ntsiku zentse
Kutenda Murungu
Kupata basa rache
Na kumutawira!

Côro:

Inde, ndarewa kare,
Ndasankura mbuya:
Ndin'kasunga buino } *bis*
Bzakutonga bzache }

2. Murungu ni muzimu,
Ana mp'amvu zentse;
Adachita na fara
Kudzuru na pantsi.
3. Anik'ara kudzuru
Na mbuto zentsene:
Anitongera wantu
Ninga re mukuru.
4. Anisunga mbarame
Miti, na masamba;
Anikuza marūa,
Anichiza bzentse!
5. Anipaka nyandza,
Mitambo na dzua;
Animvumbira mvura
Map'iri na minda!

6. Ninga Baba uadidi
Aniona want'u;
Anipasa wentsene
Kudya na kubvara!
7. Iye anibaira
Want'u wadidisa;
Anitent'a mu moto
Want'u wakuipa.
8. Ife, ntsiku zentsene,
Tinifuna pantsi,
Kuremekeza buino
Babatu Murungu!
9. Murungu kuna ife!
K'arani na ntsisi;
Titandizeni mangu
Mu mipata muentse!

542. VII. Dziko ra kudzuru!

CHIMBO: «SAINTE CITÉ, DEMEURE PERMANENTE!»

1. Mui santo! kuk'ara kua kudzuru!
Yakukoma nyumba ya Murungu!
Momuemo, tikadzamara kufa,
Tin'dzaona pa kupuuna patu!

Côro:

O dziko ratu
Ra kudzuru!
Tinifunisa
Kukumbuka imue. } *bis*

2. Ku mui uyo, want'u wanisekera!
Wanipuma, yauma misozi!
Wanirimba: kuribe mautenda!
Wan'kondua: zamara zink'ondo!
3. Pantsi pano, anyaump'awi tentse
Tiniona basa rakunesa!
Kudzuru ko, bzintu bzakukomesa
Bzin'kuana mu mutima uatu!
4. Mu nyumbamo, want'u ninga abare,
Wadereka, wari kuyandjana!
Wanitenda, wachidinga Murungu,
Nakubv'ana na rufoyi rikuru!

5. Komueko, dzua rakuyetima
Rinitabza midina yentsene:
Pantsi pano, adamara madede,
Wachifika wasanto ku maro!
6. Buakukoma utaka bua kudzuru
Bunipita nyanga na ndarama:
Uko moyo uakusaya kumara,
Uko mp' amvu uko mbiri uatu.
7. Pomuepo, pakati pa marûa,
Anizunga Kristo na waanjo.
Bzakubv'ara bzakuchenesa bzache
Bzinigaka na ntowera dzûa!
8. Tiendeni, tiperure bza pantsi,
Tit'amange tifike kudzuru:
Pantsi pano, kusauka pañg'ono,
Na kudzuru, tikapumiratu!

543.

VIII. Dzani, Jesu uadidi!

CHIMBO: «VENEZ DIVIN MESSIE»

Côro:

Dzani, Jesu uadidi,
Dzani, moyo na mp'amvu,
Dzapurumuseni pantsi!
Dzani, dzani, dzani!

1. O! tsikani! mangu mangu!
Romborani want'u wentse,
Rekani kuticheduera;
Dzani, Jesu uadidi
Dzapurumuseni pantsi,
Dzani moyo na mpamvu,
Dzani, dzani, dzani.
2. O! rekani kukaripa!
Tinirira, tin'tsokota
Ife, mbuya, tin'dikira!
Kuti achite nk'ondo
Dyabo uakonk'a wandzache
Tsikani mudzatyore:
Dzani, dzani, dzani!
3. Chakurira chatu bv'ani;
Buezani nk'ombo zanu,
Rekerani bzakuipa:
Maso ana misozi...
Jesu k'arani na ntsisi,
Na ntsisi kuna ife:
Dzani, dzani, dzani.

4. Ipo kuno mukadzera,
Tin'dzaona ntsikn zatu
Zitende na zakudara:
Tinifuna kutenda
Na kuyandja Kristo Jesu,
Na iye kusekera:
Dzani, dzani, dzani!
5. O! kudzuru, tinifuna
Kutumbiza nakuimba
Unt'uru na lufoi ranu!
Nk'ombo za kudzuru
Tinik'umba ife tentse!
Tinikumbira, Jesu,
Dzani, dzani, dzani!

544.

Muana ua Murungu

CHIMBO: «LE FILS DU ROI DE GLOIRE»

1. Muana ua Murungu
Anidza kudzuru;
Anidzacheza pantsi
Munt'u ninga ife!
Anityora dyabo,
Anirapa utenda
Achipurumusa
Ife
mu kaoko
Mua pekado:
Tawa want'u wamfuru!
2. Anidza ninga Baba
Uakudzara lufoi:
Anifuna psibodzi
Mu mutima muatu!
Lufoi ra Jesu Kristo
Ni Chintu chadidisa!
Tsapano na ntsiku
Zentse,
Pa mutima
Titendeni
Murungu Baba uatu!
3. Ndafuna kudiwara
Bzintu bza pantsipa;
Kukumbukira bzok'a
Bzintu bza kudzuru!
Jesu ana kuruzu
Patsogoro pa ife!
Anipita ndjira
Yek a
Yakukoma
Ya kufika
Ku dziko rakudzuru!

4. Murungu, Baba uatu,
 Tipaseni nk'ombo;
 Tinifuna kusunga
 Bzakutonga bzanu.
 Titambireni rero
 Zinkungua na zimp'awi:
 Tiniona mbiri,
 Moyo
 na utende
 Bukurisa:
 Jesu ndifembo wanu!

545.

X. Ni festa za Mariya

NINGA CHIMBO: «C'EST LE MOIS DE MARIE»

Côro:

1. Ni festa za Mariya,
 Ni festa zadidi:
 Kuna Dende imbani
 Chimbo chakukoma!
2. Tikondje mu gereja
 Na marûa mapsa:
 Tipasa Mama uatu
 Chimbo na mutima
3. Mamache ua Murungu
 Anipita mbiri
 Nyenyezi yakugaka
 Nakunguerewera!
4. Ntanda ya machibese
 Inidza na dzûa:
 Mariya anipasa
 Dzûa ratu Iesu!
5. Dzirûa rakuchena
 Mu m'pata mua pantsi
 Chiniratiza ife
 Kukomesa kuache!
6. Anidzarewa mbani
 mp'amvu za Mariya?
 Ni Dende uakutenda,
 mama ua chidzumo!
7. Aniponda musoro
 Ua nyoka ikari:
 Anitabza mipumpso
 Ya Inferno zentse!

8. mama, yañg'ana rero
muana uako mp'awi:
Pasa nk'ombo za Kristo
mu mitima yatu.
9. Tinifuna kudzuru,
mu dziko mua Jesu,
Santa Dende Mariya
Kukuimbirani.

546.

XI. Tambira o' Mama

CHIMBO: «EN CE JOUR, Ó BONNE MADONE»

- | | |
|--|--|
| <p><i>Côro</i>: 1. Tambira o! mama uadidi lufoi rangu katatu rentsene! kentse</p> <p>2. Tsapano Na ntsiku zentsene, ndinitenda Mariya!</p> <p>3. Na dzina Ra mp'ambvu Mariya anity'ora Inferno!</p> <p>4. Mariya uapasa zink'ombo za Murungu Muanache!</p> <p>5. Ndichite kuk'ara Muana Ua Mariya Pantsi pa!</p> | <p>6. Tontoza ukari bua mbuya na mafara adidi.</p> <p>7. Pekado zakare zentsene, o Mariya, zichose!</p> <p>8. Muanambo Ua mbiri, chiponde chimusoro cha Nyoka!</p> <p>9. O! Dende, Tandiza Ifembo mu madede ya nk'ondo!</p> <p>10. Pa kufa, Fungura Musũo ua kudzuru wanako!</p> |
|--|--|

547.

XII. Jesu, ni Babatu!

CHIMBO: «LE CIEL EN EST LE PRIX!»

1. Jesu ni babatu!
Kudik'ira kuadidi,
Kutandiza chaiko,
Omue tinipemba
Jesu ni babatu!
2. Jesu ni babatu!
Ndiye pa kuruzu
Uamuaza muropa
Atipurumuse!
Jesu ni babatu!
3. Jesu ni babatu!
Nakufudza pekado,
Nakupasa zink'ombo
Wantu wanyatsoka!
Jesu ni babatu!
4. Jesu ni babatu!
Anichosa misozi,
Achitandiza mp'awi
Mu madede yentse!
Jesu ni babatu!
5. Jesu ni babatu!
Anifewa utenda
Achititsangaraza
Wanyakusunamua!
Jesu ni babatu!
6. Jesu ni babatu!
Anitibisa ife
Mu biso rakurimba
Mua mutime uache!
Jesu ni babatu!
7. Jesu ni babatu!
Anik'ara na ntsisi
Nakuona matsoka
Ya want'u zimp'awi!
Jesu ni babatu!
8. Jesu ni babatu!
Omue, ntsiku zentse,
Anitipasa kudya
Pao santo ua moyo!
Jesu ni babatu!

9. Jesu ni babatu!
 Tikafa kudzuruko,
 Anibaira ife
 Kua kuk'ariratu!
 Jesu ni babatu!

548. XIII. Mai uadidi kuposa amai wentse,

CHIMBO: «SALUT O VIERGE IMMACULÉE»

Ave, o Dende uadidisa,
 Nt'anda yatu yakugaka!
 Omue anikumbira nk'ombo
 Pa imue anitambira.
 Tambirani kupemba kua wana;
 Retserani amp'awi mu tsoka!
 Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
 Titandize mu madede yatu!

Mu nyumba yanu ndiniona
 Mautende adidisa:
 Ndiniona nk'ombo zikuru
 Kudereka na kutsetsa!
 Kutari kua Imue, ô Mariya,
 Iniguera nk'ondo na ump'awi!
 Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
 Titandize mu madede yatu!

Tsapano mu mutundzi muanu
 Moyo uangu unikoma!
 Ona chondzi chinyaukari
 Chabvundura madzi makuru!
 Mangu mangu ngarawa inifamba
 Kudzuru kua madzi akuzika!...
 Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
 Titandize mu madede yatu!

Ikani ife, Dende uadidi,
 Rero na ntsiku ya kufa;
 Tikumbirirani Mariya,
 Kuti Kristo atitenge!
 Ipo Jesu ati adze kutonga
 Mbani tsono adzarekeredua?
 Mai uadidi kuposa amai wentse } *bis.*
 Titandize mu madede yatu!

549.

XIV. Ndakurondjera kare

CHIMBO: «JE METS MA CONFIANCE»

- | | |
|---|--|
| <p>1. Ndakurondjera kare, Mama ua Murungu! Dende Santa, ndipase Ntsiku zakudara! Basa ni rakunesa, Moyo uantsoka; Ndjira inioneka Yakudzara minga!</p> <p>2. Ndinidik'ira, Dende, Kutandiza kuako; Ndiretsere matsoka Sunga ntsiku zangu! Ipo ine ndikafa, Fewesa utenda: Dzaya unditambire Mudzakazi uako!</p> | <p>3. Ndinikumbira mp'amvu Ya dzandja radidi, Nditandize tsapano Na ntsiku zentsene! Iwe ndiwe Mamângu! Jesu ni muanako: Mupereke kuimba, Na kupemba kuangu!</p> <p>4. Dende uakukomesa! Mukazi ua mp'amvu! Mama, k'ara na ntsisi Kuna ine nkungua! Dende, ndiwe mamângu, Jesu ni re uatu: Ipo anditongera, Kumbirira nk'ombo!</p> |
|---|--|
5. Santa Dende Mariya,
Ndinikupichira:
Ndinidzakutawira
Pa mutima pentse!
Ika want'u wadidi;
Tsetsa nyapekado!
Ratiza wentse ndjira
Yakufika kuako!

A. M. D. G.

INDICE

| | Pag. |
|--|------|
| Prefacio da 1. ^a edição | IX |
| Prologo á nova edição | XI |
| Preliminar. Grammatica..... | 1 |

PARTE I

Noções geraes

CAPITULO I

| | |
|---|---|
| Do alphabeto. Orthographia | 2 |
| Tabella das letras do alphabeto tetense | » |

CAPITULO II

| | |
|--|---|
| Das vogaes e consoantes. Combinações particulares de algumas letras | 3 |
| Vogaes e consoantes. | » |
| Combinação de algumas letras..... | 6 |

CAPITULO III

| | |
|---------------------------------|---|
| Da aspiração e accentuação..... | 8 |
| Da aspiração | » |
| Do accento..... | 9 |

CAPITULO IV

| | |
|-------------------------------|----|
| Da elisão ou contracção | 11 |
|-------------------------------|----|

PARTE II

| | Pag. |
|--|------|
| Classificação das palavras da lingua Chi-Niungue . . | 12 |

CAPITULO I

| | |
|--|----|
| Do nome ou substantivo | » |
| Varias especies de substantivos | 13 |
| Divisão dos substantivos. Em razão da sua significação | » |
| Nomes proprios ou individuaes | » |
| » communs ou ablativos | 15 |
| » collectivos | » |
| » abstractos | » |
| Divisão dos substantivos em razão á sua formação . . . | 17 |
| Nomes primitivos | 17 |
| » derivados | » |
| » augmentativos | 19 |
| » diminutivos | 20 |
| » simples | » |
| » compostos | » |
| Do genero | 22 |
| Do numero | 23 |
| Dos prefixos especificos | 24 |
| Tabella dos prefixos especificos | 25 |
| Das cathogorias ou classes dos substantivos da lingua tetense | 27 |
| Da concordancia | 33 |
| Tabella das varias formas que a preposição <i>de</i> toma na lingua Chi-Niungue | 34 |
| Casos dos nomes | 36 |

CAPITULO II

| | |
|--|----|
| Do adjectivo | 37 |
| Dos especies do adjectivo | » |
| Adjectivos qualificativos | » |
| Dos adjectivos determinativos | 38 |
| Adjectivos determinativos numeraes | 39 |
| » possessivos | 40 |
| » demonstrativos | 42 |
| » indefinidos | 44 |
| Regras de formação e concordancia dos adjectivos . . . | 45 |
| Tabella de concordancia dos adjectivos com o substan- tivo, segundo as nove classes | 46 |
| Dos graus de comparação nos adjectivos da lingua Chi- Niungue | 49 |
| Do positivo | » |
| Do comparativo | 50 |
| Do superlativo na lingua tetense | 51 |

CAPITULO III

| | Pag. |
|---|------|
| Dos pronomes | 53 |
| Dos pronomes pessoas | » |
| Fórmias simples dos pronomes pessoas | » |
| Pronomes simples pessoas, quando representam sujeito | 54 |
| Pronomes pessoas simples quando servem de complemento | 55 |
| Tabella dos pronomes pessoas emphaticos | 56 |
| Pronomes possessivos | 57 |
| » relativos | 58 |
| » demonstrativos | 60 |
| » interrogativos | » |

CAPITULO IV

| | |
|---|-----|
| Verbo | 64 |
| Fórmias do verbo | » |
| Fórma simples ou primitiva. Verbos activos e neutros | » |
| » passiva | 66 |
| » neutro-passiva | » |
| » causativa | 67 |
| » dativa ou de vantagem | 68 |
| » reflexa | 70 |
| » reciproca | » |
| Modos, tempos, pessoas e numero do verbo na lingua tetense | 71 |
| Modo infinito | 72 |
| » imperativo | 73 |
| » indicativo | 74 |
| » condicional | 77 |
| » subjunctivo | 78 |
| » potencial | » |
| Do participio e gerundio | 79 |
| Verbos auxiliares ou particulas verbaes | » |
| Breve conjugação dos verbos auxiliares | 82 |
| Conjugação dos verbos regulares | 86 |
| Verbo regular na significação affirmativa | » |
| Appendice á conjugação precedente | 92 |
| Conjugação do verbo regular na sua significação negativa | 94 |
| Participios | 102 |
| Conjugação do verbo passivo <i>ku dingidua</i> , ser estimado | 103 |

CAPITULO V

| | |
|-----------------------------|-----|
| Do adverbio | 104 |
| Adverbios de tempo | 105 |
| » logar | 106 |
| » quantidade | 107 |
| » qualidade e de modo | » |

| | Pag. |
|--|------|
| Adverbios de ordem..... | 108 |
| » duvida, de affirmação e negação | 109 |
| » indicação, comparação, interrogação e exclusão | » |

CAPITULO VI

| | |
|-----------------------------|-----|
| Da preposição..... | 110 |
| Preposições simples | » |
| Preposições compostas | 133 |

CAPITULO VII

| | |
|---------------------|-----|
| Da conjuncção | 134 |
|---------------------|-----|

CAPITULO VIII

| | |
|----------------------|-----|
| Da interjeição | 138 |
|----------------------|-----|

PARTE III

Regras de syntaxe. Methodo de analyse grammatical.
Correspondencia epistolar.
Breve guia de conversação. Arte poetica

| | |
|----------------|-----|
| Conclusão..... | 141 |
|----------------|-----|

CAPITULO I

| | |
|-------------------------|-----|
| Regras de syntaxe | 141 |
|-------------------------|-----|

CAPITULO II

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Methodo de analyse grammatical | 164 |
|--------------------------------------|-----|

CAPITULO III

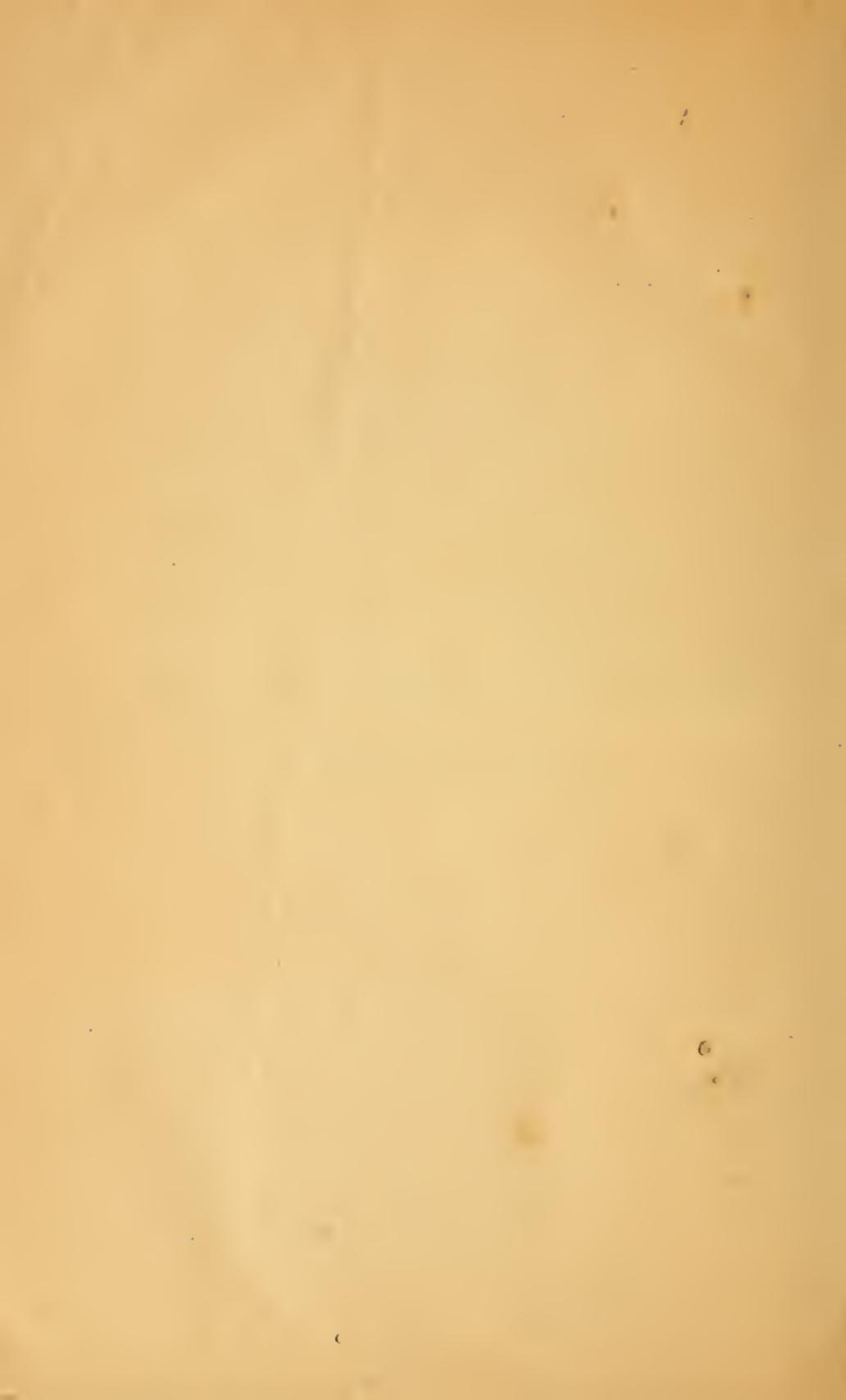
| | |
|------------------------------------|-----|
| Da correspondencia epistolar | 169 |
|------------------------------------|-----|

CAPITULO IV

| | |
|--|-----|
| Breve guia pratico de conversação..... | 180 |
|--|-----|

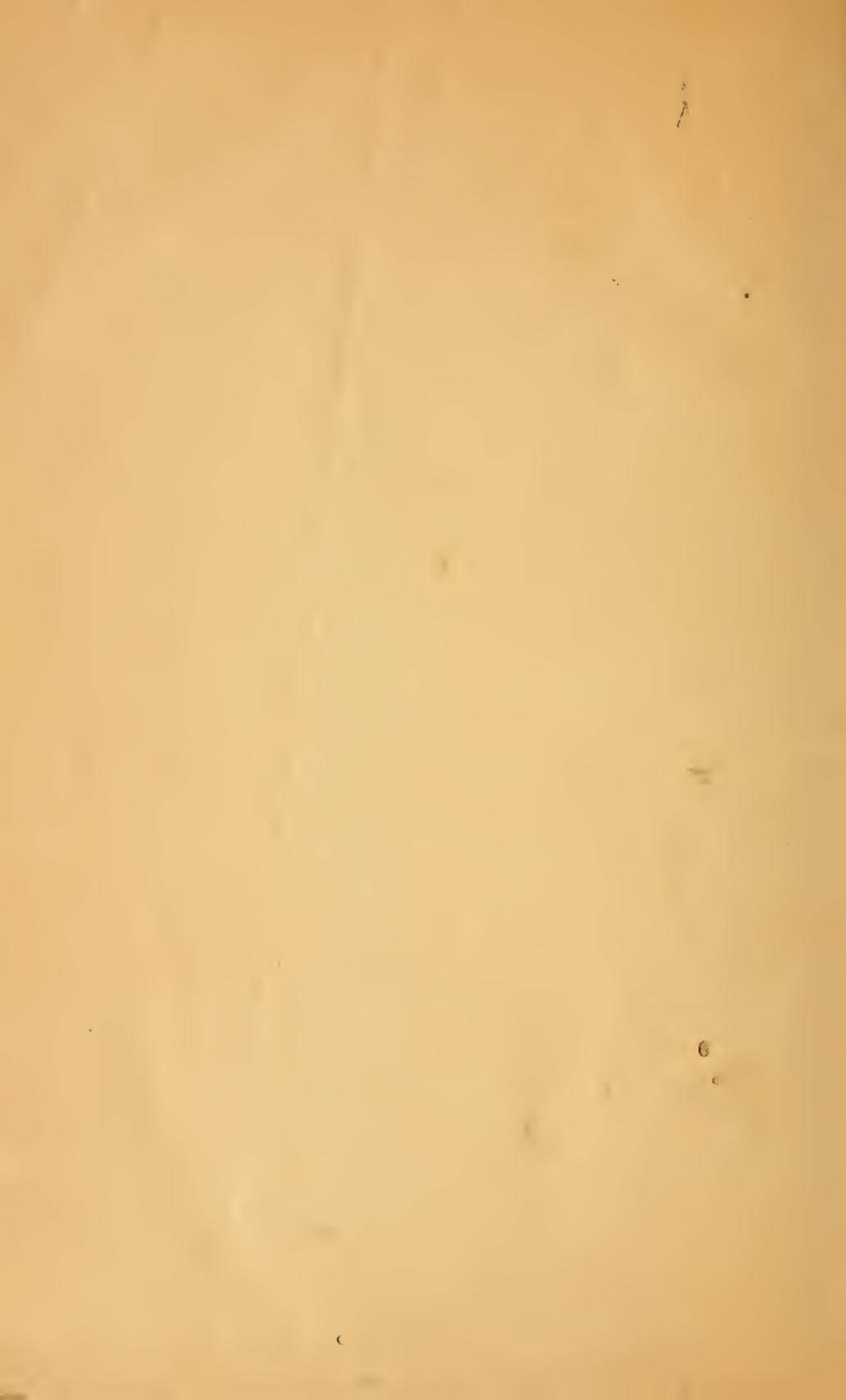
CAPITULO V

| | Pag. |
|---|------|
| Da arte poetica. Exemplos de cantos cafres | 206 |
| I. Sina Mama | 207 |
| II. Mangoé | » |
| III. Nandi Suro | » |
| IV. Zimbewa zangua | » |
| V. Fendera mukuende | 208 |
| VI. Mai ndibare | » |
| VII. Chindzano cha Roza mutari .. | 209 |
| Conclusão a Maria Santissima (canticos religiosos) | 210 |
| I. Hymno a Nossa Senhora da Conceição ... | » |
| II. Cantico a Nossa Senhora da Piedade | 211 |
| III. Stabat Mater | 213 |
| IV. Chita ntsisi! | 215 |
| V. Ao glorioso S. José | 216 |
| VI. Kutawira Murungu | 217 |
| VII. Dziko ra kudzuru! | 218 |
| VIII. Dzani, Jesu uadidi! | 219 |
| IX. Muana ua Murungu | 220 |
| X. Ni festa za Mariya | 221 |
| XI. Tambira o' Mama | » |
| XII. Jesu, ni Babatu! | 222 |
| XIII. Mai uadidi kuposa amai wentse | 223 |
| XIV. Ndakurondjera kare | » |



Erratas

| Pag. | Lin. | Erros | Emendas |
|------|------|-----------------|-----------------|
| 7 | 4 | kutena | kutema |
| 11 | 18 | wdinkuposa | ndinkupasa |
| 20 | 24 | comezainasinha | comidesinha |
| 22 | 15 | tsambwzi | tsambuzi |
| 42 | 25 | munu | muno |
| 50 | 19 | sanifica | sanifika |
| 54 | 4 | 1. ^a | 3. ^a |
| 65 | 7 | kutonga | kutenga |
| 66 | 23 | kup'iva | kup'iwa |
| 69 | 11 | ifa | ife |
| 83 | 24 | ndik'ava | ndik'awa |
| 95 | 10 | siusungue | siusunge |
| 107 | 34 | iaumba | famba |
| 122 | 17 | ya | ma |
| 129 | 1 | corremos | corramos |
| 136 | 13 | ndiaikumenyia | ndinikumenya |
| 145 | 6 | uuidas | unidos |
| » | 19 | como | com |
| 148 | 2 | postostos | postpostos |
| 158 | 29 | tzinde | t'sinde |
| 160 | 7 | ndziwise | udziwise |
| » | 26 | Murungy | Murungu |
| » | 28 | rufoui | rufoi |
| 166 | 46 | ntisi | ntisi |
| 167 | 19 | yombe | gombe |
| 170 | 39 | continuaado | continuando |
| 177 | 17 | mutontoza | Mutontoza |
| 180 | 22 | adakusiyani | ndakusiyani |
| 181 | 6 | mpsingo | mpsimbo |
| » | 7 | uaisiyya | uaisiya |
| 184 | 27 | uuidza | unidziwa |
| 185 | | iyi | iyó |
| 189 | 29 | k'uni | k'umi |
| 193 | 20 | mundo | muendo |
| 194 | 1 | grand | grande |
| 194 | 22 | ndicheme | ndichemere |
| 195 | 12 | cam | com |
| 196 | 11 | pana pana | pana pano |
| » | 41 | puna | pana |
| 199 | 17 | metteis | mettais |
| » | 28 | atrapalhais | atrapalheis |
| 200 | 6 | faratsiko | Farantsiko |
| 201 | | Dinyero | dinheiro |
| 202 | | Dividido | Divido |
| 203 | 34 | ningau | ninga |
| 206 | 11 | manyози | manyazi |
| 207 | 17 | Makulewa | Nakulewa |











2-22

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS PÓCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PL Courtois, Victor José
8727 Elementos de grammática
C68 tetense
1899

